CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES

INTEGRAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E TECNOLOGIA: O FUTURO DA EDUCAÇÃO INOVADORA NO ENSINO FUNDAMENTAL I, ANOS INICIAIS

Rio de Janeiro
2025

MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES

INTEGRAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E TECNOLOGIA: O FUTURO DA EDUCAÇÃO INOVADORA NO ENSINO FUNDAMENTAL I, ANOS INICIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof.ª Sheila da Silva Ferreira Arantes D. Sc.
Prof. Jorge Eduardo Mansur Serzedello, D. Sc.

Rio de Janeiro
2025

L919i Lowndes, Maria Regina Souto Botelho
Integração das habilidades socioemocionais e tecnologia: o futuro da educação inovadora no ensino fundamental I, anos iniciais / Maria Regina Souto Botelho Lowndes; orientador: Sheila da Silva Ferreira Arantes; coorientador: Jorge Eduardo Mansur Serzedello.- Rio de Janeiro, 2025.
302 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Habilidades socioemocionais. 2.Tecnologias digitais. 3.Formação docente. 4.Metodologia inovadora. I. Arantes, Sheila da Silva Ferreira, prof. orient. II. Serzedello, Jorge Eduardo Mansur, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES

INTEGRAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E TECNOLOGIA: O FUTURO DA EDUCAÇÃO INOVADORA NO ENSINO FUNDAMENTAL I, ANOS INICIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES
Data: 04/12/2025 11:18:24-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Regina Célia Pereira de Moraes, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Jéssika de Souza Cabral Corrêa, D. Sc. (FAB e PMS)

Rio de Janeiro

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio e amor incondicional que sempre me ofereceram, e por acreditarem no poder transformador da educação integral, que transcende o aspecto cognitivo e alcança o coração.

Aos educadores que, com sensibilidade e compromisso, reconhecem e acolhem cada emoção como parte essencial do processo de aprendizagem.

E a todos os meus alunos, que, por meio de seus gestos, olhares e silêncios, me ensinaram que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais é, antes de tudo, um exercício contínuo de empatia, escuta e amor.

AGRADECIMENTOS

Nenhuma caminhada é solitária, e cada conquista carrega a presença de quem caminhou ao nosso lado com amor, fé e dedicação.

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora das Graças, por serem luz nos meus passos, refúgio nas minhas incertezas e força nas minhas batalhas.

Às minhas filhas, Maria Luiza e Maria Clara, que com sua ternura e dedicação me ensinam diariamente sobre o amor verdadeiro e a empatia. Vocês são minha maior inspiração, minha razão de viver. Amo vocês além da eternidade.

Ao meu marido, William, meu companheiro de vida, por estar ao meu lado em todos os momentos, incentivando e me valorizando, oferecendo apoio e amor em todas as minhas conquistas. Sua presença e amor foram fundamentais nesta conquista.

À minha mãe, Regina Celi, que me ensinou, com o exemplo, a ser forte sem perder a doçura; e ao meu pai, Paulo Alonso (*in memoriam*), que foi base, incentivo e exemplo de honestidade, força e perseverança. Todo o meu esforço carrega a semente do que aprendi com vocês.

Aos meus irmãos e irmã, que me acompanharam com afeto ao longo da vida, pelas palavras de incentivo, por nossa união e amor que sempre me sustentou.

Ao meu avô, Olinto da Gama Botelho (*in memoriam*), educador por vocação e minha inspiração eterna. Sua vida foi exemplo e seu legado a raiz da minha escolha profissional.

Aos meus professores e orientadores, que partilharam comigo o saber, o olhar generoso e o compromisso com a educação.

Aos amigos-irmãos de mestrado, Marcio Ferreira, Daniele Risicato e demais colegas de turma, pelas nossas valiosas trocas e apoio.

E aos meus queridos alunos, protagonistas da minha intensa caminhada docente, por me lembrarem que ensinar é também aprender, e que o conhecimento liberta.

A todos, a minha sincera e eterna gratidão**.**

RESUMO

O presente estudo analisa a lacuna no desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) entre discentes da rede municipal do Rio de Janeiro, evidenciando que tal ausência pode estar relacionada à falta de uma formação docente sistemática e continuada capaz de integrar essas competências às práticas pedagógicas. Nesse contexto, delineia-se a necessidade de compreender de que modo a capacitação de professores pode contribuir para o fortalecimento das HSE nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa, de natureza qualitativa, caráter exploratório e fundamentada nos pressupostos da pesquisa-ação, foi desenvolvida em etapas. A primeira consistiu em uma investigação preliminar, por meio da aplicação de questionário semiestruturado a 61 docentes, cujo objetivo foi levantar informações iniciais sobre suas práticas pedagógicas e a incorporação das HSE. Esse diagnóstico revelou demandas formativas e apontou possibilidades de aprimoramento. Com base nesses achados, elaborou-se uma sequência didática centrada no desenvolvimento das HSE, utilizando metodologias ativas e tecnologias digitais, além de um E-book de apoio pedagógico. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, a etapa subsequente consistiu na implementação de um programa de formação continuada presencial com 20 docentes do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro. Ao término da formação, os participantes realizaram uma avaliação cujos resultados evidenciaram impacto positivo sobre as práticas pedagógicas, destacando-se a ampliação do interesse pelo uso criativo das tecnologias digitais e pela valorização das competências socioemocionais em sala de aula. Constatou-se, assim, que a formação docente se configura como estratégia fundamental para a transformação das práticas educativas, especialmente quando direcionada ao uso significativo das tecnologias digitais e ao fortalecimento das HSE, indispensáveis à formação integral dos estudantes na contemporaneidade. Nessa perspectiva, preparar educadores para atuar nesse campo contribui para a construção de ambientes escolares mais humanos, colaborativos e inclusivos. Os resultados desta pesquisa não esgotam as possibilidades de investigação sobre o tema, mas indicam caminhos promissores para estudos futuros. Recomenda-se o aprofundamento em pesquisas longitudinais que analisem os impactos das habilidades socioemocionais (HSE) integradas às tecnologias digitais no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Defende-se que as HSE sejam compreendidas como componente estruturante do currículo, essencial à formação de sujeitos críticos, autônomos e colaborativos. A integração entre competências socioemocionais, conteúdos curriculares e tecnologias digitais constitui uma abordagem capaz de ressignificar o processo educativo, tornando-o mais humano e inclusivo. Ressalta-se, ainda, a necessidade de uma cultura de formação docente contínua, contextualizada e apoiada institucionalmente, superando ações isoladas e teóricas.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais, Tecnologias digitais, Formação docente, Metodologia Inovadora.

ABSTRACT

This study investigates the fragility in the development of socioemotional skills (SES) among students in schools in the city of Rio de Janeiro, a fragility possibly associated with the lack of systematic and ongoing teacher training that enables the integration of these skills into pedagogical practices. In this context, it is necessary to understand how teacher training can contribute to strengthening SES in the early years of elementary school. The research, qualitative in nature, exploration in nature, and based on the principles of action research, was conducted in phases. The first phase consisted of a preliminary investigation through the administration of a semi-structured questionnaire to 61 teachers, aiming to gather initial information on teaching practices and the incorporation of SES. This diagnosis revealed training needs and identified opportunities for improvement. Based on these findings, a teaching sequence focused on the development of SES through active methodologies and digital technologies was developed, as well as an e-book for pedagogical support. After approval by the Research Ethics Committee, the next stage consisted of implementing an in-person continuing education program with 20 elementary school teachers from a municipal school in Rio de Janeiro. At the end of the training, participants completed an assessment, the results of which indicated a positive impact on pedagogical practices, notably an increased interest in the creative use of digital technologies and the improvement of socio-emotional skills in the classroom. Thus, it was found that teacher training constitutes a fundamental strategy for transforming educational practices, especially when focused on the meaningful use of digital technologies and the strengthening of SEA, essential for the comprehensive development of students in contemporary society. From this perspective, preparing educators to work in this field contributes to the construction of more humane, collaborative, and inclusive school environments. The results of this research do not exhaust the possibilities for investigation on the topic but instead open promising paths for future studies. It is recommended to deepen longitudinal research analyzing the impacts of integrating socio-emotional skills (SES) and digital technologies on students' academic and personal development. SES should be understood as a structural component of the curriculum, essential for the formation of critical, autonomous, and collaborative individuals. The integration of socio-emotional competencies, curricular content, and digital technologies represents an approach capable of redefining the educational process, making it more human and inclusive. Furthermore, it emphasizes the need to promote a culture of continuous teacher training that is contextualized and institutionally supported, overcoming isolated and purely theoretical initiatives.

Keywords: Socio-emotional skills; Digital technologies; Teacher training; Innovative methodology.

LISTA DE QUADROS E FLUXOGRAMAS

Fluxograma 1 – Fluxograma da sequência didática 73
Fluxograma 2 – Fluxograma Percurso metodológico..... 85

Quadro 1 – BNCC e Tecnologia 26
Quadro 2 – *Frameworks* para desenvolvimento das HSE - modelo CASEL 37
Quadro 3 – BNCC: Dez competências gerais no campo pedagógico 40
Quadro 4 – UNESCO = Pilares da Educação 47
Quadro 5 – Sequência didática de acordo com Zabala (1998) 70
Quadro 6 – Perguntas da Pesquisa Exploratória Preliminar 93
Quadro 7 – Análise de Conteúdo segundo Bardin: definições atribuídas às HSE ...100
Quadro 8 – Análise de Conteúdo segundo Bardin: fatores ausentes na escola para o desenvolvimento das HSE 109
Quadro 9 – Etapas da sequência didática, de acordo com Arantes (2024) 115
Quadro 10 – Temas desenvolvidos na Formação Continuada Docente 115
Quadro 11 – Perfil dos inscritos na Formação Continuada Docente 142
Quadro 12 – Análise de Conteúdo segundo Bardin: De qual forma você pretende integrar o desenvolvimento socioemocional ao planejamento docente 196
Quadro 13 – Análise de Conteúdo segundo Bardin: Quais mudanças em sua prática pedagógica a formação provocou 197

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tomada de Consciência - 1º dia da SD 116
Figura 2 – Relação: Conhecimento Prévio x Conteúdo novo – 1º dia da SD 116
Figura 3 – Vídeo de Animação - 1º dia da SD 117
Figura 4 – Resultados da Pesquisa Exploratória Preliminar - 1º dia da SD 117
Figura 5 – Mural Colaborativo - 1º dia da SD 118
Figura 6 – Atividade Lúdica permeada por tecnologias digitais - 1º dia da SD 118
Figura 7 – Atividade Reflexiva com HSE de forma significativa - 1º dia da SD 119
Figura 8 – Avaliação com gamificação - 1º dia da SD 119
Figura 9 – Relação: Conhecimento prévio x Conteúdo Novo - 2º dia da SD 120
Figura 10 – Vídeo de Animação - 2º dia da SD 121
Figura 11 – Importância da Educação Socioemocional - 2º dia da SD 121
Figura 12 – Atividade lúdica permeada por tecnologias digitais - 2º dia da SD 122
Figura 13 – Aprender a aprender de forma significativa - 2º dia da SD 122
Figura 14 – Avaliação com gamificação - 2º dia da SD 123
Figura 15 – Tomada de Consciência - 3º dia da SD 123
Figura 16 – Vídeo de Animação - 3º dia da SD 124
Figura 17 – Relação: Conhecimento prévio x Conteúdo novo - 3º dia da SD 124
Figura 18 – Atividades para o desenvolvimento das HSE - 3º dia da SD 125
Figura 19 – Atividade lúdica permeada por tecnologias digitais - 3º dia da SD 125
Figura 20 – Aprender a aprender de forma significativa - 3º dia da SD 126
Figura 21 – Avaliação com gamificação - 3º dia da SD 126
Figura 22 – Ficha Catalográfica – Material Didático - *E-Book* 127
Figura 23 – Capa do material didático - E-book 129
Figura 24 – Sumário do material didático – E-book 130
Figura 25 – Lista de Projetos de Pesquisa na Plataforma Brasil 135
Figura 26 – Inclusão da cooparticipação da SMS no projeto da pesquisa 135
Figura 27 – Dados da versão do Projeto de Pesquisa 136
Figura 28 – Histórico de tramitação da pesquisa na Plataforma Brasil 136
Figura 29 – Convite para inscrição da formação continuada 138
Figura 30 – Site para inscrição Even3 138
Figura 31 – Informações gerais da formação continuada 139
Figura 32 – Formulário *online* da Formação Continuada de Professores 141

Figura 33 – Apresentação do tema da Formação Continuada Docente 143
Figura 34 – Nuvem de palavras 144
Figura 35 – Vídeo: Agir pelas emoções 145
Figura 36 – Apresentação dos resultados da pesquisa exploratória preliminar 145
Figura 37 – Contextualização dos conceitos e relevância das HSE 146
Figura 38 – Atividade lúdica, usando ferramenta *Kahoot* 146
Figura 39 – Atividades planejadas pelos participantes para seus alunos 147
Figura 40 – Avaliação do primeiro dia de formação – *Wordwall* 148
Figura 41 – Foto do primeiro dia de formação 150
Figura 42 – Foto da professora responsável pela formação 150
Figura 43 – Foto de alguns dos participantes da formação 151
Figura 44 – Tomada de consciência - 2º dia da formação continuada 152
Figura 45 – *Mentimeter* - nuvem de palavras expressando sentimentos 153
Figura 46 – Vídeo: “Você está perdido no mundo, assim como eu?” 154
Figura 47 – Contextualizando a importância da educação socioemocional 154
Figura 48 – Slide elaborado no *Canva* 155
Figura 49 – Jogo da Forca fixando a educação socioemocional 155
Figura 50 – Jogo de associar a imagem ao conceito HSE 156
Figura 51 – *Quizz* para avaliar o aprendizado do 2º dia de formação 157
Figura 52 – 2º dia da formação continuada 159
Figura 53 – Formação continuada 2º dia = parte do grupo de participantes 160
Figura 54 – 1ª etapa = Tomada de Consciência 161
Figura 55 – Vídeo do YouTube de animação = Qual a emoção está sentindo 162
Figura 56 – Diário das emoções de cada participante 162
Figura 57 – Atividades para desenvolvimento das HSE 163
Figura 58 – Trilha de aprendizagem 164
Figura 59 – Trilha de aprendizagem - situações diárias no âmbito escolar 164
Figura 60 – Mural interativo usando a ferramenta digital *Padlet* 165
Figura 61 – Caça palavras para revisar e fixar os conteúdos da formação 166
Figura 62 – *Google Forms* para avaliação da formação continuada 167
Figura 63 – Terceiro dia de formação 171
Figura 64 – “Mimo” oferecido aos participantes da formação continuada 171
Figura 65 – Programa *Stricto Sensu* = Formações realizadas UniCarioca 172
Figura 66 – Certificação do curso para os participantes 172

Figura 67 – Fotos do livro: O monstro das cores 207
Figura 68 – Contação de história 207
Figura 69 – Recipientes simbólicos dos sentimentos 208
Figura 70 – Exercício reflexivo sobre as emoções 209
Figura 71 – Atividades com alunos incluídos do Ensino Fundamental I 210
Figura 72 – Relação entre emoções e situações diárias 211

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de atuação no magistério 94
Gráfico 2 – Qual segmento de atuação 95
Gráfico 3 – Tipo de instituição que os participantes trabalham 96
Gráfico 4 – Formação acadêmica de cada participante 97
Gráfico 5 – Faixa etária dos participantes 98
Gráfico 6 – Formação docente para desenvolver as HSE 99
Gráfico 7 – HSE são tão importantes quanto as acadêmicas 101
Gráfico 8 – As HSE no desenvolvimento integral dos discentes 102
Gráfico 9 – Integração das HSE no Planejamento de aula 103
Gráfico 10 – Habilidades socioemocionais X Competências 104
Gráfico 11 – Escola x suporte para desenvolvimento das HSE 105
Gráfico 12 – Atividades focadas no desenvolvimento socioemocional 106
Gráfico 13 – Estratégias para o desenvolvimento das HSE nos alunos 107
Gráfico 14 – Desafios para o desenvolvimento das HSE 108
Gráfico 15 – Perfil dos participantes da formação continuada docente 142
Gráfico 16 – A formação favoreceu a compreensão da importância das HSE na educação = Percepção dos participantes 174
Gráfico 17 – Percepções dos impactos das HSE ampliados na formação = Percepção dos participantes 175
Gráfico 18 – Relação entre emoções, comportamento e aprendizagem = Percepção dos Participantes 176
Gráfico 19 – Intencionalidade para o desenvolvimento das HSE em sala = Percepção dos participantes 177
Gráfico 20 – Professor como agente mediador = Percepção dos participantes 178
Gráfico 21 – Tecnologias como meio de promover vínculo entre alunos = Percepção dos participantes 179
Gráfico 22 – Espaços de escuta e acolhimento com os alunos = Percepção dos participantes 180
Gráfico 23 – Práticas pedagógicas x HSE = Percepção dos participantes 182
Gráfico 24 – Metodologia como facilitadora da prática pedagógica - Percepção dos participantes 183

Gráfico 25 – Objetivos pedagógicos alinhados com objetivos socioemocionais – Percepção dos participantes 184
Gráfico 26 – Práticas x realidade escolar - Percepção dos participantes 185
Gráfico 27 – Projetos que envolvem equilíbrio emocional - Percepção dos participantes 186
Gráfico 28 – Diferenças entre competências cognitivas e socioemocionais - Percepção dos participantes 188
Gráfico 29 – Integração entre HSE e ferramentas digitais - Percepção dos participantes 189
Gráfico 30 – Desenvolvimento das HSE de acordo com a realidade escolar - Percepção dos participantes 191
Gráfico 31 – Ferramentas digitais focando no desenvolvimento humano e de conteúdo - Percepção dos participantes 192
Gráfico 32 – Propostas Tecnológicas com recursos criativos e afetivos - Percepção dos participantes 193
Gráfico 33 – Atividades digitais favorecem o protagonismo do discente - Percepção dos participantes 195
Gráfico 34 – Clareza da linguagem utilizada - Percepção dos participantes 198
Gráfico 35 – Organização de conteúdo - Percepção dos participantes 199
Gráfico 36 – Relevância do conteúdo - Percepção dos participantes 200
Gráfico 37 – Identificação de exemplos práticos -Percepção dos participantes 201
Gráfico 38 – HSE e tecnologias digitais - Percepção dos participantes 202
Gráfico 39 – Aplicabilidade das propostas - Percepção dos participantes 203
Gráfico 40 – Design e diagramação do E-book - Percepção dos participantes 204
Gráfico 41 – Satisfação geral com o E-book - Percepção dos participantes 205

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CASEL – Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning

CONAE – Conferência Nacional de Educação

EF – Ensino Fundamental

HSE – Habilidades Socioemocionais

IE – Inteligência Emocional

ISEs – Interações Sociais Educativas

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

QE – Inteligência Emocional

QI – Quociente de Inteligência

SD – Sequência Didática

SEL – Social and Emotional Learning

TAS – Teoria da Aprendizagem Significativa

TDs – Tecnologias Digitais

TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 19
1.1. Inquietação 19
1.2. Caracterização do Problema 20
1.3. Tecnologia na Educação 24
1.4. Relevância 29
1.5. Objetivos 32
1.5.1. Objetivo Geral 32
1.5.2. Objetivos Específicos 32

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 34
2.1. As habilidades socioemocionais na educação contemporânea 34
2.1.1. Abordagem conceitual das habilidades socioemocionais 34
2.1.2. Relevância das habilidades socioemocionais 36
2.2. As habilidades socioemocionais e a BNCC 39
2.2.1. Análise das diretrizes na BNCC 39
2.2.2. Incorporação da BNCC no Ensino Fundamental, anos iniciais 40
2.3. Desenvolvimento emocional na primeira infância 43
2.3.1. Emoções e o "EU" interior 43
2.3.2. A construção das habilidades socioemocionais na infância 45
2.3.3. Papel da escola e família no desenvolvimento das HSE 48
2.3.4. Corresponsabilidades entre escola e família no processo educacional. ... 50
2.4.O professor como mediador no desenvolvimento emocional 52
2.4.1 A importância da inteligência emocional 52
2.4.2. Educação Socioemocional 56
2.4.3. Papel do docente como agente formador 57
2.4.4. Intencionalidade pedagógica e formação docente 60
2.5. Impactos das habilidades socioemocionais 61
2.5.1. Na formação continuada de docentes 61
2.5.2. No protagonismo infantil 65
2.5.3. Nas metodologias ativas 68

2.6. Sequência didática e tecnologias digitais no desenvolvimento das HSE 69

2.6.1. Sequência didática e *Frameworks* como estratégia de ensino 69

2.6.2. Tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas 74

2.6.3. Potencial e desafios das tecnologias na aprendizagem 77

3. PERCURSO METODOLÓGICO 85

4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 86

4.1. Referencial Teórico. 86

4.1.1. Metodologia da Pesquisa Bibliográfica 86

4.1.2. Uso da Tecnologia na Pesquisa Bibliográfica 87

4.2. Pesquisa Exploratória Preliminar 90

4.2.1. Metodologia e Descrição da Pesquisa Exploratória Preliminar 90

4.2.2. Análise dos Dados da Pesquisa Exploratória Preliminar 94

4.2.3. Diagnóstico da Pesquisa Exploratória Preliminar 111

4.3. Pesquisa de Campo: Elaboração da Sequência Didática e do *E-book* ...112

4.3.1. Sequência Didática 114

4.3.1.1. Primeiro dia: Habilidades Socioemocionais = Conceito e relevância no Ensino Fundamental I 116

4.3.1.2. Segundo dia: Desenvolvimento das HSE por meio da mediação docente e tecnologias digitais 120

4.3.1.3. Terceiro dia: Integração das tecnologias digitais no desenvolvimento socioemocional no Ensino Fundamental I 123

4.3.2. Material Didático *E-book* 127

4.3.3. Recursos digitais utilizados 131

4.4. Submissão do Projeto de Pesquisa ao CONEP/CEP.....134

4.5. Formação Continuada para Professores do Ensino Fundamental I 137

4.5.1. Primeiro dia da Formação Continuada 143

4.5.2. Segundo dia da Formação Continuada 151

4.5.3. Terceiro dia da Formação Continuada 160

4.6. Avaliação da Relevância da Formação e dos Recursos Didáticos no Desenvolvimento das HSE com Tecnologias Digitais 173
4.6.1. Avaliação da Formação Continuada Docente 173
4.6.2. Avaliação da Estrutura Pedagógica 182
4.6.3. Avaliação das Atividades e Recursos Digitais Utilizados.....188
4.6.4. Avaliação do Material Didático *E-book* 198
4.6.5. Projetos desenvolvidos na Unidade escolar depois da Formação docente 206

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 213
5.1. Análise e discussão dos dados preliminares 213
5.2. Análise e Análise e discussão dos dados obtidos na Formação continuada 218
5.3. Análise e Discussão dos dados obtidos no Material Didático: *E-book* 226

6. PUBLICAÇÕES 231

7. CONCLUSÃO 232

REFERÊNCIAS 235

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 249
APÊNDICE B – Questionário da Pesquisa Exploratória Preliminar 254
APÊNDICE C – Frameworks das SDs.....263
APÊNDICE D – Questionário de Avaliação da Formação Continuada.....278
APÊNDICE E – Questionário de Avaliação do E-book.....285
APÊNDICE F – Ficha de Material Didático.....288
ANEXO A – Framework Modelo (Arantes, 2024) 291
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP.....293
ANEXO C - Inclusão da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).....299

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Nasci em uma família de educadores: meu avô era proprietário de uma escola, meus pais e tios também eram professores. Fui crescendo em meio a livros, cadernos e avaliações. O compromisso com a educação integral e transformadora, alicerçada na crença de que a educação liberta, permanecia como farol em nosso ambiente familiar e em nossa trajetória de vida.

Existia em todos um enorme desejo de melhorar os rumos educacionais. Fui me apaixonando pelo mundo do letramento. Meu avô era muito elogiado por sua caminhada docente. Lembro-me de que, quando era ainda muito pequena, minha família foi convidada a participar de uma homenagem feita a ele, que teve seu nome escolhido para nomear uma escola estadual do Rio de Janeiro: Escola Estadual Olinto da Gama Botelho, o qual permanece até hoje. Esse fato é motivo de muito orgulho, e despertou em mim o desejo de seguir seu legado na área educacional, servindo de motivação para a escolha de minha carreira.

Com o passar do tempo, ingressei no curso de formação de professores, antigo “Normal”. Cada vez mais crescia a certeza do que eu queria fazer. Ao término do curso, fui fazer o antigo “Adicional”, que é uma formação na pré-escola. Durante o transcorrer do curso, que era em uma instituição privada, fui convidada pela própria escola a fazer parte do grupo docente. Comecei a lecionar em 1990, depois fui indicada para outras escolas particulares nas quais permaneci por 13 anos.

Ao longo dos anos, minha paixão pelo letramento e minha experiência como professora, aliadas à percepção das necessidades especiais dos alunos, levou-me a buscar uma formação em Fonoaudiologia, na qual me aprofundei nas dificuldades da aprendizagem e me especializei nas relações existentes na comunicação entre professor e aluno.

Em 2001 fiz concurso para o Município do Rio de Janeiro, fui aprovada e um novo universo se expandiu. Desde então, sou professora da Rede da SME/RJ, onde recebi vários convites para trabalhar na área de direção e coordenação; entretanto, nunca aceitei, porque meu maior prazer e realização é estar diretamente com os alunos, ter trocas de experiências, conhecimentos e sentimentos. E o mais importante, na minha trajetória acadêmica, é constatar a sua evolução, sua transformação e empoderamento através da Educação. É nisso que eu acredito!

Baseada nessa experiência de trinta e cinco anos de docência, percebi que as habilidades socioemocionais associadas ao uso da tecnologia atuam como facilitadoras no processo de aprendizagem. Tais habilidades, quando associadas às cognitivas, ensejam a adoção de critérios específicos, capazes de desenvolver o ensino de forma mais rápida e eficaz.

O aluno, ao desenvolver as habilidades socioemocionais, torna-se capaz de controlar suas reações de maneira mais eficiente, aumentar sua tolerância, autoestima, cultivar a empatia, construir relações sociais saudáveis e tomar decisões mais maduras.

Minha inquietação reside na relação essencial entre as habilidades socioemocionais associadas às tecnologias digitais no processo de aprendizagem, evidenciando uma constante busca por aprimoramento e inovação no campo educacional. Dessa forma, questiona-se de que maneira a integração entre o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos pode contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem no Ensino Fundamental I. Nesse contexto, esta pesquisa propõe uma formação de professores voltada à aplicação de uma sequência didática que utilize recursos tecnológicos para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE). A intenção é que, a partir dessa formação, os docentes possam replicar tais práticas em suas rotinas pedagógicas, implementando metodologias e estratégias inovadoras capazes de potencializar a aprendizagem e promover o crescimento integral dos discentes nos anos iniciais.

1.2. Caracterização do Problema

O mundo em que vivemos está em permanente movimento e transformação, exigindo de cada indivíduo uma postura ativa diante das mudanças. Nesse contexto, é fundamental apropriar-se de informações, conhecimentos e novas tecnologias para acompanhar o ritmo acelerado da sociedade. Diante da grande quantidade de estímulos e dados disponíveis, torna-se necessário desenvolver a inteligência, ampliar a capacidade de assimilação e compreensão dos saberes e realizar novos *insights* no processo de aprendizagem. Como destaca Miranda (2021), essa adaptação contínua é essencial para a inserção plena do ser humano na sociedade atual.

Neste sentido, busca-se formar cidadãos com maior equilíbrio mental e emocional, capazes de contribuir de maneira significativa e eficaz para a sociedade. Essa formação

envolve o desenvolvimento de pensamentos críticos e colaborativos, essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos e promover transformações positivas no meio em que vivem. Como ressaltam Goleman e Senge (2015), é fundamental que, enquanto seres humanos, busquemos constantemente compreender a nós mesmos, ao outro e ao universo do qual fazemos parte.

Mediante este cenário, principalmente a partir do século XX, o ser humano vem evoluindo e aprimorando seus conhecimentos científicos e tecnológicos, que trarão benefícios e/ou malefícios para a espécie humana, se não forem desenvolvidos com a cooperação de importantes áreas da aprendizagem social e emocional, associadas ao ensino dos sistemas nos quais estamos inseridos.

Para o seu desenvolvimento, o ser humano, especialmente na primeira infância, necessita estar inserido em um ambiente harmonioso que lhe proporcione suporte emocional. Dessa forma, poderá vivenciar experiências e desenvolver habilidades de maneira positiva, fortalecendo a segurança, a autoestima e a autoconfiança, aspectos essenciais para a interação saudável com os colegas no contexto social da escola. De acordo com Del Prette (2022), embora haja uma base biológica que influencia a reatividade emocional e social, as características interpessoais e emocionais desenvolvidas ao longo da vida dependem, em grande medida, da estimulação proveniente do ambiente. Esse contexto pode ampliar ou limitar a bagagem inicial, favorecendo ou dificultando o desenvolvimento futuro.

Partindo da premissa de que a função da instituição educativa ultrapassa a mera transmissão do conhecimento, é fundamental fortalecer as competências e habilidades socioemocionais das crianças, permitindo que construam suas vidas marcadas pela motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante das situações complexas que a sociedade impõe. De acordo com Del Prette (2022, p. 27), todas as pessoas têm condições para desenvolver valores e habilidades sociais, considerando que eles são aprendidos.

Os tempos vividos atualmente demonstram algumas incertezas sociais, relações familiares fragilizadas, desconstrução de conceitos e valores que agora são desprezados socialmente, fato esse que muitas vezes reflete no ambiente escolar, através da evasão, variados conflitos, *bullying* e falta de interesse pelo conhecimento. De acordo com Carneiro e Lopes (2020, p. 7), as competências socioemocionais, quando aplicadas ao ambiente escolar, são fortes aliadas na prevenção de transtornos mentais em crianças e adolescentes.

As habilidades socioemocionais desempenham um papel essencial no desenvolvimento integral do indivíduo, pois influenciam diretamente o alcance de metas, a construção de relações sociais saudáveis e a tomada de decisões responsáveis. Essas competências estão baseadas na autorregulação, na compreensão das próprias emoções e sentimentos, no relacionamento com os outros e nas interações sociais nas quais estamos inseridos. Conforme Rodrigues (2022, p. 2), as habilidades socioemocionais são aquelas habilidades não cognitivas que influenciam os esforços dirigidos a atingirem metas, as relações sociais saudáveis e a tomada de decisões. Para que a aprendizagem seja realmente significativa e interessante para o aluno, é necessário desenvolver sua maturidade emocional, despertando nele o desejo de aprender e a capacidade de atribuir sentido ao que está estudando.

Essas competências e habilidades podem ser ensinadas e desenvolvidas na escola, entretanto, elas podem ser assimiladas de forma mais significativa quando ampliadas não só no ambiente escolar, como também no ambiente familiar e social nos quais o indivíduo está inserido. Segundo Carneiro e Lopes (2020, p. 2), a educação socioemocional tem como objetivo desenvolver diversas competências nos alunos, promovendo sua formação integral e tornando-os conscientes de suas responsabilidades consigo mesmos e com os outros. Esse desenvolvimento possibilita a aquisição de habilidades socioemocionais, fundamentais para reconhecer e administrar emoções, estabelecendo relações sociais saudáveis e capacitando o aluno para lidar com desafios diários de forma eficaz.

Algumas crianças, no entanto, não desenvolvem suas habilidades socioemocionais de modo satisfatório, e ao entrarem na escola apresentam maior chance de demonstrar dificuldades no aprendizado, na regulação de seus sentimentos e na relação com o outro. No contexto social e educacional, considerando um mundo acelerado onde o tempo é um fator limitante e a interação virtual tem reduzido as relações presenciais, esta pesquisa se torna relevante para enfatizar que apenas o conhecimento acadêmico-escolar não é suficiente para os desafios do século XXI. De acordo com Oliveira (2021), a sociedade atual impõe inúmeras exigências às pessoas, principalmente às crianças, o que as tornam ansiosas e emocionalmente mais frágeis, sendo imprescindível o desenvolvimento de outras competências e habilidades que não são utilizadas em nossas ações pedagógicas, para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento delas.

A inteligência emocional está intrinsecamente ligada ao comportamento social apropriado, exercido diariamente pelo indivíduo, por meio de pensamentos expressivos

e do controle de suas emoções e de suas atitudes mediante a ocorrência de diferentes fatos. De acordo com Carneiro e Lopes (2024), a inteligência emocional está relacionada diretamente a habilidades sociais, a comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, desejos, e que devem estar adequados para cada situação cotidiana da vida.

Atualmente, os docentes necessitam promover uma transformação pedagógica constante, de modo a contextualizar os conteúdos e a adaptá-los à diversidade de perfis dos estudantes. Muitas vezes, esse processo inicia-se pelo desenvolvimento das habilidades socioemocionais, visando potencializar a aprendizagem cognitiva. Contudo, há relatos de professores que não se sentem preparados para trabalhar tais habilidades com seus alunos, em razão da ausência de uma formação específica. Conforme destaca Oliveira (2023, p. 17), a formação específica sobre educação socioemocional para docentes é um fator crucial para o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola.

Para Amorim e Andrade (2020), as habilidades socioemocionais assimiladas pelo educador o tornam consciente da importância em participar de forma mais ativa na vida afetiva de cada criança, não apenas educar, mais sim cuidar. Este estudo tem como objetivo propor uma formação de professores, oferecendo uma sequência didática com uso de tecnologias digitais, que contribua com o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) nos estudantes. Esta proposta surge da necessidade de adaptar as práticas pedagógicas à realidade contemporânea, em que o equilíbrio emocional e a inteligência socioemocional se tornaram componentes essenciais para a formação integral dos estudantes. De acordo com Amorim e Andrade (2020), o educador sendo o mediador da turma tem a possibilidade de propor um ensino mais libertador.

As tecnologias digitais são ferramentas que auxiliam e facilitam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, quando integradas ao ambiente escolar por meio das disciplinas e atividades didáticas existentes, não sendo necessário criar uma disciplina separada no currículo da educação. De acordo com Andrade *et al.* (2025), as tecnologias digitais devem estar presentes de maneira transversal nas práticas pedagógicas, para o desenvolvimento das HSE.

O problema que se pretende investigar nesta pesquisa é a lacuna no desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos discentes, o que os impede de construir suas vidas marcadas pela motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante das situações complexas que a sociedade impõe. Essa fragilidade pode estar relacionada à ausência de uma formação docente sistemática e continuada que prepare os professores para integrar o desenvolvimento socioemocional

às práticas pedagógicas. Diante disso, surge a necessidade de investigar de que forma a capacitação de professores pode contribuir para o fortalecimento dessas habilidades nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Esta pesquisa traz, como hipótese de solução para o problema, que as habilidades socioemocionais precisam ser assimiladas pelos educadores, através de formação continuada, para que eles possam ser multiplicadores em suas turmas do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, para alcançar seus alunos de maneira mais ampla e mais absoluta.

1.3. Tecnologia na Educação

No século XX, a tecnologia evoluiu abrangendo ferramentas, ideias, métodos, processos e máquinas, sendo compreendida como um conjunto integrado de habilidades teóricas e científicas. Não há mais necessidade de separar esses elementos, uma vez que já estão interligados e sincronizados. Essa inovação é um novo modelo de interação, que se tornou evidente com o envolvimento crescente em um mundo cada vez mais digitalizado. De acordo com Blumen e Cepellos (2023, p. 2), a evolução de tecnologias inovadoras que impactam o mundo de maneira rápida e radical leva à transformação digital e à Inteligência Artificial (IA). Essas tecnologias não estão apenas ligadas a computadores, robôs e programas, estão destinadas a desenvolver a capacidade global do ser humano.

Com a evolução da humanidade, a tecnologia está efetivamente presente no cenário mundial, fazendo parte da vida das pessoas, tornando-se necessária e contribuindo significativamente para encurtar as fronteiras territoriais, especialmente com o crescente fenômeno da globalização. Segundo Mendonça *et al.* (2018), devido à economia de tempo e ao aumento do lucro das empresas, ela tem introduzido um paradigma ideológico, oferecendo uma perspectiva renovada sobre como o conhecimento é adquirido.

A integração da tecnologia na esfera da informação e comunicação tem transformado significativamente o ambiente escolar, redefinindo tanto a qualidade quanto a dinâmica do tempo e do espaço; uma mudança que é agora considerada essencial. Segundo McLuhan (1996), as tecnologias tendem a se tornar invisíveis à medida que nos habituamos a elas, incorporando-as ao nosso cotidiano e utilizando-as de forma contínua.

No ambiente educacional, as tecnologias emergem como aliadas cruciais, pavimentando um caminho de transformação substancial, atuando como fontes e

facilitadoras no processo de construção do conhecimento. Conforme enfatizado por Raposo (2016), elas não apenas oferecem novas modalidades de aprendizagem, mas também introduzem novas lógicas, competências e sensibilidades. A tecnologia traz consigo uma linguagem distintiva e um conjunto de ferramentas inovadoras, reconfigurando a relação entre o sujeito e o conhecimento, possibilitando aprendizagens em espaços e contextos diversos. Nesse cenário, o aluno assume um papel central na sua própria jornada de apropriação do saber, tornando-se responsável por sua trajetória educativa.

Segundo Assis e Silva (2018), a tecnologia desempenha um papel fundamental ao fomentar uma aprendizagem mais dinâmica, personalizada e social, abrindo assim as portas para o desenvolvimento da sabedoria digital. Os autores destacam que a inclusão da tecnologia no ambiente educacional cria possibilidades para o acesso ao conhecimento durante o processo de ensino e aprendizagem. Afirmam que a “sabedoria digital” possui um conceito duplo: refere-se tanto à sabedoria obtida por meio do uso da tecnologia digital para expandir o potencial cognitivo além das capacidades naturais do ser humano quanto à competência em utilizar a tecnologia de maneira mais eficiente para aprimorar essas capacidades. Temas como tecnologia, comunicação e inovação estão ganhando cada vez mais destaque e relevância no contexto da aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) emergiu como um ponto central nas discussões educacionais dos últimos anos. Um documento, já oficializado pelo Ministério da Educação (MEC), define as aprendizagens fundamentais que todos os estudantes devem alcançar ao longo de sua trajetória na Educação Básica. Dentro dessas diretrizes, a BNCC destaca o papel crucial da tecnologia nas escolas e promove um maior protagonismo do aluno em seu próprio processo de aprendizagem. A tecnologia permeia todos os aspectos da Base Nacional Comum Curricular; no entanto, é nas competências gerais, especialmente nas competências de número 4 e 5, que encontramos orientações mais específicas sobre como integrar a tecnologia de maneira eficaz na prática educacional.

Quadro 1: BNCC e Tecnologia.

Competências da BNCC	
• **Competência 4**	Utilizar diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Essa competência destaca a importância de os alunos desenvolverem habilidades de comunicação prática. É fundamental que eles aprendam a compreender, avaliar e criticar diferentes tipos de linguagens e plataformas, inclusive as digitais, para que possam se expressar com clareza e compartilhar informações de forma significativa. Além disso, a competência reforça o valor de experiências mais abrangentes, explorando variados formatos de expressão, para que os estudantes sejam capazes de ouvir os outros com atenção, empatia e respeito pelas ideias e sentimentos alheios.

• **Competência 5**	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. A quinta competência da BNCC enfatiza o uso das tecnologias na aprendizagem de forma crítica e responsável. Ela confirma a relevância da tecnologia no processo educativo, mas ressalta a necessidade de acompanhamento adequado e uso consciente. Além disso, é essencial que o estudante domine o universo digital, utilizando ferramentas multimídia para adquirir conhecimento e produzir conteúdo. Quando aplicada de maneira eficaz no ambiente escolar, a tecnologia oferece benefícios significativos à educação, ampliando possibilidades de aprendizado e engajamento.

Fonte: BNCC (Brasil, 2018).

Atualmente, as tecnologias digitais têm transformado o cenário educacional, trazendo novas soluções para os desafios do ensino e da aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a relevância da cultura digital, promovendo competências como criatividade, pensamento crítico e uso responsável da tecnologia. Dessa forma, as tecnologias digitais tornam-se fundamentais para capacitar os alunos a agirem de maneira crítica e participativa na sociedade contemporânea. Conforme

Oliveira *et al.* (2020, p. 2), as novas tecnologias trazem um novo conceito ideológico, uma nova forma do conhecimento a ser apreendido, ao qualificar a relação das pessoas com a tecnologia digital. Ela tem introduzido um paradigma ideológico, oferecendo uma perspectiva renovada sobre como o conhecimento é adquirido. A integração da tecnologia na esfera da informação e comunicação tem transformado significativamente o ambiente escolar, redefinindo tanto a qualidade quanto a dinâmica do tempo e do espaço; uma mudança que é agora considerada essencial. Segundo Assis e Silva (2018), a tecnologia desempenha um papel fundamental ao fomentar uma aprendizagem mais dinâmica, personalizada e social, abrindo assim as portas para o desenvolvimento da sabedoria digital. As tecnologias estão destinadas a desenvolver a capacidade global do ser humano.

A utilização de tecnologias digitais na educação tem impulsionado o surgimento de diversas metodologias que atuam como estratégias pedagógicas inovadoras. Essas metodologias, desenvolvidas e conduzidas pelos educadores, têm como objetivo estimular o protagonismo dos estudantes e favorecer práticas mais interativas e participativas. Além de aproximarem professor e aluno, essas abordagens tornam as aulas mais dinâmicas e atrativas, elevando a motivação e o engajamento dos discentes. Como destacam Carneiro, Garcia e Barbosa (2020, p. 4), as tecnologias desenvolvem novas formas de ensinar e aprender, resultando assim em mudanças procedimentais de aprendizagem que tendem a evoluir para uma abordagem colaborativa. Dessa forma, a integração adequada das tecnologias contribui para uma aprendizagem mais significativa, baseada em situações concretas e contextualizadas, além de potencializar habilidades socioemocionais, como criatividade, autonomia e colaboração entre os estudantes.

Porém, ainda nos deparamos com desafios para a implementação do uso da tecnologia. De acordo com Santos (2022, p. 9), nem todas as escolas usufruem do benefício de ter acesso à internet, e quando dispõem é de baixa qualidade o que acarreta dificuldades no uso das tecnologias dentro das escolas. A falta de acessibilidade de muitos alunos ao mundo digital é um dos principais desafios enfrentados pela tecnologia na educação, especialmente em um país como o Brasil, marcado por significativas desigualdades sociais. Além disso, a ausência de convivência social se destaca como outro ponto negativo relevante, pois, embora as ferramentas tecnológicas ofereçam alternativas, não conseguem substituir plenamente o impacto do contato humano presencial.

Outra barreira significativa é a falta de prática no ambiente digital, o que pode limitar o aproveitamento total dos benefícios que a tecnologia proporciona para a educação. Assim, é fundamental que os programas educacionais não apenas garantam o acesso às tecnologias, mas também implementem estratégias pedagógicas que desenvolvam as habilidades digitais dos estudantes, capacitando-os a se expressar, interagir e criar de forma eficaz em um mundo digital em constante transformação.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais aliado ao uso de tecnologias digitais pode atuar como um importante recurso para engajar os estudantes no processo educacional. Esclarecer os objetivos das atividades, ouvir as opiniões dos alunos e buscar consensos são práticas que fortalecem essa integração, tornando a aprendizagem mais participativa e significativa. Como destacam Versuti *et al.* (2020, p. 1091), as tecnologias digitais na educação, assim como habilidades socioemocionais, são construtos que se sobrepõem e orientam políticas com impacto direto na vida de estudantes e professores.

Assim sendo, destaca-se a importância da utilização das tecnologias digitais no processo de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, com alunos do ensino fundamental I, sendo um facilitador da aprendizagem. Quando os estudantes se sentem valorizados e percebem que sua participação é significativa, a motivação para aprendizagem e a aceitação para mudanças aumenta consideravelmente, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais positivo e inspirador.

1.4. Relevância

As relações humanas estão sempre sendo ajustadas em seus vínculos interpessoais, apresentando interações espontâneas e permanentes. Essas relações criam laços afetivos e desempenham papel fundamental na vida dos indivíduos, possuindo impactos diretos com o seu bem-estar emocional e psicológico. De acordo com Martins (2023), a educação voltada para o desenvolvimento das emoções, também denominada habilidades socioemocionais, assume papel de significativa relevância na vida cotidiana, uma vez que exerce influência direta sobre os pensamentos, as ações e os processos decisórios dos indivíduos. Os vínculos emocionais são extremamente importantes, pois proporcionam senso de pertencimento, apoio emocional, segurança, e são essenciais para o desenvolvimento individual saudável. Essas mudanças

necessitam do cultivo de novas competências e desenvolvimento de habilidades que ainda não foram exploradas e ampliadas.

Para Goleman e Senge (2015, p. 38), há três conjuntos de habilidades cruciais para se orientar em um mundo acelerado de distrações crescentes e envolvimento interpessoal ameaçado, o foco triplo: o do interno, no outro e as relações externas. Manter uma mente atenta e equilibrada em meio às inúmeras distrações e desafios do mundo moderno exige a prática do foco triplo. Sendo que o foco interno nos ajuda a manter a clareza mental e a conexão com nossos valores, objetivos e emoções, permitindo uma autoconsciência mais profunda e uma gestão eficaz do estresse. O foco no outro nos ajuda a cultivar empatia, compaixão e habilidades de comunicação, fortalecendo nossos relacionamentos e criando conexões mais significativas. E, finalmente, o foco nas relações externas nos ajuda a manter uma visão ampla do mundo e a adaptação necessária para lidar com mudanças e incertezas. Ao desenvolver e equilibrar essas três habilidades, podemos navegar melhor pelo mundo acelerado e complexo no qual vivemos.

A educação é um processo de formação e conscientização com o potencial de transformar realidades sociais e políticas. Para isso, é essencial que ela ocorra por meio de um diálogo participativo, valorizando a experiência como fundamento do aprendizado. A interação entre docentes e discentes desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento. A dimensão afetiva está intrinsecamente ligada à cognitiva, evidenciando a interdependência entre ambas e suas contribuições para o desenvolvimento dos alunos. De acordo com Morin (2011, p. 20), o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, ou seja, da curiosidade, da paixão.

Embora seja um tema bastante discutido, ainda se tem uma compreensão limitada sobre essas habilidades e sua influência no processo de aprendizagem. Muitas vezes, presume-se que as competências cognitivas e emocionais são distintas e que uma se sobrepõe à outra. Em outros casos, há a concepção equivocada de que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais deve ocorrer apenas em atividades extracurriculares. Segundo Santos *et al.* (2024, p. 3) a atuação efetiva do professor requer formação socioemocional e pedagógica, o domínio sobre componentes curriculares específicos e uma visão atualizada de educação e ensino.

Indivíduos com as habilidades socioemocionais desenvolvidas são mais aptos a enfrentar os desafios do cotidiano e aproveitam melhor as oportunidades que se apresentam em suas vidas, tanto no contexto educacional quanto no pessoal. Para Alzina e Andrés (2019), cada ser humano desenvolve um tipo de inteligência; ou seja, a

Inteligência Emocional (IE) possibilita o desenvolvimento da capacidade de processar as informações emocionais, transformando-se em uma forma de habilidade que envolve inteligência e emoção.

O desenvolvimento humano ocorre por meio de experiências coletivas, sendo impulsionado pela frequência e coerência do diálogo, além das inter-relações estabelecidas com o ambiente. Nesse processo, razão e emoção caminham juntas, compondo um eixo que integra aspectos intelectuais e afetivos. Como destaca Morin (2011, p. 20), não há um estágio superior da razão dominante da emoção, mas um eixo intelecto-afetivo; de certa maneira, a capacidade de emoções é indispensável para estabelecer comportamentos racionais.

A maioria dos educadores já experimentou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e sem sentido, entretanto, atualmente, em seu papel de mediador, torna-se relevante a formação docente continuada voltada para o desenvolvimento das HSE, representando um avanço significativo na promoção de uma educação integral, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, ao formar professores como agentes multiplicadores, o tema amplia seu impacto para além da sala de aula, promovendo mudanças sustentáveis nas culturas escolares, pois ajudam a promover a aprendizagem e o crescimento dos discentes, por meio de uma prática de diálogo e compartilhamento de responsabilidades.

A inserção da tecnologia na formação docente no contexto digital também é fundamental, pois oferece inúmeros benefícios à prática pedagógica diária, além de exigir uma reflexão contínua sobre seu papel no processo social do conhecimento (Bonizário *et al.*2023). Para favorecer interações e intervenções eficazes entre professores e alunos, é essencial reconhecer as novas tecnologias como uma fonte valiosa de aprendizado. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm o potencial de tornar a educação mais inclusiva, atuando como facilitadoras, mediadoras e complementares ao ensino.

Mediante esses desafios, os docentes precisam estar inseridos em uma formação continuada, se atualizando e se adaptando aos novos contextos educacionais, para contextualizar os conteúdos e adaptá-los aos diferentes tipos de discentes. Acredita-se que, por meio do conhecimento, da interatividade e de um planejamento adequado, os docentes possam replicar, estimular e fortalecer em suas turmas o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos alunos ao longo do processo de aprendizagem. Para Rodrigues e Backes (2020, p. 1461), a responsabilidade da atuação pedagógica do professor tem o compromisso de ressignificar as aprendizagens ao potencializar as HSE,

sustentada no decorrer do desenvolvimento educacional. Sendo assim, a promoção das habilidades socioemocionais no contexto escolar é essencial para a formação integral dos estudantes, pois favorece o desenvolvimento de competências que contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e solidária. A educação emocional desempenha um papel fundamental em nossas vidas diárias, influenciando diretamente nossos pensamentos, ações e escolhas.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Desenvolver uma metodologia de formação docente que promova a reflexão sobre a importância das competências e das habilidades socioemocionais (HSE) nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental I, integrando tecnologias digitais por meio da aplicação de uma sequência didática, de modo a possibilitar que os professores repliquem tais práticas em suas turmas.

1.5.2. Objetivos Específicos

1) Realizar um diagnóstico preliminar das percepções e conhecimentos docentes sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, identificando contexto, sujeitos e expectativas para subsidiar ações educacionais.

2) Desenvolver uma sequência didática integrada ao uso de tecnologias digitais para formação continuada de docentes, que atuam no Ensino Fundamental I, que promova o desenvolvimento das HSE.

3) Produzir um *e-book*, como material de apoio e suporte pedagógico para os docentes participantes da formação e para outros que assim o desejarem, oferecendo ferramentas para o desenvolvimento das HSE em seus discentes.

4) Implementar um programa de formação continuada voltado para docentes que trabalham em uma escola municipal do Rio de janeiro, contemplando técnicas pedagógicas diversificadas, o uso de tecnologias educacionais e o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais (HSE).

5) Avaliar a relevância e a eficácia da formação de professores e da aplicação da sequência didática com o uso das tecnologias digitais, em suas práticas pedagógicas para o desenvolvimento das HSE.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. As habilidades socioemocionais na educação contemporânea

Esta pesquisa propõe-se a discutir a relevância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) no Ensino Fundamental I, integradas ao uso das tecnologias digitais, partindo da formação continuada dos professores como eixo central para a implementação dessa prática. Inicialmente, são apresentados conceitos educacionais voltados ao fortalecimento das HSE em articulação com as habilidades acadêmicas, seguidos pela análise de como o tema é contemplado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Essa reflexão evidencia a importância de trabalhar as emoções desde a primeira infância, reconhecendo o papel essencial da escola, família e, consequentemente, do professor, no desenvolvimento integral e na promoção da saúde emocional dos estudantes. As competências socioemocionais favorecem não apenas o desempenho acadêmico, mas também a formação cidadã e social dos alunos. Conforme Goleman (2012, p. 32), todas as emoções são, em essência, impulsos, legados pela evolução, para uma ação imediata, para planejamentos instantâneos que visam lidar com a vida.

Corroborando com o autor, Berger (2011) afirma que, como a leitura, a escrita e o raciocínio lógico, as HSE contribuem diretamente para o engajamento, a autorregulação e a persistência dos estudantes diante das dificuldades. Além disso, promovem a criação de ambientes escolares mais saudáveis, inclusivos e colaborativos. A negligência dessas competências pode comprometer não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a saúde mental e a capacidade de resolução de conflitos dos alunos.

Nesse sentido, torna-se imprescindível promover ações pedagógicas sustentadas por uma metodologia que, ancorada na formação continuada docente, capacite o professor a integrar o desenvolvimento das HSE à prática pedagógica, garantindo que os alunos do Ensino Fundamental I se beneficiem dessa abordagem de forma efetiva e duradoura.

2.1.1. Abordagem conceitual das habilidades socioemocionais

Para que possamos entender o conceito de habilidades socioemocionais (HSE) precisamos entender as emoções, a afetividade e a socialização dos seres humanos. Segundo Goleman e Senge (2017, p. 8), como seres humanos, precisamos sempre

compreender o eu, o outro e os sistemas mais amplos dos quais somos parte. Em nosso dia a dia, somos solicitados a todo momento a nos relacionar com o outro. Para que essa relação ocorra de maneira eficaz, precisamos ter autonomia, espírito colaborativo e é preciso que saibamos nos comunicar, sendo críticos para entender as informações que chegam até nós.

As habilidades socioemocionais (HSE) são fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento humano. Elas envolvem a capacidade de se conectar e interagir com outras pessoas, o que é crucial para construir relacionamentos saudáveis e significativos, com capacidade de solucionar os desafios diários de maneira saudável e equilibrada. De acordo com Biazoto (2021, p. 45), fica claro que as HSE fazem parte da vida do ser humano desde antes do nascimento, e percorrem toda sua vida, auxiliando no gerenciamento de seus sentimentos.

As habilidades socioemocionais (HSE) são um conjunto de competências que ajudam as pessoas a lidarem melhor com suas emoções e a se relacionarem de forma mais eficaz com os outros. Essas competências envolvem o desenvolvimento emocional, social e comportamental do indivíduo, permitindo uma melhor interação consigo mesmo, com os outros e com o ambiente. As HSE referem-se à capacidade de administrar as emoções reagindo de forma adequada aos critérios do ambiente e cultivando um relacionamento saudável consigo mesmo e com os outros. Elas abrangem aspectos como o modo de pensar, agir, relacionar-se, lidar com emoções positivas e negativas, tomar decisões, enfrentar desafios e situações desconhecidas, além de perseguir objetivos de vida com determinação. Segundo Canettieri *et al.* (2023), as HSE facilitam a resolução de conflitos, tornando a convivência respeitosa e amigável, tanto no âmbito escolar quanto no familiar e profissional, aumentando a autoestima e o bem-estar do indivíduo.

Diante de tantas informações e mudanças no mundo contemporâneo, percebemos que apenas os conteúdos acadêmicos não são suficientes para que possamos nos relacionar de maneira eficaz em nossas vidas. Carneiro e Lopes (2020) ressaltam que, diante das crescentes exigências do mundo atual, a formação educacional do indivíduo demanda não apenas a aprendizagem cognitiva dos conteúdos curriculares trabalhados nas escolas, mas também a aprendizagem socioemocional, para que ele se desenvolva de forma integral.

Essas habilidades devem ser desenvolvidas desde o nascimento, inicialmente no ambiente familiar, e posteriormente no contexto escolar, momento em que a criança será inserida em um novo grupo social, um espaço distinto daquele ao qual está habituada.

De acordo com Amorim e Andrade (2020), as competências socioemocionais não são inatas; as crianças as desenvolvem à medida que lhes são proporcionadas experiências e estratégias adequadas. O processo de socialização educacional, que integra experiências de aprendizagem e emoções, desempenha um papel fundamental na aquisição e no aprimoramento dessas competências.

Atualmente, as competências socioemocionais estão diretamente relacionadas à qualidade de vida, promovendo harmonia social e emocional tanto para crianças quanto para adolescentes, contribuindo para um maior bem-estar e leveza ao longo da vida. Para Torres (2021), as HSE são a junção de concepções entre, atitudes, convicções, qualidades emocionais e sociais, associadas aos traços de personalidade e vivência.

2.1.2. Relevância das habilidades socioemocionais

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) vem apresentando uma relevância crescente na sociedade e nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos, sendo fundamentais para sua vida adulta, abordando não apenas os aspectos cognitivos, mas também o emocional, social e comportamental. Morin (2011, p. 18) destaca que o desenvolvimento humano deve envolver o crescimento simultâneo das autonomias individuais, das contribuições comunitárias e do entendimento de fazer parte da espécie humana. Para que o processo de aprendizagem se configure como significativo e motivador, é imprescindível promover o desenvolvimento da maturidade emocional do estudante, de modo a favorecer não apenas o interesse pelo conhecimento, mas também a atribuição de sentido aos conteúdos trabalhados.

Nesse contexto, o fortalecimento das habilidades socioemocionais, como a autogestão, a consciência emocional e a motivação intrínseca, desempenham papel fundamental, uma vez que possibilita ao discente reconhecer suas próprias emoções, gerir seus comportamentos e estabelecer conexões mais consistentes com os objetivos de aprendizagem. Dessa forma, a integração entre aspectos cognitivos e socioemocionais contribui para uma experiência educativa mais completa, autônoma e transformadora.

Mediante esta relevância, no início do ano de 1995, surgiram as primeiras políticas educacionais sobre as habilidades socioemocionais no mundo. *Social and Emotional learning (SEL),* que passaram a integrar alguns programas de aprendizado socioemocional oficialmente, reconhecendo sua relevância na educação básica. De

acordo com Goleman (2012), em 2002, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lançaram uma iniciativa global com o objetivo de promover a Aprendizagem Socioemocional (SEL), encaminhando aos Ministérios da Educação de cento e quarenta países, um relatório contendo dez princípios fundamentais para a sua implementação nos sistemas educacionais. Elas são frequentemente divididas em cinco grandes domínios essenciais e apresentam um dos primeiros *frameworks* para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, com base no modelo da *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL) os cincos grandes domínios são: autoconhecimento, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisões responsável.

Quadro 2: *Frameworks* para desenvolvimento das HSE - modelo CASEL.

***Frameworks* para o desenvolvimento das HSE, com base no modelo da CASEL), os cinco grandes domínios**	
1. Autoconhecimento	• Reconhecer as próprias emoções, pensamentos e valores. • Identificar pontos fortes e limitações. • Desenvolver autoconfiança e autoestima.
2. Autogestão	• Regular emoções e comportamentos em situações desafiadoras. • Estabelecer metas pessoais. • Demonstrar disciplina e perseverança.
3. Consciência social	• Demonstrar empatia e compreender as emoções e perspectivas dos outros. • Respeitar diferenças culturais e sociais. • Compreender normas e dinâmicas sociais.

4. Habilidades de relacionamento	• Estabelecer e manter relações saudáveis e construtivas. • Comunicar-se de forma eficaz. • Resolver conflitos de maneira positiva e colaborativa.
5. Tomada de decisão responsável	• Avaliar situações e tomar decisões éticas e construtivas. • Considerar consequências a curto e longo prazo das ações. • Refletir sobre responsabilidades pessoais e sociais.

Fonte: CASEL (1997).

Evidências científicas atuais demonstram que a Aprendizagem Socioemocional (SEL) constitui um componente fundamental em programas educacionais que visam à melhoria do desempenho escolar (Goleman, 2012). O desenvolvimento de competências como a autoconsciência, a autoconfiança, o controle de emoções, impulsos disruptivos, bem como a empatia, contribuem de forma significativa não apenas para a redução de comportamentos problemáticos, como a violência, mas também para a promoção de um ambiente escolar mais positivo, refletindo-se em avanços expressivos no rendimento acadêmico dos estudantes.

As relações humanas estão sempre sendo ajustadas em seus vínculos interpessoais, nas quais apresentam interações espontâneas e permanentes. Essas relações criam laços afetivos e desempenham papel fundamental na vida dos indivíduos e possuem impactos direto com o seu bem-estar emocional e psicológico. Para Martins (2023), a educação para as emoções tem muita relevância na vida cotidiana, pois sabe-se da sua indiscutível influência nos pensamentos, ações e decisões das pessoas. Os vínculos emocionais são extremamente importantes, pois proporcionam senso de pertencimento, apoio emocional, segurança e são essenciais para o desenvolvimento individual saudável. De acordo com Morin (2011), essas mudanças necessitam do cultivo de novas competências e desenvolvimento de habilidades que ainda não foram exploradas e ampliadas.

Indivíduos com habilidades socioemocionais desenvolvidas são mais aptos a enfrentar os desafios do cotidiano e aproveitam melhor as oportunidades que se apresentam em suas vidas, tanto no contexto educacional quanto no pessoal. O

desenvolvimento humano se realiza através de experiências coletivas e é impulsionado pela frequência, coerência de diálogo e inter-relações com o ambiente. De acordo com Morin (2011), não se deve compreender a razão como uma instância superior e dominante em relação à emoção, mas como parte de um eixo intelecto-afetivo indissociável. Nessa perspectiva, o desenvolvimento das emoções configura-se como condição essencial para a construção de comportamentos racionais, uma vez que a capacidade de compreender, regular e direcionar estados afetivos influencia diretamente os processos de tomada de decisão, de resolução de problemas e de interação social. Assim, razão e emoção não operam em esferas separadas, mas constituem dimensões complementares, que, quando integradas, potencializam tanto a aprendizagem quanto a formação integral do sujeito.

2.2. As habilidades socioemocionais e a BNCC

2.2.1. Análise das diretrizes na BNCC

Desde a Constituição do Brasil, já se almejava o desenvolvimento completo dos indivíduos, para que pudessem administrar suas vidas em um contexto social com autonomia e sucesso. Entretanto, foi somente com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que a aprendizagem cognitiva foi efetivamente integrada à aprendizagem emocional, permitindo que os estudantes atingissem seu desenvolvimento integral. De acordo com Carneiro e Lopes (2020, p. 7): a BNCC propõe a união da educação socioemocional e cognitiva, tendo como meta a ampliação de mudanças na educação para o desenvolvimento do potencial do indivíduo, transformando as próximas gerações.

A BNCC é um documento que guia a elaboração dos currículos escolares nas instituições de ensino, tanto públicas quanto particulares, no Brasil, conforme estabelecido pela Lei nº 9.394/1996. Teve suas origens na Constituição Federal de 1988, que estabelece, no artigo 210, a obrigatoriedade de conteúdos mínimos para garantir a formação escolar básica dos brasileiros. Em 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), seguida da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a partir de 1997. No entanto, foi apenas no início da década de 2010, durante a Conferência Nacional de Educação (CONAE), que especialistas em Educação Básica discutiram amplamente a necessidade de uma

BNCC. Esse debate resultou em um documento que enfatizava sua inclusão como parte essencial do Plano Nacional de Educação (PNE).

A partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), identificam-se os conceitos que fundamentam as competências e habilidades socioemocionais, que estão interligadas em todas as competências gerais referenciadas. Verifica-se como as práticas pedagógicas podem ser implementadas na educação com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Segundo Amorim e Andrade (2020, p. 60): “as instituições educacionais, muitas vezes, não acompanham as transformações em ritmo desejado”. A velocidade em compreender a inter-relação entre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar é reconhecida nacional e internacionalmente, por meio de documentos publicados por diversos segmentos, tais como: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Quando se trata da BNCC que exige dos educadores uma postura humanizadora.

2.2.2. Incorporação da BNCC no Ensino Fundamental, anos iniciais

Foi a partir da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que a aprendizagem socioemocional passou a ser integrada à aprendizagem cognitiva, visando o pleno desenvolvimento dos estudantes. Segundo Oliveira (2023, p. 4): “a partir da BNCC, que se consolidou no contexto escolar a aprendizagem socioemocional, a qual diz respeito à capacidade de integrar o pensamento, a emoção e o comportamento”, fazendo com que o aluno alcance seu pleno desenvolvimento.

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reestruturou o ensino com o objetivo de promover dez competências gerais que, no campo pedagógico, contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. De acordo com Marini (2018), são elas:

Quadro 3: BNCC: Dez competências gerais no campo pedagógico.

1.Conhecimento	Refere-se à valorização e aplicação do conhecimento sobre o mundo para compreender a realidade, aprender continuamente e contribuir para uma sociedade justa e inclusiva.

2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo	Envolve curiosidade, investigação e criatividade para analisar problemas, formular hipóteses e desenvolver soluções, inclusive tecnológicas.
3.**Repertório Cultural**	Consiste em valorizar, apreciar e participar de manifestações artísticas e culturais diversas, promovendo engajamento em práticas plurais.
4. **Comunicação**	Abrange o uso de múltiplas linguagens e conhecimentos artísticos, científicos e matemáticos para expressar e compartilhar ideias e sentimentos.
5. Cultura Digital	Refere-se ao uso crítico e ético das tecnologias digitais para produzir conhecimento, resolver problemas, comunicar-se e exercer protagonismo.
6.**Trabalho e Projeto de Vida**	Envolve valorizar a diversidade cultural e os saberes, apropriar-se do conhecimento sobre o trabalho e tomar decisões conscientes para a cidadania e projetos de vida.
7.**Argumentação**	Refere-se à capacidade de sustentar ideias e decisões com base em dados, respeitando os direitos humanos, a sustentabilidade e o consumo responsável, com posicionamento ético e consciência socioambiental.
8.**Autoconhecimento e Autocuidado**	Envolve o reconhecimento e a valorização de si, o cuidado com a saúde física e emocional, bem como o desenvolvimento da autocrítica e da capacidade de lidar com as próprias emoções e as dos outros, respeitando a diversidade humana.

9. **Empatia e Cooperação**	Pressupõe o exercício do diálogo, da empatia e da mediação de conflitos, promovendo o respeito mútuo, os direitos humanos e a valorização das diversidades culturais, identitárias e sociais, com rejeição a qualquer forma de preconceito.
10. Responsabilidade e Cidadania	Caracteriza-se pela atuação ética, autônoma e colaborativa em contextos diversos, fundamentada em princípios democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, visando o bem comum e o fortalecimento da cidadania.

Fonte: BNCC (Brasil, 2018).

Entre essas competências, destacam-se especialmente as três últimas mencionadas na BNCC, que são voltadas para o fortalecimento de habilidades sociais e emocionais. Canettieri *et al.* (2021) comentam que, de acordo com os líderes do Ministério da Educação (MEC), essas mudanças têm como objetivo aproximar a educação escolar da realidade dos jovens, combatendo a evasão escolar, aumentando o número de vagas e adaptando o currículo aos novos desafios do século XXI.

Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento pessoal, o sucesso acadêmico e profissional, e para a construção de uma sociedade mais colaborativa. Segundo Daniels (2023), assim como ensinar conceitos matemáticos aos discentes, o aprendizado das HSE pode ser dado de forma contínua, e isso mudará totalmente o seu nível de confiança e o seu bem-estar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) corrobora com essa abordagem ao enfatizar a importância das competências para o século XXI, que ultrapassam os limites do conhecimento técnico, abrangendo habilidades cognitivas e socioemocionais, como pensamento científico, crítico e criativo, a resiliência e a apreciação estética (Brasil, 2017). Essas competências estão alinhadas às diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2018), que enfatizam a resolução de problemas e a adaptabilidade como elementos essenciais para uma formação integral e inclusiva.

O processo de ensino-aprendizagem é, conforme destaca Moreira (2023), contínuo e dinâmico, envolvendo os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. O domínio cognitivo refere-se à organização e assimilação do conhecimento na estrutura mental do aluno, constituindo a base para o desenvolvimento intelectual. A aprendizagem afetiva, por sua vez, envolve reações emocionais como prazer, interesse e ansiedade, sendo fundamental para a motivação e o engajamento discente. Já o domínio psicomotor está relacionado ao desenvolvimento de habilidades motoras, geralmente associadas a componentes cognitivos e adquiridas por meio da prática. A esse respeito, Santos, Oliveira e Paiva (2022), ao dialogarem com Dewey, defendem que a educação deve proporcionar experiências concretas nas quais o estudante atue como protagonista, aplicando o conhecimento em contextos reais. Tais domínios são indispensáveis para uma educação que valorize o sujeito em sua integralidade. Para Souza e Gomes (2022), uma abordagem pedagógica eficaz deve acolher e reconhecer as experiências de vida dos educandos como parte do processo educativo.

É importante que o estudante reflita sobre como somos influenciados por nossas emoções, qual a melhor forma de gerenciá-las e como nossas emoções impactam em nossas relações com os outros. Nesse processo de tomada de consciência, o aluno também aprende a reconhecer e respeitar as emoções do outro, apropriando-se de empatia e respeito. Segundo Caminha (2022), não basta ter apenas um alto desempenho cognitivo, é necessária a regulação emocional, a capacidade de voltar ao equilíbrio ou ao estado mediano da emoção e ao seu bem-estar.

2.3. Desenvolvimento emocional na primeira infância

2.3.1. Emoções e o “EU” interior

O conceito de criança interior tem um significado simbólico e está vinculado aos padrões de comportamento do indivíduo. De acordo com Gamero (2021, p. 13): “essa figura é uma parte simbólica da psique, que se manifesta inconscientemente no adulto, quando se comporta de maneira infantilizada e surge inconscientemente”. A infância está associada a elementos como brincadeiras, espontaneidade, pureza e travessuras. Nesse período, o indivíduo está em processo de formação, absorvendo tudo o que o cerca, adquirindo aprendizado social, desenvolvendo habilidades psicomotoras e recebendo cuidados. Esse conjunto de experiências exerce influência direta na formação

da personalidade da criança, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade, valores e modos de interação social. Segundo Gamero (2021, p.15): a criança interior é uma parte arquetípica que ficou recalcada e, na maioria das vezes, se apresenta inconscientemente no cotidiano.

A criança, em processo de desenvolvimento, age de forma instintiva e não possui juízo de valor nem a capacidade de avaliar a realidade de maneira aprofundada. Aos poucos, vai incorporando noções de certo e errado, além de princípios éticos e morais. Os valores relacionados à convivência são fundamentais para a qualidade das relações interpessoais. Segundo Del Prette, Z. e Del Prette, A. (2022, p. 34): “na infância, as habilidades e competências sociais não são traços de personalidade, mas sim aspectos do desenvolvimento socioemocional que são aprendidos e aperfeiçoados”. Por esse motivo, destaca-se a importância da escola, da qualidade das interações com os colegas e da mediação adequada do professor, que desempenham um papel essencial na construção desses valores.

De acordo com Cury (2019), a educação tradicional muitas vezes nos leva a aprender minuciosamente conceitos que raramente aplicaremos na prática, enquanto deixa de nos ensinar a compreender o nosso próprio “eu” interior. O autoconhecimento é essencial para ampliar o prazer de viver, enfrentar a solidão, melhorar o diálogo interpessoal, incentivar a formação de pensadores e aprimorar a capacidade de reflexão. Para que sejamos verdadeiramente racionais, é natural valorizarmos aquilo que realmente importa, uma mente equilibrada. Como afirma Cury (2019, p. 29): “um Eu mal estruturado tem grandes chances de ser imaturo, mesmo que receba aplausos da sociedade. Sem uma mente equilibrada e livre, até os grandes se fragilizam e os famosos perdem seu brilho interior”.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais é extremamente importante desde a infância, pois contribui para que a pessoa se torne um adulto empático, capaz de estabelecer relações autênticas e de desenvolver a Inteligência Emocional (IE). Contribui para que as crianças saibam lidar melhor com as diversas situações da vida que despertam diferentes emoções. É importante reconhecer que as emoções estão sempre presentes nas vivências infantis; por isso, é necessário aprender a identificá-las, nomeá-las, expressá-las verbalmente e adotar comportamentos adequados diante de cada uma delas. Esse processo de aprendizagem deve ser contínuo, mas é essencial que tenha início ainda na infância. Para Cury (2019), “a verdadeira liberdade é um treinamento que se conquista dia a dia, que alicerçam o Eu como gestor da mente e autor da própria história”.

Com base nessa compreensão, torna-se indispensável o envolvimento da família e da escola, a fim de que as crianças possam desenvolver o autoconhecimento emocional, aprendendo a compreender e a expressar suas emoções de forma saudável e construtiva, preparando-se para se tornarem adultos com inteligência emocional desenvolvida. Diante dessa relevância, é fundamental que a escola integre esse tema em suas práticas pedagógicas, trabalhando as emoções com os alunos desde os primeiros anos de escolarização. Para Silva *et al.* (2024, p. 116): “a inteligência emocional é a capacidade de reconhecer as nossas emoções e emoções dos outros, a infância é o melhor período para ensinar e praticar a inteligência emocional, estendo até a vida adulta se bem praticada”.

2.3.2. A construção das habilidades socioemocionais na infância

Ao nascer, a criança inicia o seu desenvolvimento emocional, que será essencial para sua sobrevivência e bem-estar. O início desse processo acontece de forma instintiva, mas, no decorrer de sua vida, torna-se intencional, exigindo da criança a habilidade de lidar com diversas experiências emocionais. De acordo com Oliveira (2023), as aprendizagens socioemocionais, que começam a ser desenvolvidas desde a primeira infância, têm o poder de impulsionar o sucesso profissional, pessoal e social das pessoas quando chegam à fase adulta. Quanto mais experiências e estímulos positivos a criança vivenciar, maiores serão as chances de desenvolver competências socioemocionais que contribuirão para resultados positivos ao longo de sua trajetória. Isso favorecerá a formação de um adulto mais consciente, equilibrado e emocionalmente inteligente.

A primeira infância é um período fundamental em que o cérebro da criança está em pleno desenvolvimento. Nessa fase, ocorrem milhares de conexões neurais que são fundamentais para a formação e expansão das estruturas cerebrais.

Os seres humanos possuem uma estrutura cerebral denominada amígdala**,** localizada acima do tronco encefálico, próxima à porção inferior do sistema límbico. Trata-se de um conjunto de núcleos em forma de amêndoa, interligados entre si, responsável por funções essenciais relacionadas à aprendizagem e à memória emocional**.** A chamada amígdala cortical é particularmente especializada no processamento de conteúdos de natureza emocional. Caso essa estrutura fosse retirada do cérebro, o indivíduo seria incapaz de atribuir significados afetivos às experiências vividas, tornando-se desprovido de percepção emocional.

A amígdala atua, portanto, como um repositório da memória emocional, sendo indispensável para a interpretação e o sentido emocional das vivências. Seu funcionamento e a interação com o neocórtex constituem o cerne do conceito de inteligência emocional. Segundo Goleman (2012, p. 43), “na última década, uma das descobertas mais impressionantes sobre as emoções está no trabalho de Le Doux, o qual revela que a arquitetura do cérebro confere à amígdala uma posição de sentinela emocional”. As pesquisas de Le Doux demonstram que os sinais provenientes dos olhos e dos ouvidos percorrem o cérebro passando primeiramente pelo tálamo**,** antes de seguirem, por meio de uma sinapse, para a amígdala. Essa via permite que a amígdala inicie uma resposta emocional antes mesmo que o neocórtex processe cognitivamente a informação. Tal descoberta é considerada revolucionária, por ter sido a primeira a identificar circuitos neurais emocionais capazes de contornar o neocórtex, evidenciando que determinadas reações afetivas seguem uma rota direta, rápida e instintiva. Esses circuitos explicam o poder e a primitividade das emoções humanas, que muitas vezes se manifestam antes da análise racional.

Le Doux também constatou a existência de um feixe neural direto entre o tálamo e a amígdala cortical**,** o que permite que esta receba estímulos sensoriais de forma imediata, iniciando respostas automáticas sem a participação do pensamento consciente. Nesse sentido, conforme afirma Goleman (2012, p. 45), “algumas reações e lembranças emocionais podem formar-se sem que haja nenhuma participação consciente e cognitiva”.

Esses estímulos mediados pela amígdala tendem a registrar na memória os momentos de maior intensidade emocional. Goleman (2012, p. 46) observa que “o cérebro possui dois sistemas de memória: um destinado aos fatos comuns e outro voltado para aqueles carregados de emoção”. Além disso, ressalta-se que muitas das lembranças emocionais mais marcantes remontam aos primeiros anos de vida, especialmente nas interações entre a criança e seus cuidadores, o que reforça a relevância das experiências afetivas precoces na formação da vida emocional do indivíduo.

O cérebro infantil é moldado pelas experiências vivenciadas e pelo ambiente em que a criança está inserida. Por isso, é essencial que a rotina escolar seja prazerosa, oferecendo um espaço acolhedor e seguro que favoreça o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da autoconfiança. Nesse ambiente, a criança é incentivada a interagir, compartilhar suas descobertas com os colegas e explorar plenamente suas potencialidades. A primeira infância é um período crucial para o desenvolvimento de

habilidades fundamentais que acompanharão a criança ao longo de sua vida, servindo como base para um crescimento saudável. Para Roberto *et al.* (2023), é necessário nesta fase oferecer estímulos e aprendizados para que a criança possa compreender suas próprias emoções e de outras pessoas.

Os aspectos cognitivos e motores são importantes, entretanto, é igualmente necessário dar atenção à educação socioemocional, que envolve as dimensões sociais e emocionais. Sendo imprescindível oferecer, nessa fase, estímulos e oportunidades de aprendizado para que à criança compreenda suas próprias emoções, reconheça as emoções dos outros e estabeleça relações interpessoais saudáveis e respeitosas, uma vez que essas habilidades são aprendidas. De acordo com Abed (2021), nessa fase são construídos com maior intensidade padrões de sentimentos, pensamentos e decisões que empregaremos em toda nossa vida.

Neste caso, pode-se dizer que o aprendizado das HSE são aprendizagens que possibilitam outras. De acordo com Martinez (2021), o Fórum Mundial sobre a Educação da UNESCO, em Dakar, criou os quatros pilares da educação para o século XXI. Eles focam a questão do “ser” e do “conviver” como objetivos importantes na educação”.

Quadro 4: UNESCO = Pilares da Educação.

Fórum Mundial sobre a Educação da UNESCO, em Dakar, criou os quatros pilares da educação para o século XXI	
1º) Aprender a conhecer	Tem como objetivo que o indivíduo aprenda a compreender o mundo ao seu redor, para viver com dignidade e desenvolver suas habilidades profissionais e de se comunicar.
2º) Aprender a fazer	Esse pilar está interligado ao primeiro, entretanto, a segunda aprendizagem está mais diretamente relacionada à formação profissional, envolvendo o desafio de ensinar o aluno a aplicar seus conhecimentos na prática e adaptar a educação às demandas do trabalho futuro.

3º) Aprender a conviver	Esse pilar é um dos maiores desafios da educação na atualidade, sendo possível conceber uma educação que previna conflitos ou os resolva de forma pacífica, promovendo o conhecimento sobre os outros e suas diversidades.
4º) Aprender a ser	Tem como objetivo que o ser humano deve ser preparado, por meio da educação recebida, para desenvolver pensamento autônomo e crítico, bem como formular seus próprios juízos de valor, permitindo que tome decisões por conta própria diante das diversas situações da vida.

Fonte: UNESCO (1996).

Algumas crianças não desenvolvem suas habilidades socioemocionais de forma satisfatória, e ao ingressarem na escola apresentam uma maior probabilidade de enfrentar dificuldades no aprendizado, na regulação de seus sentimentos e nas relações interpessoais. De acordo com Martinez (2021, p.59): “(...) o afeto e o acolhimento na primeira infância são fundamentais para a boa adaptação e para o processo favorável de evolução escolar”.

2.3.3. Papel da escola e da família no desenvolvimento das HSE

A família é o primeiro grupo social com o qual interagimos e nos relacionamos. Desde os primeiros dias de vida, essas interações são incentivadas e fortalecidas a cada resposta recebida aos estímulos oferecidos. Para Biazoto (2021, p. 45): “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo”. Através da interação social, podemos estimular o desenvolvimento das HSE. O desenvolvimento do indivíduo ocorre no

ambiente familiar, sendo mediado pelos familiares, e a qualidade dessas interações influenciará diretamente as relações que a criança estabelecerá com o mundo externo.

A escola faz parte da sociedade e não está desconectada dela; ela faz parte de um contexto mais amplo que abrange os sistemas social, educacional, político, econômico e cultural. Sua atuação está diretamente ligada à comunidade local, composta pelas famílias dos alunos, dos professores e pelas demais pessoas do entorno escolar. As famílias com crianças em idade escolar são elementos fundamentais na dinâmica escolar, estabelecendo com a instituição uma relação de interdependência que contribui para a aprendizagem e para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. É essencial que haja uma parceria colaborativa entre escola, família e comunidade, baseada no conhecimento mútuo e em trocas constantes. Segundo Del Prette, Z. e Del Prette, A. (2022, p. 144): “a família constitui a base da formação inicial da criança, de seu desenvolvimento cognitivo, afetividade, valores e habilidades de convivência em geral”. Por isso é imprescindível a parceria família x escola, porque a bagagem familiar pode facilitar ou comprometer a adaptação do aluno em outros contextos, inclusive o da escola.

A família desempenha um papel essencial na formação completa do indivíduo, entretanto, a medida do seu crescimento, ele passa a fazer parte de outro grupo social, a escola, tendo outros tipos de conexões e relações sociais. Essas novas experiências serão essenciais para o seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. De acordo com Taille *et al.* (2023), Piaget escreve que “(...) a razão individual é erguer-se acima dessa base social comum no seu desenvolvimento, a razão é incessantemente esculpida pelas diversas determinações sociais”. Família e escola são pilares fundamentais para o desenvolvimento infantil, abrangendo tanto os aspectos cognitivos quanto os socioemocionais. Um ambiente acolhedor, respeitoso e estimulante permite que empatia, responsabilidade, felicidade, criatividade e autoconhecimento se desenvolvam de forma natural. Segundo Biazoto (2021), família e escola devem manter a postura, terem valores parecidos, caminharem com o mesmo objetivo. A criança deve encontrar na escola um clima acolhedor, onde se sentirá segura e acolhida naquele novo meio social. De acordo com Del Prette, Z. e Del Prette, A. (2022, p. 145): “a qualidade da relação escola-família-comunidade é primordial para uma parceria bem-sucedida”.

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola é de extrema relevância, pois são essas competências que ajudarão os alunos a lidarem com situações do dia a dia, desenvolvendo relacionamentos saudáveis, resolvendo conflitos de forma eficaz, regulando suas emoções, tomando decisões responsáveis, entre outros

aspectos importantes para o seu desenvolvimento pessoal e social. Segundo Primi *et al.* (2016), a aquisição de habilidades e competências socioemocionais é fundamental para o crescimento pessoal, o êxito nos estudos e a adaptação ao ambiente de trabalho. Essas competências e habilidades podem ser ensinadas e desenvolvidas na escola, entretanto, elas podem ser assimiladas de forma mais significativa quando ampliadas não só no ambiente escolar, como também no ambiente familiar e social nos quais o indivíduo está inserido.

2.3.4. Corresponsabilidades entre escola e família no processo educacional

A família e a escola são instituições que compartilham a mesma responsabilidade no processo educativo. A escola, em particular, desempenha um papel essencial ao promover a mediação entre as diferenças individuais e as demandas coletivas, criando condições para que o indivíduo desenvolva comportamentos mais socialmente adequados. Segundo Martinez (2021, p. 59): “educar é formar mente e coração. O dia a dia escolar é permeado pela comunicação, diálogo e busca o desenvolvimento de maneira criativa, possibilitando o pensar, sentir e agir.”

No contexto da inclusão, é fundamental respeitar as singularidades de cada aluno, buscando, assim, favorecer a aquisição de habilidades socioemocionais que possibilitem maior integração. Além disso, é imprescindível envolver os pais nesse processo, conduzindo-os a uma compreensão mais realista da situação e ajudando a reduzir expectativas irreais. Apesar do reconhecimento da importância dessa parceria entre família e escola, é necessário considerar as dificuldades existentes em sua efetiva implementação. Segundo Del Prette, Z. e Del Prette, A. (2022), em 2014, um levantamento no Brasil indicou que apenas cerca de 12 % das famílias, demonstravam envolvimento efetivo com a escola, buscando informações, acompanhando a rotina escolar dos filhos e dialogando com os professores. A atuação familiar nas ações escolares, na maioria das vezes, limita-se a reuniões ou eventos em algumas datas comemorativas.

Diversos fatores dificultam a construção de uma parceria sólida entre família e escola. Entre eles, destaca-se a falta de tempo dos pais, a sensação de não se sentir acolhido no ambiente escolar e a ausência de compreensão sobre a importância de seu envolvimento na educação dos filhos. Por outro lado, embora haja avanços, muitas instituições de ensino ainda enfrentam desafios para estabelecer estratégias eficazes de diálogo com as famílias. Ainda é necessário promover mudanças nas práticas e políticas

educacionais para que possamos construir comunidades escolares livres de barreiras atitudinais, como o preconceito, a discriminação e a segregação. Para Marolla *et al.* (2022), a relação entre família e escola deve estabelecer-se como uma via de mão dupla, na qual ambas as partes compartilhem experiências e colaborem mutuamente, visando ao pleno desenvolvimento do aluno.

Nessa parceria, a responsabilidade pelo processo de aprendizagem deve ser compreendida como um compromisso conjunto. O engajamento dos pais no ambiente escolar pode trazer diversos benefícios, como o aprimoramento do desempenho acadêmico, maior assiduidade, melhora no comportamento, redução das reprovações e diminuição dos índices de evasão escolar. Esses resultados evidenciam a importância de investir na construção de uma parceria sólida entre a escola e as famílias, fortalecendo a cooperação entre os agentes educativos. De acordo com Perez (2009), os alunos tendem a melhorar seu desempenho escolar de maneira positiva quando recebem um acompanhamento mais intenso tanto da escola quanto da família. Em outras palavras, a colaboração entre essas duas instituições gera resultados benéficos.

Ao entendermos que a família e a escola desempenham papéis essenciais para o desenvolvimento em condições ideais, torna-se evidente que a aprendizagem socioemocional e os valores de convivência que o professor busca promover nos alunos devem ser compartilhados, apoiados e incentivados também pelos familiares. Essa articulação pode gerar um ciclo virtuoso, favorecendo tanto o desenvolvimento integral quanto a aprendizagem dos estudantes. Para Poblacion (2022), se desejamos uma educação sólida e de qualidade, é necessário que ambas as instituições estejam em sincronia, para oportunizar aos alunos plenas condições de um desenvolvimento cognitivo e emocional.

Partindo da premissa de que a função da instituição educativa ultrapassa a mera transmissão do conhecimento, é fundamental fortalecer as competências e habilidades socioemocionais da criança, permitindo que ela construa sua vida marcada pela motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante das situações complexas que a sociedade impõe. De acordo com Oliveira (2021), pesquisas apontam que as competências socioemocionais levam o aluno a atingir o seu grau de integralidade. Cabe ao docente passar o que de fato leva cada aluno atingir essa competência.

As habilidades socioemocionais estão ligadas ao desempenho acadêmico dos estudantes, uma vez que essas competências irão contribuir para o desenvolvimento do autocontrole, autoestima, motivação, empatia e resiliência, fatores essenciais para o

sucesso escolar. Com o desenvolvimento destas competências, o aluno fica apto para lidar com os desafios da vida adulta, como o mercado de trabalho e a convivência em sociedade. Para Amorim e Andrade (2020, p. 62): “essas competências são importantes para se vivenciar no século XXI e trazem uma sistematização de conhecimentos que podem servir de referência na melhoria da educação no Brasil.”

Quando é desenvolvida no indivíduo a capacidade de lidar com suas emoções e sentimentos, assumindo o controle deles diante de fatos acontecidos, principalmente no ambiente escolar, ele se sente seguro e capaz de resolver conflitos sem se desequilibrar mentalmente. Para Matias e Mélo (2024), o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no contexto escolar abrange todas as dimensões da vida humana, ultrapassando a perspectiva restrita de sua aplicação como meras competências preparatórias para o mercado de trabalho. É fundamental compreender que aprendemos melhor em ambientes onde nos sentimos confiantes e encorajados a experimentar, errar e explorar diferentes caminhos. Segundo o Ministério da Educação (MEC) “a educação é, essencialmente, o encontro entre pessoas que interagem, apoiam-se mutuamente, compreendem-se e colaboram”. Com confiança e respeito mútuo, torna-se mais fácil desenvolver estratégias metodológicas eficazes no processo educacional.

2.4. O professor como mediador no desenvolvimento socioemocional

2.4.1. A importância da inteligência emocional

A inteligência emocional é uma habilidade que nos permite reconhecer, entender e lidar com nossas próprias emoções, perceber as emoções dos outros, além de destacar sua importância para o sucesso interpessoal, profissional e acadêmico, especialmente na resolução de conflitos, empatia e autorregulação. Para Alzina e Andrés (2019), cada ser humano desenvolve um tipo de inteligência; ou seja, a Inteligência Emocional (IE), que possibilita o desenvolvimento da capacidade de processar as informações emocionais, transformando-se em uma forma de habilidade que envolve inteligência e emoção. Embora não exista uma formação acadêmica voltada exclusivamente para o desenvolvimento dessa habilidade, ela pode ser cultivada e aprimorada ao longo da vida. As competências emocionais são habilidades aprendidas nos momentos da vida cotidiana e exercem um papel essencial na mediação e resolução de conflitos, influenciando diretamente a maneira como reagimos emocionalmente em situações desafiadoras. Segundo Goleman (2005), as pessoas mais bem-sucedidas não são

aquelas com maior QI (Quociente de Inteligência), mas aquelas que sabem lidar melhor com as próprias emoções e com as emoções dos outros.

A educação socioemocional é compreendida como uma formação integral focada no desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais proporcionando aos alunos a capacidade de viver de forma emocionalmente equilibrada, tendo no autoconhecimento a base necessária para seu desenvolvimento humano. É essencial para ampliar o prazer de viver, combater a solidão, favorecer o diálogo interpessoal, incentivar a formação de indivíduos reflexivos, enriquecer a capacidade de pensar, enfrentar o grave problema da discriminação e contribuir para a prevenção da depressão, da síndrome do pânico, dos transtornos de ansiedade e da dependência. Segundo Cury (2018), o autoconhecimento é fundamental para expandir o prazer de viver, promover diálogos interpessoais e estimular a formação de pensadores.

Dessa forma, a educação socioemocional pode ser integrada às disciplinas e ações didáticas já existentes no ambiente escolar, não sendo necessário criar uma disciplina separada no currículo da educação básica. Devem estar presentes de maneira transversal em todas as práticas pedagógicas.

A ausência de habilidades emocionais pode comprometer a comunicação, tornando-a ineficaz e dificultando a expressão clara e empática dos sentimentos. Esse déficit pode intensificar os conflitos e dificultar a construção de soluções adequadas. De acordo com Ferreira *et al.* (2023, p. 219): “a falta de habilidades emocionais adequadas pode resultar em comunicação inadequada, escalada de conflitos e clima organizacional negativo, além de perdas de talentos”.

A crescente valorização das habilidades socioemocionais no campo educacional evidencia a importância da inteligência emocional como elemento essencial na formação integral dos sujeitos. A princípio, Salovey e Mayer (1990) definiram a inteligência emocional como a habilidade de perceber, entender e regular emoções, com o objetivo de fomentar o crescimento tanto emocional quanto intelectual. A definição de inteligência emocional foi posteriormente ampliada por Goleman (1995), que a estruturou em cinco competências fundamentais: autoconhecimento, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais.

Nos contextos escolares da educação básica, torna-se imprescindível adotar uma abordagem pedagógica que ultrapasse a mera construção do conhecimento científico e a formação cidadã e humanística. Conforme aponta Oliveira (2023), tal abordagem deve contemplar o desenvolvimento de competências voltadas ao reconhecimento e à compreensão das emoções. Nesse sentido, é relevante que o discente reflita sobre a

influência das emoções em seus comportamentos, sobre as estratégias mais adequadas para seu gerenciamento e sobre o impacto que exercem nas relações interpessoais. Esse processo de tomada de consciência possibilita ao aluno não apenas compreender a si mesmo, mas também reconhecer e valorizar as emoções alheias, favorecendo o desenvolvimento de empatia e respeito no convívio social.

Essas competências são indispensáveis para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis, para a promoção de ambientes de aprendizagem mais acolhedores e para a formação de estudantes emocionalmente equilibrados e críticos. Além disso, o papel do professor, enquanto mediador do processo educativo, exige não apenas domínio de conteúdos, mas também sensibilidade emocional para lidar com a diversidade afetiva e comportamental presente nas salas de aula. De acordo com Dos Santos *et al.* (2025), a incorporação da inteligência emocional na formação docente inicial e continuada torna-se uma estratégia fundamental para o enfrentamento de desafios pedagógicos e para o fortalecimento do vínculo entre educadores e alunos, contribuindo para a promoção de uma educação mais humanizada e eficaz.

A premissa central da teoria da inteligência emocional, conforme proposta por Goleman (1995), é que as competências emocionais possuem relevância equivalente e, em determinadas situações, até superior à inteligência cognitiva tradicionalmente avaliada pelo quociente de inteligência (QI). Em contextos que envolvem liderança, tomada de decisões, resolução de conflitos e interações interpessoais, a inteligência emocional revela-se um fator determinante para o sucesso pessoal e profissional. A inteligência emocional exerce um papel central na promoção do bem-estar psicológico e no alcance do sucesso tanto pessoal quanto profissional. Trata-se da capacidade de reconhecer e compreender as próprias emoções, bem como identificar e interpretar as emoções nos outros, favorecendo interações mais empáticas e eficazes. Essa competência contribui significativamente para que o indivíduo gerencie de forma mais eficiente as adversidades cotidianas, inclusive diante de imprevistos e desafios que permeiam o ambiente corporativo.

Indivíduos com níveis elevados de inteligência emocional tendem a estabelecer relacionamentos mais satisfatórios, demonstram maior resiliência diante do estresse e das dificuldades e tomam decisões de maneira mais equilibrada, consciente e assertiva. Para Goleman (1995), entre os benefícios associados ao desenvolvimento da inteligência emocional, destacam-se a melhoria na comunicação interpessoal, o aumento da performance profissional, a elevação da autoestima e da autoconfiança.

Nas últimas décadas, tem crescido a atenção dada às habilidades socioemocionais como parte fundamental de uma educação que visa não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional dos sujeitos. No contexto educacional, essa abordagem ganha relevância diante dos desafios enfrentados por professores e alunos em um mundo cada vez mais complexo, instável e exigente em termos emocionais. De acordo com a BNCC (2017), a inteligência emocional, no cenário educacional, emerge como uma competência essencial.

Essas competências, quando desenvolvidas no contexto educativo, contribuem significativamente para a construção de ambientes de aprendizagem mais saudáveis, colaborativos e emocionalmente seguros. Para Ferreira *et al.* (2023, p. 222): "(...) as habilidades emocionais são tão importantes quanto a inteligência intelectual medida pelo QI. Na verdade, em muitos casos, a inteligência emocional pode ser mais relevante para o sucesso pessoal e profissional".

A atuação docente exige, cada vez mais, um equilíbrio entre competências técnicas e emocionais. O professor, enquanto agente formador, precisa lidar com diferentes situações que envolvem conflitos, frustrações, inseguranças e demandas emocionais tanto próprias quanto de seus alunos. A ausência de preparo emocional pode comprometer a qualidade das interações pedagógicas, dificultando a aprendizagem e prejudicando a saúde mental dos envolvidos. Nesse sentido, incorporar o desenvolvimento da inteligência emocional na formação inicial e continuada dos professores torna-se uma estratégia pedagógica imprescindível. De acordo com Oliveira (2023), a formação específica sobre educação socioemocional para docentes, é um fator crucial para o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola.

Além disso, a escola, sendo um espaço de convivência, pode transformar a vida dos alunos, valorizando as práticas educativas que estimulem a expressão emocional, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos. Para Salovey e Mayer (1990), a inteligência emocional, nesse contexto, não se restringe à esfera individual, mas favorece o fortalecimento de vínculos sociais, o respeito à diversidade e a construção de uma cultura de paz. Assim, ao promover a inteligência emocional entre educadores, contribui-se para a formação de estudantes mais conscientes, resilientes e preparados para lidar com os desafios da vida em sociedade.

A inteligência emocional representa um eixo estruturante no processo de formação docente e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais no contexto escolar. De acordo com Alzina e Andrés (2019), sua valorização e inserção nas práticas pedagógicas possibilitam uma educação mais sensível às necessidades humanas, fortalecendo

vínculos, promovendo o bem-estar e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, empáticos e emocionalmente equilibrados. Para tanto, é fundamental que políticas públicas educacionais e instituições formadoras invistam em programas que integrem a dimensão emocional ao currículo formativo dos professores, reconhecendo-a como parte essencial do exercício profissional e da promoção de uma educação de qualidade.

2.4.2. Educação Socioemocional

A Educação Básica no Brasil, com seu enfoque conteudista, já não é suficiente para formar cidadãos que sejam realmente ativos e conscientes. É fundamental que, além de desenvolver habilidades técnicas, as escolas também se dediquem a cultivar competências emocionais dentro da sala de aula. No cenário educacional contemporâneo, observa-se que, historicamente, a escola priorizou o desenvolvimento das habilidades cognitivas, tendo em vista a formação integral do estudante. De acordo com Goleman (2012), se a inteligência emocional (QE) conseguir a mesma popularidade e reconhecimento que o quociente de inteligência (QI), se tornando tão enraizada na sociedade como um critério das qualidades humanas, podemos acreditar que nossas famílias, escolas, locais de trabalho e comunidades se tornarão mais humanas, acolhedoras e inspiradoras.

No entanto, gradativamente, passou-se a se reconhecer a importância das dimensões afetiva, emocional e social, bem como das relações intra e interpessoais, compreendendo-se que essas também constituem demandas essenciais no processo educativo dos alunos. De acordo com Martins (2023), a educação voltada para as emoções, ou para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, assume papel de destaque na vida cotidiana, uma vez que influencia significativamente os pensamentos, comportamentos e tomadas de decisão dos indivíduos. O autor destaca ainda que o estado emocional dos estudantes impacta diretamente em sua aprendizagem, considerando que determinadas situações pedagógicas podem provocar sentimentos como medo, ansiedade e angústia, os quais comprometem a concentração, a realização e o desempenho nas atividades escolares.

A educação socioemocional é compreendida como uma formação integral focada no desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, proporcionando aos alunos a capacidade de viver de forma emocionalmente equilibrada, onde o autoconhecimento é a base necessária para o seu desenvolvimento humano. De acordo com Rodrigues (2022, p. 2): “as habilidades socioemocionais são aquelas habilidades

não cognitivas que influenciam os esforços direcionados a alcançar metas, relações sociais saudáveis e a tomada de decisões". Essas habilidades se baseiam na autorregulação, na compreensão de nossas emoções e sentimentos, na interação com outras pessoas e nas relações sociais em que estamos inseridos.

Para que a aprendizagem se torne verdadeiramente significativa e envolvente, é imprescindível o desenvolvimento da maturidade emocional dos estudantes. Tal maturidade contribui para o despertar do interesse pelo conhecimento e para a compreensão do propósito dos conteúdos estudados. Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais configura-se como um processo educativo contínuo, cujo objetivo é promover o autoconhecimento e a compreensão das emoções próprias e alheias, capacitando os discentes a adotarem comportamentos pautados em princípios de prevenção, desenvolvimento humano e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

A educação socioemocional no ambiente escolar tem como objetivo preparar o aluno em sua totalidade, estimulando o seu desenvolvimento em todas as áreas cognitivas e mentais, para que seja capaz de ter comportamentos adequados consigo e com os demais indivíduos da sociedade. Para Carneiro e Lopes (2020, p. 4), "a educação socioemocional visa desenvolver várias competências do aluno, trabalhando sua formação integral, tornando-o consciente de sua responsabilidade consigo e com os outros".

Os alunos, quando têm suas habilidades socioemocionais bem desenvolvidas, tendem a apresentar melhor desenvolvimento acadêmico, pois essas habilidades auxiliam no gerenciamento de suas emoções, mantendo o interesse e o foco pelo estudo, além de transformar o ambiente escolar, tornando-o mais positivo e inclusivo, contribuindo para a criação de uma comunidade escolar mais coesa e colaborativa, reduzindo a incidência de conflitos e comportamentos indevidos. De acordo com Carneiro e Lopes (2020), diversos são os benefícios do desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos alunos do Ensino Fundamental, tais quais a prevenção de doenças psíquicas como a depressão e ansiedade; a redução das chances de ocorrência de *bullying,* pois os alunos são preparados para respeitar o próximo; o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade nas crianças.

2.4.3. Papel do docente como agente formador

A educação é um processo de formação e conscientização com o potencial de transformar realidades sociais e políticas. Para isso, é essencial que ocorra por meio de um diálogo participativo, valorizando a experiência como fundamento do aprendizado. A interação entre docentes e discentes desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento. Segundo Del Prette (2022, p. 97), “intencionalmente ou não, o professor é um modelo para seus alunos, especialmente se for admirado e/ou estimado”. A dimensão afetiva está intrinsecamente ligada à cognitiva, evidenciando a interdependência entre ambas e suas contribuições para o desenvolvimento dos alunos.

No atual contexto social e educacional, considerando um mundo acelerado onde o tempo é um fator limitante e a interação virtual tem reduzido as relações presenciais, apenas o conhecimento acadêmico não é suficiente para enfrentar os desafios do século XXI. Segundo Oliveira (2021), a sociedade contemporânea impõe diversas pressões sobre as pessoas, especialmente nas crianças, tornando-as mais ansiosas e emocionalmente vulneráveis. Por isso, é essencial desenvolver outras competências e habilidades que muitas vezes não são abordadas nas nossas práticas pedagógicas, para enriquecer o aprendizado e o crescimento das crianças. De acordo com Amorim e Andrade (2020), as habilidades socioemocionais assimiladas pelo educador o tornam consciente da importância em participar de forma mais ativa na vida afetiva de cada discente; não apenas educar, mas também cuidar.

No contexto educacional contemporâneo, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem configuram-se como uma abordagem promissora, ao promoverem uma reconfiguração profunda das práticas pedagógicas tradicionais. Para Moran (2015), nesse novo paradigma, o papel do professor, historicamente concebido como o principal agente transmissor do conhecimento, é substancialmente ressignificado, passando a atuar como mediador, orientador e facilitador do processo de construção do saber. A noção de ensino-aprendizagem-desenvolvimento envolve a participação ativa e efetiva do aluno em seu próprio processo de construção do conhecimento.

Essa participação está fortemente vinculada às estratégias adotadas pelo professor em sua prática pedagógica e, sobretudo, à diversidade e à qualidade das interações educativas que estabelece com os estudantes. Tais fatores constituem condições essenciais para a participação tanto individual quanto coletiva dos alunos, especialmente quando os objetivos pedagógicos integram e articulam aprendizagem e desenvolvimento. Essas condições de ensino são denominadas Interações Sociais

Educativas (ISEs), que de acordo com Del Prette e Del Prette (2022) são as trocas interpessoais que fomentam aquisição e aperfeiçoamento de conhecimentos, habilidades e valores pertinentes à aprendizagem acadêmica e desenvolvimento socioemocional.

A atuação eficaz do professor, enquanto protagonista do processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, envolve também a complexa tarefa de planejar e acompanhar a formação de seus alunos. Para isso, é essencial que ele considere tanto os requisitos quanto as dificuldades específicas de sua turma, incluindo aspectos relacionados ao desenvolvimento interpessoal e emocional. De acordo com Biazoto (2021, p. 48): “a relação professor-aluno deve ser positiva, desenvolvendo no discente a felicidade e a vontade de descobrir e criar”.

Cabe ao docente definir objetivos relevantes, selecionar, organizar e aplicar recursos e condições de ensino que se mostrem potencialmente eficazes, além de avaliar seus impactos com vistas ao aprimoramento contínuo de sua prática. De acordo com Lessa (2017), essas competências nem sempre são contempladas em sua formação inicial, necessitando demandar qualificações complementares e continuadas, com apoio especializado nas etapas iniciais, até que o professor adquira autonomia para conduzir esse processo de maneira eficaz e satisfatória.

Mediante esses desafios, os docentes, precisam estar inseridos em uma formação continuada, atualizando-se e se adaptando aos novos contextos educacionais, para contextualizar os conteúdos e adaptá-los aos diferentes tipos de discentes. Para Ausubel (2003), a aprendizagem significativa ocorre quando há uma interação substancial entre os novos conhecimentos e as estruturas cognitivas previamente estabelecidas no indivíduo, permitindo a construção de sentidos e a integração de informações de forma coerente e duradoura. Acredita-se que, por meio do conhecimento, da interatividade e de um planejamento adequado, os docentes possam replicar, estimular e fortalecer, em suas turmas, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos alunos ao longo do processo de aprendizagem.

A maioria dos educadores já experimentou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e sem sentido, entretanto, atualmente em seu papel de mediador, torna-se relevante a formação docente continuada voltada para o desenvolvimento das HSE, representando um avanço significativo na promoção de uma educação integral, conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conforme apontam Bodelão *et al.* (2025), os desafios e as potencialidades da formação docente emergem

da articulação entre os saberes teóricos adquiridos na universidade e as experiências práticas vivenciadas no cotidiano escolar.

Além disso, ao formar professores como agentes multiplicadores, o tema amplia seu impacto para além da sala de aula, promovendo mudanças sustentáveis nas culturas escolares, pois ajudam a promover a aprendizagem e o crescimento das crianças, por meio de uma prática de diálogo e compartilhamento de responsabilidades. Para desenvolver essas habilidades em seus alunos, os educadores devem ser habilitados e integrar os fundamentos da educação socioemocional em suas práticas de ensino. Para Rodrigues e Backes (2020, p. 1461), “a responsabilidade da atuação pedagógica do professor tem o compromisso de ressignificar as aprendizagens ao potencializar as HSE, sustentada no decorrer do desenvolvimento educacional”.

2.4.4. Intencionalidade pedagógica e formação docente

A noção de intencionalidade pedagógica está vinculada ao planejamento consciente, sistemático e orientado para o alcance dos objetivos educacionais previamente definidos. É essencial que a intencionalidade pedagógica se sobreponha à tradição, a qual, em diversos contextos, tende a assumir um caráter mais ontológico do que propriamente histórico e contextualizado. É necessário compreender que aquilo que se estabelece como tradição, em determinado período, é fruto de agenciamentos, intenções, motivações e múltiplas determinações, especialmente no que se refere à construção curricular. De acordo com Pastoriza (2022), tal processo implica em escolhas, organização e direcionamento baseados em uma perspectiva específica, assumindo, assim, uma função normativa.

Tais elementos, por razões nem sempre claras, acabam sustentando posicionamentos, orientações, pressupostos e normas que não necessariamente derivam de processos formais ou explícitos de validação. Ao contrário, eles se afirmam por meio de uma reivindicação ontológica de legitimidade. Segundo Pastoriza (2022), em outras palavras, a tradição se legitima mais por sua vinculação a costumes e práticas antigas, assumidas como sempre existentes, do que por fundamentos racionalmente elaborados. A esses elementos históricos e suas respectivas características atribui-se o nome de tradição, a qual, antes mesmo de ser passível de questionamento, se impõe com diferentes níveis e intensidades, sobre os conteúdos e os sujeitos que atuam no contexto escolar.

Para Pastoriza (2022), a intencionalidade pedagógica se refere a trabalhar pedagogicamente a opção tomada, porque é evidente que as diversas atividades realizadas no ambiente escolar são fruto de alguma intenção, possuindo objetivos e são planejadas por sujeitos conscientes, capazes de refletir. No entanto, embora essas ações sejam pensadas, transformar essa “intenção” em algo intencional de forma mais profunda requer um nível mais elaborado de reflexão, o qual, geralmente, não se apresenta de imediato.

Ao contrário da tradição, que se ancora na permanência de práticas legitimadas pelo tempo sob o argumento do “sempre foi assim”, a intencionalidade pedagógica caracteriza-se pela disposição ao questionamento crítico. Ela busca examinar a validade, a coerência, a legitimidade e os fundamentos das ações pedagógicas, distanciando-se da naturalização de práticas herdadas. Enquanto a tradição se afirma pela força do hábito e da repetição histórica, a intencionalidade pedagógica convoca o pensamento crítico, o que Bachelard (2008) denominou de “sorriso irônico” da dúvida, em um movimento analítico que confere sentido à própria ação educativa.

Por isso, o professor, além de dominar os conteúdos que ensina, precisa ter a habilidade de analisar e resolver problemas; transformar o conhecimento científico em algo que possa ser ensinado; escolher estratégias metodológicas que realmente ajudem na aprendizagem; organizar os saberes de forma que possibilitem acompanhar os estudantes; e regular os processos de aprendizagem através da avaliação, entre outras competências. Essas são exigências intelectuais que vão muito além do simples domínio de conteúdos conceituais ou de um conhecimento científico específico (Bachelard, 2008).

A reflexão sobre a intencionalidade pedagógica envolve compreender que sua importância vai além do simples planejamento didático, abrangendo a ampliação da responsabilidade docente, a necessidade de uma formação qualificada, o fortalecimento da autonomia e o domínio no campo de atuação. Como destaca Pastoriza (2022), essa prática consciente permite mobilizações coerentes com as condições concretas de cada contexto educacional, configurando-se como um eixo estruturante da ação pedagógica intencional e reflexiva. Em consonância com esse entendimento, Silva e Ribeiro (2025) ressaltam que a prática pedagógica deve ser intencionalmente estruturada para oferecer aos estudantes oportunidades significativas de explorar e exercer seu protagonismo, por meio de propostas que visam ao desenvolvimento integral, contemplando não apenas as habilidades cognitivas, mas também as competências socioemocionais e criativas.

2.5. Impactos das habilidades socioemocionais

2.5.1. Na formação continuada de docentes

É evidente que a educação contemporânea enfrenta desafios crescentes, impulsionados pelas rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais. Diante desse cenário, torna-se essencial que os professores passem por formações continuadas, a fim de assegurar um ensino de qualidade e realizar ajustes em suas práticas pedagógicas referentes às demandas de um mundo dinâmico e em permanente transformação. Segundo Rodrigues (2025), o conhecimento dos professores não é fixo; ele é constantemente construído por meio da interação com os contextos de trabalho e das experiências em sala de aula. Nas últimas décadas, o desenvolvimento profissional dos educadores passou a ocupar um lugar central nas agendas educacionais, firmando-se como um campo essencial de pesquisa e ação voltado ao aprimoramento do sistema de ensino.

A formação continuada vai além da simples atualização técnica, sendo um processo amplo e dinâmico que envolve o fortalecimento da identidade profissional, a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a construção coletiva do conhecimento. O professor, ao exercer sua função docente, assume simultaneamente o papel de aprendiz, interagindo com saberes teóricos, curriculares e práticos em um processo contínuo de aprimoramento e desenvolvimento profissional. Para Rodrigues (2025), a formação continuada desempenha um papel fundamental na valorização do ensino e na superação de desafios relacionados à inclusão, à diversidade cultural e à incorporação das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Esse cenário mostra claramente que o aprimoramento profissional dos professores é fundamental para o progresso e a transformação das práticas pedagógicas. O processo de formação dos docentes se configura como um espaço de reflexão e aprofundamento, promovendo o desenvolvimento contínuo do professor ao longo de sua carreira. Segundo Nóvoa (1995, p. 25), “a formação continuada é um movimento permanente e reflexivo, no qual o professor não é apenas um executor de conteúdo, mas um sujeito ativo, reflexivo e criativo no processo educacional”. Para ele, essa formação não deve ser encarada como uma etapa isolada, mas sim como um processo contínuo que acompanha a trajetória docente, permitindo que o professor se adapte às mudanças sociais e educacionais.

Tardif (2014) amplia a compreensão ao destacar a importância crucial dos conhecimentos dos professores na prática educativa. O autor argumenta que, para que

a formação continuada seja realmente eficaz, é essencial levar em conta os saberes que os educadores já possuem, por suas experiências, do acúmulo de conhecimentos pedagógicos e da sua formação inicial. Segundo Tardif (2014, p. 61), “em vez de ver os professores como meros receptores de informações externas, é fundamental reconhecê-los como agentes ativos e criadores de saber”. Para ele, a formação continuada deve valorizar os saberes práticos, que são construídos na rotina diária da docência, sem deixar de lado, é claro, a necessidade de se manter atualizado com novas teorias e metodologias.

Imbernón (2021) amplia a visão de Tardif ao argumentar que a formação continuada deve ter um caráter coletivo e colaborativo, funcionando como um espaço de diálogo entre os professores e um local para a troca de experiências. O autor enfatiza que essa formação não deve ser vista apenas como uma iniciativa individual, mas sim como um processo compartilhado, onde os educadores assumem o protagonismo no seu próprio desenvolvimento profissional. Para Imbernón, a formação não deve se limitar apenas ao aspecto técnico ou acadêmico, mas também incluir uma reflexão crítica sobre as questões éticas, sociais e políticas que envolvem a prática educativa.

O ato de educar é, em sua essência, algo profundamente humano. Ele vai muito além de simplesmente transmitir conteúdos; envolve cuidado, empatia e a construção de vínculos significativos. A docência não é apenas uma prática técnica, mas uma prática relacional (Del Prette, 2022). Ela acontece no encontro entre professores e estudantes, que trazem consigo suas histórias, saberes, afetos, subjetividades e necessidades. Nesse contexto, o amor se revela como um elemento fundamental, capaz de transformar o processo educativo em uma experiência rica em significados, desenvolvimento humano e emancipação social. Essa visão desafia os modelos tradicionais de ensino, que são mais bancários e verticalizados, como discutido por Freire (1996), ao considerar o amor como um ato ético, político e pedagógico, essencial para criar processos educativos que promovam a libertação, a autonomia e a dignidade de todos os envolvidos. Para Silveira (2025, p. 90), “A afetividade, longe de ser um aspecto periférico ou acessório, constitui-se como um eixo epistemológico que atravessa todo o processo de ensino-aprendizagem”.

O ato de ensinar transcende a mera transmissão de conteúdos, constituindo-se como uma prática que requer sensibilidade, atenção, escuta ativa e comprometimento com o desenvolvimento integral dos discentes. Ao enfatizar a relevância da dimensão afetiva no contexto escolar, por meio de uma relação autêntica entre docente e discente que se consolidam trajetórias formativas capazes de favorecer aprendizagens

significativas. De acordo com Silveira (2025), refletir acerca do amor e da afetividade na prática docente transcende uma mera escolha metodológica, constituindo-se como um compromisso ético e social imprescindível diante dos desafios impostos pela educação contemporânea.

Analisar o papel do amor e da afetividade no contexto educacional requer compreender que essas dimensões não se restringem ao campo subjetivo ou emocional, mas representam elementos estruturantes da prática docente, com influência direta no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e ético dos estudantes. Segundo Silveira (2025, p.94): “a afetividade ocupa um lugar central na mediação pedagógica, sendo determinante para a construção de ambientes de aprendizagem mais humanizados, inclusivos e transformadores”.

Freire (1996) enfatiza que uma prática docente que ignora a dimensão afetiva reduz-se à reprodução de modelos de ensino mecânicos, nos quais o estudante é concebido como mero receptor passivo de informações. A falta de amor, escuta e respeito nas relações pedagógicas compromete não apenas a construção do conhecimento, mas também o desenvolvimento integral dos sujeitos, limitando, assim, o caráter emancipador da educação. O vínculo afetivo na prática docente exerce influência direta sobre a motivação, o engajamento e a disposição para a aprendizagem. A afetividade constitui uma condição pedagógica essencial, que deve estar presente tanto no momento do planejamento quanto na execução das ações educativas.

A partir das contribuições teóricas de Vygotsky (1991), evidencia-se que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se dá por meio das interações sociais mediadas, nas quais o educador exerce um papel fundamental. Quando essa mediação é permeada pela afetividade, há uma ampliação das possibilidades de construção da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), uma vez que se estabelece um ambiente acolhedor e seguro, capaz de estimular o estudante a enfrentar desafios, superar obstáculos e progredir em seu processo de aprendizagem.

Torna-se iminente a necessidade de reavaliar os processos de formação docente, de modo a assegurar que os profissionais da educação estejam devidamente preparados para enfrentar os desafios impostos pela contemporaneidade, promovendo uma reflexão acerca da afetividade nos atuais programas de formação, visando identificar e propor alternativas que fortaleçam a articulação entre afetividade, saberes acadêmicos e a prática cotidiana do ensino. Segundo Bodelão *et al.* (2025), ao se valorizar a reflexão crítica aliada à experiência prática, busca-se promover práticas pedagógicas mais

eficazes e inclusivas, capazes de contribuir significativamente para a aprendizagem dos estudantes.

A reflexão sobre a intencionalidade pedagógica envolve compreender que sua importância vai além do simples planejamento didático, abrangendo a ampliação da responsabilidade docente, a necessidade de uma formação qualificada, o fortalecimento da autonomia e o domínio no campo de atuação. Como destaca Pastoriza (2022), essa prática consciente permite mobilizações coerentes com as condições concretas de cada contexto educacional, configurando-se como um eixo estruturante da ação pedagógica intencional e reflexiva. Em consonância com esse entendimento, Silva e Ribeiro (2025) ressaltam que a prática pedagógica deve ser intencionalmente estruturada para oferecer aos estudantes oportunidades significativas de explorar e exercer seu protagonismo, por meio de propostas que visam ao desenvolvimento integral, contemplando não apenas as habilidades cognitivas, mas também as competências socioemocionais e criativas.

2.5.2. No protagonismo infantil

Ao se refletir sobre o protagonismo infantil, constata-se que, na sociedade contemporânea, um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da educação é reconhecer a criança como sujeito de direitos, atuante e protagonista de sua própria trajetória de desenvolvimento e aprendizagem. De acordo com Ortiz (2024), o protagonismo é compreendido como um processo de troca entre a criança e a sociedade, configurando-se como uma relação dialética entre sujeito e contexto social. Nessa perspectiva, não se trata de uma simples assimilação passiva das estruturas sociais, tampouco de uma produção autêntica derivada de uma suposta essência natural da infância, mas de uma interação recíproca na qual, simultaneamente, as estruturas moldam o sujeito e são, por ele, ressignificadas e transformadas.

O protagonismo transcende a mera participação ativa dos estudantes nas atividades escolares, constituindo-se no reconhecimento e no fortalecimento de seu papel enquanto sujeitos do processo educativo. Trata-se de valorizar sua capacidade de tomada de decisão, de expressão crítica e autêntica de opiniões, bem como de atuação ativa e reflexiva na construção do próprio conhecimento. Segundo Silva e Ribeiro (2025), o desenvolvimento do protagonismo, nos anos iniciais, não constitui um processo simples, pois requer uma mudança de perspectiva nas práticas pedagógicas, as quais

devem tornar-se mais flexíveis e sensíveis às necessidades, interesses e potencialidades dos alunos.

É essencial considerar propostas educativas integradas que estimulem nas crianças o desejo de explorar e utilizar suas múltiplas formas de expressão nas mais diversas situações e na construção sociocultural de seu entorno. Tal abordagem pressupõe a valorização de linguagens como a fala, a escrita, os gestos e o olhar, promovendo um ambiente que favoreça e incentive a participação ativa, criativa e significativa das crianças no processo educativo (Horn, 2017).

Nos anos iniciais da escolarização, os primeiros contatos dos alunos com o ambiente escolar desempenham um papel essencial na formação de indivíduos críticos e autônomos. Esse estágio é especialmente propício à implementação de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades como a curiosidade, a iniciativa, a cooperação e a capacidade de resolver problemas. Para Ortiz (2024, p. 65): “para criança ser protagonista precisa de uma mudança de paradigma na prática educacional. É necessário criar espaços onde possam se expressar livremente e participar do seu processo de aprendizagem”.

Ao promover o protagonismo infantil, atribui-se às crianças um papel ativo em seu próprio processo de desenvolvimento, reconhecendo-se, simultaneamente, a riqueza e a singularidade de suas contribuições para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e significativo. Valorizar a voz, a criatividade e a autonomia das crianças representam, portanto, não apenas um investimento em seu presente, mas também um compromisso com a formação de bases sólidas para uma sociedade futura mais participativa, democrática e equitativa.

No que diz respeito à criação de oportunidades como condição indispensável para as manifestações infantis, destaca-se a escuta sensível como elemento fundamental no processo educativo. Segundo Rinaldi (2016, p. 243): “tornar a escuta visível significa estarmos abertos às teorias das crianças”, o que ressalta a relevância de uma escuta atenta, sensível e receptiva às ideias e reflexões expressas pelas crianças, reconhecendo-as como sujeitos ativos na construção do conhecimento. Tornar essa escuta visível implica, portanto, não apenas demonstrar atenção às suas falas, mas também assumir o compromisso de acolher e incorporar, no cotidiano educativo, as formas singulares pelas quais as crianças percebem, interpretam e se expressam sobre o mundo.

No contexto educativo, a relação entre professor e aluno deve ser pautada na confiança, alicerçada no respeito, no cuidado e no incentivo mútuo, conforme apontam

Guizzo, Balduzzi e Lazzari (2019). A partir dessa perspectiva, retoma-se a noção de protagonismo infantil, compreendendo-o não apenas como uma possibilidade, mas como um desejo legítimo de que crianças e educadores construam uma relação que favoreça, cotidianamente, o desenvolvimento infantil por meio da realização de pequenas tarefas significativas. Ressalta-se, ainda, o papel essencial do afeto, manifestado por meio da escuta atenta e do acolhimento, como elemento constitutivo desse processo formativo.

Ao propor atividades que envolvam tomada de decisões, assunção de responsabilidades e trabalho colaborativo, o educador contribui para a construção de um ambiente educativo que transcende a mera transmissão de conteúdos, promovendo uma abordagem centrada no estudante como agente ativo do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Silva e Ribeiro (2025), o educador precisa ter o compromisso de assumir uma postura que vá além do papel de mero transmissor de conhecimentos, atuando como mediador e facilitador da aprendizagem, ao criar condições que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da atitude investigativa dos estudantes.

A autoavaliação também se configura como uma prática pedagógica fundamental, pois possibilita ao estudante refletir de maneira crítica sobre o próprio processo de aprendizagem. Tal abordagem favorece o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e de habilidades metacognitivas, ao permitir que o discente reconheça suas conquistas e identifique aspectos que demandam aprimoramento. Segundo Arantes (2024, p. 65): “ao participar da autoavaliação, os alunos assumem um papel ativo no seu processo de aprendizagem, aprendendo a monitorar e avaliar seu próprio progresso, desenvolvendo uma maior autonomia”.

A autoavaliação envolve um processo reflexivo e de conscientização por parte do estudante acerca de sua própria aprendizagem, do esforço despendido e do progresso alcançado ao longo do percurso educativo. Para que essa prática seja efetiva, é fundamental que os alunos recebam a devida orientação do professor, que atua como mediador no desenvolvimento dessa competência avaliativa. De acordo com Arantes (2024, p. 65): “essa orientação é essencial para que a avaliação ocorra de forma séria e correta, permitindo aos alunos conhecerem os aspectos que precisam avaliar”. O papel do professor é essencial no processo de orientação dos alunos durante a autoavaliação, contribuindo para que sejam minimizadas a subjetividade e a ambiguidade nas reflexões realizadas pelos estudantes.

Nesse processo, é imprescindível considerar a articulação entre escola e família como elemento essencial para a promoção do protagonismo infantil. A construção desse

protagonismo deve ser fruto de um esforço conjunto entre ambas as instituições. Conforme destaca Baggio (2023), cada família possui um contexto singular e carrega consigo uma trajetória específica, o que torna fundamental o estabelecimento de uma relação colaborativa entre escola e família, a fim de reconhecer a criança em sua individualidade e como protagonista de sua própria infância. O êxito desse projeto depende da capacidade de ambas as partes em unirem esforços para proporcionar condições favoráveis ao crescimento, ao desenvolvimento, às interações e às aprendizagens da criança.

2.5.3. Nas metodologias ativas

A Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), desenvolvida por Ausubel, oferece um referencial teórico consistente para fundamentar o uso das metodologias ativas, ao afirmar que a aprendizagem se torna significativa quando os novos conhecimentos se articulam de forma substantiva aos saberes prévios do estudante. Esse processo exige a presença de subsunçores, que são conceitos já estruturados na mente do aluno, que funcionam como âncoras cognitivas para a assimilação de novos conteúdos (Moreira, 2011).

Metodologias ativas, como a sala invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem por pares, têm como foco central o protagonismo do estudante, estimulando sua autonomia e a capacidade de resolução de problemas, reforçando os pressupostos da Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) ao promoverem um ensino centrado na participação ativa dos estudantes, fomentando o pensamento crítico e o desenvolvimento socioemocional. Essa mudança de enfoque está alinhada com as propostas de uma educação mais participativa, dialógica e centrada no sujeito, conforme defendido por Paulo Freire (1996), ao destacar a importância de uma prática educativa libertadora e consciente. Bacich e Moran (2018) destacam que tais estratégias metodológicas contribuem para uma educação alinhada às exigências de uma sociedade em constante transformação, ao preparar os alunos para resolver problemas concretos com criatividade e autonomia.

Diante do cenário de avanços tecnológicos, a concepção do professor como simples transmissor de conhecimento e do aluno como receptor passivo revela-se obsoleta (Moreira, 2023). A Teoria da Aprendizagem Significativa enfatiza que os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes são elementos centrais na construção de novos saberes. Para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, é

necessário que as novas informações se articulem com estruturas cognitivas já existentes, favorecendo sua reorganização e ampliação (Portugal; Almeida; Esteves-Souza, 2024).

Atualmente, a adoção de metodologias ativas articuladas ao uso de tecnologias digitais viabiliza a mobilização simultânea dos diferentes domínios da aprendizagem, promovendo um ensino mais contextualizado, participativo e alinhado às vivências dos estudantes (Arantes, 2022; Arantes; Mól; Carvalho, 2023; Arantes, 2024). Essa forma de aprendizagem contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para a constituição de uma visão crítica e significativa da realidade, promovendo processos de transformação individual e social. As metodologias ativas, conforme Bacich e Moran (2017), reposicionam o aluno como protagonista de sua trajetória educativa, estimulando sua autonomia, responsabilidade e participação ativa na construção do conhecimento.

Embora a implementação das metodologias ativas e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no contexto educacional contemporâneo represente um desafio, ela também oferece oportunidades significativas para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora. Tal abordagem favorece o desenvolvimento integral dos estudantes, ancorando-se nos pressupostos da aprendizagem significativa e nas competências delineadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Moreira, 2011; Vasconcelos; Araújo; Oliveira, 2020; Jager *et al*., 2021; Arantes, 2024). À luz da pedagogia crítica, a formação continuada dos docentes revela-se indispensável, permitindo que esses profissionais atuem como agentes de transformação social, promovendo uma educação que valorize a dignidade humana e prepare os indivíduos para o exercício pleno da cidadania. As diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2018), em consonância com a BNCC (2017), reforçam a importância de uma formação docente que transcenda a mera transmissão de conteúdos, priorizando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais indispensáveis às demandas do século XXI.

2.6. Sequência didática e tecnologias digitais no desenvolvimento das HSE

2.6.1. Sequência didática e *Frameworks* como estratégia de ensino

Para responder às exigências do ensino na atualidade, torna-se essencial diversificar as metodologias adotadas, utilizando abordagens alinhadas às demandas do século XXI, buscando estratégias de aprendizagem que fujam das metodologias

tradicionais. As práticas que se baseiam na memorização e na passividade dos estudantes não atendem mais às exigências da geração atual, que se destaca pela diversidade e pela alta conectividade. Para Bevilaqua *et al.* (2019), este novo perfil pede métodos mais dinâmicos e interativos, com propostas pedagógicas que sejam flexíveis e relevantes, considerando a maneira como acessamos informações e nos comunicamos como partes fundamentais na construção do conhecimento.

Nesse contexto, destaca-se a sequência didática (SD), que vai além de ser uma simples ferramenta pedagógica, constituindo-se como uma estrutura inovadora capaz de atender aos desafios contemporâneos da educação, especialmente no que se refere à crescente necessidade de personalização do ensino (Arantes, 2022).

De acordo com Zabala (1998), o conceito de sequência didática é definido por um conjunto de atividades organizadas de forma ordenada, estruturada e articulada, com o propósito de alcançar objetivos educacionais específicos, possuindo início e término claramente delimitados, tanto para os docentes quanto para os discentes. O autor propõe ainda critérios para a elaboração, implementação e avaliação dessas sequências, com base nas três etapas da intervenção reflexiva, a seguir:

Quadro 5: Sequência didática de acordo com Zabala (1998).

Critérios para a elaboração, implementação e avaliação da Sequência didática.	
Etapas de intervenção reflexiva: • Planejamento. • Execução. • Avaliação.	**Fases para aplicação da sequência didática:** • Apresentação da proposta aos alunos. • Estudo individual dos conteúdos. • Revisão. • Avaliação final conduzida pelo professor.

Fonte: Zabala (1998).

Compreender e se apropriar do conceito de sequência didática é fundamental para que os professores reconheçam seu potencial e a utilizem de forma eficaz em suas práticas pedagógicas. Para Arantes (2024), a sequência didática possui a capacidade de transformar a sala de aula em um espaço mais organizado, eficiente e flexível. Ao proporcionar uma progressão lógica e estruturada das atividades, ela favorece a integração de diferentes metodologias de ensino, enriquecendo o processo de aprendizagem e promovendo um engajamento mais significativo por parte dos alunos.

De acordo com Arantes (2022), a sequência didática é uma metodologia de ensino composta por um conjunto de atividades estruturadas considerando os objetivos

educacionais, os conteúdos a serem trabalhados e as metodologias pedagógicas adequadas. Dessa forma, compreende-se que tais sequências devem favorecer a progressão gradativa do conteúdo, respeitando o ritmo de aprendizagem dos estudantes e permitindo ao docente explorar com maior profundidade o tema proposto junto à turma.

De acordo com Roweder e Ugalder (2020), nessa perspectiva, o planejamento de uma sequência didática demanda atenção especial às interações e aos diálogos estabelecidos entre professor e estudantes, bem como entre os próprios alunos. É imprescindível considerar de que forma os conteúdos influenciam essas interações, além de definir, de maneira clara, os papéis dos sujeitos envolvidos no desenvolvimento das atividades. Isso inclui a organização dos conteúdos, a gestão do tempo e do espaço, a seleção dos recursos didáticos e os procedimentos avaliativos.

A construção de uma sequência didática, quando desenvolvida com base na realidade dos alunos, potencializa o processo de ensino e aprendizagem, sendo significativo para o estudante. Para que isso ocorra, conforme Arantes (2022), é fundamental que as ações pedagógicas estejam orientadas ao desenvolvimento de sua capacidade de interpretar, compreender e aplicar os conhecimentos adquiridos de forma crítica e contextualizada.

A organização da sequência didática segue um *framework* que define sua estrutura, organizando o ensino em etapas sequenciais conectadas, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos e favorecendo a aplicação prática dos conteúdos. De acordo com Arantes (2024), esse modelo permite uma melhor organização do planejamento, que vai desde a etapa motivacional inicial até a avaliação final, garantindo a sistematização e contextualização da aprendizagem, possibilitando o estabelecimento de critérios como a duração das atividades, datas de aplicação e o local onde ocorrerão.

Dando sequência, Arantes (2024) realça que diferentemente de um plano de aula isolado, a sequência didática valoriza a continuidade e a articulação entre as atividades, promovendo uma aprendizagem mais aprofundada e significativa. Composta por múltiplas etapas, ela orienta o trabalho docente desde o planejamento inicial até a avaliação final, assegurando que os objetivos educacionais sejam atingidos de forma coerente e eficaz. Essa organização didática favorece a construção ativa do conhecimento pelos alunos, estimulando-os a estabelecer relações entre os novos conteúdos e suas vivências anteriores, em consonância com os pressupostos da Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS). A autora também enfatiza a importância das metodologias ativas nesse processo, colocando o aluno como protagonista de sua aprendizagem.

Em conformidade com a autora, Roweder e Ugalder (2020) reiteram que a sequência didática é uma abordagem pedagógica centrada no estudante, originada a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e amplamente adotada por professores de diversas disciplinas. Com o objetivo de proporcionar uma experiência de ensino estruturada, incentivando a participação ativa dos alunos, a sequência didática configura-se como uma abordagem pedagógica que personaliza o ensino, adaptando o processo educativo às necessidades, interesses e habilidades individuais dos estudantes. Por meio de uma estrutura flexível, que possibilita ajustes conforme as especificidades de cada aluno, favorece uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

De acordo com Arantes (2022), as avaliações diagnósticas aplicadas no início da sequência didática permitem a identificação dos conhecimentos prévios e das lacunas de aprendizagem, orientando o planejamento de atividades que estabeleçam conexões com saberes já construídos. Dessa forma, a sequência didática contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem personalizado, que estimula a autonomia e o desenvolvimento integral dos educandos.

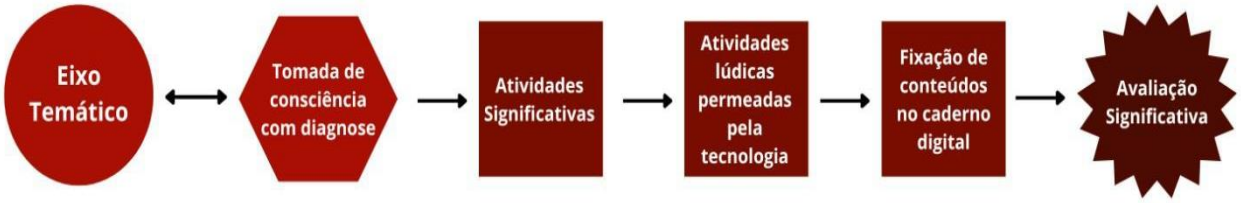
Conforme Bevilaqua *et al*. (2019), a eficácia das sequências didáticas está diretamente ligada à sua capacidade de promover uma aprendizagem que vai além da simples transmissão de conhecimentos, ajudando no desenvolvimento de competências fundamentais para a convivência e atuação em uma sociedade cada vez mais digital e interconectada. Nesse cenário, as metodologias ativas e as tecnologias digitais desempenham um papel duplo: funcionam como recursos pedagógicos e como instrumentos de inclusão social.

A partir dos princípios que fundamentam a elaboração de sequências didáticas, Arantes (2022) criou um fluxograma que deu vida a um *framework* inovador. O objetivo desse *framework* é apoiar os educadores na construção de sequências didáticas que consigam integrar, de maneira eficaz, as tecnologias digitais com as metodologias de ensino contemporâneas. A integração das sequências didáticas com os *frameworks* pedagógicos ajuda os docentes a se manterem focados nas metas educacionais e no desenvolvimento contínuo dos alunos, permitindo que ajustem suas estratégias pedagógicas conforme as necessidades e características de cada realidade escolar. Construindo dessa forma uma estrutura de ensino que realmente favoreça a aprendizagem significativa, garantindo que os conteúdos abordados sejam relevantes e aplicáveis ao contexto dos estudantes.

Na prática educacional, a utilização de *frameworks* na elaboração de sequências didáticas possibilita a organização das atividades em torno de objetivos pedagógicos

bem definidos. De acordo com Arantes (2022), esses instrumentos metodológicos contribuem para a otimização do planejamento docente, ao estruturar o trabalho em eixos específicos, tais como: cronograma, local de aplicação, metas de aprendizagem e atividades propostas, favorecendo a manutenção do foco em metas pedagógicas concretas. Além disso, permitem o acompanhamento contínuo do desempenho discente, viabilizando a adaptação das atividades às necessidades individuais.

Fluxograma 1: Fluxograma da sequência didática.



Fonte: Arantes (2022, p. 73).

A integração entre sequências didáticas e *frameworks* pedagógicos configura uma estrutura didática que favorece a aprendizagem significativa, assegurando a pertinência e a aplicabilidade dos conteúdos à realidade vivenciada pelos discentes. Conforme destacam Bevilaqua *et al.* (2019), a efetividade das sequências didáticas está diretamente relacionada à sua capacidade de promover aprendizagens que transcendem a mera memorização, contribuindo para o desenvolvimento de competências indispensáveis à atuação em uma sociedade cada vez mais digital e interconectada.

A utilização de sequências didáticas fundamentadas na aprendizagem significativa configura-se como uma estratégia metodológica eficaz, ao considerar os conhecimentos prévios dos alunos, auxiliando na superação de dificuldades específicas e na ampliação do repertório cognitivo. De acordo com Arantes (2022), essa metodologia, composta por atividades organizadas de forma sequencial, visa o desenvolvimento de habilidades específicas e a promoção de aprendizagens significativas, abrangendo desde a introdução dos conteúdos até sua avaliação.

As etapas que compõem a sequência didática incluem: mobilização e motivação inicial, leitura e compreensão dos conteúdos, realização de atividades práticas, reflexão e sistematização do conhecimento, e, por fim, a avaliação. Todas essas fases incentivam a participação ativa dos estudantes e a construção do saber em diálogo com seus

conhecimentos prévios. A elaboração dessas sequências requer um planejamento criterioso, constituindo-se como um diferencial metodológico relevante para tornar a aprendizagem mais efetiva e significativa.

2.6.2. Tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas

A ampliação das tecnologias digitais tem ocasionado transformações substanciais em diferentes setores da sociedade, incluindo a educação, ainda que sua incorporação ocorra de forma desigual. Embora o uso de dispositivos digitais esteja progressivamente mais presente nas atividades cotidianas, muitas instituições educacionais ainda demonstram resistência em integrar essas ferramentas às práticas pedagógicas. Tal resistência persiste mesmo após os impactos da pandemia de Covid-19, que evidenciaram de maneira enfática a importância e a urgência de adaptá-las ao contexto educacional (Arantes; Mól; Carvalho, 2023).

Atualmente, as tecnologias digitais têm mudado completamente o panorama da educação, trazendo novas soluções para os desafios do ensino e da aprendizagem. Para Pires (2025), é fundamental que a educação também se adapte às tecnologias, com o objetivo de aproximar o aluno do professor e da escola, promovendo, assim, uma melhora no aprendizado e despertando maior interesse dos discentes pelos estudos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a relevância da cultura digital, promovendo competências como criatividade, pensamento crítico e uso responsável da tecnologia. Dessa forma, as tecnologias digitais tornam-se fundamentais para capacitar os alunos a agirem de maneira crítica e participativa na sociedade contemporânea. Conforme Oliveira *et al.* (2020, p. 2): “As novas tecnologias trazem um novo conceito ideológico, uma nova forma do conhecimento a ser apreendido”. Ela tem introduzido um paradigma ideológico, oferecendo uma perspectiva renovada sobre como o conhecimento é adquirido.

A integração da tecnologia na esfera da informação e comunicação tem transformado significativamente o ambiente escolar, redefinindo tanto a qualidade quanto a dinâmica do tempo e do espaço; uma mudança que é agora considerada essencial. Dessa forma, observa-se que a aprendizagem e as tecnologias se complementam, sendo estas um suporte importante ao processo educativo, contribuindo para a obtenção de melhores resultados e favorecendo uma maior interação dos estudantes com o conteúdo. Segundo Assis e Silva (2018), a tecnologia desempenha um papel

fundamental ao fomentar uma aprendizagem mais dinâmica, personalizada e social, abrindo assim as portas para o desenvolvimento da sabedoria digital. As tecnologias estão destinadas a desenvolver a capacidade global do ser humano.

No ambiente educacional, as tecnologias emergem como aliadas cruciais, criando um caminho de transformação substancial, atuando como fontes e facilitadoras no processo de construção do conhecimento. Conforme enfatizado por Raposo (2016), elas não apenas oferecem novas modalidades de aprendizagem, mas também introduzem novas lógicas, competências e sensibilidades. A tecnologia traz consigo uma linguagem distintiva e um conjunto de ferramentas inovadoras, reconfigurando a relação entre o indivíduo e o conhecimento, possibilitando aprendizagens em espaços e contextos diversos. Nesse cenário, o aluno assume um papel central na sua própria jornada de apropriação do saber, tornando-se protagonista responsabilizando se por sua trajetória educativa.

Segundo Carneiro, Garcia e Barbosa (2020, p. 4): “salienta-se que as tecnologias desenvolvem novas formas de ensinar e aprender, resultando assim em mudanças procedimentais de aprendizagem que tendem a evoluir para uma abordagem colaborativa”. A utilização de tecnologias digitais na educação tem impulsionado a criação de diversas metodologias que funcionam como estratégias pedagógicas. Essas são desenvolvidas e guiadas pelos educadores, com o objetivo de estimular maior protagonismo nos estudantes das novas gerações. Essas abordagens contribuem para a maior aproximação do professor com o aluno, tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, elevando a motivação e o engajamento dos alunos. Elas propiciam uma aprendizagem mais significativa baseada em situações concretas e contextualizadas, além de desenvolver nos estudantes suas habilidades socioemocionais, que fomentam sua criatividade, autonomia e colaboração com os demais.

A era digital tem provocado transformações significativas nas formas de interação e aprendizagem, demandando nos educadores a adoção de princípios pedagógicos e tecnológicos que favoreçam práticas de ensino mais dinâmicas e contextualizadas. Diante do avanço contínuo das tecnologias digitais, torna-se imperativo compreender de que maneira essas ferramentas podem ser integradas ao ambiente educacional, com o objetivo de potencializar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, refletindo a necessidade de preparar os estudantes para as demandas do século XXI, capacitando os e desenvolvendo competências digitais fundamentais para sua atuação, tanto no contexto acadêmico quanto no âmbito profissional. De acordo com Silva *et al.* (2024, p.

3429): “A integração de tecnologias na sala de aula é um tema central na discussão sobre a educação contemporânea”.

A aprendizagem mediada por tecnologias tem se consolidado como um tema recorrente nas discussões educacionais contemporâneas. Tais abordagens geralmente destacam as tecnologias de comunicação como instrumentos inovadores, capazes de transformar as práticas pedagógicas ao oferecerem maior flexibilidade nos métodos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o avanço das inovações tecnológicas e sua aplicação em âmbitos científicos, tecnológicos, culturais, sociais e educacionais têm desempenhado um papel fundamental na aproximação entre os benefícios proporcionados pela tecnologia e as demandas de qualificação profissional e formativa da sociedade atual. Segundo Narciso *et al.* (2024, p. 150): “a integração de tecnologias digitais nas salas de aula tradicionais representa uma evolução no paradigma educacional, propondo um modelo de ensino híbrido que combina elementos presenciais e virtuais”. Essa abordagem visa atender às exigências contemporâneas por uma educação mais flexível, acessível e alinhada às necessidades individuais dos estudantes.

A educação, enquanto reflexo da sociedade, deve acompanhar sua evolução, incorporando as ferramentas digitais de forma significativa, a fim de preparar os estudantes com habilidades pertinentes tanto para o mercado de trabalho quanto para a vida em uma sociedade progressivamente digitalizada. Ademais, a pandemia da Covid-19 evidenciou a relevância de métodos de ensino flexíveis e adaptáveis a distintos contextos, reforçando, assim, a importância da integração das tecnologias digitais no ambiente educacional. De acordo com Silva *et al.* (2024, p. 3429): “a educação tradicional, com métodos convencionais de ensino, não atende às demandas da sociedade. O uso de tecnologias na educação apresenta-se como resposta às necessidades de um aprendizado colaborativo”.

As tecnologias digitais, quando utilizadas de forma adequada, possuem o potencial de promover uma educação mais inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento das competências educacionais. Nesse sentido, a investigação dos fundamentos tecnológicos e pedagógicos que orientam o uso dessas ferramentas no contexto escolar revela-se fundamental para a modernização e a efetividade dos processos educativos. Para Narciso *et al.* (2024, p. 151): “a justificativa para a adoção de tecnologias de ensino híbrido se apoia na necessidade de atualizar os métodos pedagógicos às realidades do século XXI, onde a tecnologia desempenha um papel central na vida cotidiana”.

A eficaz implementação da tecnologia na educação reside na dificuldade enfrentada por muitos educadores em integrar, de forma eficaz, as tecnologias digitais ao ambiente escolar. De acordo com Silva *et al.* (2024), apesar da ampla disponibilidade de recursos tecnológicos, a carência de formação adequada para docentes, aliada à resistência a mudanças, compromete sua plena utilização. Essa problemática é intensificada pela ausência de uma compreensão consolidada acerca dos princípios que devem nortear a aplicação pedagógica das tecnologias, o que resulta em práticas educacionais que não exploram de maneira significativa o potencial dessas ferramentas para a promoção de uma aprendizagem mais efetiva e inovadora.

2.6.3. Potencial e desafios das tecnologias digitais na aprendizagem

No campo informacional, as tecnologias digitais exercem papel central na democratização do acesso ao conhecimento, proporcionando o acesso facilitado a uma diversidade de conteúdos por meio de sites de notícias, bases de dados acadêmicas e bibliotecas digitais. Apesar disso, a plena integração desses recursos no ambiente escolar ainda enfrenta obstáculos significativos, como a limitação de recursos materiais e humanos, bem como a carência de formação docente adequada, o que compromete seu uso pedagógico efetivo. Quando aplicadas de forma contextualizada e significativa, contudo, essas tecnologias apresentam potencial transformador, ao fomentar a autonomia discente e o engajamento crítico no processo de aprendizagem (Arantes, 2022; Arantes; Mól; Carvalho, 2023; Arantes, 2024).

A pandemia de Covid-19 acelerou abruptamente a utilização de tecnologias digitais na educação, ressaltando a necessidade urgente de formação docente voltada para o domínio e a integração pedagógica dessas ferramentas. Arantes, Mól e Carvalho (2023) destacam que, mais do que conhecer tais tecnologias, os educadores precisam ser capazes de empregá-las de maneira adaptável e eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as tecnologias digitais oferecem suporte ao desenvolvimento de um ambiente pedagógico que, além de contemplar aspectos técnicos, promove o crescimento pessoal e social dos alunos, por meio do estímulo a competências socioemocionais, tais como autonomia, autoconhecimento e autocontrole (Lopes; Lima; Almeida, 2019; Eduardo, 2023).

No contexto contemporâneo, a educação depara-se com o desafio de adaptar-se às rápidas e constantes transformações tecnológicas que atravessam os diversos aspectos da vida em sociedade. As Tecnologias Digitais (TDs) apresentam-se como instrumentos indispensáveis na reconfiguração dos processos pedagógicos, ao

oferecerem novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem. De acordo com Nascimento *et al.* (2024, p. 4): “a educação vem atravessando um período de transformação profunda, impulsionado em grande medida pela ascensão das TDs”.

A incorporação das tecnologias digitais (TDs) no contexto educacional contribui significativamente para a melhoria da eficácia do ensino, ao mesmo tempo em que aumenta o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos alunos. Essa integração revela-se essencial para a formação de cidadãos aptos a enfrentar os desafios do século XXI. Segundo Moran (2013), as tecnologias digitais móveis têm provocado um movimento nas instituições educacionais no sentido de repensar o modelo tradicional de ensino centrado no professor. Essas tecnologias favorecem uma aprendizagem mais participativa e integrada, ao articular momentos presenciais com atividades à distância, mantendo, mesmo em ambientes virtuais, os vínculos pessoais e afetivos entre os participantes do processo educativo. Estas inovações têm transformado significativamente tanto o ambiente escolar quanto as metodologias de ensino, desafiando os educadores a incorporarem novos instrumentos e abordagens em suas práticas pedagógicas.

O avanço tecnológico, marcado pela presença dos dispositivos móveis, pela expansão de plataformas digitais de ensino e pela emergência de ferramentas como a realidade aumentada e virtual, tem ampliado as possibilidades no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que impõe desafios relevantes aos profissionais da educação. Nesse cenário, práticas pedagógicas inovadoras e a valorização da criatividade assumem um papel central na construção de uma educação significativa, coerente com as exigências da contemporaneidade. De acordo com Nascimento *et al.* (2024), a introdução das tecnologias móveis no ambiente escolar revela tensões, novas possibilidades e desafios significativos, ao evidenciar a contradição inerente à utilização de ferramentas concebidas para a mobilidade em um espaço fixo, como a sala de aula. Essas tecnologias são originalmente projetadas para serem utilizadas em diferentes contextos, tempos e modalidades, o que exige uma ressignificação das práticas pedagógicas tradicionais.

Um dos principais desafios enfrentados pela sociedade contemporânea e pelas instituições de ensino refere-se à insuficiência de conhecimento e formação da comunidade acadêmica no uso de mídias digitais. Essa lacuna pode representar um fator determinante para a subutilização das tecnologias emergentes nas práticas de ensino e aprendizagem. De acordo com Lima e Rocha (2022), apesar da aparente disseminação das tecnologias digitais, muitos alunos ainda não possuem contato frequente com esses

recursos. Além disso, é possível notar que existem escolas que não têm laboratórios de informática ou a infraestrutura necessária. Essa falta de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) prejudica bastante a possibilidade de usar recursos digitais no ensino e na aprendizagem, configurando-se como uma forma de exclusão digital.

A crescente dependência das tecnologias digitais (TDs) no contexto educacional suscita reflexões relevantes acerca de sua eficácia e dos impactos gerados no processo de ensino-aprendizagem. Diante de um cenário em que a inovação pedagógica se configura como uma exigência, torna-se fundamental conhecer de que maneira os docentes estão incorporando essas tecnologias em suas práticas cotidianas e de que forma essa integração contribui para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes. De acordo com Nascimento *et al. (*2024), considerando o papel central que a criatividade exerce no desenvolvimento cognitivo dos estudantes e em sua preparação para um mundo em permanente transformação, é essencial compreender os impactos das tecnologias digitais na prática pedagógica, sobretudo em um contexto em que a inovação e a criatividade são reconhecidas como competências essenciais para o êxito educacional.

Conceber a tecnologia como um recurso pedagógico implica reconhecê-la como uma ferramenta potencial para o aprimoramento da eficácia e da qualidade do ensino (Passos,2007). Nesse sentido, torna-se essencial investigar as ferramentas digitais mais adequadas, ampliar sua utilização, e assim contribuir de forma significativa para a aprendizagem dos estudantes. A adoção de novas tecnologias e metodologias pode trazer benefícios tanto para o educador quanto para o educando, ao tornar as aulas mais atrativas, dinâmicas e capazes de captar a atenção dos alunos para o processo de aprendizagem.

Para o professor, essas ferramentas podem facilitar a construção de conceitos, possibilitando ainda a análise comparativa de resultados e a observação das alterações decorrentes da variação de parâmetros. As tecnologias digitais, nesse contexto, constituem alternativas relevantes para o ensino de conteúdos teóricos, promovendo uma abordagem mais significativa e interativa, além de fornecer aos estudantes estratégias que extrapolam os limites do papel e da caneta. Para Medeiros (2014), entre as ferramentas tecnológicas destacam-se os jogos digitais, os quais apresentam grande potencial educativo quando integrados de forma planejada ao processo de ensino-aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de usar as tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira significativa, reflexiva e ética, com o intuito de facilitar a construção de conhecimentos e a resolução de problemas do dia a dia. Nesse cenário, a BNCC sugere que, no desenvolvimento de habilidades, as tecnologias digitais sejam empregadas como estratégias didáticas que incentivem a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Segundo Lima e Rocha (2022), é fundamental o desenvolvimento e a aplicação de metodologias inovadoras para o ensino, pois o aluno deve ser o foco do processo de construção do conhecimento, levando em consideração seu ambiente e suas características.

O processo de transformação didática por meio da introdução de tecnologias no ensino exige uma formação docente ampla e aprofundada. Não se trata apenas de garantir que os educadores dominem tecnicamente as ferramentas digitais, mas de capacitá-los a integrá-las de forma pedagógica, articulando o uso dessas tecnologias ao desenvolvimento do conhecimento tanto sobre o conteúdo específico quanto sobre as estratégias mais adequadas para sua mediação com o auxílio dos recursos tecnológicos.

As tecnologias modernas não substituem a presença do educador; ao contrário, exigem dele uma capacitação contínua para enfrentar as novas demandas impostas pelo uso de recursos digitais no ambiente escolar. Entre essas exigências, destacam-se a necessidade de acompanhar o ritmo individual de aprendizagem dos alunos, dominar metodologias inovadoras mediadas por tecnologias, utilizar adequadamente os meios eletrônicos, atuar em ambientes virtuais de aprendizagem distintos dos modelos tradicionais, adaptar-se à linguagem própria dessas novas tecnologias e manuseá-las de forma criativa, aproveitando todo o potencial que oferecem ao processo educativo. Para Lima e Rocha (2022, p. 734): “participar de formação é de suma importância para o professor no processo de introdução de tecnologias e informação na educação, pois requer que tenham competências de apresentar resoluções inovadoras em novas abordagens”.

Sob a perspectiva da aprendizagem, os estudantes podem desenvolver autonomia e pensamento crítico em seus próprios processos de construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que ampliam habilidades e competências com o apoio de ferramentas digitais, como aplicativos e softwares educacionais que contribuem para sua formação. De acordo com Lima e Rocha (2022, p. 737): “diante dessas ferramentas pode-se perceber o imenso potencial educacional capaz de fazer uma abordagem mais concreta, que muitas vezes parecem ser impossíveis de serem

entendidos em uma explicação conceitual e abstrata". Tais recursos revelam um significativo potencial pedagógico.

Nesse cenário, a educação passa por profundas transformações em sua estrutura e dinâmica de funcionamento, impulsionadas pelas tecnologias contemporâneas. Espera-se, portanto, uma maior aproximação entre o educador e os recursos pedagógicos digitais, favorecendo um ensino mais significativo e contextualizado. Segundo Nascimento *et al.* (2024), a utilização de tecnologias digitais educacionais, por meio da elaboração interativa de figuras e objetos, pode contribuir para uma aprendizagem mais dinâmica e de qualidade, permitindo ao aluno aprimorar sua compreensão por meio da visualização de elementos e da validação prática de suas conclusões.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa fundamenta-se no entendimento de que a educação socioemocional constitui uma formação integral, voltada ao desenvolvimento de habilidades e competências que favorecem o equilíbrio emocional, tendo no autoconhecimento sua base essencial para o pleno desenvolvimento humano. De acordo com Cury (2018), o autoconhecimento é determinante para ampliar o prazer de viver, promover diálogos interpessoais e estimular a formação de pensadores críticos.

Nesse sentido, a educação socioemocional pode ser incorporada de maneira transversal às disciplinas e práticas pedagógicas já existentes no ambiente escolar, sem a necessidade de criação de uma disciplina específica no currículo da educação básica. Biazoto (2021) enfatiza que as habilidades socioemocionais (HSE) acompanham o indivíduo ao longo de sua vida, permitindo-lhe gerenciar sentimentos e emoções. Corroborando essa perspectiva, Oliveira (2023) destaca que tal abordagem deve contemplar o desenvolvimento de competências voltadas ao reconhecimento das emoções. Assim, torna-se imprescindível que o estudante reflita sobre a influência das emoções em seu comportamento, sobre estratégias adequadas para gerenciá-las e sobre o impacto de tais emoções nas relações interpessoais.

O percurso metodológico delineado nesta investigação apoia-se em um modelo de aprendizagem inovador, multidisciplinar, significativo e investigativo, integrando o desenvolvimento das habilidades socioemocionais ao uso pedagógico de tecnologias digitais no Ensino Fundamental I. Com base em Thiollent (2011), a proposta busca articular simultaneamente pesquisa e prática, por meio de ciclos de interação que envolvem planejar, agir, observar e refletir, possibilitando ajustes contínuos ao longo do desenvolvimento da investigação e valorizando a dimensão coletiva e interativa do processo acadêmico.

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada no paradigma interpretativo, ao buscar compreender a realidade escolar a partir das percepções, práticas e experiências dos professores participantes, considerando o contexto em que estão inseridos (Minayo, 2012). Metodologicamente, foi estruturada como pesquisa-ação, envolvendo a participação ativa dos docentes na identificação, implementação e avaliação de estratégias pedagógicas, promovendo transformações no próprio contexto investigado (Thiollent, 2011). Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de articular teoria e prática de maneira colaborativa, favorecendo a construção de soluções contextualizadas

para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais integradas às tecnologias digitais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O objetivo central da pesquisa consiste em desenvolver uma metodologia de formação docente que promova a reflexão sobre a importância das competências e das habilidades socioemocionais (HSE) nas práticas pedagógicas, integrando tecnologias digitais por meio da aplicação de uma sequência didática (SD), de modo a possibilitar que os professores repliquem tais práticas em suas turmas, abrangendo aspectos de tecnologia, metodologia e conteúdo. Nesse contexto, a formação docente é condição indispensável para atingir os discentes de maneira efetiva e abrangente.

O referencial teórico adotado fundamenta-se em estudos recentes e em abordagens pedagógicas consolidadas, com ênfase no desenvolvimento de habilidades socioemocionais em sala de aula, nas metodologias aplicáveis e no conhecimento dos docentes acerca de sua importância e aplicabilidade. Dessa forma, embasa a reflexão sobre a formação continuada dos professores e o uso das tecnologias digitais como instrumentos para apoiar a implementação de metodologias voltadas ao aprimoramento das HSE nos alunos do Ensino Fundamental I. Os principais temas abordados incluem habilidades socioemocionais, capacitação docente e integração das tecnologias digitais no processo pedagógico.

Após o referencial teórico, foi realizada uma pesquisa exploratória preliminar, conduzida como parte fundamental e integrante do processo metodológico, com o propósito de mapear aspectos essenciais do objeto de estudo e fornecimento de subsídios para o desenvolvimento da etapa subsequente da pesquisa de campo. Essa fase envolveu a coleta de dados iniciais, junto a um grupo de 61 professores atuantes no Ensino Fundamental I, anos iniciais, através de um formulário digital, respondido de forma voluntária e com total consentimento dos participantes, visando identificar pontos de aprimoramento na formação docente para desenvolvimento das habilidades socioemocionais, associadas às tecnologias digitais, com seus discentes.

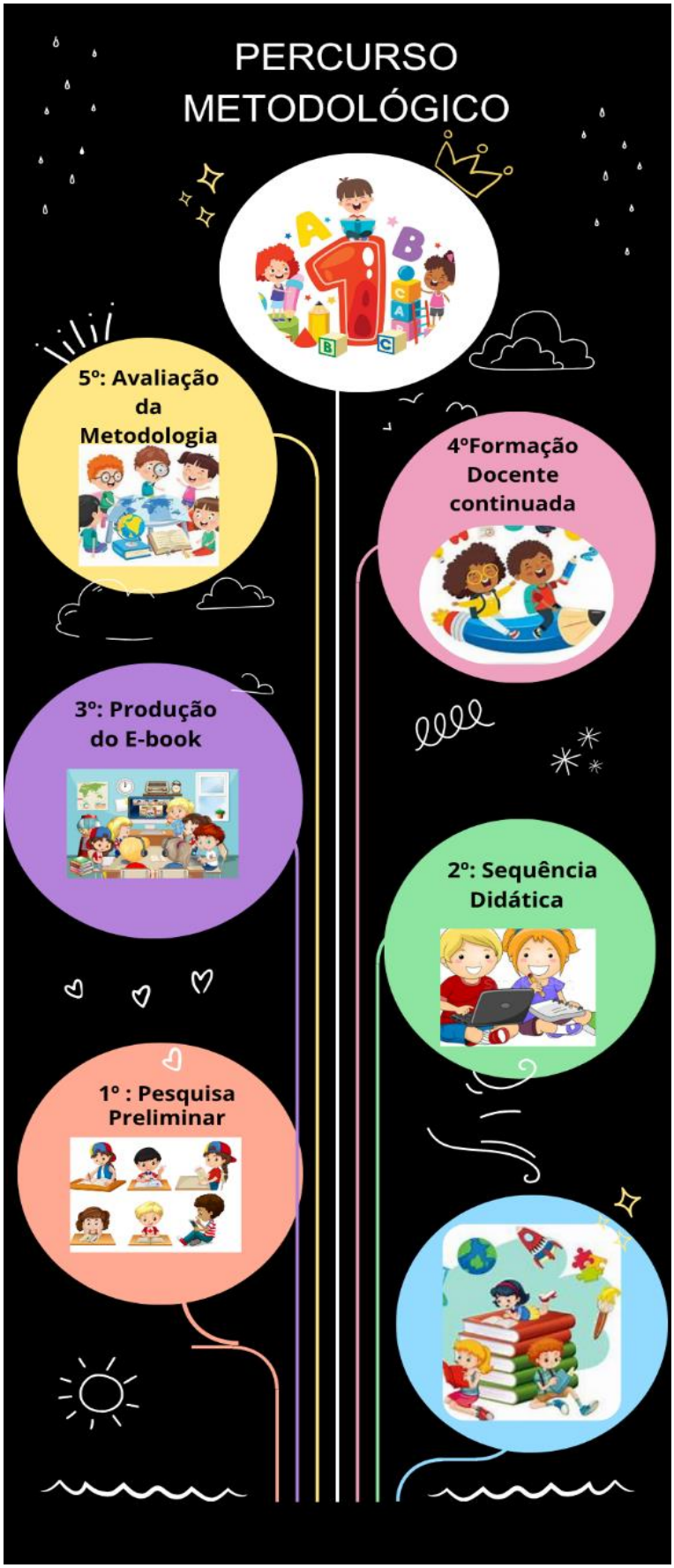
Os resultados obtidos na pesquisa preliminar forneceram subsídios para a criação da elaboração de uma metodologia estruturada em uma sequência didática (SD) específica para a formação continuada dos docentes, para desenvolvimento das habilidades socioemocionais associadas às tecnologias digitais. Concomitantemente foi elaborado um *e-book*, como material didático, para apoio pedagógico aos professores que participaram da formação continuada e dos demais que assim se interessarem pelo assunto proposto.

Posteriormente, o projeto foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa – CONEP/CEP, respeitando as resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando a conformidade ética em pesquisas com seres humanos, especialmente nas Ciências Humanas e Sociais. Apenas após aprovação ética, a formação continuada e a aplicação da sequência didática foram implementadas.

As etapas seguintes envolveram a formação continuada dos docentes, utilizando a sequência didática para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais associadas às tecnologias digitais.

Por fim, realizou-se a avaliação da aplicabilidade da metodologia e sua relevância no contexto escolar, momento em que os professores participantes puderam apresentar suas percepções e oferecer *feedback* acerca do impacto da metodologia em suas práticas pedagógicas, bem como sobre seu potencial para contribuir com uma educação mais inclusiva e efetiva.

Fluxograma 2: Percurso Metodológico.



Fonte: Elaboração própria (2024).

4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Referencial Teórico

No presente estudo, a pesquisa bibliográfica desempenha papel estratégico, uma vez que possibilita o levantamento e a análise crítica da literatura sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, formação docente e aproveitamento de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Esta etapa foi essencial para estabelecer e compreender os fundamentos conceituais e práticos relacionados ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais, associados ao uso de tecnologias digitais no Ensino Fundamental I. Além disso, contribuiu para assegurar a consistência e a legitimidade científica da proposta metodológica, fortalecendo a relação entre teoria e prática, oferecendo subsídios para a elaboração de estratégias educacionais inovadoras e contextualizadas. Para isso, foram analisadas publicações em livros, artigos de periódicos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam temas como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE), a integração da tecnologia digital e a formação continuada de professores.

Representando a etapa inicial desta pesquisa, tendo o propósito de estabelecer uma base teórica sólida para a compreensão do objeto de estudo. De acordo com Gil (2008), essa estratégia de pesquisa envolve a busca, a leitura crítica e a interpretação de trabalhos acadêmicos e científicos já publicados sobre o tema em questão. Corroborando com o autor, Raymundo (2023) ressalta que a pesquisa bibliográfica possibilita uma investigação aprofundada a partir de estudos prévios, contribuindo para a geração de novos conhecimentos. Esta etapa foi essencial para a construção dos referenciais teóricos que fundamentaram a pesquisa, bem como para o desenvolvimento dos instrumentos que foram aplicados no estudo.

4.1.1. Metodologia da Pesquisa Bibliográfica

Esta pesquisa adotou a revisão integrativa da literatura como metodologia para a etapa bibliográfica, por permitir a análise e síntese de resultados obtidos em estudos teóricos e empíricos, possibilitando uma compreensão ampla sobre o fenômeno investigado (Whittemore; Knafl, 2005).

O processo foi realizado em seis etapas inter-relacionadas:

- Definição do problema de pesquisa = questão norteadora: Quais abordagens teóricas e práticas têm sido propostas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais integradas ao uso de tecnologias digitais no Ensino Fundamental?
- Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão = foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português, disponíveis na íntegra, que abordassem simultaneamente: **(a)** habilidades socioemocionais; **(b)** uso de tecnologias digitais; **(c)** contexto do Ensino Fundamental I; **(d)** formação docente. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos expandidos e publicações sem referencial teórico ou metodológico definido.
- Busca nas bases de dados = a pesquisa foi conduzida em bases indexadas como *Google Scholar*, *SciElo* e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando descritores combinados por operadores booleanos, tais como: “habilidades socioemocionais” AND “tecnologias digitais” AND “Ensino Fundamental I” AND “formação docente”.
- Seleção e organização das fontes = os resultados foram triados por título, resumo e, posteriormente, por leitura integral, sendo sistematicamente registrados em planilha de controle, incluindo dados bibliográficos, objetivos, metodologia e principais resultados de cada estudo.
- Análise crítica do material = realizou-se a análise de conteúdo conforme Bardin (2016), agrupando as produções em categorias temáticas: **(a)** fundamentos teóricos das habilidades socioemocionais; **(b)** estratégias e metodologias pedagógicas com uso de tecnologias; **(c)** evidências e impactos no contexto escolar.
- Síntese integrativa = as informações foram organizadas de modo a permitir a comparação entre os estudos, identificando convergências, divergências, lacunas e tendências futuras.

Essa abordagem metodológica adotada garantiu o rigor científico e transparência no levantamento e análise da literatura, permitindo fundamentar a proposta desta pesquisa com base em evidências e referências consolidadas.

4.1.2. Uso da Tecnologia na Pesquisa Bibliográfica

No desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, foram utilizadas tecnologias que possibilitaram maior eficiência e precisão na busca, organização e análise das fontes. Para o levantamento do material teórico, recorreu-se a bases de dados e plataformas acadêmicas como *Google Scholar***,** *Google Acadêmico*, *SciELO* e Periódicos CAPES,

permitindo o acesso a artigos científicos, dissertações, teses e livros relacionados ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais, à integração de tecnologias digitais e à formação docente. A gestão das referências e a formatação das citações, conforme as normas da ABNT, foram realizadas com o auxílio do software *Mendeley***,** enquanto a leitura e anotação dos textos selecionados contou com o suporte de editores de PDF, como *PDF-XChange Editor*, para marcações e comentários. Além disso, para assegurar a originalidade do conteúdo produzido, foi empregada a ferramenta *Plagius* na verificação de similaridade textual. Essas tecnologias, combinadas, garantiram maior rigor científico, organização e confiabilidade à etapa de revisão da literatura.

A fundamentação teórica desta pesquisa foi feita baseada em autores cujas linhas de trabalho convergem para a educação socioemocional integrada à prática pedagógica, porém, cada um com um enfoque teórico e metodológico específico.

Os principais Autores foram:

- **Daniel Goleman** – trabalha a Inteligência Emocional como um conjunto de competências essenciais para o sucesso pessoal e profissional e a compreensão dos sistemas sociais.
- **Peter Senge** – foca em aprendizagem organizacional e compreensão dos sistemas sociais, aplicando a visão sistêmica ao contexto escolar. Estes autores dão ênfase ao desenvolvimento de competências socioemocionais e visão sistêmica para melhoria das relações e processos no ambiente escolar.

- **Edgar Morin** – defende a indissociabilidade entre razão e emoção, propondo uma educação que integre saberes, dimensões humanas e contextos. A conexão entre razão e afetividade. Sua ênfase é no pensamento complexo e educação integral, conectando cognitivo e afetivo.

- **Carneiro & Lopes** – destacam o papel das emoções na aprendizagem e na convivência escolar, considerando o contexto social e cultural, dando ênfase à perspectiva socioemocional aplicada à vida escolar cotidiana.

- **BNCC** – prevê que as competências socioemocionais sejam articuladas às competências cognitivas, promovendo formação integral, trazendo o referencial normativo para integrar habilidades socioemocionais no currículo = normas e competências curriculares.

- **Augusto Cury** – enfatiza o professor como mediador do desenvolvimento integral e gestor das emoções, com foco em estratégias de prevenção de adoecimento emocional. Tem ênfase na educação voltada para a gestão emocional e protagonismo docente.

Os autores citados abaixo dão ênfase à Psicologia do desenvolvimento, habilidades sociais e dimensões éticas e morais no processo educativo.

- **Natasha Daniels** – psicóloga infantil, mantendo o foco em estratégias para manejo de ansiedade e comportamento infantil. Psicologia do desenvolvimento e competências sociais.
- **Zilda Del Prette & Almir Del Prette** – autores da teoria das Habilidades Sociais, com aplicação no contexto educacional para melhorar interações e aprendizagens.
- **Ivana Moreira** – estudos sobre desenvolvimento socioemocional e práticas pedagógicas.
- **Sheila Arantes** – pesquisas em psicopedagogia e práticas voltadas para a educação integral.
- **Yves de La Taille** – especialista em desenvolvimento moral e ética na educação.
- **Heloysa Dantas** – referência em Psicologia da Educação, formação docente e interações afetivas na escola.
- **Marta Kohl de Oliveira** – foco em psicologia histórico-cultural (Vygotsky) e construção social do conhecimento.

Estes autores dialogam entre duas grandes linhas de trabalho complementares:

- **Educação Socioemocional e Cognitiva Integrada** – valorizando inteligência emocional, habilidades sociais, pensamento complexo e desenvolvimento moral.
- **Papel do Professor como Mediador e Facilitador** – sustentado por uma visão sistêmica e humanizada da educação, articulando BNCC, práticas pedagógicas e psicologia do desenvolvimento.

4.2. Pesquisa Exploratória Preliminar

A fase informativa da pesquisa, conforme Thiollet (2011), configura-se como etapa exploratória voltada à identificação do contexto, dos sujeitos e de suas expectativas, possibilitando um diagnóstico inicial da realidade investigada. No presente estudo, essa investigação preliminar revelou-se essencial para compreender as necessidades formativas dos docentes no desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE), em articulação com o uso de tecnologias digitais no Ensino Fundamental I. A coleta de dados permitiu traçar o perfil dos participantes, evidenciar lacunas na integração pedagógica das ferramentas digitais e na promoção das HSE em sala de aula, bem como subsidiar análises posteriores sobre práticas formativas e recursos tecnológicos. Fundamentada em Lakatos e Marconi (2010), essa etapa metodológica buscou mapear aspectos centrais do objeto de estudo, orientando a próxima fase da pesquisa de campo. Os objetivos específicos dessa etapa foram: (1) identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes no desenvolvimento das HSE e (2) avaliar o nível de conhecimento e formação dos professores quanto às HSE associadas às tecnologias digitais.

4.2.1. Metodologia e Descrição da Pesquisa Exploratória Preliminar

Na pesquisa inicial, foi adotada a estratégia de pesquisa-ação que utilizou uma abordagem exploratória, com métodos qualitativos, com o intuito de coletar informações sobre as percepções e práticas dos professores em relação ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais, especialmente em conexão com as tecnologias digitais nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A pesquisa preliminar foi conduzida por meio da criação e aplicação de um questionário online, utilizando a ferramenta *Google Forms*, enviado para alguns grupos de *WhatsApp* de docentes, pelo período de uma semana, de **28/08/2024** até **04/09/2024**. Participaram do estudo professores voluntários, selecionados a partir dos seguintes critérios: (a) atuantes no Ensino Fundamental I; (b) atuantes em sala de aula; e (c) disponíveis para responder integralmente ao instrumento de estudo. A participação foi espontânea, mediante a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (Apêndice A). Essa metodologia permitiu obter um panorama inicial das experiências, desafios e expectativas dos docentes, oferecendo uma base sólida para as próximas etapas da pesquisa.

O questionário contemplou 16 perguntas, sendo 12 questões fechadas e 4 abertas, abordando quatro eixos principais: (1) perfil profissional, formação acadêmica e tempo de docência; (2) conhecimento sobre os conceitos das habilidades socioemocionais; (3) percepções sobre a relevância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos discentes, e (4) integração entre competências socioemocionais, cognitivas, estratégias e práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das HSE nos discentes.

Para avançar nesta fase da pesquisa, optou-se por selecionar uma parte do público-alvo com o objetivo de criar uma amostra que realmente refletisse, de forma consistente, as características da população total. A escolha da amostra é uma etapa metodológica muito importante, pois permite analisar um grupo menor sem precisar incluir todos os indivíduos do universo pesquisado, o que, em muitos casos, seria inviável em termos logísticos e de tempo (Richardson, 1999).

Segundo Babbie (1999), para que os dados coletados sejam considerados representativos, é essencial que a amostra reflita a população de modo a minimizar distorções, garantindo que as inferências feitas tenham validade científica. Nesse contexto, é enfatizada a importância de levar em conta fatores como a homogeneidade e a heterogeneidade do grupo estudado, elementos que impactam diretamente a confiabilidade dos resultados. Portanto, prestar atenção a esses aspectos é fundamental para garantir que os dados obtidos representem, de maneira válida e consistente, toda a população delimitada para o estudo. Assim, a amostra não só facilita a coleta e análise de dados em menor escala, mas também assegura que os resultados possam ser generalizados para o universo investigado, fortalecendo a robustez metodológica da pesquisa.

O questionário foi respondido de forma voluntária por 69 docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, oito desses instrumentos foram excluídos da análise por não atenderem aos critérios previamente estabelecidos de participação, no que se refere à necessidade de preenchimento integral do questionário. A exclusão desses registros justifica-se pelo fato de que respostas incompletas poderiam comprometer a consistência e a confiabilidade dos dados, uma vez que lacunas nas informações inviabilizam comparações adequadas entre os participantes e dificultam a interpretação estatística e qualitativa dos resultados. Assim, a amostra final constituiu-se de 61 questionários válidos, os quais atenderam integralmente aos requisitos metodológicos, garantindo maior rigor na análise e fortalecendo a validade interna da pesquisa.

Os dados coletados na pesquisa preliminar foram analisados qualitativamente, permitindo uma compreensão aprofundada das necessidades e desafios da formação docente para o desenvolvimento das HSE, organizadas em gráficos e analisadas por meio de estatística descritiva para as questões fechadas, com cálculo de frequências e percentuais. As questões abertas foram examinadas por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias temáticas que subsidiaram o planejamento das etapas seguintes da pesquisa. Essa investigação preliminar forneceu um diagnóstico do contexto educacional estudado, revelando necessidades formativas e oportunidades de aprimoramento na prática docente.

Com base nos questionários válidos, procedeu-se à análise dos dados coletados, cujo objetivo foi identificar percepções, práticas e desafios dos docentes em relação ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais integradas ao uso de tecnologias digitais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A apresentação dos resultados foi organizada por meio de gráficos, de modo a facilitar a visualização das informações e possibilitar uma interpretação mais clara e objetiva das tendências observadas. Essa sistematização busca evidenciar os aspectos mais relevantes apontados pelos participantes, contribuindo para a compreensão do contexto investigado e para a fundamentação das discussões subsequentes.

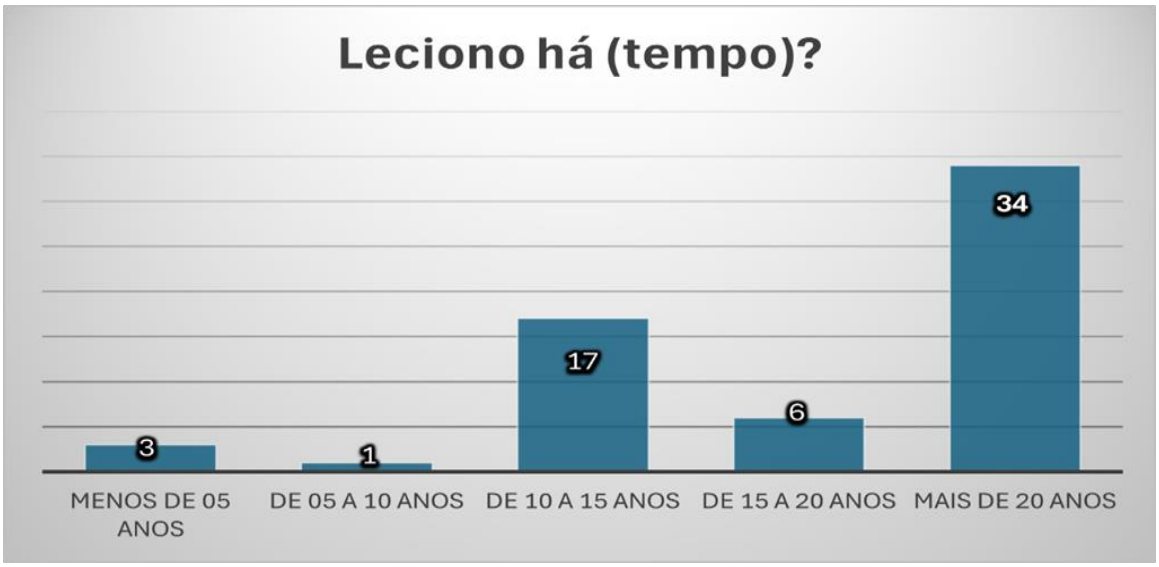
Quadro 6: Perguntas da Pesquisa Exploratória Preliminar.

Eixos	Perguntas
1. Perfil profissional, formação acadêmica e tempo de docência.	Leciono há (tempo). Atuo no segmento. Trabalho em instituição. Minha formação. Minha faixa etária.
2. Conhecimento sobre os conceitos das habilidades socioemocionais.	Como defino habilidades socioemocionais. Recebi formação adequada para desenvolver as habilidades socioemocionais na escola. Competências que considero parte das habilidades socioemocionais.
3. Percepções sobre a relevância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos discentes.	Considero as habilidades socioemocionais tão importantes quanto as habilidades acadêmicas. Acredito que habilidades socioemocionais são importantes para o desenvolvimento integral dos alunos. Utilizo as estratégias para desenvolver habilidades socioemocionais em meus alunos. Fatores que sinto falta na escola, para desenvolver as habilidades socioemocionais.
4. Integração entre competências socioemocionais e cognitivas, estratégias e práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das HSE;	Integro o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em meu planejamento de aulas. Acredito que a escola oferece suporte suficiente para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos alunos. Realizo atividades focadas no desenvolvimento socioemocional. Encontro muitos desafios ao tentar desenvolver as habilidades socioemocionais em sala de aula.

Fonte: Elaboração própria (2025).

4.2.2. Análise dos Dados da Pesquisa Exploratória Preliminar

Gráfico 1: Tempo de atuação no magistério.



Fonte: Elaboração própria (2025).

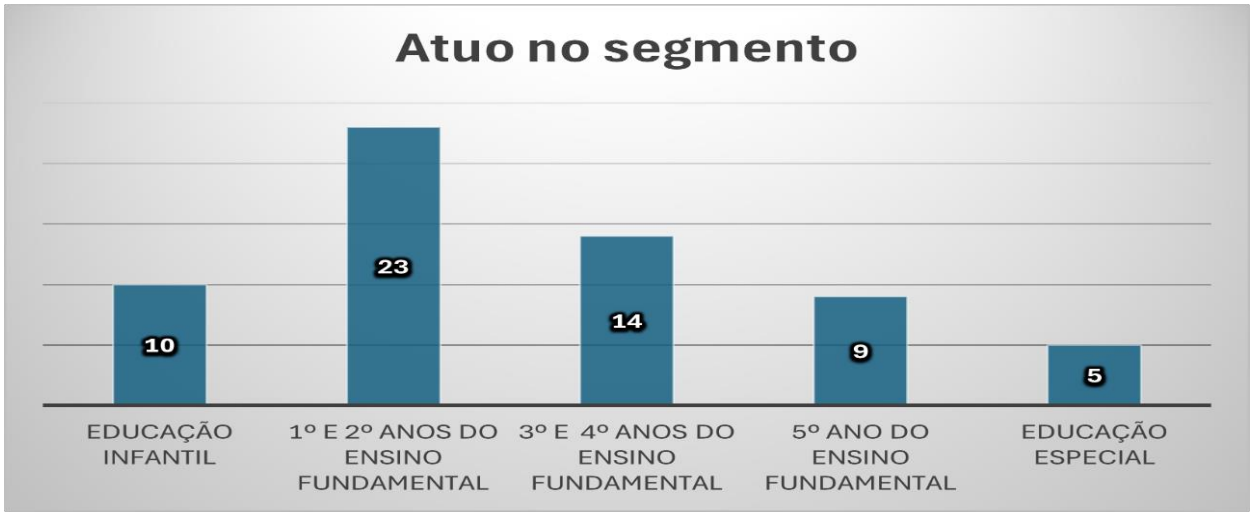
O gráfico apresenta dados referentes ao tempo de experiência docente em sala de aula, considerando o período de atuação dos participantes junto aos discentes. Mostra-se que 4,9 % (3) dos participantes lecionam há menos de 5 anos; 1,6% (1) dos participantes lecionam entre 5 e 10 anos; 27,9% (17) dos participantes lecionam entre 10 e 15 anos; 9,8% (6) dos participantes lecionam entre 15 e 20 anos; e 55,7% (34) dos participantes lecionam há mais de 20 anos.

Os resultados revelam que a maioria absoluta (65,5%) dos participantes possui mais de 15 anos de atuação docente, o que caracteriza um grupo formado predominantemente por profissionais experientes. Esse dado é relevante, pois evidencia que os participantes da pesquisa exploratória preliminar já dispõem de ampla vivência em sala de aula, o que pode contribuir para uma reflexão mais crítica e contextualizada sobre a integração das habilidades socioemocionais (HSE) e das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

Por outro lado, a presença de um número menor de professores com menos de 10 anos de experiência (apenas 6,5%) indica que o grupo é composto, em sua maioria, por profissionais que já acompanharam diferentes mudanças no cenário educacional.

Em síntese, a predominância de docentes experientes demonstra que a pesquisa exploratória preliminar dialoga com um público que reúne maturidade profissional, característica que potencializa a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no contexto escolar.

Gráfico 2: Qual segmento de atuação.



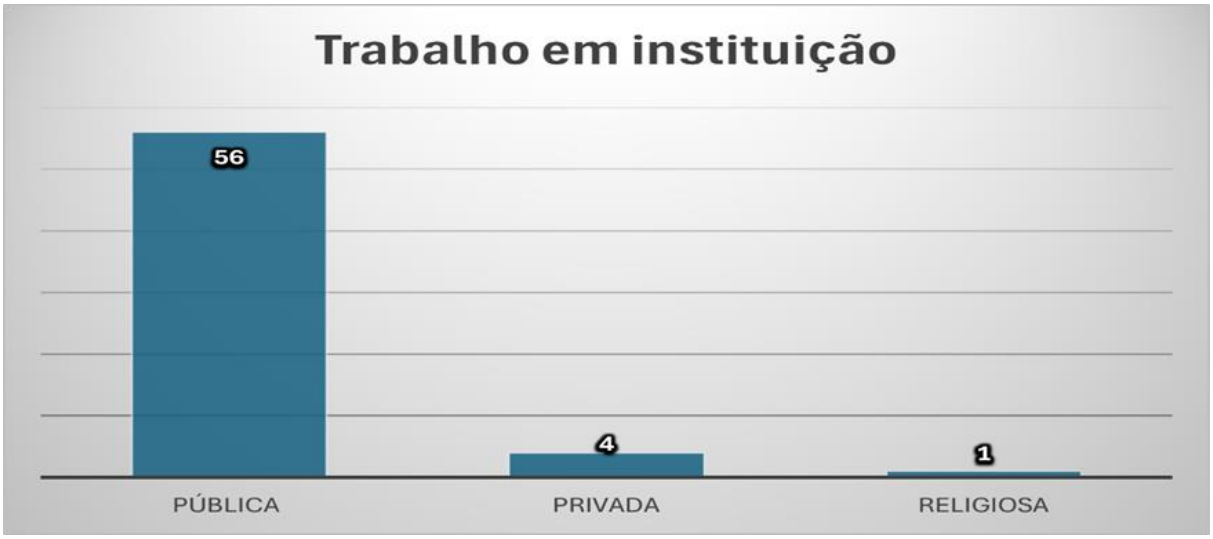
Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise dos dados evidencia que: 16,4% (10) atuantes na Educação Infantil; 37,7% (23) atuantes nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental; 22,9% (14) atuantes nos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental; 14,7% (9) no 5º ano do Ensino Fundamental; e 8,3% (5) atuantes na Educação Especial (que contêm alunos de todas os anos do Ensino Fundamental I). De acordo com os resultados os participantes são atuantes na Educação Infantil e nos anos iniciais da Educação fundamental.

Nos resultados, constata-se que a amostra é composta predominantemente por profissionais atuantes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse dado reforça a pertinência da investigação, uma vez que tais etapas constituem fases cruciais para o desenvolvimento integral do aluno, especialmente no que se refere à introdução e ao fortalecimento das habilidades socioemocionais, em articulação com as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o tempo de atuação docente assume papel determinante para a consolidação de práticas pedagógicas eficazes. Esse período escolar corresponde a uma fase decisiva da formação integral da criança, em que são estabelecidas as bases da alfabetização, do letramento, do raciocínio lógico-matemático e do desenvolvimento socioemocional. Assim, quanto maior a experiência acumulada pelo professor nesse segmento, mais refinada tende a ser sua capacidade de identificar dificuldades precoces, planejar estratégias de intervenção e propor metodologias diferenciadas que atendam às necessidades individuais e coletivas da turma.

Gráfico 3: Tipo de instituição que os participantes trabalham.



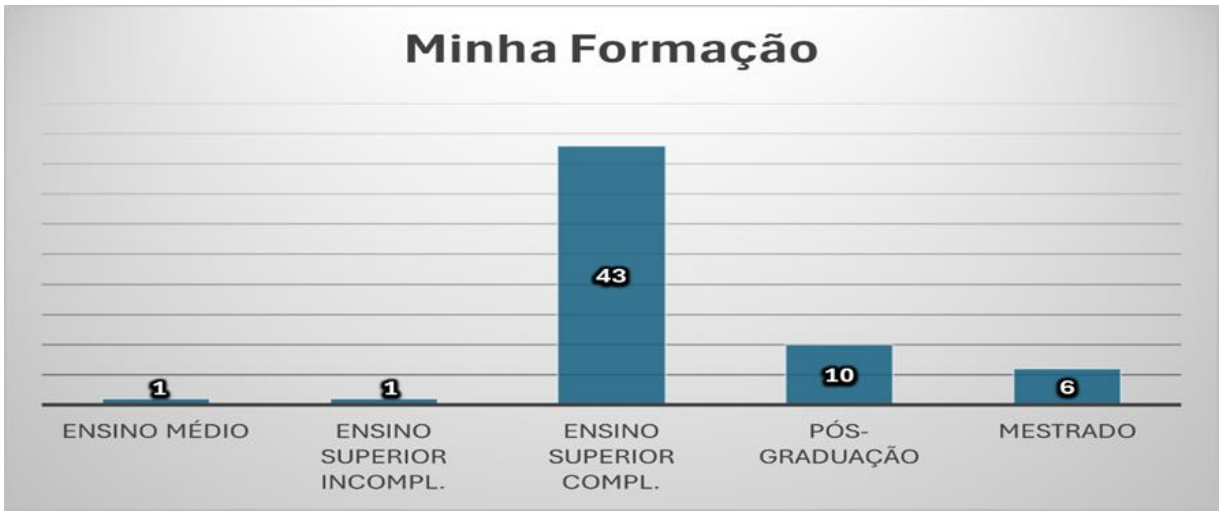
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresenta dados referentes a qual tipo de instituição em que os participantes da pesquisa trabalham. Os resultados são: 91,8% (56) trabalham em instituições públicas; 6,6% (4) trabalham em instituições privadas; e 1,6% (1) trabalham em instituição religiosa. Mediante os resultados apresentados, a maior parte dos participantes trabalham em instituições públicas.

Constata-se, portanto, a predominância de profissionais vinculados à rede pública de ensino, o que reflete a representatividade desse segmento no cenário educacional brasileiro e evidencia a relevância de direcionar propostas de formação continuada especialmente a esse contexto. A presença minoritária de docentes provenientes de instituições privadas e religiosas, embora pouco expressiva, amplia a diversidade da amostra e possibilita compreender como diferentes realidades institucionais podem influenciar as práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais integradas ao uso de tecnologias digitais.

Em instituições que investem em formação continuada, valorizam a inovação pedagógica e incentivam o uso de tecnologias digitais, há maior probabilidade de o professor encontrar condições favoráveis para integrar o desenvolvimento socioemocional às práticas de ensino. Por outro lado, em contextos escolares com limitações estruturais ou com foco restrito ao desempenho acadêmico tradicional, as HSE tendem a ocupar posição secundária, sendo desenvolvidas de forma fragmentada ou pouco sistematizada.

Gráfico 4: Formação acadêmica de cada participante.



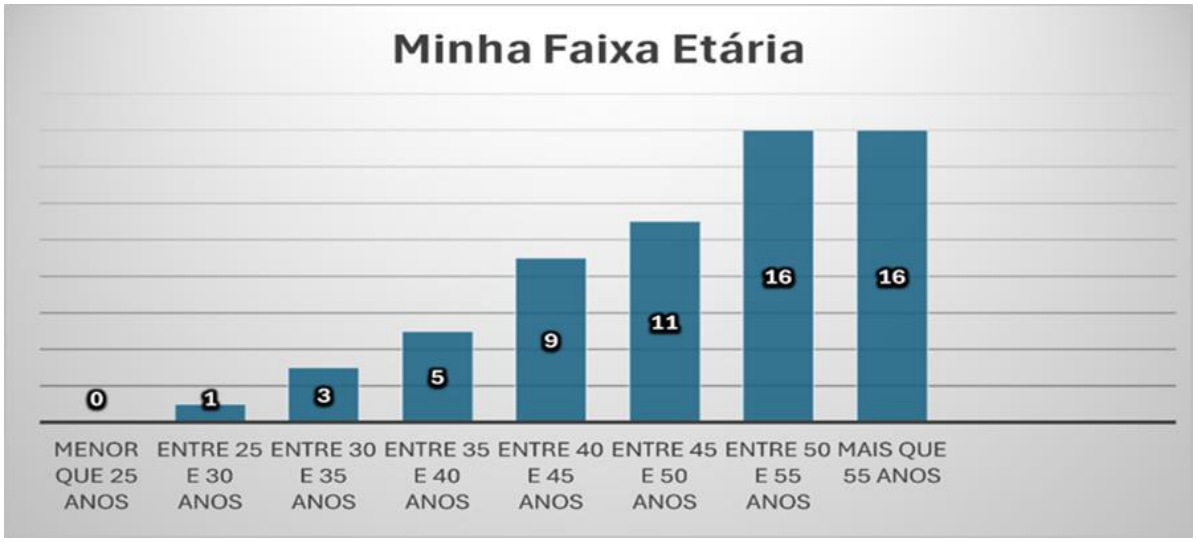
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresenta os dados referentes à formação acadêmica dos participantes da pesquisa. Os resultados demonstram que 1,6% (1) possuem nível médio, 1,6% (1) têm ensino superior incompleto, 70,6% (43) concluíram o ensino superior, 16,4% (10) possuem pós-graduação *lato sensu* e 9,8% (6) alcançaram o nível de mestrado.

A distribuição dos dados evidencia que o grupo investigado é composto predominantemente por profissionais com formação no ensino superior (70,6%), o que indica uma base sólida de conhecimentos acadêmicos. A presença significativa de participantes com pós-graduação (16,4%) e mestrado (9,8%) reforça o perfil de professores que buscam aperfeiçoamento contínuo e qualificação avançada, aspectos fundamentais para atender às demandas contemporâneas da educação.

Quando os professores têm acesso a conhecimentos atualizados e fundamentados, são capazes de integrar com maior segurança e responsabilidade as abordagens que promovem autorregulação emocional, empatia, resiliência e colaboração em sala de aula. Tal formação contribui especialmente para que o docente identifique e responda com sensibilidade à complexidade das vivências socioemocionais dos alunos, além de refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas.

Gráfico 5: Faixa etária dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresenta dados referentes à faixa etária dos participantes. A análise da faixa etária dos professores é um aspecto relevante para compreender o perfil profissional e os desafios associados ao exercício da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com o gráfico, os resultados são: ausência de participantes com menos de 25 anos; 1,6% (1) participantes entre 25 e 30 anos; 4,9% (3) participantes entre 30 e 35 anos; 8,2% (5) participantes entre 35 e 40 anos; 14,8 % (9) participantes entre 40 e 45 anos; 18% (11) participantes entre 45 e 50 anos; 26,2% (16) entre 50 e 55 anos; e 26,2 (16) com mais de 55 anos.

A análise evidencia que a maior parte dos participantes (52,4%) possui idade superior a 50 anos, indicando um corpo docente experiente e com longa trajetória profissional. Esse perfil pode favorecer a reflexão crítica e a ressignificação de práticas pedagógicas, já que tais professores acumulam vivências diversas no campo educacional. Por outro lado, a presença reduzida de docentes mais jovens (apenas 6,5% abaixo dos 35 anos) sugere uma menor representatividade das novas gerações de professores, o que pode limitar a diversidade de perspectivas e experiências relacionadas a metodologias inovadoras e ao uso de tecnologias digitais.

Entretanto, a crescente demanda por professores em função da aposentadoria e do envelhecimento da categoria docente configura uma preocupação recorrente nas políticas educacionais. A ausência de renovação contínua do quadro profissional pode resultar em sobrecarga de trabalho para os docentes mais velhos, que, embora possuam vasta experiência, enfrentam também desafios relacionados à adaptação às novas

tecnologias digitais e à atualização constante frente às mudanças curriculares e metodológicas.

Gráfico 6: Formação docente para desenvolver as HSE.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresenta dados referentes à formação docente para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em seus discentes. Os resultados são: 16,4% (10) afirmam que possuíram formação claramente inadequada; 37,7% (23) afirmam que possuíram uma formação insuficiente; 21,3% (13) afirmam que possuíram uma formação neutra ou indefinida; 23% (14) afirmam que possuíram uma formação adequada ou percebida e 1,6% (1) afirma que possuiu uma formação altamente satisfatória.

De acordo com esses resultados, somente 15 docentes (24,6%) afirmam ter recebido uma formação considerada adequada ou altamente satisfatória para o desenvolvimento das HSE em seus alunos. Esse cenário evidencia fragilidades no processo formativo inicial e continuado, sugerindo que a maioria dos professores ainda não dispõe de preparo consistente para integrar tais competências às práticas pedagógicas. Tal realidade aponta para a urgência de políticas públicas e programas de capacitação que contemplem a dimensão socioemocional da aprendizagem, em consonância com as diretrizes da BNCC, que reconhece a importância do desenvolvimento integral dos estudantes.

O percentual neutro de 13 participantes (21,3%), merece atenção, pois revela um grupo significativo de docentes que não se posiciona de forma clara quanto à adequação de sua formação para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE). Esse

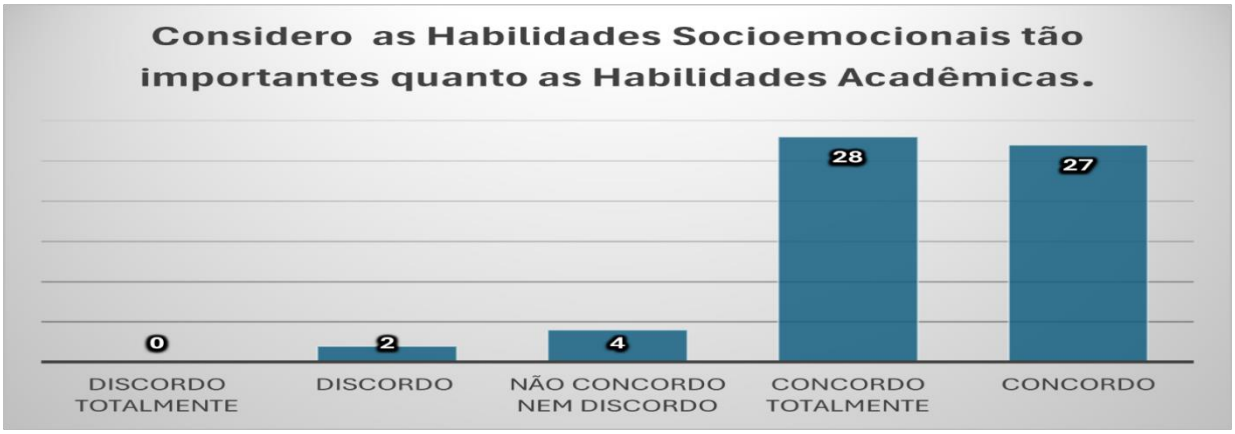
resultado pode indicar incerteza, falta de clareza ou até ausência de parâmetros de avaliação sobre o que seria uma formação adequada nesse campo. Também sugere que parte dos professores não reconhece plenamente a presença ou a ausência de elementos formativos relacionados às HSE em sua trajetória profissional.

Quadro 7: Análise de Conteúdo segundo Bardin: definições atribuídas às HSE.

Categorias	Frequência	%	Falas dos entrevistados	Autores
Emoções	30	50	"Habilidade em lidar com as suas emoções" / "Saber lidar com suas emoções e com as dos demais para um bom convívio social e empatia ao próximo" / "Saber lidar com suas emoções" / "Capacidade de gerir as emoções nas relações sociais".	De acordo com Oliveira; *et al* (2023) as habilidades socioemocionais (HSE) têm sido conceituadas como um construto multidimensional que consiste em variáveis emocionais, cognitivas e comportamentais que contribuem para o desenvolvimento saudável ao longo da vida.
Relações sociais	27	47	"São competências que vão além do desempenho acadêmico, envolvendo interações sociais e emocionais dos estudantes" / "Habilidades relacionadas a maneira como os indivíduos agem e se relacionam uns com os outros em sociedade" / "Capacidade de se relacionar, de agir e atuar com as pessoas" / "São competências que interagem com a maneira de se relacionar com as pessoas" / "Comportamento diante do outro, de um grupo e em sociedade. Ter empatia e respeito pelos demais, se colocar no lugar do outro".	Segundo Matias; Mélo (2024) o papel das HSE no desenvolvimento dos estudantes está relacionado a práticas sociais e a inteligência emocional que guia as relações de uma pessoa com o mundo ao seu redor.
Empatia	13	25	"Habilidades de ouvir os outros, se autoavaliar, ter empatia, saber se posicionar, refletir e resolver conflitos" / "São as que nos auxiliam a lidar com as relações do eu e o outro, sendo capaz de trabalhar com empatia diante dos conflitos" / "A comunicação e a empatia" / "Saber nos comunicar, colaborar, relacionar com as pessoas que nos cercam" / "Garantindo momentos seguros de aprendizagem, autorregulando as emoções e desenvolvendo a empatia".	Goleman (1998) explica que a empatia é a capacidade de conseguir compreender e colocar-se no lugar do outro; portanto, a pessoa emocionalmente inteligente consegue adquirir essa habilidade, tendo destaque a forma com que consegue lidar com os seus próprios problemas, sobrepondo de forma efetiva o positivo sobre o negativo, tendo em si o controle sobre suas próprias emoções, sejam elas boas ou ruins.
Habilidades individuais	11	20	"São capacidades individuais manifestadas nos modos de pensar, agir, sentir, se relacionar, tomar decisões, atuar e conviver em sociedade" / "Saber controlar seus impulsos e os sentimentos" / "Entender como cada um reage a um tipo de situação" / "Estado de espírito das crianças".	De acordo com Duarte; Araujo (2022) um indivíduo competente seria aquele que, motivado, que alcançou seu pleno desenvolvimento e, portanto, tornou-se capaz de se relacionar bem com o meio em que vive.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 7: HSE são tão importantes quanto as acadêmicas.

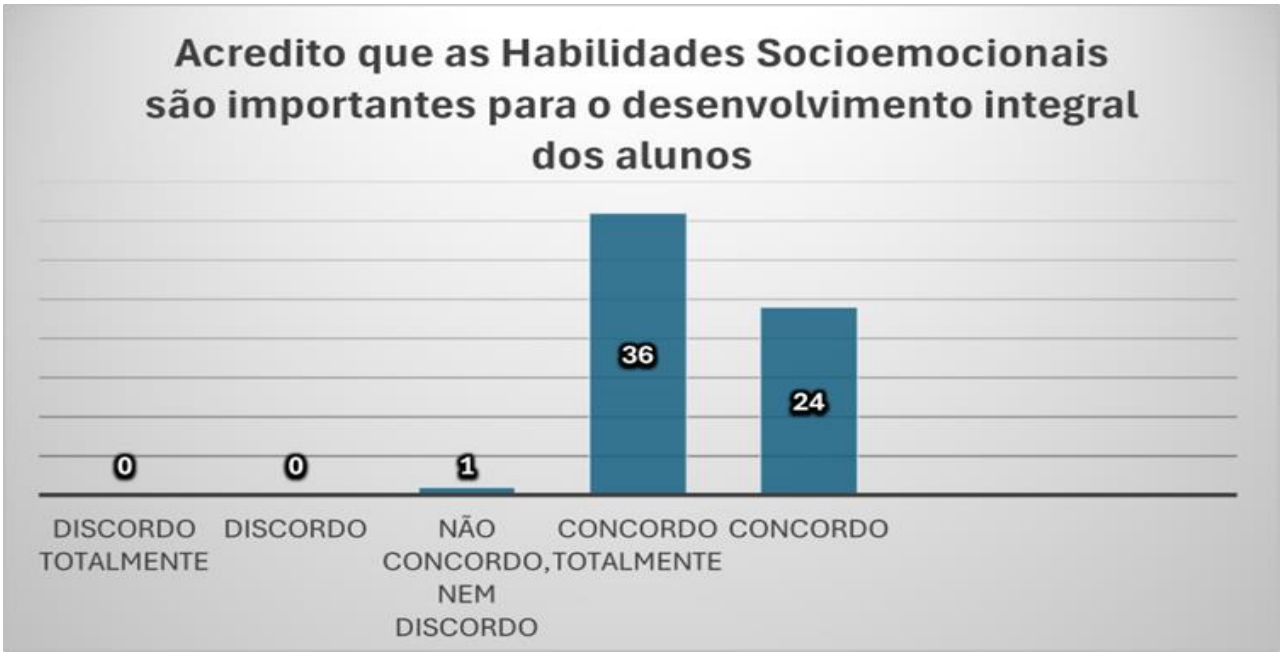


Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresenta os dados relativos à percepção dos participantes quanto à importância atribuída às habilidades socioemocionais em comparação com as habilidades acadêmicas. Os resultados revelam a opinião dos respondentes sobre se consideram ambas igualmente relevantes no contexto educacional: 46,6% (28) dos participantes concordam totalmente que as habilidades socioemocionais são tão importantes quanto as habilidades acadêmicas; 45% (27) dos participantes concordam que as habilidades socioemocionais são tão importantes quanto as habilidades acadêmicas; 6,7 (4) dos participantes se mostraram neutros à afirmativa ou ficaram indecisos; 3,3% (6) dos participantes discordam de que as habilidades socioemocionais são tão importantes quanto as habilidades acadêmicas e nenhum dos participantes discordou totalmente de que as habilidades socioemocionais são tão importantes quanto as habilidades acadêmicas. De acordo com os resultados, a maior parte, bastante significativa (91,6%), concorda que as habilidades socioemocionais são tão importantes quanto as habilidades acadêmicas, revelando uma valorização significativa dessas competências no contexto educacional.

Essa distribuição revela um consenso expressivo entre os professores quanto ao papel das habilidades socioemocionais como dimensões complementares e igualmente essenciais ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Gráfico 8: As HSE no desenvolvimento integral dos discentes.



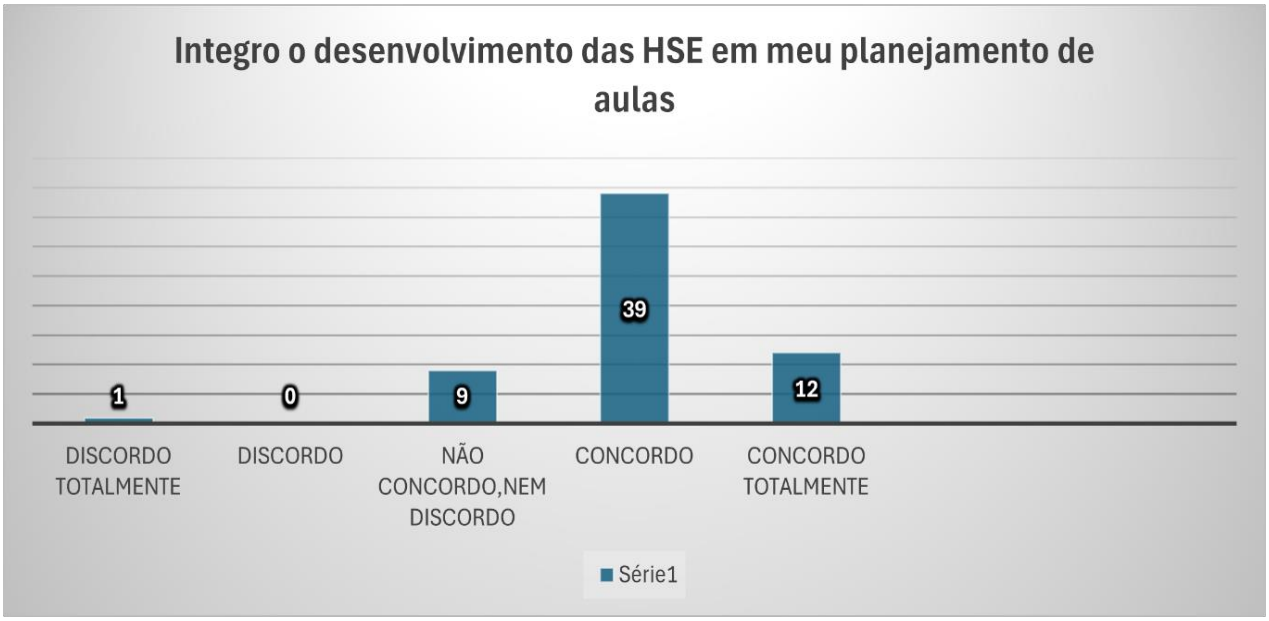
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresenta os dados relativos à percepção dos participantes sobre a importância das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento integral dos discentes. Os resultados mostram que: 59% (36) dos participantes concordam totalmente que as HSE são importantes para o desenvolvimento integral dos alunos; 39,3% (24) dos participantes concordam que as HSE são importantes para o desenvolvimento integral dos alunos; 1,6% (1) participante se manteve neutro ou não soube responder; nenhum participante discordou com a assertiva questionada.

De acordo com os resultados, há um destaque no reconhecimento da importância do desenvolvimento socioemocional no contexto educacional. Fundamenta-se em evidências que ligam a promoção de competências como inteligência emocional, empatia e resiliência no ambiente escolar, com benefícios significativos ao bem-estar dos alunos e ao seu sucesso acadêmico.

No contexto educacional contemporâneo, a formação integral do discente pressupõe a articulação entre aspectos cognitivos, afetivos e sociais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa necessidade ao integrar as competências socioemocionais como parte essencial do processo formativo. Assim, ao promover o desenvolvimento das HSE, a escola cumpre seu papel de preparar o aluno para os desafios do século XXI, favorecendo sua autonomia, senso crítico e capacidade de lidar com situações complexas dentro e fora do ambiente escolar.

Gráfico 9: Integração das HSE no Planejamento de aula.



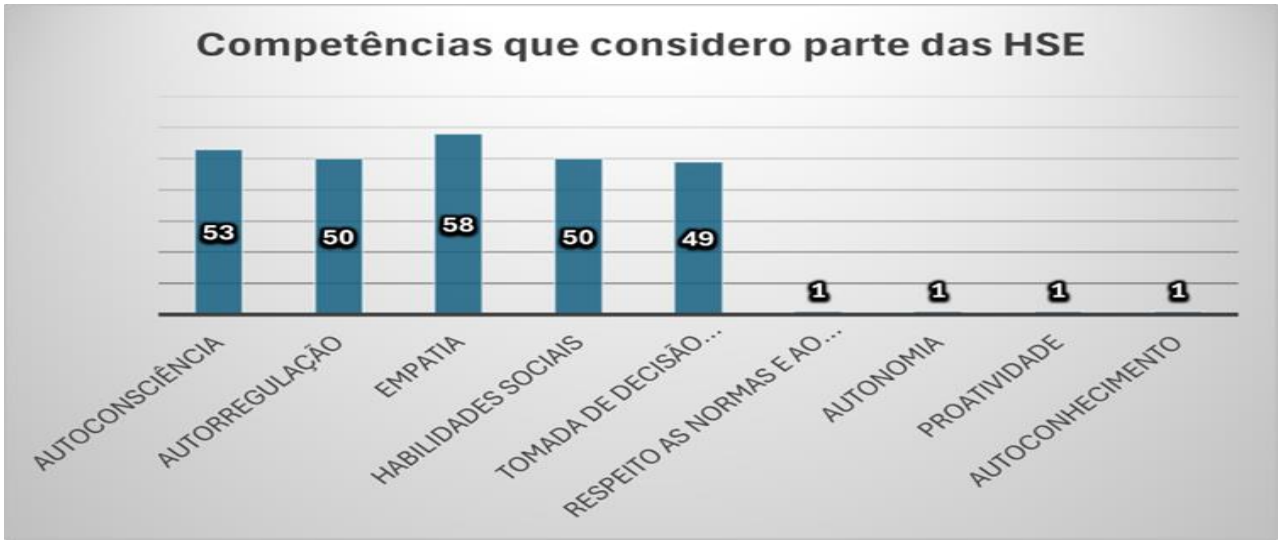
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresenta os dados relativos à incorporação das HSE no planejamento dos participantes. Os resultados obtidos foram: 19,7% (12) dos participantes concordam totalmente em integrar o desenvolvimento das HSE no planejamento das aulas; 63,9% (39) dos participantes concordam em integrar o desenvolvimento das HSE no planejamento das aulas; 14,8% (9) dos participantes se mantiveram neutros ou não souberam responder sobre a integração do desenvolvimento das HSE no planejamento das aulas; e 1,6% (1) participante discordou totalmente em integrar as HSE no planejamento das aulas. Mediante estes resultados, observa-se que a incorporação das Habilidades Socioemocionais (HSE) no planejamento de aula constitui uma prática pedagógica essencial para a promoção de uma educação integral.

A expressiva concordância com a integração das HSE sugere que os educadores reconhecem o valor dessas competências no processo de ensino-aprendizagem, alinhando-se à proposta da educação integral, que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes: cognitivo, emocional, social e ético, conforme previsto nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao considerar dimensões como autoconhecimento, empatia, autorregulação emocional, tomada de decisões responsáveis e habilidades de relacionamento, o docente amplia o alcance do ensino para além dos conteúdos acadêmicos, favorecendo o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Portanto, a integração das HSE no planejamento de aula representa um compromisso com uma educação transformadora, alinhada às demandas do século XXI e ao desenvolvimento pleno dos sujeitos em formação.

Gráfico 10: Habilidades socioemocionais X Competências.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresenta os dados relativos às competências que os participantes consideram parte das habilidades socioemocionais. Os resultados mostram: 96,7% (58) consideram a empatia como competência das HSE; 88,3% (53) consideram a autoconsciência como competência das HSE; 83,3% (50) consideram a autorregulação como competência das HSE; 83,3% (50) consideram as habilidades sociais como competência das HSE; 81,7% (49) consideram a tomada de decisão responsável como competência das HSE; 1,7% (1) considera respeito as normas e ao outro como competência das HSE; 1,7% (1) considera autonomia como competência das HSE; 1,7% (1) considera proatividade como competência das HSE; e 1,7% (1) considera autoconhecimento como competência das HSE.

Os resultados mostram que há grande consenso entre os participantes em relação a um conjunto específico de competências amplamente reconhecidas como pertencentes ao campo das HSE: empatia, autoconsciência, autorregulação, habilidades sociais e tomada de decisão responsável. Estas cinco competências foram destacadas por mais de 80% dos respondentes, sinalizando que há uma compreensão consolidada entre os docentes sobre os principais pilares que constituem as HSE,

conforme referendado por organismos como a *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL) e pela BNCC no contexto brasileiro.

Por outro lado, outras competências foram mencionadas por apenas 1,7% (1), incluindo: respeito às normas e ao outro, autonomia, proatividade e autoconhecimento. Este dado revela uma disparidade na percepção dos participantes sobre a amplitude do conceito de HSE, com foco mais acentuado em competências tradicionalmente abordadas nos programas de educação socioemocional, e possível desconhecimento ou desvalorização de outras igualmente relevantes.

Diante disso, torna-se evidente a importância de se investir em formações docentes que abordem a complexidade e a diversidade das HSE**,** fornecendo não apenas definições conceituais, mas também exemplos práticos e estratégias pedagógicas que favoreçam sua implementação no cotidiano escolar.

Gráfico 11: Escola x suporte para desenvolvimento das HSE.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresenta os dados relativos ao suporte oferecido pela escola para o desenvolvimento das HSE com os alunos. Os resultados obtidos foram: 11,5% (7) discordam totalmente de que a escola dá suporte suficiente para o desenvolvimento das HSE nos alunos; 47,5% (29) discordam de que a escola dá suporte suficiente para o desenvolvimento das HSE nos alunos; 31,1% (19) se mantiveram neutros ou não souberam responder se a escola dá suporte suficiente para o desenvolvimento das HSE nos alunos; 9,8% (6) concordam que a escola dá suporte suficiente para o

desenvolvimento das HSE nos alunos; e nenhum participante concordou totalmente que a escola dá suporte suficiente para o desenvolvimento das HSE nos alunos.

De acordo com os resultados apresentados, mais da metade dos participantes acredita que a escola não dá suporte suficiente para o desenvolvimento das HSE nos alunos. A escola, enquanto instituição social e formadora de sujeitos, assume papel central no desenvolvimento integral dos estudantes, o que envolve não apenas a dimensão cognitiva, mas também as dimensões emocionais e sociais. Nesse sentido, a promoção das Habilidades Socioemocionais (HSE) emerge como uma responsabilidade inadiável do espaço escolar, uma vez que tais competências se articulam diretamente com a aprendizagem, a convivência e a preparação dos indivíduos.

Segundo Goleman e Senge (2014), a literatura educacional evidencia que escolas que investem no desenvolvimento das HSE apresentam impactos positivos no desempenho acadêmico, no clima escolar e no bem-estar psicológico dos alunos, reduzindo situações de indisciplina e aumentando a capacidade de colaboração entre pares.

Gráfico 12: Atividades focadas no desenvolvimento socioemocional.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresenta os dados relativos às atividades focadas no desenvolvimento socioemocional que os participantes realizam em suas turmas. Os resultados obtidos são: 24,5% (15) dos participantes realizam atividades focadas no desenvolvimento socioemocional diariamente; 49,2% (30) dos participantes realizam atividades focadas no desenvolvimento socioemocional semanalmente; 14,8% (9) dos participantes

realizam atividades focadas no desenvolvimento socioemocional mensalmente; 14,8% (5) dos participantes realizam atividades focadas no desenvolvimento socioemocional raramente; e 3,2% (2) dos participantes realizam atividades focadas no desenvolvimento socioemocional sempre que possível. Mediante aos resultados percebe-se que aproximadamente 75% dos participantes realizam atividades focadas no desenvolvimento socioemocional diariamente ou semanalmente.

A predominância de respostas que indicam práticas semanais ou diárias aponta para uma conscientização crescente entre os docentes sobre a importância do trabalho com competências socioemocionais no cotidiano escolar. No entanto, a presença de uma parcela significativa de professores que realiza essas atividades de forma esporádica ou pouco estruturada sugere que ainda existem barreiras à consolidação de uma prática pedagógica efetiva e sistemática nesse campo**.** Para que o trabalho com HSE seja efetivo, é fundamental que ele não dependa apenas da iniciativa individual do professor, mas que seja respaldado por políticas escolares claras, formações contínuas e estratégias pedagógicas articuladas ao projeto político-pedagógico da escola**.**

Gráfico 13: Estratégias para o desenvolvimento das HSE nos alunos.



Fonte: Elaboração própria (2024).

O gráfico apresenta os dados relativos às estratégias adotadas pelos participantes para o desenvolvimento socioemocional em seus alunos. Os resultados obtidos são: 67,2% (41) utilizam jogos cooperativos para o desenvolvimento socioemocional em seus alunos; 65,6% (40) adotam dinâmicas de grupo para o desenvolvimento socioemocional em seus alunos; 57,4% (35) utilizam sessões de discussões para o desenvolvimento

socioemocional em seus alunos; 57,4% (35) adotam exercícios de autoconsciência para o desenvolvimento socioemocional em seus alunos; 6,6% (4) adotam projetos de serviços comunitários; 4,8% (3), adotam a contação de histórias para o desenvolvimento socioemocional em seus alunos; 3,3% (2) utilizam conversas para o desenvolvimento socioemocional em seus alunos; 1,6% (1) utiliza vídeos e textos motivacionais para o desenvolvimento socioemocional em seus alunos; e 1,6% (1) utiliza trabalhos em grupo para o desenvolvimento socioemocional em seus alunos.

Os resultados do gráfico evidenciam que os professores têm recorrido a estratégias coerentes com os objetivos da educação socioemocional, principalmente aquelas que envolvem a interação e o engajamento ativo dos alunos. No entanto, a pouca diversidade nas práticas, aponta para a necessidade de: ampliar o repertório pedagógico dos docentes por meio de formações específicas sobre metodologias aplicáveis ao desenvolvimento socioemocional; explorar abordagens integradoras, como projetos interdisciplinares, atividades narrativas e o uso de mídias que dialoguem com a realidade dos alunos; incentivar práticas que envolvam a comunidade escolar e o território**,** como projetos sociais e atividades extracurriculares, que também promovem valores como solidariedade, responsabilidade e pertencimento.

Gráfico 14: Desafios para o desenvolvimento das HSE.



Fonte: Elaboração própria (2024).

O gráfico apresenta os dados relativos aos desafios que os participantes encontram ao desenvolver as habilidades socioemocionais com seus discentes. Os resultados são: 55,7% (34) dos participantes concordam em encontrar muitos desafios ao tentar desenvolver as HSE em sala de aula; 18% (11) dos participantes concordam

totalmente em encontrar muitos desafios ao tentar desenvolver as HSE em sala de aula; 14,8% (9) dos participantes mantiveram-se neutros ou não souberam responder sobre encontrar muitos desafios ao tentar desenvolver as HSE em sala de aula; 11,5% (7) dos participantes discordam em encontrar muitos desafios ao tentar desenvolver as HSE em sala de aula e nenhum participantes discordou totalmente em encontrar muitos desafios ao tentar desenvolver as HSE em sala de aula.

Os dados do gráfico, revelam que a maioria dos professores reconhece enfrentar obstáculos substanciais para trabalhar as habilidades socioemocionais em sala de aula. Essa constatação deve ser vista como um chamado à ação para gestores escolares, formadores de professores e formuladores de políticas educacionais. Para que a educação socioemocional avance de maneira efetiva, é fundamental que as escolas: ofereçam formação continuada sobre HSE; criem espaços curriculares e extracurriculares dedicados ao trabalho socioemocional; fortaleçam o apoio institucional aos professores, por meio de planejamento coletivo, troca de experiências e recursos didáticos adequados; promovam uma cultura escolar alinhada aos princípios da educação integral, que valorize o desenvolvimento emocional e social tanto quanto o cognitivo.

Assim, os desafios identificados não devem ser interpretados como barreiras intransponíveis, mas sim como indicadores da necessidade de mudanças sistêmicas e estruturais que garantam condições reais para o desenvolvimento pleno dos alunos.

Quadro 8: Análise de Bardin: fatores ausentes na escola para o desenvolvimento das HSE.

Categorias	Frequência	%	Falas dos entrevistados	Autores
Profissionais especializados	14	25	Palestras realizadas por outros especialistas; Formação adequada aos profissionais da educação; Profissionais na área da saúde dentro da escola trabalhando essas habilidades; Profissionais especializados para atendimento, mediadores para atender alunos incluídos, espaços adequados para o desenvolvimento de atividades específicas, capacitação de professores para lidar com situações socioemocionais mais difíceis; Lembrando que todo esse apoio deve ser feito de forma real e possível. Com propostas viáveis e possíveis de se realizar.	Conforme Alzina e Andrés (2019), cada indivíduo desenvolve um tipo de inteligência, ou seja, a inteligência emocional (IE), que permite a capacidade de processar informações emocionais, transformando-se em uma habilidade que envolve tanto a inteligência quanto a emoção. Para promover o desenvolvimento dessas habilidades em seus alunos, os educadores devem incorporar os princípios da educação socioemocional em suas práticas de ensino.

Projetos específicos	14	25	Falta de integração entre disciplinas, projetos que contemplem o desenvolvimento dessas habilidades; Projetos efetivos em parceria com psicólogos; Poderia também ser inserida na escola uma disciplina para trabalhar esse assunto especificamente; Compartilhamento de projetos entre as disciplinas para aplicarmos em conjunto.	Segundo Carneiro e Lopes (2020), as competências socioemocionais, quando aplicadas ao ambiente escolar, são fortes aliadas na prevenção de transtornos mentais em crianças e adolescentes.
Falta de tempo	11	20	Tempo suficiente para realizar atividades e materiais (livros, jogos) específicos para essas atividades; Falta de tempo, oportunidade de desenvolver o tema com todos que estão no processo ensino-aprendizagem; O tempo que temos e os conteúdos que temos para cumprir, embora tente interligá-los, mas que não os torna satisfatório; Falta de tempo, oportunidade de desenvolver o tema com todos que estão no processo ensino-aprendizagem.	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) busca integrar a educação socioemocional à cognitiva, com o objetivo de promover transformações educacionais que desenvolvam o vasto potencial dos indivíduos e transformem as futuras gerações (Carneiro; Lopes, 2020).
Falta de capacitação	10	18	Formação adequada aos profissionais da educação; Maior capacitação; Preparo de alguns profissionais da escola; Formação continuada, infraestrutura e outros.	A formação específica sobre educação socioemocional para docentes, é um fator crucial para o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola (Oliveira, 2023, p. 17).
Falta de parceria familiar	10	18	Professor não recebe apoio na maioria das vezes; Professor não tem parceria da família; Participação adequada da família, mais tempo para trabalhar com mais planos de ação; A participação efetiva da família; Falta interesse dos responsáveis dos alunos em desenvolver essas habilidades junto com a escola.	Para Biazoto (2021), a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo.

Fonte: Elaboração própria (2024).

4.2.3. Diagnostico da Pesquisa Exploratória Preliminar

A pesquisa preliminar realizada junto aos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilitou traçar um diagnóstico detalhado sobre as percepções e os desafios relacionados ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) em

sala de aula. Os resultados revelaram que a maior parte dos participantes possuem mais de dez anos de experiência docente, que atuam predominantemente em escolas públicas, possuem formação acadêmica de nível superior completo e encontram-se, em sua maioria, na faixa etária acima dos 40 anos. Esse perfil indica um grupo de professores experientes, mas que, em sua trajetória, não receberam formação inicial ou continuada adequada para trabalhar especificamente com as HSE. A análise das respostas ao questionário aplicado revelou a existência de diferentes níveis de compreensão e de enfrentamento aos desafios associados ao desenvolvimento das HSE em suas práticas pedagógicas.

Apesar dessas lacunas formativas, os docentes expressaram reconhecer a importância das habilidades socioemocionais em igualdade às habilidades acadêmicas, compreendendo-as como parte essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Grande parte dos participantes afirmaram integrar o desenvolvimento das HSE em seus planejamentos pedagógicos e realizam atividades voltadas para essa dimensão, ainda que de forma adaptada às condições institucionais disponíveis.

Entretanto, os participantes destacaram que as escolas não oferecem suporte suficiente para que o trabalho com as HSE seja plenamente desenvolvido, o que se traduz na percepção de muitos desafios cotidianos. Entre os principais obstáculos apontados estão a falta de tempo diante da carga curricular, a ausência de recursos e de políticas institucionais voltadas à dimensão socioemocional, bem como as dificuldades em lidar com as demandas emocionais e sociais trazidas pelos próprios alunos.

De maneira geral, o diagnóstico evidenciou que, embora os professores possuam experiência consolidada e atribuam elevado valor às HSE, encontram-se limitados pelas condições estruturais e pela ausência de suporte institucional adequado. Essa realidade reforça a necessidade de investimentos em formação docente contínua, em estratégias pedagógicas inovadoras e em políticas públicas que priorizem a integração das dimensões cognitivas e socioemocionais**,** de modo a promover uma prática escolar efetivamente voltada ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Constatou-se que parte dos participantes demonstrou não perceber grandes dificuldades para inserir as HSE em sua prática, o que pode estar relacionado a experiências prévias bem-sucedidas, a um maior tempo de atuação profissional ou ao apoio institucional recebido. Por outro lado, uma parcela expressiva dos docentes relatou encontrar desafios significativos, sobretudo vinculados à falta de formação específica, à

sobrecarga de conteúdos curriculares, ao número elevado de estudantes por turma e às demandas socioemocionais que emergem dos contextos sociais e familiares dos alunos.

Além disso, verificou-se a presença de respostas neutras, indicativas de docentes que não se posicionaram de forma clara quanto às dificuldades enfrentadas. Esse aspecto sugere a existência de uma zona de incerteza, possivelmente resultante da ausência de clareza conceitual sobre as HSE ou da vivência de situações contraditórias em sala de aula, nas quais ora percebem avanços, ora obstáculos.

De maneira geral, o diagnóstico aponta para um cenário em que coexistem experiências positivas e barreiras significativas, refletindo tanto o potencial quanto as fragilidades da implementação das habilidades socioemocionais no contexto escolar. Esses resultados preliminares reforçam a necessidade de políticas de formação continuada para os docentes, de condições institucionais mais favoráveis e de estratégias metodológicas que possibilitem ao docente integrar as dimensões cognitivas e socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem.

4.3. Pesquisa de Campo: Elaboração da Sequência Didática e do *E-Book*

A construção do material didático, composto pela sequência didática e pelo *e-book* de apoio pedagógico, fundamentou-se nos resultados obtidos a partir da pesquisa exploratória preliminar. Esse diagnóstico inicial, realizado por meio de questionário aplicado a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitou identificar percepções, necessidades e lacunas relacionadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE), em articulação com o uso de tecnologias digitais.

Os dados revelaram que, embora os docentes reconheçam a relevância das HSE para a formação integral dos estudantes, muitos não se sentem devidamente preparados para incorporá-las às práticas pedagógicas, sobretudo quando envolvem recursos tecnológicos. Essa constatação evidenciou a necessidade de elaborar materiais que, além de fornecerem embasamento teórico, apresentassem propostas metodológicas concretas, contextualizadas e aplicáveis à realidade escolar.

A metodologia adotada para a elaboração dos materiais compreendeu várias etapas. Inicialmente, foi realizado um mapeamento bibliográfico abrangendo referenciais contemporâneos sobre habilidades socioemocionais, metodologias ativas, tecnologias digitais aplicadas à educação e formação docente. Em seguida, foram definidos critérios de seleção de atividades e recursos pedagógicos, priorizando acessibilidade, aplicabilidade prática e potencial de engajamento dos participantes.

A seleção das atividades foi feita com o objetivo de integrar recursos digitais que estimulassem a reflexão crítica e a participação ativa dos professores cursistas. Para isso, foram estabelecidos os critérios a seguir:

(I) relevância pedagógica: priorizando atividades voltadas para a formação de professores, abordando temas como educação, habilidades socioemocionais, e integração de tecnologias digitais;

(II) uso de ferramentas tecnológicas: para aumentar a interatividade e o engajamento dos participantes;

(III) diversidade metodológica: inclusão de várias estratégias didáticas, com o intuito de ampliar as oportunidades de aprendizagem.

As ferramentas digitais escolhidas foram: *YouTube*, *Wordwall*, *Canva*, *Padlet*, *Kahoot*, *Mentimeter*, *Learning*, *Genially* e *Google Forms* foram incorporadas com o objetivo de promover interatividade, reflexão crítica e participação ativa.

A sequência didática foi organizada a partir de princípios da aprendizagem significativa, conforme a teoria de David Ausubel (1963), de modo a considerar os conhecimentos prévios dos participantes e a possibilidade da construção de novos saberes.

Em conformidade com o autor, Roweder e Ugalder (2020) reiteram que a sequência didática é uma abordagem pedagógica centrada no estudante, originada a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e amplamente adotada por professores de diversas disciplinas, com o objetivo de proporcionar uma experiência de ensino estruturado, incentivando a participação ativa dos alunos.

As etapas propostas tiveram como objetivo a promoção de uma aprendizagem ativa e participativa, conectando-se aos conhecimentos e conceitos relacionados aos temas abordados. A criação das sequências didáticas envolveu um planejamento cuidadoso, garantindo que fossem aplicáveis e que oferecessem um diferencial metodológico significativo, recursos fundamentais para tornar o processo de aprendizagem mais relevante, já que as atividades são organizadas de maneira sequencial (Arantes, 2024).

A elaboração das sequências didáticas, enriquecidas pelo uso de tecnologias digitais, resultou em um plano estruturado para três dias de formação continuada para professores, abordando conteúdos que destacam conceitos e a relevância do desenvolvimento das HSE no processo educativo, incentivado pela discussão sobre estratégias pedagógicas eficazes no ambiente escolar.

Para organização das etapas, foi utilizado o *framework* (Anexo A) desenvolvido por Arantes (2024), que sistematiza elementos como o planejamento dos encontros formativos, os objetivos de aprendizagem e os recursos pedagógicos.

O *e-book* foi elaborado como recurso complementar de apoio e suporte pedagógico para os professores participantes da formação e para outros que assim o desejarem, oferecendo ferramentas para o desenvolvimento das HSE, práticas inclusivas e o uso de tecnologias digitais com seus discentes. Com a finalidade de apoiar a formação docente reunindo conceitos teóricos, exemplos práticos, orientações metodológicas e sugestões de atividades mediadas por tecnologias digitais. Esse material visa capacitar os professores e ampliar sua compreensão sobre o papel e a importância das HSE, permitindo que atuem de maneira mais humanizada e eficaz com os alunos, contribuindo para uma educação que desenvolva integralmente o indivíduo.

Dessa forma, tanto a sequência didática quanto o *e-book* configuram-se como produtos educacionais fundamentados em diagnóstico empírico e respaldados por referenciais teóricos consistentes. Ambos assumem caráter responsivo e dialógico, capazes de promover uma educação significativa, inclusiva e integrada às tecnologias digitais, fortalecendo a formação continuada dos professores e ampliando seu potencial de impacto na prática escolar.

4.3.1. Sequência Didática

Com base na pesquisa exploratória realizada anteriormente, e alinhada à abordagem de Arantes (2024), foi criada uma Sequência Didática que se estrutura em um *framework* organizacional (Apêndice C). Essa sequência, planejada para três encontros formativos, foi desenvolvida com a integração de tecnologias digitais e focada no desenvolvimento das habilidades socioemocionais em discentes no ambiente escolar, construindo uma proposta de formação docente que prioriza a adoção de práticas pedagógicas integradoras.

Para sua estruturação, foi adotado o modelo proposto por Arantes (2024), de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 9: Etapas da sequência didática, de acordo com Arantes (2024).

Etapas da Sequência didática (Arantes, 2024)	
1ª Identificação de objetivos	Fundamental para a orientação no processo ensino aprendizagem, considerando os conhecimentos prévios dos alunos. A identificação precisa ser clara e precisa.
2ª Seleção de conteúdos	Definição de conteúdos relevantes que possuem aplicação prática na vida dos alunos, contribuindo para sua formação integral.
3º Recursos e materiais didáticos	Instrumentos que viabilizam a execução das atividades e a concretização dos objetivos educacionais. Devem apoiar e enriquecer o processo ensino e aprendizagem tornando-o mais dinâmico, interativo e significativo para os alunos.
4ª Implementação	Execução prática das etapas planejadas como: a preparação da aula, o monitoramento e os ajustes. Envolvendo a organização dos recursos materiais e estratégias que serão usadas, assegurando que os objetivos, conteúdos e atividades estejam claramente definidos e alinhados com as necessidades dos alunos.
5ª Avaliação	Mede o progresso dos alunos, identifica áreas de dificuldade e ajusta as práticas pedagógicas para melhorar o ensino e a aprendizagem.

Fonte: Arantes (2024).

Com o objetivo de estimular reflexões críticas sobre o desenvolvimento das HSE no âmbito escolar, foram definidos três eixos temáticos que são considerados essenciais para a discussão e compreensão da educação socioemocional. O material didático foi organizado em três sequências didáticas, cada uma centrada em um tema principal e de um conjunto articulado de atividades pedagógicas.

Os temas abordados estão discriminados acordo com o quadro abaixo:

Quadro 10: Temas desenvolvidos na Formação Continuada Docente.

Dia da Sequência didática	**Tema**
1º dia	Compreender o conceito de habilidades socioemocionais e sua relevância no Ensino Fundamental I.
2º dia	Promover atividades para o desenvolvimento das HSE nos alunos, através da mediação docente e do uso de tecnologias digitais.
3º dia	Identificar ferramentas para que os professores possam aplicar, mediar e avaliar o progresso socioemocional dos alunos com o suporte das tecnologias digitais.

Fonte: Elaboração própria (2025).

4.3.1.1. Primeiro dia: Habilidades Socioemocionais = Conceito e relevância no Ensino Fundamental I

O primeiro dia da Sequência Didática teve como objetivo capacitar os docentes para a compreensão do conceito de habilidades socioemocionais e sua relevância no Ensino Fundamental I, analisando os impactos das tecnologias digitais no comportamento e nas emoções das crianças, bem como identificando possibilidades pedagógicas para a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) com intencionalidade voltada ao desenvolvimento socioemocional.

A seguir, apresentam-se a descrição das atividades propostas e sua organização na Sequência Didática referente ao primeiro dia. Foi feita a apresentação inicial dos professores participantes da formação, de forma presencial, dando-lhes boas-vindas e a reflexão sobre anseios e objetivos de cada um sobre a formação continuada. Na figura 1, encontra-se a etapa tomada de consciência.

Figura 1: Tomada de Consciência - 1º dia da SD.

1ª **Etapa: Tomada de Consciência – (Apresentação do tema e sua abordagem durante a formação)** **Tempo:10 min.** **1º Momento**: boas-vindas aos cursistas, identificar os anseios e objetivos de cada um deles para a formação de professores. Identificá-los pelos nomes e os convidá-los para essa trajetória especial. Essa sequência didática está sendo estruturada na construção progressiva lógica para dialogar e refletir sobre a importância no desenvolvimento das HSE na vida acadêmica e pessoal dos discentes.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Foi feita uma introdução do tema despertando o interesse dos participantes sobre o assunto com a seguinte proposta: **Defina com uma palavra habilidades socioemocionais**. Usando a ferramenta *Mentimeter*, foi criada uma nuvem de palavras com as respostas dos participantes. Na figura 2, encontra-se a etapa das relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes da formação.

Figura 2: Relação Conhecimento prévio x Conteúdo novo - 1º dia da SD.

	**1º Momento**: Iniciar a formação de professores com a seguinte pergunta: **Defina com uma palavra habilidades socioemocionais?** Através da ferramenta *Mentimeter* criação de uma nuvem de palavras. https://www.menti.com/al9ipenhwzrq.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Ainda motivando e mobilizando os participantes, foi apresentado o tema por meio de um vídeo usando a ferramenta YouTube de Animação “**Agir pelas emoções**” (4:12). Após a exibição, foi feita uma discussão no grupo sobre as experiências emocionais vividas pelos docentes com seus discentes no ambiente escolar. Na figura 3, encontra-se também a etapa das relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes da formação.

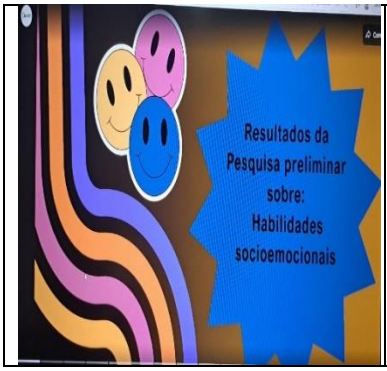
Figura 3: Vídeo de Animação - 1º dia da SD.

	Dando sequência a formação o tema será apresentado por meio de um vídeo usando a ferramenta *YouTube* de Animação “**Agir pelas emoções**” (4:12). **https://youtu.be/ogltNOF91oo?si=U0Wlj7oFVNlh3zB0**

Fonte: Elaboração própria (2025).

Após a discussão em grupo, ocorreu a apresentação dos resultados da pesquisa exploratória preliminar feita com docentes, identificando o diagnóstico detalhado sobre as percepções e os desafios relacionados ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) em sala de aula. Na figura 4, encontra- se também a etapa das relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes da formação.

Figura 4: Resultados da Pesquisa Exploratória Preliminar - 1º dia da SD.

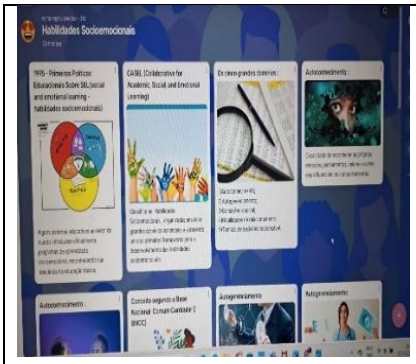
	**3º Momento**: Apresentação, usando a ferramenta Canva, dos gráficos da pesquisa preliminar feita com professores sobre o desenvolvimento das HSE e discutir em grupo as respostas. Contextualizar as principais competências socioemocionais. Reconhecer gatilhos emocionais em contextos escolares. Identificar situações em que a tecnologia interfere nas relações interpessoais escolares, seus benefícios e desafios emocionais. https://www.canva.com/design/DAGlMvWR5Uk/goCnD360vu-4rS0rix1VBg/edit

Fonte: Elaboração própria (2025).

Apresentação, usando a ferramenta digital *Padlet*, das políticas educacionais quanto as HSE, dos conceitos sobre as HSE, sua relevância no âmbito escolar, conceito

das HSE de acordo com a BNCC e avanços em pesquisas científicas sobre o desenvolvimento das HSE na escola. Na figura 5, encontra-se também a etapa das relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes da formação.

Figura 5: Mural Colaborativo - 1º dia da SD.

	**4º Momento**: Criação de um mural colaborativo (*Padlet*) com os conceitos das HSE e com situações vividas na escola envolvendo tecnologia e emoções. https://padlet.com/mariareginalowndes/habilidades-socioemocionais-disnlaqub89e9qhd

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para promover uma atividade lúdica favorável e motivadora para aprendizagem permeada pelas novas tecnologias digitais, foi criado um *Quizz* interativo, contendo dez perguntas e suas respectivas respostas, utilizando a ferramenta digital *Kahoot*, para reforçar a consolidação dos conceitos apresentados e relacionados ao tema. Na figura 6, encontra-se a etapa da promoção das atividades lúdicas, motivadoras a aprendizagem permeadas pelas novas tecnologias digitais.

Figura 6: Atividade Lúdica permeada por tecnologias digitais - 1º dia da SD.

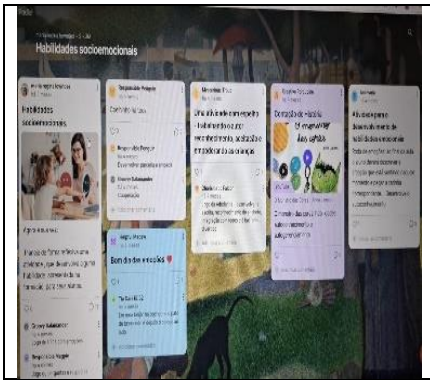
	Elaborar um jogo de perguntas e respostas sobre conceitos, importância e aplicabilidades das HSE, usando a ferramenta **Kahoot**. https://create.kahoot.it/share/habilidades-socioemocionais/37f4f2f1-731b-47d7-acf8-b37ccb1bd17c

Fonte: Elaboração própria (2025).

Em uma atividade relacionada ao planejar de forma reflexiva, relacionada à habilidade da aprendizagem de forma significativa, usando a ferramenta digital *Padlet*, cada participante elaborou uma atividade para desenvolver as habilidades socioemocionais em sua turma, baseadas nos conteúdos apresentados no 1º dia de formação continuada. O objetivo da atividade foi propor uma ação de acordo com as experiências dos participantes, atreladas ao desenvolvimento das HSE, utilizando as tecnologias digitais. Após a atividade, cada participante, de maneira voluntária, apresentou sua ideia para os demais participantes. Na Figura 7, encontra-se a etapa de

desenvolver atividades relacionadas às habilidades com o aprender de forma significativa.

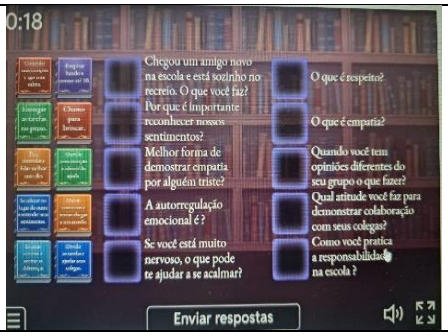
Figura 7: Atividade Reflexiva com HSE de forma significativa - 1º dia da SD.

	Utilizando a ferramenta *Padlet* – planejar de forma reflexiva uma atividade para seus alunos, que desenvolva uma habilidade (escolha livre) apresentada na formação. A atividade deverá ser feita individualmente. Após esse momento, houve uma troca de experiência entre os participantes, cada um apresentando sua ideia, recebendo sugestões e fazendo trocas com seus pares. https://padlet.com/mariareginalowndes/habilidades-socioemocionais-9ak8msctpn4xor6b

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para desenvolver a autoestima e o autoconhecimento, levando o participante a perceber o grau do seu aprendizado na formação continuada e mantê-lo motivado para os próximos encontros, foi realizada uma avaliação de forma lúdica, um jogo para associar perguntas às respostas corretas. Foram feitas dez perguntas, com suas respectivas respostas, usando a ferramenta digital *WordWall* para fixar as informações necessárias e prosseguir com o desenvolvimento do contexto proposto para a formação. Na Figura 8, encontra-se a etapa da avaliação com uma atividade de gamificação no *WordWall*.

Figura 8 – Avaliação com gamificação - 1º dia da SD.

	A fixação dos conteúdos desse primeiro dia de formação docente será realizada através de uma atividade lúdica, conduzida pela plataforma *WordWall*. https://wordwall.net/pt/resource/90700907

Fonte: Elaboração própria (2025).

4.3.1.2. Segundo dia: Desenvolvimento das HSE por meio da mediação docente e tecnologias digitais

O segundo dia da Sequência Didática teve como propósito a apresentação e a construção de propostas pedagógicas direcionadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) nos estudantes, fundamentadas na mediação docente e na integração de tecnologias digitais.

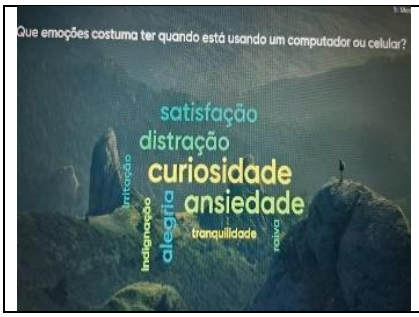
A seguir, apresentam-se a descrição das atividades propostas e sua organização na sequência didática referente ao segundo dia, que iniciou-se com as boas-vindas aos participantes e com um breve resgaste dos assuntos abordados no encontro anterior, servindo de ancoragem para a sequência dos conteúdos.

Após este momento, foi utilizada a ferramenta digital *Mentimeter*, para a criação de uma nuvem de palavras, com as respostas dos participantes à pergunta:

Qual a emoção costuma ter quando está usando o computador ou celular?

Na Figura 9, encontra-se a etapa sobre a tomada de consciência.

Figura 9: Relação Conhecimento prévio x Conteúdo Novo - 2º dia da SD.

	Dando sequência a formação, fazer a pergunta aos participantes: **Qual a emoção costuma ter quando está usando o computador ou celular?** Criar uma nuvem de palavras, com as respostas, usando a ferramenta *Mentimeter*. https://www.menti.com/al9tcneje2jx

Fonte: Elaboração própria (2024).

Foi exibido um vídeo, com o objetivo de motivar, mobilizar os participantes e fazer a apresentação do tema da formação continuada no segundo dia, usando a ferramenta *YouTube* para exibir a animação "**Você está perdido no mundo, assim como eu**?" (3:51 min.). Após a exibição, foi feita uma discussão no grupo sobre as experiências emocionais vividas pelos docentes com seus discentes no ambiente escolar, relacionadas ao uso das tecnologias digitais. Na Figura 10, encontra-se também a etapa das relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes da formação.

Figura 10: Vídeo de Animação - 2º dia da SD.

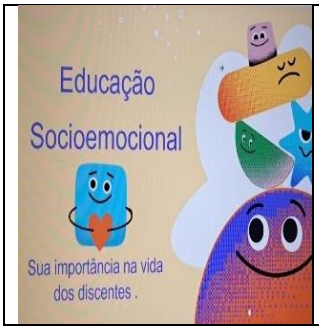


2º Momento: Motivação e mobilização: Apresentação do tema por meio de um vídeo usando a ferramenta YouTube de Animação "**Você está perdido no mundo, assim como eu**?" (3:51 min.).
https://youtu.be/P48ZB1I6QPc?si=ZysbzcLDTJxgFnDH

Fonte: Elaboração própria (2025).

Após a discussão em grupo, procedeu-se à contextualização dos conteúdos previamente programados para o desenvolvimento da formação. A atividade contemplou a utilização da ferramenta *Canva* para a elaboração e a apresentação de slides, cujo propósito foi evidenciar a relevância da educação socioemocional no contexto escolar. O material produzido apresentou estratégias pedagógicas passíveis de aplicação pelos docentes no processo de promoção das habilidades socioemocionais (HSE) em seus alunos, ressaltando tanto os benefícios decorrentes de sua consolidação quanto as lacunas e prejuízos advindos de sua ausência. A fundamentação teórica que sustentou a atividade foi ancorada nas contribuições de Goleman, Senge, Morin e Cury. Na Figura 11, encontra-se a etapa referente ao estabelecimento de relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos participantes da formação.

Figura 11: Importância da Educação Socioemocional - 2º dia da SD.



3º Momento: Contextualizar com slides usando a ferramenta *Canva*, sobre a importância da educação socioemocional, estratégias para o professor desenvolver as HSE em seus alunos, os pontos positivos e a carência deste desenvolvimento os prejuízos causados nos discentes, baseado nos autores Goleman, Senge, Morin e Cury.
https://www.canva.com/design/DAGlT6X7C9w/9OMWUFMzsvJgLG7kpGvhkA/edit

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para promover uma atividade lúdica favorável e motivadora para aprendizagem permeada pelas novas tecnologias digitais, foi criado um jogo interativo de forca, utilizando a ferramenta digital *Learning*, contendo oito palavras e suas respectivas dicas sobre a educação socioemocional, para reforçar a consolidação dos conceitos apresentados e relacionados ao tema. Na Figura 12, encontra-se a etapa da promoção

das atividades lúdicas, motivadoras a aprendizagem permeadas pelas novas tecnologias digitais.

Figura 12: Atividade lúdica permeada por tecnologias digitais - 2º dia da SD.

	Elaboração de um jogo de forca, usando a ferramenta Learning, com oito palavras e suas respectivas dicas sobre a educação socioemocional. **https://learningapps.org/display?v=ppqff1dnt25**

Fonte: Elaboração própria (2025).

Foi feita uma atividade relacionada ao planejar de forma reflexiva, relacionada à habilidade da aprendizagem de forma significativa. Usando a ferramenta digital *Learning*, foi criado um jogo que consiste em relacionar doze figuras associadas aos conceitos da educação socioemocional. Na Figura 13, encontra-se a etapa de desenvolver atividades relacionadas às habilidades com o aprender de forma significativa.

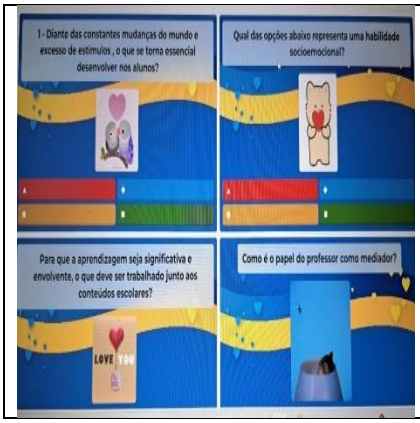
Figura 13: Aprender a aprender de forma significativa - 2º dia da SD.

	Cada participante iniciará o jogo, usando a ferramenta *Learning*, este jogo consiste em relacionar 12 figuras associadas a educação socioemocional ao aspecto das competências, como: autoconhecimento, empatia, autocontrole, tomada de decisão responsável e habilidade de relacionamento. https://learningapps.org/watch?v=p2v8vd71n25

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para desenvolver a autoestima e autoconhecimento, levando o participante a perceber o grau do seu aprendizado na formação continuada e mantê-lo motivado para os próximos encontros, foi realizada uma avaliação, um *Quizz*, contendo dez perguntas e suas respectivas respostas, usando a ferramenta digital *Kahoot* para fixar as informações necessárias para prosseguir com o desenvolvimento do contexto proposto para a formação. Na Figura 14, encontra-se a etapa da avaliação com uma atividade de gamificação no *Kahoot*.

Figura 14: Avaliação com gamificação - 2º dia da SD.

	A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de uma atividade lúdica, um *Quizz* na plataforma *Kahoot*. https://create.kahoot.it/share/educacao-socioemocional-e-tecnologia-na-pratica-docente/089b3eed-a55a-4ab3-ac20-6fd219f7539a

Fonte: Elaboração própria (2025).

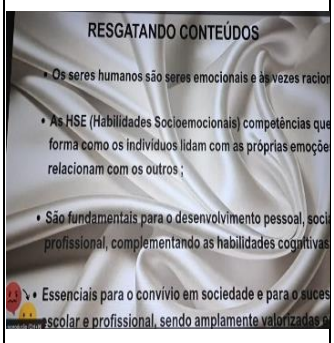
4.3.1.3. Terceiro dia: Integração das tecnologias digitais no desenvolvimento socioemocional no Ensino Fundamental I

O terceiro dia da Sequência Didática teve como propósito identificar ferramentas digitais adequadas à faixa etária dos estudantes do Ensino Fundamental I. Planejar atividades didáticas com foco no desenvolvimento socioemocional, integrando o uso de tecnologias digitais. Capacitar os professores para aplicar, mediar e avaliar o progresso socioemocional dos alunos com o suporte das tecnologias digitais.

A seguir, apresentam-se a descrição das atividades propostas e sua organização na Sequência Didática referente ao terceiro dia.

O terceiro dia da sequência didática teve início com as boas-vindas aos participantes e com o resgaste dos assuntos abordados nas aulas anteriores, através de slides, utilizando a ferramenta digital *Canva*, servindo de ancoragem para o desenvolvimento dos conteúdos do terceiro dia da formação continuada para docentes.

Figura 15: Tomada de Consciência - 3º dia da SD.

	**1º Momento:** dar as boas-vindas aos cursistas, identificar os anseios e objetivos de cada um deles para este último dia de formação e realizar um breve resgaste do assunto abordado nas aulas anteriores, para servir de ancoragem para a SD desta aula. Essa sequência didática está sendo estruturada em uma construção progressiva lógica para dialogar e refletir sobre a importância no desenvolvimento das HSE, associadas as tecnologias digitais, na vida acadêmica e pessoal dos discentes. https://www.canva.com/design/DAGpGwvBm_0/bv7QNWFBNZMdvDTLpM_u8Q/edit

Fonte: Elaboração própria (2025).

Dando sequência à formação, foi utilizada a ferramenta digital *YouTube* para a apresentação do tema por meio de um vídeo "**Qual emoção está sentindo hoje?**" (2:22). Após a exibição, foi feita uma discussão no grupo sobre as experiências emocionais vividas pelos docentes com seus discentes no ambiente escolar. Na Figura 16, encontra-se também a etapa das relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes da formação.

Figura 16: Vídeo de Animação - 3º dia da SD.

	**1º Momento**: Apresentação do tema por meio de um vídeo encontrado na ferramenta *YouTube* de Animação "**Qual a emoção estou sentindo?**" (2:22 min.). https://youtu.be/0OsiFB2oNtQ?si=jAcs6A9Spcj0wckh

Fonte: Elaboração própria (2025).

Após este momento, foi utilizada a ferramenta digital *Mentimeter* para a criação de um "diário digital de emoções". Cada participante expressará seu sentimento naquele momento. Na Figura 17, encontra-se também a etapa das relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes da formação.

Figura 17: Relação Conhecimento prévio x Conteúdo novo - 3º dia da SD.

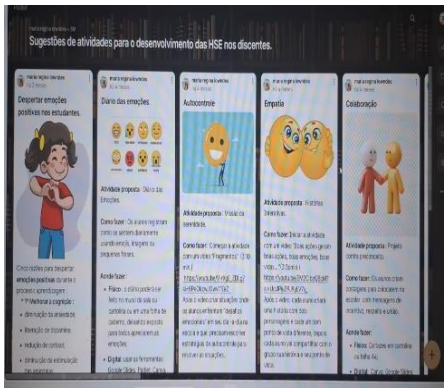
	**2º Momento**: Criação de um "Diário Digital de Emoções" com a ferramenta Mentimeter, com os sentimentos de cada participante nesse dia. **https://www.menti.com/als932khdpcw**

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para a contextualização dos conteúdos previamente programados, a atividade foi estruturada com o uso da ferramenta digital *Padlet*, destinada à apresentação de slides que contemplaram sugestões de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE). O fortalecimento dessas habilidades requer estratégias intencionais que integrem as dimensões emocional, social e ética ao currículo

escolar. Nesse sentido, as HSE contribuem para que os estudantes aprendam a lidar de forma construtiva com as próprias emoções, a estabelecer relações interpessoais saudáveis, a tomar decisões responsáveis e a alcançar metas tanto pessoais quanto coletivas.

Figura 18: Atividades para o desenvolvimento das HSE - 3º dia da SD.

	**3º Momento**: Dando continuidade à formação, serão apresentados slides, usando a ferramenta digital *Padlet*, com sugestões de atividades para desenvolvimento das HSE. Desenvolver as habilidades socioemocionais nos alunos envolve estratégias intencionais que integram o desenvolvimento emocional, social e ético ao currículo escolar. Essas habilidades ajudam os estudantes a lidarem com emoções, estabelecer relações saudáveis, tomar decisões responsáveis e alcançar metas pessoais e coletiva. https://padlet.com/mariareginalowndes/sugest-es-de-atividades-para-o-desenvolvimento-das-hse-nos-d-ikgdqn4g5am3w9bm

Fonte: Elaboração própria (2025).

A próxima etapa foi uma atividade lúdica que visou motivar a aprendizagem permeada pelas novas tecnologias digitais. Foi criado um jogo de trilha, utilizando a ferramenta digital *Genially*, com situações vivenciadas no âmbito escolar, tanto positivas quanto negativas. Quando as atitudes são positivas, o aluno avança no jogo, quando é o inverso, ele retrocede.

Figura 19: Atividade lúdica permeada por tecnologias digitais - 3º dia da SD.

	Usando a ferramenta *Genially* será criada uma trilha de aprendizagem, com situações diárias vivenciadas no âmbito escolar positivas e negativas, quando as atitudes são positivas o aluno avança no jogo, quando é o inverso ele retrocede. https://view.genially.com/680ad98c4da58c09e0127bb4/interactive-content-caminho-das-emocoes

Fonte: Elaboração própria (2025).

Nessa etapa, foi feita uma atividade relacionada ao planejar de forma reflexiva, relacionada à habilidade da aprendizagem de forma significativa, usando a ferramenta

digital *Padlet*, cada participante elaborou uma atividade lúdica para sua turma, baseando-se nos conteúdos apresentados durante a formação continuada. O objetivo da atividade era propor uma ação de acordo com as experiências dos participantes, atreladas ao desenvolvimento das HSE, utilizando as tecnologias digitais. Após a atividade, cada participante, de maneira voluntária, apresentou sua ideia para os demais participantes. Na Figura 20, encontra-se a etapa de desenvolver atividades relacionadas às habilidades com o aprender de forma significativa.

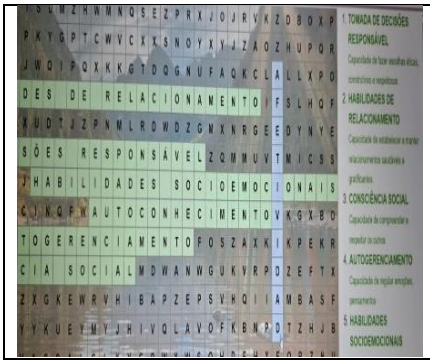
Figura 20: Aprender a aprender de forma significativa - 3º dia da SD.

	Cada participante desenvolverá uma atividade lúdica para os seus alunos, integrando habilidades socioemocionais e tecnologia, usando a ferramenta *Padlet*, após a criação será feita uma exposição para compartilhamento das atividades. https://padlet.com/maluuubotelho11/habilidades-socioemocionais-integradas-na-pr-tica-docente-9hqvgxpi1eer9

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para desenvolver a autoestima e o autoconhecimento, levando o participante a perceber o grau do seu aprendizado na formação continuada e mantê-lo motivado, foi realizada uma avaliação, através de um caça-palavras, contendo dez conceitos, e através deles os participantes tinham que encontrar as respectivas palavras, usando a ferramenta digital Learning para fixar as informações necessárias para prosseguir com o desenvolvimento do contexto proposto na formação. Na Figura 21, encontra-se a etapa da avaliação com uma atividade de gamificação.

Figura 21: Avaliação com gamificação - 3º dia da SD.

	A fixação deste dia de formação será realizada através de um caça palavras usando a plataforma *Learning*, fazendo a revisão e fixação dos conteúdos e conceitos trabalhados na formação de professores. https://learningapps.org/watch?v=p5z1efgw325

Fonte: Elaboração própria (2025).

4.3.2. Material Didático *E-book*

De forma concomitante à elaboração da Sequência Didática, foi produzido o *e-book* intitulado "**Formar para transformar: integração socioemocional e tecnológica na formação docente no Ensino Fundamental I**", elaborado como recurso complementar de apoio e suporte pedagógico para os professores participantes da formação e para outros que assim o desejarem, oferecendo ferramentas para o desenvolvimento das HSE, práticas inclusivas e o uso de tecnologias digitais com seus discentes.

Com a finalidade de apoiar a formação docente reunindo conceitos teóricos, exemplos práticos, orientações metodológicas e sugestões de atividades mediadas por tecnologias digitais. Esse material visa capacitar os professores e ampliar sua compreensão sobre o papel e a importância das HSE, permitindo que atuem de maneira mais humanizada e eficaz com os alunos, contribuindo para uma educação que desenvolva integralmente o indivíduo. O referido material encontra-se registrado em formato digital, sob o ISBN 978-65-01-61469-4, conforme indicado na ficha catalográfica apresentada na Figura 22.

Figura 22: Ficha Catalográfica – Material Didático - *E-Book.*

L912f Lowndes, Maria Regina Souto Botelho
Formar para transformar: integração socioemocional e tecnológica na formação docente no Ensino Fundamental I / Maria Regina Souto Botelho Lowndes, Sheila da Silva Ferreira Arantes, Jorge Eduardo Mansur Serzedello e Marcio Roberto Antunes Ferreira. – Rio de Janeiro, 2025.
Recurso digital; 113local.

ISBN: 978-65-01-61469-4
E- book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca. Rio de janeiro, 2025.

1.Formação docente – Tecnologias. 2. Ensino fundamental I I. Arantes, Sheila da Silva Ferreira. II. Serzedello, Jorge Eduardo Mansur.III. Ferreira, Marcio Roberto Antunes. IV. Título.
CDD 371.12

Fonte: Elaboração própria (2025). Disponível em:

https://www.canva.com/design/DAGshQaJoFY/WkbpP256dD-QZ-_0NkTHIA/edit.

A obra apresenta os fundamentos teóricos, as estratégias metodológicas e os resultados de um projeto de formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco no desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) integradas às tecnologias digitais. O projeto busca qualificar docentes para práticas pedagógicas inovadoras, que articulem conceitos, metodologias e recursos digitais, visando a melhoria da qualidade do ensino e o fortalecimento das relações interpessoais. A proposta valoriza o professor como agente multiplicador, estimulando competências como empatia, autorregulação, cooperação e resiliência, a fim de favorecer a aprendizagem e a construção de um ambiente escolar mais humanizado. O *e-book* constitui um recurso de apoio pedagógico, oferecendo subsídios para a implementação das HSE na prática docente.

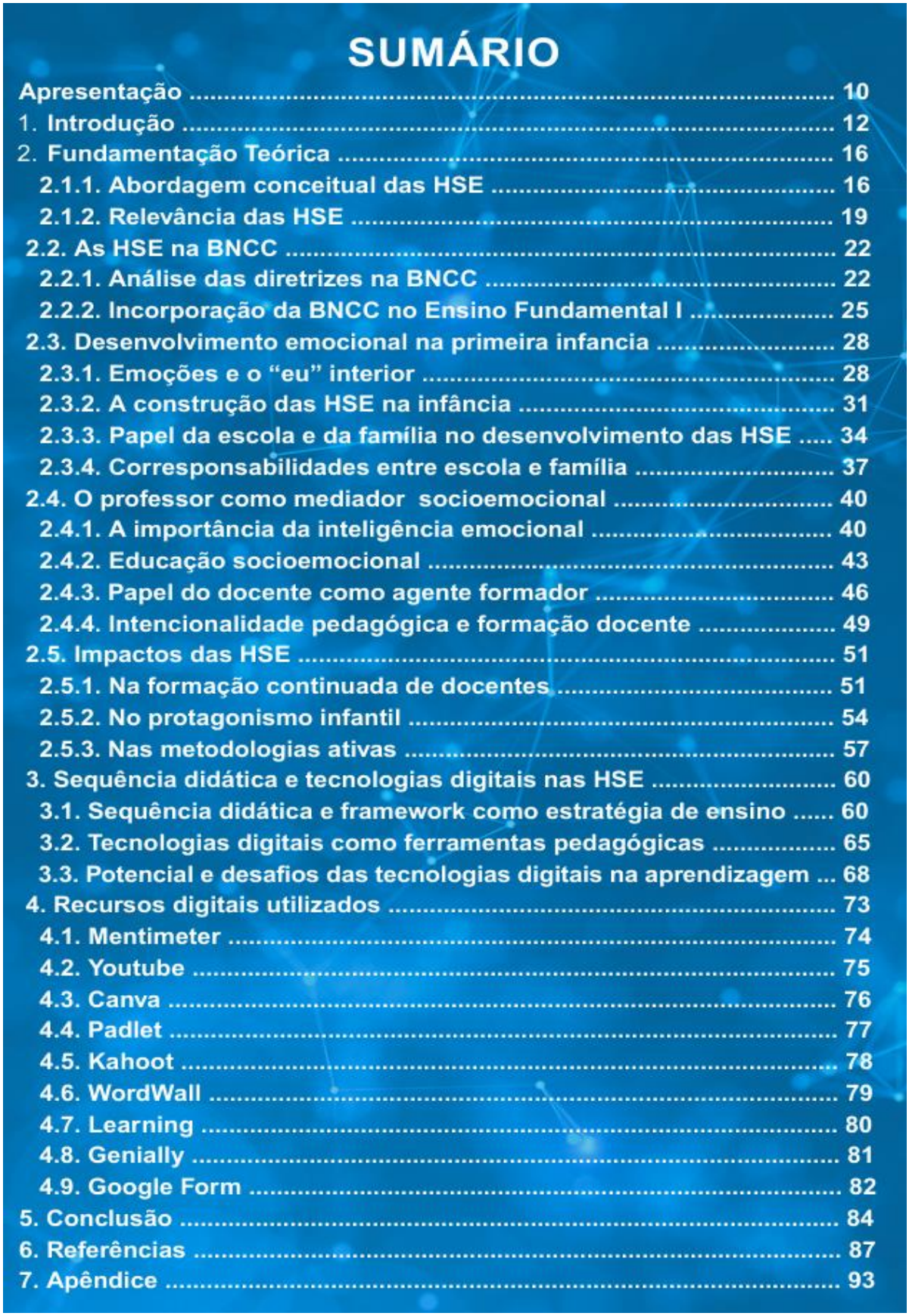
Com o propósito de divulgar as sequências didáticas elaboradas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE), bem como o referencial teórico discutido no âmbito da formação continuada, apresenta-se, na Figura 23, a capa do e-book produzido. Visando democratizar o acesso ao material e difundir práticas pedagógicas inovadoras, mediadas por tecnologias digitais, que possam auxiliar o trabalho docente.

Figura 23: Capa do material didático - *E-book*.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 24: Sumário do material didático – *E-book.*



Fonte: Elaboração própria (2025).

4.3.3. Recursos digitais utilizados

Os recursos digitais são materiais ou ferramentas em formato digital que facilitam o acesso, a produção e a disseminação de informações e conhecimentos. Esses instrumentos incluem uma ampla gama de conteúdos, como: *e-books*, vídeos, áudios, aplicativos educacionais, websites, plataformas de aprendizagem online, infográficos e softwares educativos. O objetivo de sua utilização é aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo mais interatividade, flexibilidade e acesso a materiais atualizados e variados.

As tecnologias digitais funcionam como facilitadoras do processo educativo e são grandes aliadas dos educadores. Elas permitem diversas abordagens metodológicas, ajudando na construção de novos saberes a partir da conexão com o conhecimento prévio dos alunos. No contexto atual, marcado pela conectividade permanente e pela evolução digital, essas ferramentas tornam-se essenciais para favorecer a adaptação e o aprimoramento das práticas pedagógicas, sobretudo em iniciativas de formação continuada.

Na Sequência Didática proposta, diferentes aplicativos e plataformas foram utilizados de forma integrada, contribuindo para o desenvolvimento docente e demonstrando o uso eficiente dos recursos digitais. A seguir, esses recursos serão detalhados.

4.3.3.1. Mentimeter

O *Mentimeter* configura-se como uma ferramenta digital que favorece a aprendizagem de forma lúdica, interativa e colaborativa. Por meio dessa plataforma, é possível elaborar diversas atividades dinâmicas, como nuvens de palavras, enquetes, murais interativos e escalas de avaliação. Para utilizá-la, o docente deve acessar o site oficial (mentimeter.com), realizar um cadastro com endereço de e-mail e, a partir disso, criar e personalizar as atividades conforme os objetivos pedagógicos. A participação dos alunos ocorre por meio do acesso ao endereço menti.com, onde inserem o código disponibilizado pelo professor para ingressar na atividade proposta (Rocha, 2021).

4.3.3.2. YouTube

O *YouTube*, ao atender às expectativas e necessidades de seus usuários, contribui para avanços que podem transcender as limitações da educação convencional. A interação dos internautas com a plataforma promove dinâmicas inovadoras, possibilitando a construção de soluções educacionais mais eficazes (Moura; Nunes;

Vasconcelos, 2024). Nesse contexto, os vídeos educacionais constituem recursos significativos nas sequências didáticas, pois permitem aos estudantes o acesso a conteúdo que muitas vezes não estão disponíveis no ambiente escolar. Além disso, favorecem o despertar da curiosidade e da criatividade, ao proporcionar experiências de aprendizagem por meio de contextos virtuais.

4.3.3.3. Canva

O *Canva* é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários, mesmo sem experiência prévia na área, criar artes visuais, gráficos e *templates* variados, especialmente voltados para mídias sociais. Trata-se de uma ferramenta que otimiza o tempo de produção, especialmente para aqueles que não possuem formação específica em design gráfico. A plataforma oferece uma ampla variedade de elementos visuais e modelos prontos, que podem ser facilmente personalizados conforme a necessidade do usuário. Para os professores do Ensino Fundamental, essas ferramentas oferecem um potencial significativo para enriquecer as práticas pedagógicas e atender às demandas de uma geração digitalmente conectada (Colares, 2025).

4.3.3.4. Padlet

O *Padlet* permitiu um maior engajamento dos estudantes, promovendo a colaboração e a interatividade, elementos essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico (Linck e Pereira, 2024). O *Padlet* é uma plataforma digital que permite a criação de quadros virtuais, utilizados para a organização de rotinas de trabalho, estudo ou outras atividades. Essa ferramenta possibilita o compartilhamento dos conteúdos produzidos com outros usuários, favorecendo o trabalho colaborativo. É um organizador virtual de tarefas.

4.3.3.5. Kahoot

Kahoot é uma plataforma gratuita que possibilita a elaboração de questionários, enquetes e discussões dinâmicas, geralmente acompanhadas por trilhas sonoras, o que contribui para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e lúdico. Dentre suas principais vantagens, destaca-se a oferta de *feedback* imediato quanto ao desempenho dos alunos, favorecendo uma avaliação rápida e eficiente do aprendizado. Ademais, o *Kahoot* promove a participação ativa dos estudantes, tornando o ensino mais interativo e estimulante. A gamificação com o *Kahoot* tem o potencial de enriquecer o ensino (De Araujo *et al.,* 2024).

4.3.3.6. Wordwall

O *WordWall* é uma plataforma extremamente versátil, que possibilita a criação de diversas atividades gamificadas. Seu uso se destaca pela contribuição dos recursos lúdicos no processo de ensino, tornando a aprendizagem mais dinâmica e prazerosa, o que favorece a motivação dos alunos e potencializa a eficácia do ensino. Além disso, a gamificação por meio do *WordWall* promove o desenvolvimento de competências fundamentais, como a capacidade de resolver problemas e o pensamento crítico. Em sala de aula, os jogos configuram-se como ferramentas que potencializam a aprendizagem quando utilizados de maneira adequada, considerando que o lúdico é um elemento capaz de estimular a criatividade e o raciocínio dos estudantes (Silva *et a*l., 2024).

4.3.3.7. LearningApps.org

Learning é uma plataforma digital que se configura como uma ferramenta online que possibilita a criação, consolidação e assimilação de conteúdos por meio de uma diversidade de exercícios e atividades gamificadas. Cabe ao docente, portanto, adaptar essas atividades conforme sua intencionalidade pedagógica, utilizando a plataforma como um instrumento cognitivo para estimular o desenvolvimento de um pensamento mais elaborado por parte dos alunos. A gamificação adaptativa utiliza conteúdo que pode ser abordado em sala de aula, transformando-o em jogos, e possuindo a preocupação com a jogabilidade, o feedback e o conteúdo em si, que deve ser aprendido pelo aluno de uma forma divertida (Ribeiro; Pereira, 2021).

4.3.3.8. Genially

O *Genially* é uma ferramenta online, gratuita e acessível, que possibilita a criação de conteúdos interativos e animados, como infográficos, quizzes, entre outros, de maneira prática e ágil. A plataforma disponibiliza uma variedade de modelos e recursos que favorecem a personalização e facilitam o desenvolvimento de apresentações interativas. A utilização e a inserção da ferramenta *Genially* no contexto das aulas podem potencializar o processo de aprendizagem dos estudantes, uma vez que possibilitam a contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula e promovem sua exploração de maneira interativa e lúdica (Furtado, 2022).

4.3.3.9. Google Forms

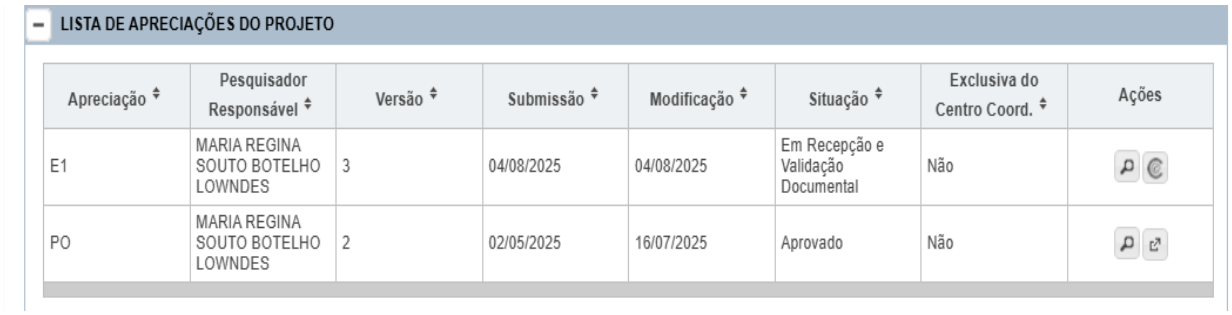
O *Google Forms* é uma ferramenta de aplicação gratuita disponibilizada pelo Google para a criação de formulários, pesquisas e enquetes. Pode ser acessada por qualquer usuário que possua uma conta ativa no *Gmail* e apresenta uma interface intuitiva, o que facilita sua utilização. O *Google Forms* é disponível gratuitamente para redes de ensino público em âmbito global, e seu uso tornou-se ainda mais relevante no período pós-pandemia. Quando utilizada de forma planejada e intencional, essa ferramenta apresenta potencial significativo para contribuir com o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem (Neta; Matos, 2025).

4.4. Submissão do Projeto de Pesquisa ao CONEP/CEP

A presente pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta estudos na área de Ciências Humanas e Sociais. O processo de submissão teve como objetivo assegurar que todas as etapas do estudo fossem conduzidas de acordo com os princípios éticos que regem a produção científica, garantindo a proteção, o respeito e a integridade dos participantes.

Considerando que a investigação foi realizada com professores do Ensino Fundamental I e envolve, de maneira indireta, crianças em idade escolar, a análise ética se fez necessária para resguardar direitos, assegurar o anonimato das respostas e evitar qualquer forma de risco ou exposição indevida dos sujeitos envolvidos. Para tanto, foram elaborados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e demais documentos obrigatórios, assegurando a livre participação, a possibilidade de desistência a qualquer momento e a confidencialidade dos dados coletados. Na Figura 25, apresenta-se o *status* da pesquisa.

Figura 25: Lista de Projetos de Pesquisa na Plataforma Brasil.



LISTA DE APRECIAÇÕES DO PROJETO

Apreciação	Pesquisador Responsável	Versão	Submissão	Modificação	Situação	Exclusiva do Centro Coord.	Ações
E1	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	3	04/08/2025	04/08/2025	Em Recepção e Validação Documental	Não	
PO	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	2	02/05/2025	16/07/2025	Aprovado	Não	

Fonte: Plataforma Brasil (2025).

A **aprovação** do CEP ocorreu no dia **16/07/2025**, devidamente registrada sob parecer consubstanciado, **número 7.711.412,** onde conferiu a legitimidade científica à pesquisa, atestando seu alinhamento às normas vigentes e possibilitando a condução das atividades de campo com respaldo institucional e ético. Após a aprovação do CEP, foi feita uma emenda (Anexo C), no dia **04/08/2025**, para incluir a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) com a cooparticipação no projeto da pesquisa, como consta na figura 26, sendo igualmente aprovada e registrada sob o parecer, **número 7.932.039**. Dessa maneira, a submissão ao comitê não se limitou a cumprir uma exigência normativa, mas também reafirmou o compromisso do estudo com os princípios éticos, a responsabilidade social e a salvaguarda dos participantes.

Figura 26: Inclusão da coparticipação da SMS no projeto da pesquisa.



LISTA DE CENTROS PARTICIPANTES E COPARTICIPANTES

Apreciação	CAAE	Pesquisador Responsável	Comitê de Ética	Instituição	Situação	Tipo
POc		Daniel Soranz		RIO DE JANEIRO SEC MUNICIPAL DE SAUDE		

HISTÓRICO DE CENTROS PARTICIPANTES E COPARTICIPANTES DESTA EMENDA

Tipo	CNPJ da Instituição	Razão Social	Situação
Pc	29.468.055/0001-02	RIO DE JANEIRO SEC MUNICIPAL DE SAUDE	INCLUÍDO

HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
E1	04/08/2025 17:01:37	Submetido para avaliação do CEP	3	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	

Fonte: Plataforma Brasil (2025).

Na Figura 27, os dados referentes ao projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, assim como todos os trâmites realizados durante o processo de apreciação ética, foram examinados pela instância indicada pela Comissão Nacional de Ética em

Pesquisa (CONEP), sendo, neste caso, o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

Figura 27: Dados da versão do Projeto de Pesquisa.

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Integração das Habilidades Socioemocionais e Tecnologia: O Futuro da Educação Inovadora no Ensino Fundamental I, anos iniciais.
Pesquisador Responsável: MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 87791925.0.0000.5235
Submetido em: 02/05/2025
Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção: PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2497666

Fonte: Plataforma Brasil (2025).

Na Figura 28, toda a tramitação do projeto de pesquisa encontra-se registrada na Plataforma Brasil (Anexo B), contemplando cada etapa do processo de apreciação realizada junto ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

Figura 28: Histórico de tramitação da pesquisa na Plataforma Brasil.

HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
E1	04/08/2025 17:01:37	Submetido para avaliação do CEP	3	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	16/07/2025 18:42:23	Parecer liberado	2	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	PESQUISADOR	
PO	16/07/2025 18:34:13	Parecer do colegiado emitido	2	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	16/07/2025 13:44:13	Parecer do relator emitido	2	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	16/07/2025 13:40:10	Aceitação de Elaboração de Relatoria	2	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	14/05/2025 13:17:25	Confirmação de Indicação de Relatoria	2	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	14/05/2025 12:07:20	Indicação de Relatoria	2	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	14/05/2025 12:07:01	Aceitação do PP	2	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	02/05/2025 20:01:46	Submetido para avaliação do CEP	2	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	30/04/2025 16:19:52	Parecer liberado	1	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	PESQUISADOR	

HISTÓRICO DE TRÂMITES

Apreciação	Data/Hora	Tipo Trâmite	Versão	Perfil	Origem	Destino	Informações
PO	30/04/2025 16:13:58	Parecer do colegiado emitido	1	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	24/04/2025 15:46:18	Parecer do relator emitido	1	Membro do CEP	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	24/04/2025 14:23:55	Aceitação de Elaboração de Relatoria	1	Membro do CEP	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	12/04/2025 21:31:08	Confirmação de Indicação de Relatoria	1	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	12/04/2025 21:26:17	Indicação de Relatoria	1	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	12/04/2025 21:25:51	Aceitação do PP	1	Coordenador	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	09/04/2025 10:02:31	Submetido pela CONEP para avaliação do CEP	1	Administrador	CONEP	Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	
PO	08/04/2025 21:19:59	Submetido para avaliação do CEP	1	Pesquisador Principal	PESQUISADOR	CONEP	

Fonte: Plataforma Brasil (2025).

Após o cumprimento de todo o trâmite legal na Plataforma Brasil e a consequente aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o estudo prosseguiu para as etapas subsequentes, voltadas à interlocução com os professores, com o objetivo de incorporar novas metodologias no desenvolvimento das habilidades socioemocionais no contexto educacional.

4.5. Formação Continuada para Professores do Ensino Fundamental I

A educação é um processo de formação e conscientização com o potencial de transformar realidades sociais e políticas. Para isso, é essencial que ela ocorra por meio de um diálogo participativo, valorizando a experiência como fundamento do aprendizado. A interação entre docentes e discentes desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento. A dimensão afetiva está intrinsecamente ligada à cognitiva, evidenciando a interdependência entre ambas e suas contribuições para o desenvolvimento dos alunos.

Mediante esses desafios, os docentes precisam estar inseridos em uma formação continuada, atualizando-se e se adaptando aos novos contextos educacionais, para direcionar os conteúdos e adaptá-los aos diferentes tipos de discentes. Acredita-se que, por meio do conhecimento, da interatividade e de um planejamento adequado, os docentes possam replicar, estimular e fortalecer em suas turmas o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos alunos ao longo do processo de aprendizagem.

Partindo dessa premissa, foi implementado o programa de formação continuada para docentes, intitulado **Formação de Educadores dos Anos Iniciais: Desenvolvimento Socioemocional por meio das Tecnologias Digitais**. A proposta foi desenvolvida no formato presencial, em três encontros realizados entre os dias 9 e 30 de maio, com o objetivo de aplicar a sequência didática apresentada no capítulo anterior. O programa contemplou estratégias pedagógicas avançadas, a integração de recursos tecnológicos educacionais e o fortalecimento das habilidades socioemocionais no contexto escolar.

Figura 29: Convite para inscrição da formação continuada.



Fonte: Elaboração própria (2025)[1].

Figura 30: Site para inscrição Even3.



Fonte: Site Even (2025)[2].

[1] As inscrições https://www.even3.com.br/integracao-das-habilidades-socioemocionais-e-tecnologia-o-futuro-da-educacao-inovadora-no-ensino-fundamentalanos-iniciais-567349/.

[2] Site Even 3 – Formação Continuada de Docentes.

Figura 31: Informações gerais da formação continuada.



Curso: Integração das Habilidades Socioemocionais e Tecnologia: O Futuro da Educação Inovadora no Ensino Fundamental (anos iniciais).
Professora: Maria Regina Souto Botelho Lowndes.
Descrição: Este curso de formação continuada é direcionado para educadores que atuam ou gostariam de atuar no ensino fundamental, anos iniciais, visando o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE), em sala de aula, através de produtos tecnológicos, oferecendo uma abordagem teórica e prática.
Objetivos: O objetivo deste projeto é formar professores para que possam aplicar, em suas práticas e turmas, produtos tecnológicos discutidos durante uma sequência didática que utiliza tecnologias digitais para desenvolver habilidades socioemocionais integradas aos conteúdos e métodos pedagógicos.

Fonte: Elaboração própria (2025)[3].

A formação de professores foi realizada durante três dias, com vagas para professores que atuam no Ensino Fundamental, anos iniciais, na Escola Municipal 03.13.023 Honório Gurgel. Participaram da pesquisa 20 professores, selecionados por conveniência, considerando como critérios: (a) atuar diretamente com turmas dos anos iniciais, (b) possuir disponibilidade para participar das formações propostas e (c) aceitar voluntariamente participar do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com seus dados pessoais protegidos por lei, incluindo a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). O projeto foi desenvolvido em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número de parecer **7.711.412/2025.** Após a assinatura do TCLE, cada participante recebeu uma cópia do documento, assinada também pela professora responsável.

A formação continuada destinada aos docentes foi integrada ao **Plano de Ação Anual da escola**, compreendido como um instrumento de planejamento pedagógico e administrativo que orienta e organiza as ações institucionais ao longo do ano letivo. Esse plano atua como guia estratégico para alinhar os objetivos educacionais às demandas e

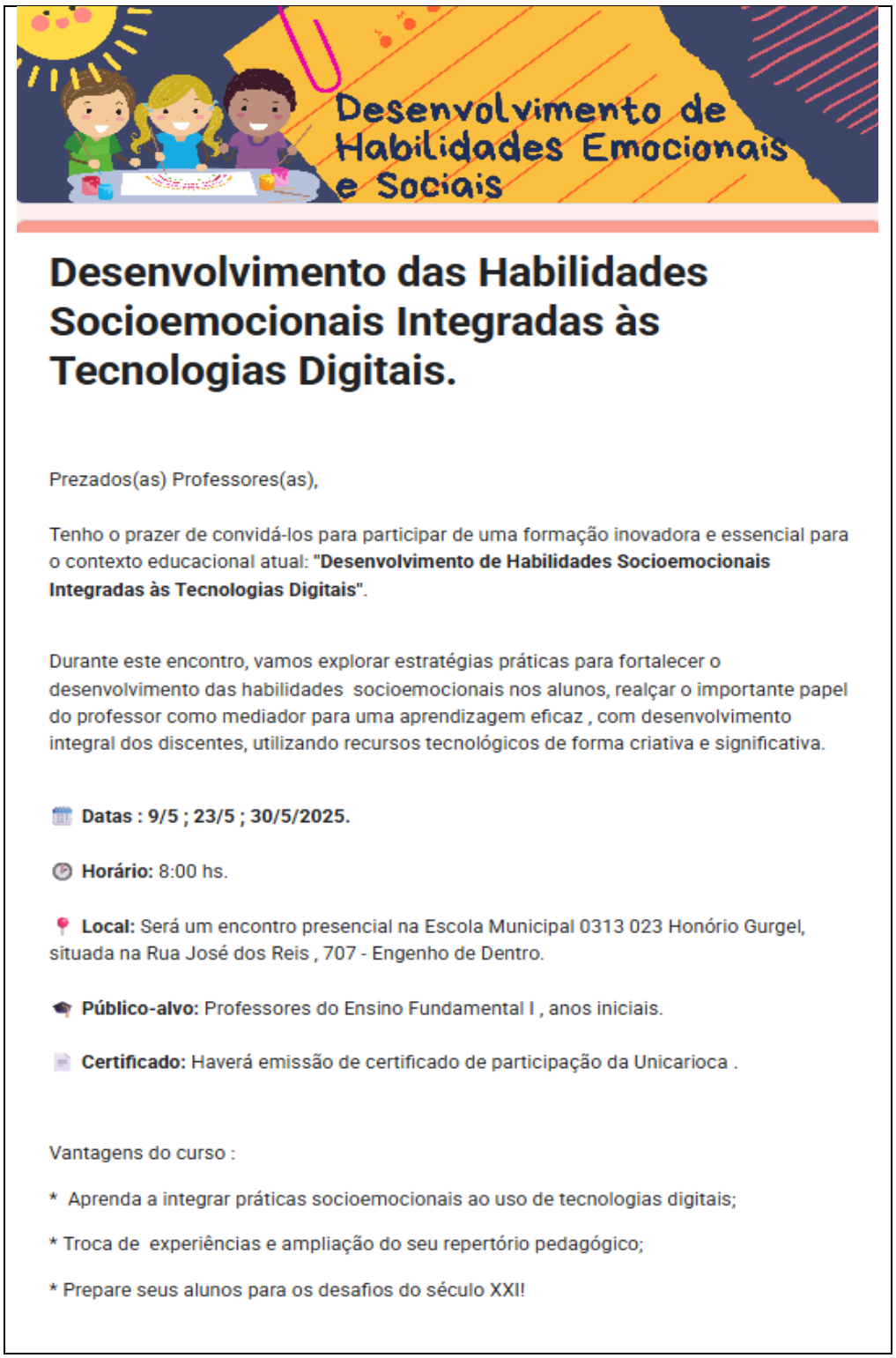
[3] Site Even 3 - https://www.even3.com.br/integracao-das-habilidades-socioemocionais-e-tecnologia-o-futuro-da-educacao-inovadora-no-ensino-fundamentalanos-iniciais-567349/

características da comunidade escolar, assegurando a coerência entre o **Projeto Político-Pedagógico (PPP)**, a realidade local e as diretrizes das políticas educacionais vigentes. Além disso, contempla a definição de metas voltadas ao desenvolvimento das **habilidades socioemocionais dos alunos**, em consonância com a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, e prevê a integração de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o plano contribui para a implementação de projetos inovadores que promovem a articulação entre conhecimento acadêmico, cidadania e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Depois do período da inscrição pelo site, foi criado um grupo de *WhatsApp* com os participantes inscritos, tendo como finalidade uma comunicação mais estreita e de maneira mais rápida e direta. Foi solicitado que todos os participantes permanecessem no grupo até a conclusão de todas as etapas da formação continuada. A formação teve duração de três dias, sendo 9, 23 e 30 de maio de 2025, com seu início marcado para às 8:00 horas na unidade escolar.

Foi esclarecido a todos os participantes da formação continuada que a conclusão com êxito da trilha de aprendizagem estava condicionada à participação integral nos três encontros, bem como ao engajamento nos diferentes momentos e dinâmicas propostos ao longo do processo formativo. Informou-se, ainda, que as certificações seriam emitidas pela secretaria do programa de mestrado da UniCarioca e encaminhadas, por meio do e-mail utilizado na inscrição, no prazo de até 40 dias após a finalização da formação.

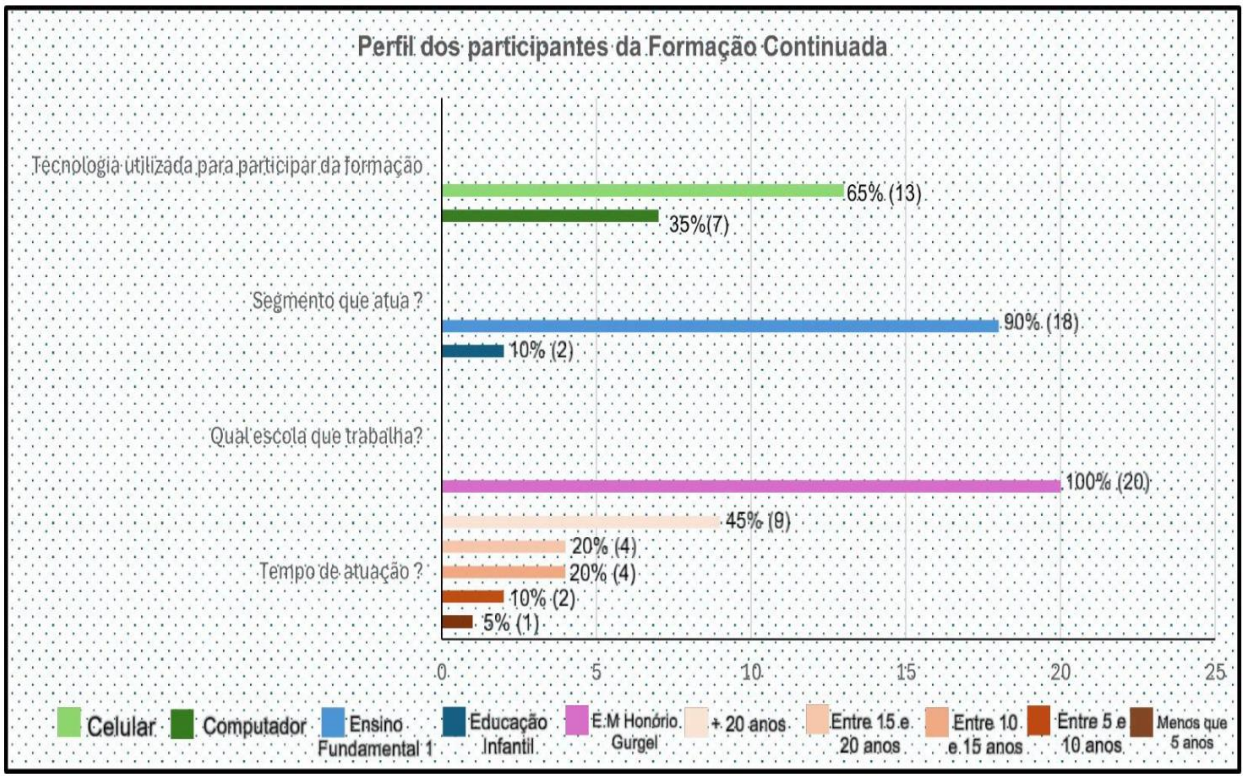
Figura 32: Formulário *online* explicativo sobre a Formação Continuada de Professores.



Fonte: Elaboração própria (2025)[4].

[4] Google Forms: https://forms.gle/aMDeSfj7ik5YWJ9u6.

Gráfico 15: Perfil dos participantes da formação continuada docente.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico anterior apresenta evidências sobre o perfil dos participantes inscritos na formação continuada. Na sequência, apresenta-se o Quadro 11, contendo os resultados obtidos.

Quadro 11: Perfil dos inscritos na Formação Continuada Docente.

Resultados do perfil dos inscritos na Formação Continuada Docente		
Tempo de atuação docente	mais de 20 anos	45% = 9 participantes
	de 15 a 20 anos	20% = 4 participantes
	de 10 a 15 anos	20% = 4 participantes
	de 5 a 10 anos	10% = 2 participantes
	menos que 5 anos	5% = 1 participante
Área de atuação	Pré-escola	10% = 2 participantes
	Ensino Fundamental I	90% = 18 participantes
Escola que trabalha	E.M. Honório Gurgel	100% = 20 participantes
Tecnologia que usará na formação	computador	35% = 7 participantes
	Celular	65% = 13 participantes

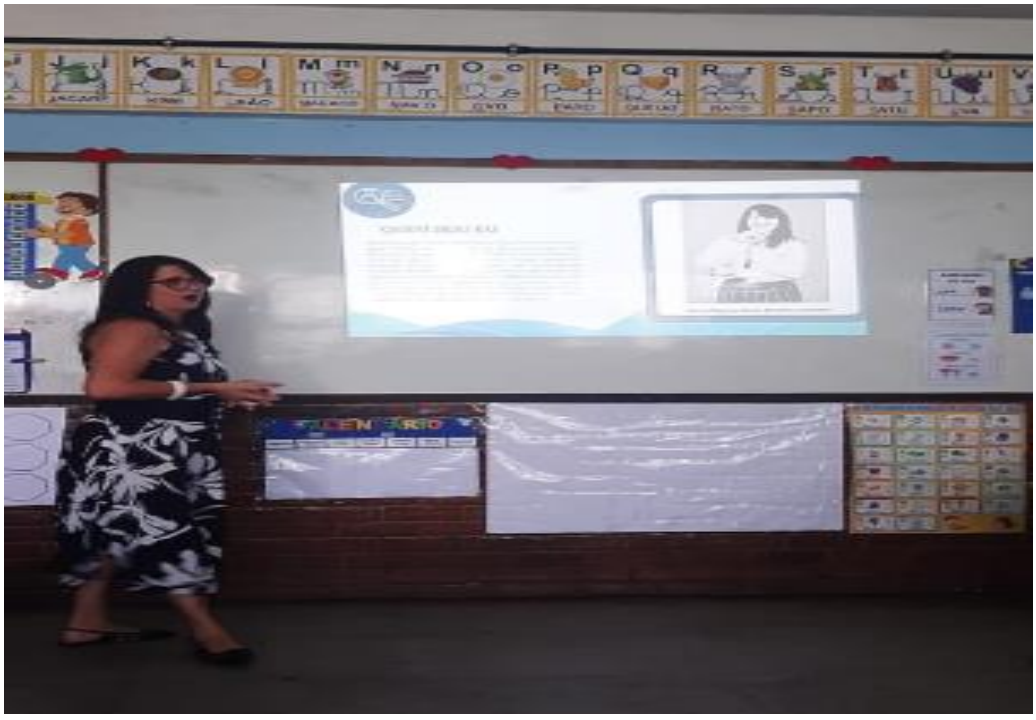
Fonte: Elaboração própria (2025).

4.5.1. Primeiro dia da Formação Continuada

O primeiro dia da formação de professores continuada denominada *Integração das habilidades socioemocionais e tecnologia: o futuro da educação inovadora no Ensino Fundamental, anos iniciais*, ocorreu no dia 09/05/2025, com o formato presencial, na Escola Municipal 03.13.023 Honório Gurgel, tendo seu início às 8:00 horas e término às 10:15 horas, com a participação de 20 professores atuantes no Ensino Fundamental, nos anos iniciais.

A 1ª etapa da formação foi a tomada de consciência, que iniciou com as boas-vindas aos participantes, em seguida ocorreu a apresentação da professora responsável, que introduziu aos participantes o tema, os objetivos da pesquisa e a inquietação que motivou a realização deste estudo. Por meio de slides elaborados na plataforma *Canva*, destacou a relevância da participação ativa de cada docente, não apenas na compreensão teórica dos conteúdos abordados, mas também enquanto agentes multiplicadores em suas práticas pedagógicas. Ressaltou, ainda, a importância do uso das tecnologias digitais como recurso para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE), fundamentais para a formação integral dos estudantes. Para iniciar as conexões entre os participantes e o tema da pesquisa, a professora responsável finalizou esta etapa com a seguinte frase: “A afetividade pode colorir até os cenários mais cinzentos, pode trazer vida onde só há a sobrevivência” (Edyflar).

Figura 33: Apresentação do tema da Formação Continuada Docente.

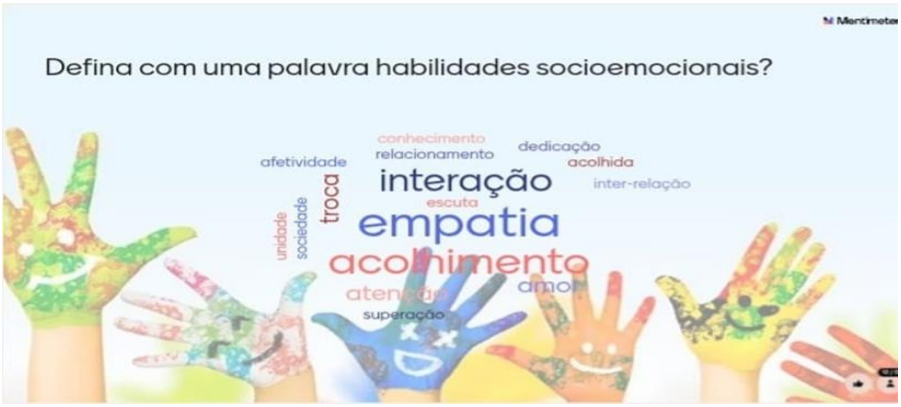


Fonte: Elaboração própria (2025).

Após esse momento, foi trazida para o grupo a ementa da formação, também em slides, esclarecendo cada passo que seria dado ao longo do 1º dia de curso e nos demais dias, acompanhada de uma explicação ampla sobre a participação de cada um, seus benefícios, aprendizagem, certificado e atribuições da participação efetiva nas atividades, responder ao *Google Forms*, acompanhar o grupo de *WhatsApp* e a importância da participação em todas as etapas da formação, pois terá uma continuidade, até finalizar com sugestões de atividades para serem desenvolvidas com seus discentes. Foi explicado também sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado por cada um dos participantes.

A etapa seguinte da formação, cujo objetivo é estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes, foi feita a seguinte pergunta aos participantes: como eles definem as habilidades socioemocionais? A professora responsável destacou que não havia respostas certas ou erradas, pois o aprendizado se constrói a partir das trocas entre todos os envolvidos, incluindo a própria ministrante da formação. Para registrar as contribuições, foi criada uma nuvem de palavras utilizando a ferramenta *Mentimeter*.

Figura 34: Nuvem de palavras.



Fonte: Elaboração própria (2025)[5].

Dando seguimento à formação, foi exibido um vídeo do *YouTube*: “Agir pelas emoções” (4:12), apresentando uma situação do dia a dia, onde um personagem era totalmente desequilibrado emocionalmente e o outro bastante equilibrado. Após a exibição, os participantes fizeram suas considerações e deram início a uma discussão em grupo sobre suas experiências emocionais vivenciadas no âmbito escolar durante sua prática acadêmica. Os participantes gostaram bastante do vídeo.

[5] Mentimeter: https://www.menti.com/al9ipenhwzrq.

Figura 35: Vídeo Agir pelas emoções.



Fonte: Elaboração própria (2025)[6].

Posteriormente, foram apresentados aos participantes os resultados da pesquisa exploratória preliminar, realizada com 61 professores por meio do *Google Forms*, cujo objetivo foi mapear os conhecimentos prévios dos docentes acerca do tema em estudo. Destacou-se que tais resultados serviram de base para a formação continuada e para o seu desenvolvimento metodológico. As informações foram exibidas em slides com gráficos representando as porcentagens das respostas. Os participantes mostraram elevado interesse pelos dados compartilhados, revelando, em alguns casos, surpresa diante de determinados resultados.

Figura 36: Apresentação dos resultados da pesquisa exploratória preliminar.



Fonte: Elaboração própria (2025)[7].

[6] Vídeo no *YouTube*: ‘‘Agir pelas emoções” (4:12): https://youtu.be/ogltNOF91oo?si=U0Wlj7oFVNlh3zB0.

[7] Apresentação dos resultados da Pesquisa Exploratória Preliminar.

Encerrando a 2ª etapa da sequência didática, que estabelece as relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes, foram apresentados os conceitos, a importância e aplicabilidades das habilidades socioemocionais na BNCC e do CASEL, refletindo sobre como as tecnologias impactam o desenvolvimento emocional dos discentes. Foi usado a ferramenta *Padlet*.

Figura 37: Contextualização dos conceitos e relevância das HSE.



Fonte: Elaboração própria (2025)[8].

Na terceira etapa, com o objetivo de promover atividades lúdicas, atrativas e motivadoras à aprendizagem, integrando o uso de tecnologias digitais como recursos e estratégias pedagógicas voltadas à consolidação dos conhecimentos. Foi feita uma atividade lúdica, de perguntas e respostas, usando a ferramenta *Kahoot*, para fixar os conteúdos propostos. Foi um momento de bastante descontração e disputa entre os participantes.

Figura 38: Atividade lúdica, usando ferramenta Kahoot.



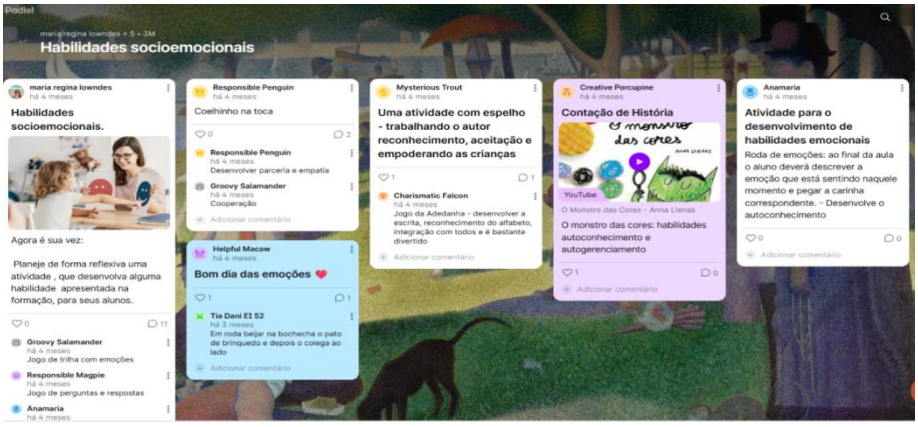
Fonte: Elaboração própria (2025)[9].

[8] Conceito das HSE: na BNCC e do CASEL: https://padlet.com/mariareginalowndes/habilidades-socioemocionais-disnlaqub89e9qhd.

[9] Fixação de conteúdos *Kahoot*: https://create.kahoot.it/share/habilidades-socioemocionais/37f4f2f1-731b-47d7-acf8-b37ccb1bd17c.

Após este momento de grande descontração, iniciou-se a 4ª etapa, cujo objetivo foi de desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Foi proposto ao grupo, que planejassem uma atividade para seus alunos que desenvolvesse uma habilidade, escolha livre, apresentada na formação.

Figura 39: Atividades planejadas pelos participantes para seus alunos.

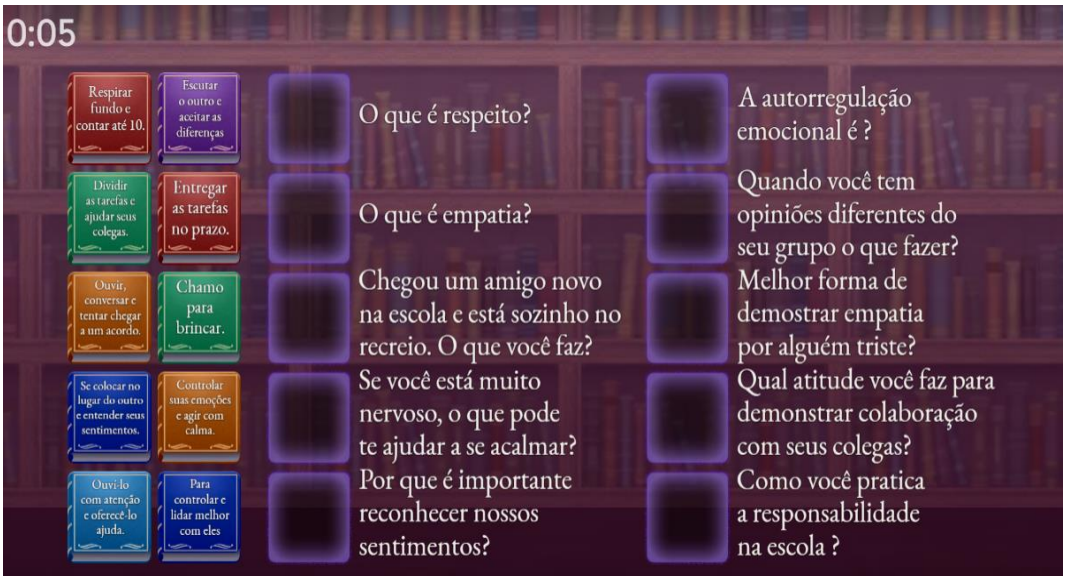


Fonte: Elaboração própria (2025)[10].

Chegando na 5ª etapa, cujo objetivo foi desenvolver autoestima, autoconhecimento e reconhecimento do outro, levando o participante a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos encontros. Para finalizar e avaliar os conteúdos desse primeiro dia de formação docente, foi realizada uma atividade lúdica, conduzida pela plataforma *Wordwall*. Atividade que foi muito apreciada e motivadora para os participantes, que deixou com um “gostinho” de saudade.

[10] Planejar atividades no *Padlet*: https://padlet.com/mariareginalowndes/habilidades-socioemocionais-9ak8msctpn4xor6b.

Figura 40: Avaliação do primeiro dia de formação – *WordWall*.



Fonte: Elaboração própria (2025)[11].

A formação transcorreu conforme o planejamento feito na Sequência Didática pela professora responsável. O grupo demonstrou bastante interesse pelo assunto e trouxe valiosas contribuições que enriqueceram o tema. Também foi perceptível a empolgação dos participantes em relação aos recursos tecnológicos apresentados na formação, concluindo que são ferramentas digitais facilitadoras ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Após o término do curso, a professora responsável pediu aos participantes de forma espontânea, que relatassem as impressões do primeiro dia da formação.

- **Para o participante 1:**

"Na minha opinião o tema é muito atual e importantíssimo de ser abordado, vejo que a educação está sendo direcionada para diferentes contextos, o campo das emoções, da afetividade e da empatia tem ganhado cada vez mais importância. Todos os pontos abordados na palestra mostram que esses fatores são inseparáveis para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Eles funcionam como uma porta de entrada para a construção da confiança, do respeito às diferenças, da resolução de conflitos, do diálogo e aspectos fundamentais para promover uma convivência mais saudável dentro da sala de aula.

É muito importante que a relação professor-aluno vá além do conteúdo acadêmico, e que seja inserido também o cuidado com as emoções e os relacionamentos. Acredito

[11] Avaliando o 1º dia de Formação com *WordWall*: https://wordwall.net/pt/resource/90700907.

que dessa forma será possível formar indivíduos mais conscientes, equilibrados e preparados para viver em sociedade.”

- **Para o participante 2:**

“A formação trouxe questões valiosas, reconhecendo que a educação vai além da transmissão de conhecimentos.

Através de ferramentas podemos ajudar os alunos a desenvolver habilidades socioemocionais essenciais como a empatia, a autoconsciência e a resolução de conflitos, esferas importantes no desenvolvimento humano!”

- **Para o participante 3:**

“O tema é muito importante, atual e pertinente. Além da sua abordagem ser bem esclarecedora e contribuir com nossa prática. Os jogos são extremamente interessantes e válidos, mas o *Kahoot* me levou a um nível de competição tão inesperado que me tirou do eixo quando comecei a perder e não consegui voltar a concentração para continuar. E, na verdade, acabei me preocupando tanto com a competição que deixei de prestar atenção no conteúdo da atividade que seria o mais importante. Preciso trabalhar mais a minha habilidade de autorregulação.”

- **Para o participante 4:**

“Ter acesso a informações a respeito das habilidades socioemocionais e o que esperar do aluno considerando sua maturação, nos auxilia a repensar nossas práticas como educadoras, a planejar atividades adequadas ao nível de maturação emocional do aluno e a propor atividades que desenvolvam essas habilidades que ainda se encontram deficitárias.”

- **Para o participante 5:**

“O tema abordado na formação ministrada pela Professora Maria Regina, Habilidades Socioemocionais, tem extrema relevância para os professores regentes, pois é fundamental conhecer sobre essas habilidades para se propor ações pedagógicas que contribuam efetivamente para a formação integral dos estudantes. Competências como empatia, autocontrole, colaboração, resiliência e tomada de decisões responsáveis influenciam diretamente o ambiente de aprendizagem, promovendo relações mais saudáveis entre alunos, professores e toda a comunidade escolar.”

- **Para o participante 6:**

"A formação sobre Habilidades Socioemocionais trouxe conhecimentos importantes à prática escolar. Não podemos descartar as emoções em muitas áreas da vida, e, no momento em que a criança aprende, muitos aspectos precisam ser considerados, inclusive para quem ensina. Os jogos ofertados durante a formação foram muito positivos, elencando os temas abordados e dando ênfase ao cotidiano e ao que pode ser experimentado na educação. Na minha opinião, também serviram como motivadores para a prática da tecnologia em sala de aula."

Figura 41: Foto do primeiro dia de formação.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 42: Foto da professora responsável pela formação.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Aqui é necessário fazer algumas observações:

- os professores participantes, solicitaram à professora responsável, disponibilizar todos os links da formação para que eles pudessem consultar o material quando necessário;
- pediram também para disponibilizar o vídeo da formação;
- todas as tecnologias digitais utilizadas no primeiro dia da formação continuada foram apresentadas e explicadas aos participantes, pela professora responsável, com demonstração detalhada do passo a passo para sua construção e orientações para facilitar sua aplicabilidade;
- a professora responsável, disponibilizou os links e a filmagem para os participantes, pelo grupo de *WhatsApp* criado para a formação;
- alguns participantes solicitaram não ser filmados e nem fotografados, tendo sido atendida tais solicitações, durante a formação;
- *link* no *Youtube* da formação https://youtu.be/YCxS9sulxQU?feature=shared.

Figura 43: Foto dos participantes da formação.



Fonte: Elaboração própria (2025).

4.5.2. Segundo dia da Formação Continuada

O segundo dia da formação de professores continuada, denominada *Integração das habilidades socioemocionais e tecnologia: o futuro da educação inovadora no Ensino Fundamental, anos iniciais*, ocorreu no dia 23/05/2025, no formato presencial, na Escola

Municipal 03.13.023 Honório Gurgel, tendo seu início às 8:00 horas e término às 9:50 horas, com a participação de 20 professores atuantes no Ensino Fundamental, anos iniciais.

A 1ª etapa deste segundo dia da formação foi a tomada de consciência. A formação teve início dando boas-vindas aos participantes de maneira aconchegante e empática, lembrando a todos a importância de sua participação ativa e colaborativa. Seguindo a formação, foi feito um breve resgate dos assuntos e conceitos abordados no primeiro dia, servindo de ancoragem para iniciar o segundo dia de formação, apresentando e construindo propostas de atividades que desenvolvam as HSE nos discentes, com mediação dos docentes, usando as tecnologias digitais. Para iniciar as conexões entre os participantes e o tema da pesquisa, a professora responsável finalizou esta etapa com a seguinte frase**: "O essencial é invisível aos olhos, só se vê bem com o coração"**, de Saint-Exupéry.

Figura 44: Tomada de consciência 2º dia da formação continuada.

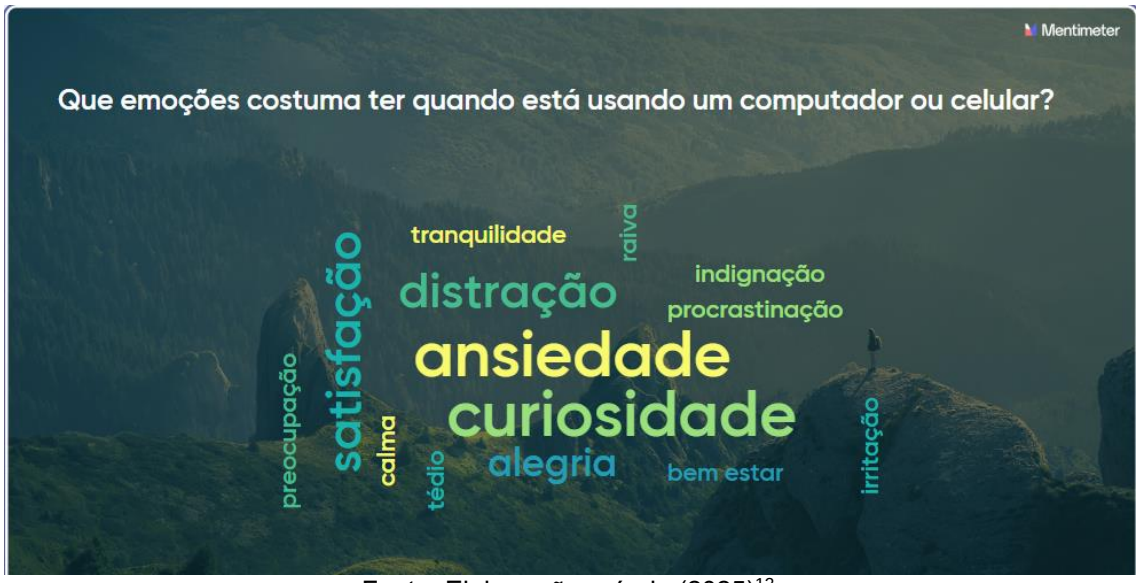


Fonte: Elaboração própria (2025).

Com o objetivo de estabelecer relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos participantes, iniciou-se a 2ª etapa da formação com o auxílio da ferramenta digital *Mentimeter*. Foi criada uma nuvem de palavras a partir do seguinte questionamento: **Qual a emoção costuma ter quando está usando o computador ou celular?** Os participantes que se sentiram à vontade compartilharam o significado dos sentimentos expressos. A professora responsável esclareceu que não há motivo para inibição ao opinar ou participar, pois o objetivo da formação é promover uma troca de saberes. Ressaltou que, salvo os conceitos específicos, não há respostas certas ou

erradas, e que é justamente essa troca de experiências e perspectivas que enriquece o processo formativo.

Figura 45: *Mentimeter* - nuvem de palavras expressando sentimentos.



Fonte: Elaboração própria (2025)[12].

Após a elaboração da nuvem de palavras, foi realizada uma roda de conversa com os participantes, guiada pelos seguintes questionamentos: Quais transformações ocorreram em nossa forma de comunicação com o advento das tecnologias digitais? De que maneira a tecnologia influencia a saúde mental de alunos e professores? Enquanto mediadores do processo educativo, como podemos promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) nos discentes por meio das tecnologias? E, por fim, como sensibilizar os estudantes quanto ao uso consciente e responsável das tecnologias digitais?

Dando sequência à formação, foi exibido um vídeo da plataforma *YouTube*: **"Você está perdido no mundo, assim como eu?"**. Os participantes ficaram impactados como o vídeo apresentado, que relata o uso indevido da tecnologia afetando a vida das pessoas sem mesmo elas se darem conta disso. A professora responsável realçou em sua fala a importância do professor como mediador, para despertar e desenvolver nos alunos o bom uso da tecnologia digital.

[12] Nuvem de palavras *Mentimeter*: https://www.menti.com/al9tcneje2jx.

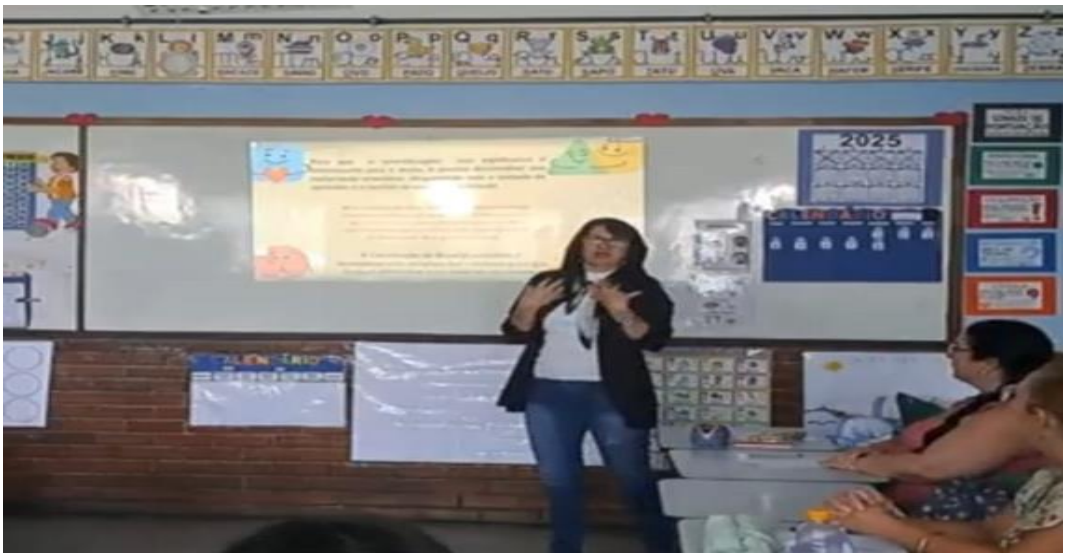
Figura 46: Exibição do vídeo: “Você está perdido no mundo, assim como eu?”



Fonte: Elaboração própria (2025)[13].

No terceiro momento da segunda etapa, foi realizada uma contextualização por meio de slides produzidos no *Canva*, que abordaram a relevância da educação socioemocional, as estratégias para que os professores promovam o desenvolvimento das competências socioemocionais (HSE) nos alunos, além dos benefícios e das lacunas existentes nesse processo formativo, bem como os impactos negativos de sua ausência para os estudantes. A discussão foi fundamentada nas contribuições de Goleman, Senge, Morin e Cury.

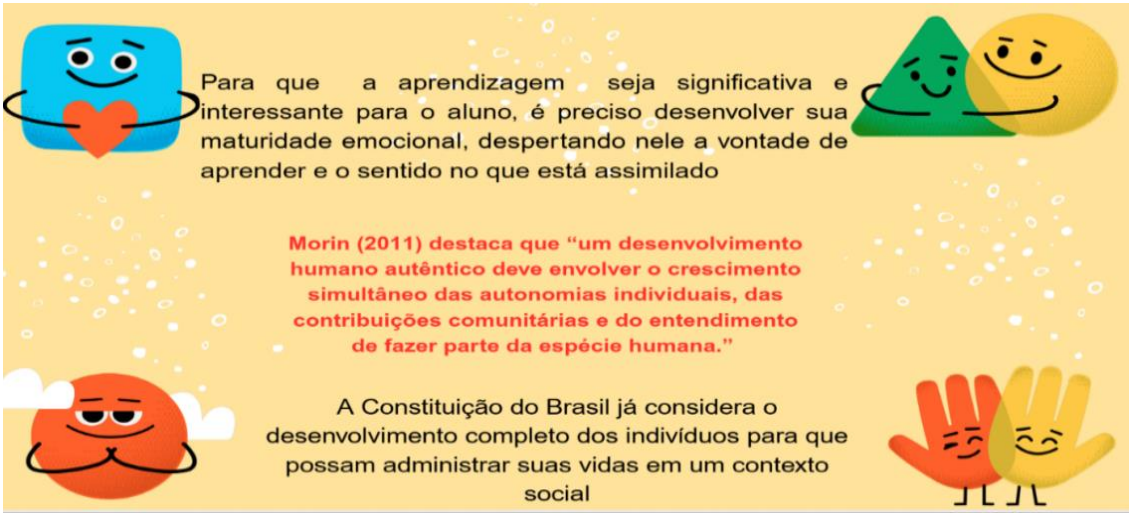
Figura 47: Contextualização da importância da educação socioemocional.



Fonte: Elaboração própria (2025).

[13] YouTube: “Você está perdido no mundo, assim como eu?” (3:51 min.). https://youtu.be/P48ZB1I6QPc?si=ZysbzcLDTJxgFnDH.

Figura 48: Slide elaborado no *Canva*.



Fonte: Elaboração própria (2025)[14].

Durante a contextualização do tema, os participantes demonstraram grande envolvimento e participaram de forma ativa nas discussões.

Na terceira etapa da formação continuada, cujo objetivo consistiu em promover atividades lúdicas, motivadoras e favoráveis à aprendizagem, permeadas pelas novas tecnologias digitais, foi desenvolvida uma atividade lúdica (jogo da forca), contendo oito palavras e suas respectivas dicas sobre a educação socioemocional, utilizando a ferramenta LearningApps. Os participantes gostaram bastante da atividade e desencadeou neles uma "disputa do bem" todos querendo vencer o jogo. Esta atividade poderá ser adaptada pelos participantes, para seus alunos, desenvolvendo conteúdos de forma reflexiva.

Figura 49: Jogo da forca fixando a educação socioemocional.



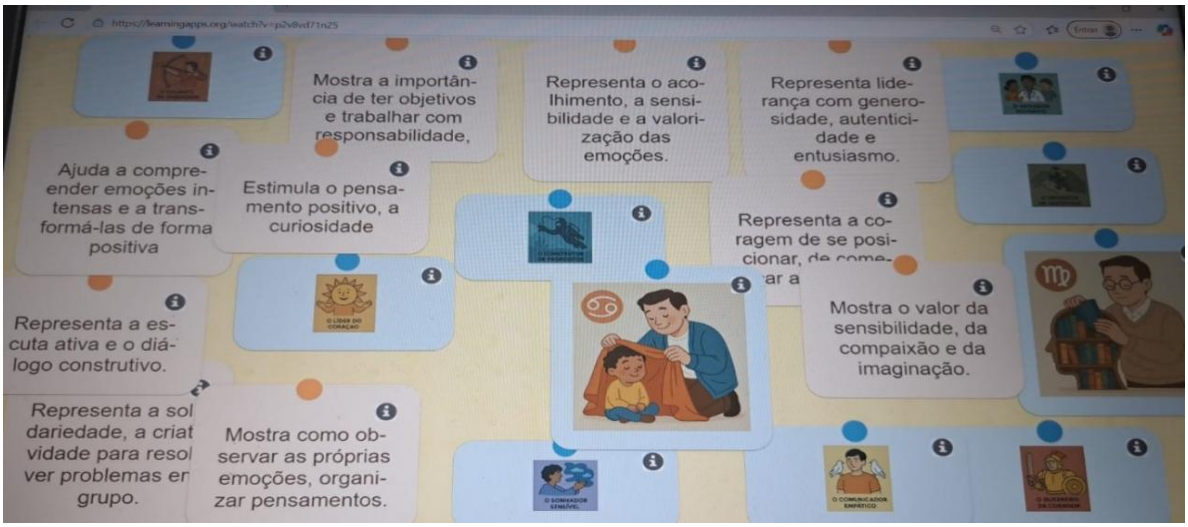
Fonte: Elaboração própria (2025)[15].

[14] Slides no *Canva*: https://www.canva.com/design/DAGlT6X7C9w/9OMWUFMzsvJgLG7kpGvhkA/edit.

[15] *Learning*: Jogo de Forca: https://learningapps.org/display?v=ppqff1dnt25.

Após este momento de grande descontração, iniciou-se a quarta etapa, cujo objetivo foi desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Foi proposto ao grupo, utilizando a ferramenta digital *LearningApps*, um jogo interativo no qual os participantes deveriam relacionar imagens associadas aos conteúdos sobre a educação socioemocional e suas competências trabalhadas ao longo da formação.

Figura 50: Jogo de associar a imagem ao conceito HSE.



Fonte: Elaboração própria (2025)[16].

Na quinta etapa, dedicada à avaliação, buscou-se promover a autoestima, o autoconhecimento e o reconhecimento do outro, possibilitando ao participante refletir sobre o nível de sua aprendizagem e manter a motivação para os encontros seguintes. Para encerrar e avaliar os conteúdos trabalhados no segundo dia de formação docente, foi realizada uma atividade lúdica em formato de *quizz*, conduzida pela plataforma *Kahoot*. A proposta mostrou-se bastante apreciada pelos participantes, que a consideraram motivadora e envolvente, deixando a sensação de “quero mais”.

[16] Relacionar figuras com conceitos trabalhados: https://learningapps.org/watch?v=p2v8vd71n25.

Figura 51: *Quizz* para avaliar o aprendizado do 2º dia de formação.



Fonte: Elaboração própria (2025)[17].

A formação foi conduzida de acordo com o planejamento estabelecido na sequência didática elaborada pela professora responsável, desenvolvendo-se de maneira organizada e coerente. Os participantes demonstraram elevado interesse pelo tema, contribuindo ativamente com reflexões pertinentes. Destaca-se, ainda, o impacto positivo causado pela constatação de que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais pode ser incorporado às práticas pedagógicas cotidianas de forma mais simples e viável do que imaginavam inicialmente. Essa percepção revelou-se pedagógica e formativamente significativa, uma vez que ampliou a compreensão dos docentes sobre a aplicabilidade concreta das HSE no contexto escolar, fortalecendo o engajamento do grupo e estimulando a ressignificação de suas práticas educativas.

Após o término do curso, a professora responsável pediu aos participantes, de forma espontânea, que relatassem as impressões do segundo dia da formação, no grupo de *WhatsApp*, cuja participação foi facultativa. Seguem os depoimentos dos participantes da formação:

- **Para o participante 1:**

"A formação trouxe à tona aspectos socioemocionais ligados ao uso exagerado da tecnologia. Outro aspecto que chamou minha atenção foi a questão de saber lidar com as próprias emoções e auxiliar o aluno a lidar com as suas, colocando-se no lugar do outro".

[17] Avaliação *Kahoot*: https://create.kahoot.it/share/educacao-socioemocional-e-tecnologia-na-pratica-docente/089b3eed-a55a-4ab3-ac20-6fd219f7539a.

A única coisa que senti falta foi tempo maior para haver interação entre nós.

E alguma oficina para expor os sentimentos tanto nossos quanto dos alunos, principalmente em situações de conflito, perda, frustração etc.”

- **Para o participante 2**:

“Achei o tema muito importante no nosso contexto atual. Educar no mundo digital vai além da tecnologia.

Ensinar habilidades socioemocionais é essencial para preparar os alunos para os desafios do dia a dia: lidar com emoções, cultivar empatia, respeitar o outro e tomar decisões conscientes. E como educadores, temos um papel fundamental nessa transformação.”

- **Para o participante 3:**

“Fiquei pensativa sobre os números, na relação docentes sem formação socioemocional e que, mesmo assim, desenvolvem a habilidade no cotidiano da sala de aula. Nos capacitando então... será MARAVILHOSO!! Nossa relação é muito mais do que só transmitir conteúdos, ajudamos a formar SERES HUMANOS, com sentimentos e opiniões. Então, fazer essa relação baseada no acolhimento e empatia é uma meta importante!

Amei os jogos e, com certeza, as crianças também vão amar. A aprendizagem divertida é muito mais significativa .”

- **Para o participante 4**:

“O tema abordado na formação é de fundamental importância para a prática docente, nos fazendo repensar e planejar atividades que estimulem relacionamentos mais empáticos, colaborativos e respeitosos entre todos.”

- **Para o participante 5:**

“Foi ótimo o curso. Gostei da abordagem e das dinâmicas.”

- **Para o participante 6**:

“A formação trouxe reflexões importantes sobre a importância do desenvolvimento integral das crianças. Compreender as emoções e aprender a nomeá-las é essencial dentro e fora do contexto escolar. As propostas apresentadas foram práticas e possíveis de aplicar na rotina pedagógica. Saio dessa experiência com mais consciência da

importância do acolhimento emocional. A escola que cuida também ensina com mais sentido.”

- **Para a participante 7:**

“A formação contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a importância da Educação Socioemocional estar inserida no contexto escolar, proporcionando um melhor desempenho do aluno.”

Aqui é importante destacar as observações que os participantes fizeram a respeito do segundo encontro:

- os professores participantes solicitaram à professora responsável disponibilizar todos os links e o vídeo da formação para que eles pudessem consultar o material quando necessário;
- todas as tecnologias digitais utilizadas no segundo dia da formação continuada foram apresentadas e explicadas aos participantes pela professora responsável, com demonstração detalhada do passo a passo para sua construção e orientações para facilitar sua aplicabilidade;
- a professora responsável disponibilizou os links e a filmagem para os participantes, pelo grupo de *WhatsApp* criado para a formação;
- alguns participantes solicitaram não ser filmados e nem fotografados, tendo sido atendidas tais solicitações, durante a formação;
- *link* no *YouTube* da formação https://youtu.be/5cNFNv4-3QM?feature=shared.

Figura 52: 2º dia da formação continuada.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 53: Formação continuada 2º dia = parte do grupo de participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

4.5.3. Terceiro dia da Formação Continuada

O terceiro dia da formação continuada de professores, denominada *Integração das habilidades socioemocionais e tecnologia: o futuro da educação inovadora no Ensino Fundamental, anos iniciais*, ocorreu no dia 02/06/2025, no formato online, utilizando a ferramenta digital *Google Meet*, tendo seu início às19:00 horas e término às 20:50 horas, com a participação de 20 professores atuantes no Ensino Fundamental, anos iniciais

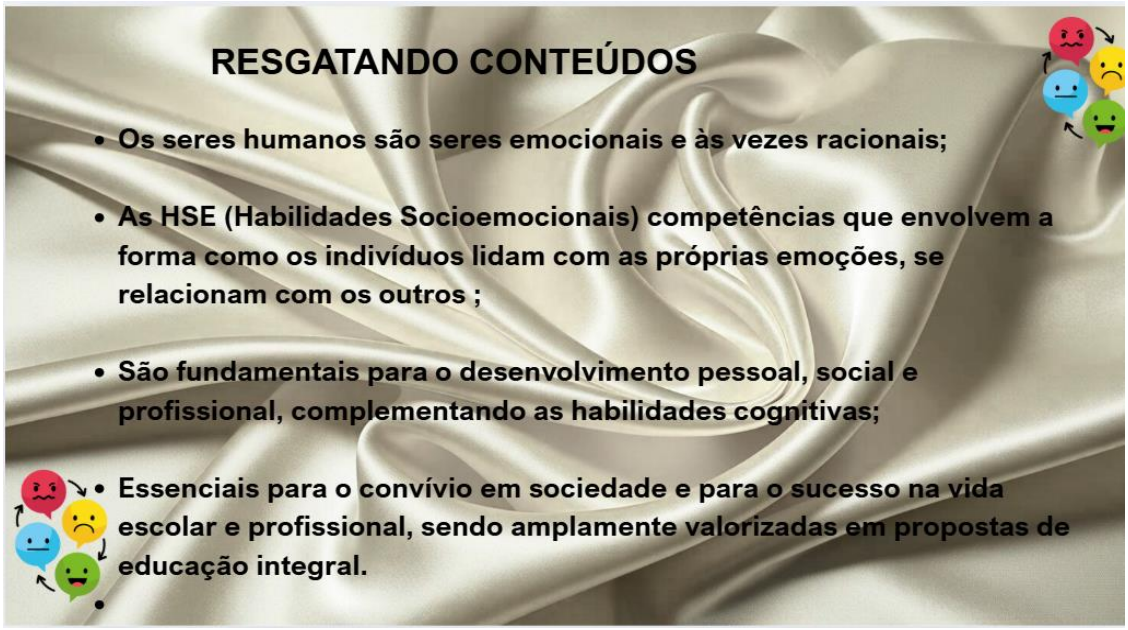
A formação precisou ser adaptada em relação ao planejamento previamente estabelecido na sequência didática elaborada pela docente responsável, em razão da ausência de oito professores participantes na escola, que se encontravam de licença médica — entre eles, a própria professora responsável, afastada durante toda a semana devido a um quadro de gastroenterite. Com o retorno da docente à escola, no dia 2 de junho, os participantes e a equipe gestora solicitaram que o terceiro dia da formação fosse realizado de forma remota, por meio de ferramentas tecnológicas, considerando que a formação integra o Plano de Ação da unidade escolar e sua conclusão era necessária. Após consulta ao grupo, definiu-se, por consenso, a realização do encontro online na mesma data, segunda-feira, 2 de junho, com início às 19hs e finalizando às 20:50hs, utilizando-se a plataforma digital *Google Meet*.

Os participantes demonstraram grande interesse pelo tema e consideraram valiosas as contribuições recebidas. Dessa forma, foi alcançado o objetivo proposto para o terceiro dia de formação, que consistia na identificação de ferramentas digitais adequadas à faixa etária dos estudantes do Ensino Fundamental I, bem como na elaboração de atividades didáticas voltadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais por meio do uso de tecnologias, considerando sua aplicabilidade e a mediação pedagógica do docente.

A primeira etapa deste terceiro dia da formação foi a tomada de consciência, dando boas-vindas aos cursistas, identificando seus anseios e objetivos para este último dia de formação. Essa Sequência Didática foi estruturada em uma construção progressiva lógica para dialogar e refletir sobre a importância no desenvolvimento das HSE, associadas as tecnologias digitais, na vida acadêmica e pessoal dos discentes**.**

Foi realizado um breve resgate dos assuntos abordados nos dias anteriores, servindo de ancoragem para a formação deste dia, utilizando a ferramenta digital *Canva*, contendo alguns slides.

Figura 54: 1ª etapa = Tomada de Consciência.



Fonte: Elaboração própria (2025)[18].

A segunda etapa da formação, primeiro momento, tem por objetivo estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes, foi apresentado o tema através da exibição de um vídeo da plataforma *YouTube:* “Qual a emoção estou sentindo?” (2:22 min.). Após a exibição ao vídeo, os participantes fizeram

[18] Tomada de consciência: https://www.canva.com/design/DAGpGwvBm_0/bv7QNWFBNZMdvDTLpM_u8Q/edit.

suas considerações e várias conexões com o tema da formação, sendo uma troca muito enriquecedora.

Figura 55: Vídeo do *YouTube* de animação = Qual a emoção está sentindo.



Fonte: Elaboração própria (2025)[19].

O segundo momento, cujo objetivo é estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes, foi criado um “diário das emoções” referente os sentimentos dos participantes naquele momento. Para registrar as emoções, foi criada uma nuvem de palavras utilizando a ferramenta *Mentimeter*.

Figura 56: Diário das emoções de cada participante.



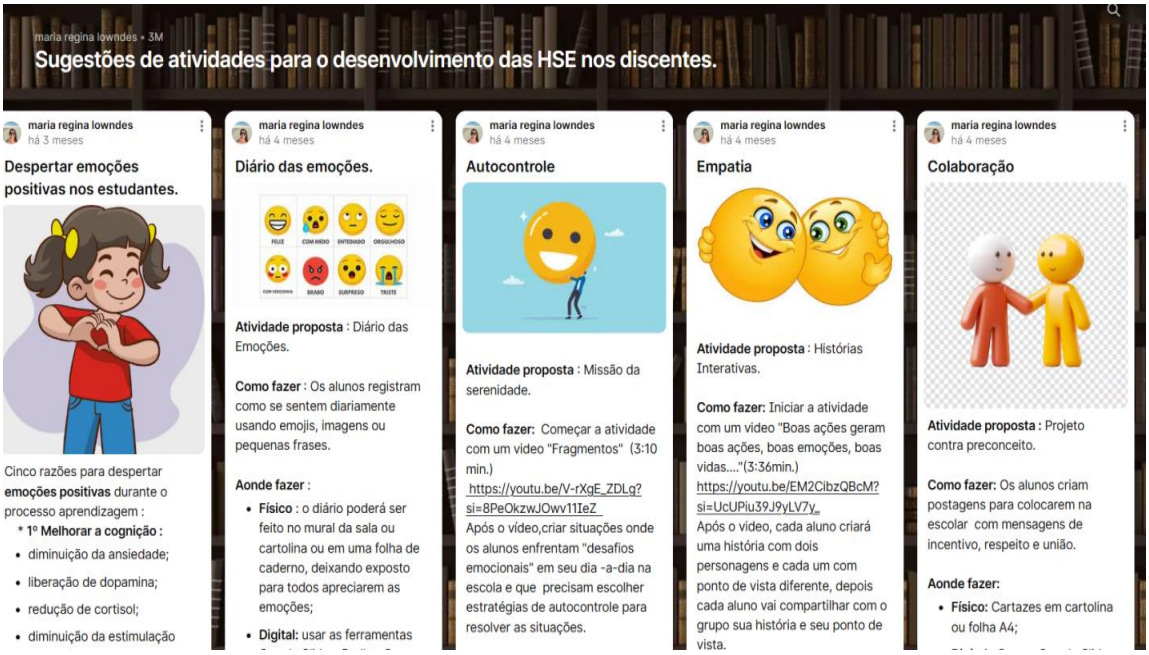
Fonte: Elaboração própria (2025)[20].

[19] Vídeo de animação no YouTube “Qual Emoção Estou Sentindo? “(2:22) https://youtu.be/0OsiFB2oNtQ?si=jAcs6A9Spcj0wckh.

[20] Nuvem de palavras: https://www.menti.com/als932khdpcw.

No terceiro momento da 2ª etapa, foram apresentados slides usando a ferramenta digital *Padlet*, com sugestões de atividades para desenvolvimento das HSE. Desenvolver as habilidades socioemocionais nos alunos envolve estratégias intencionais que integram o desenvolvimento emocional, social e ético ao currículo escolar. Essas habilidades ajudam os estudantes a lidarem com suas emoções, estabelecendo relações saudáveis, tomando decisões responsáveis e alcançando metas pessoais e coletivas.

Figura 57: Atividades para desenvolvimento das HSE.



Fonte: Elaboração própria (2025)[21].

Os participantes ficaram bastante envolvidos e interessados com as sugestões de atividades que podem ser realizadas com os discentes para o desenvolvimento das HSE dentro do planejamento diário de aula.

Na terceira etapa da formação continuada, cujo objetivo consistiu em promover atividades lúdicas, motivadoras e favoráveis à aprendizagem, permeadas pelas novas tecnologias digitais, foi desenvolvida uma atividade lúdica, uma trilha de aprendizagem, usando a ferramenta *Genially*, com situações diárias vivenciadas no âmbito escolar, positivas e negativas. Quando as atitudes são positivas, o aluno avança no jogo, quando é o inverso, ele retrocede.

[21] https://padlet.com/mariareginalowndes/sugest-es-de-atividades-para-o-desenvolvimento-das-hse-nos-d-ikgdqn4g5am3w9bm.

Figura 58: Trilha de aprendizagem, contendo situações do âmbito escolar.



Fonte: Elaboração própria (2025)[22].

Figura 59: Trilha de aprendizagem com situações diárias vivenciadas no âmbito escolar.



Fonte: Elaboração própria (2025)[23].

Os participantes demonstraram grande entusiasmo com a atividade, que despertou neles um sentimento de “disputa saudável”, motivando todos a buscar a vitória no jogo. Essa experiência possibilitou que vivenciassem emoções semelhantes às de seus próprios alunos, gerando um alerta para a importância de um olhar mais atento em situações que envolvem jogos e competições. Além disso, a proposta pode ser adaptada pelos docentes em suas práticas, favorecendo o desenvolvimento de conteúdos de maneira reflexiva.

Após este momento de grande descontração, iniciou-se a quarta etapa, cujo objetivo foi desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a

[22] Trilha de aprendizagem: https://view.genially.com/680ad98c4da58c09e0127bb4/interactive-content-caminho-das-emocoes.

[23] Trilha com situações diárias no ambiente escolar.

aprender de forma significativa. Foi proposto ao grupo o planejamento de uma atividade destinada aos seus alunos, que integrasse o desenvolvimento das habilidades socioemocionais ao uso da tecnologia, por meio da ferramenta Padlet**.** Após a criação do mural interativo, realizou-se uma exposição coletiva para o compartilhamento das propostas elaboradas.

Figura 60: Mural interativo usando a ferramenta digital *Padlet*.

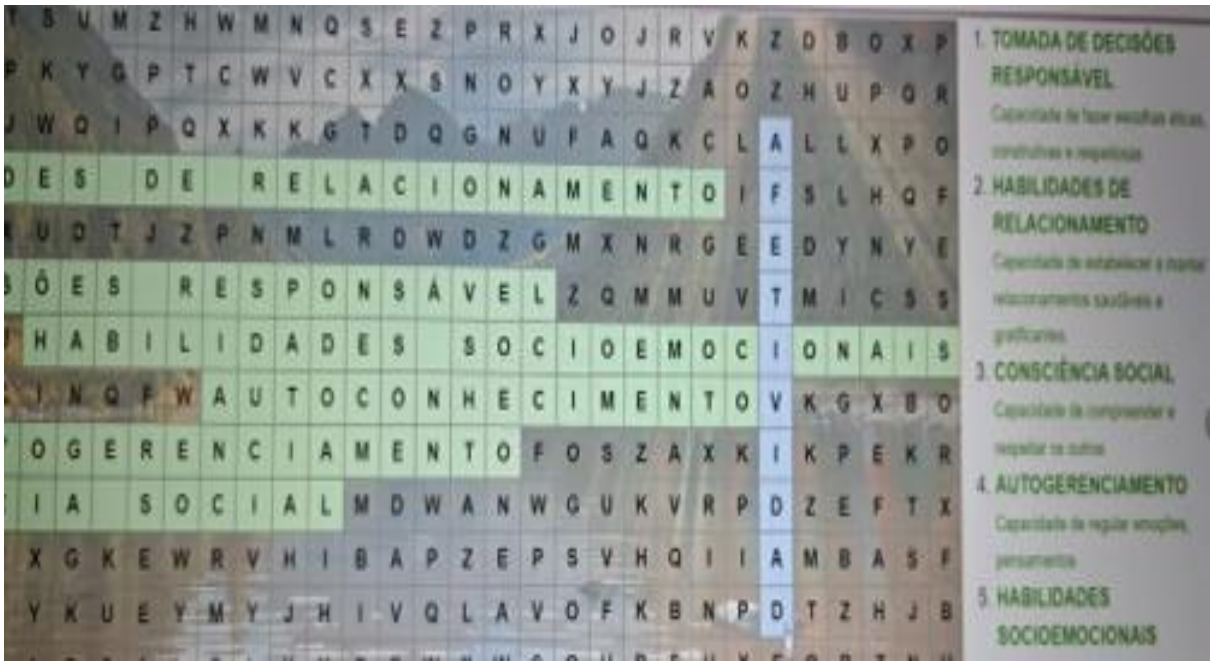


Fonte: Elaboração própria (2025)[24].

A quinta etapa, dedicada à avaliação, buscou promover a autoestima, o autoconhecimento e o reconhecimento do outro, incentivando os participantes a refletirem sobre o nível de sua aprendizagem e a manterem-se motivados. A consolidação dos conteúdos trabalhados na formação docente ocorreu por meio de uma atividade interativa de caça-palavras, elaborada na plataforma *Learning*. Essa estratégia teve como propósito revisar e reforçar os conceitos abordados durante o encontro, integrando o uso de tecnologias educacionais a metodologias ativas de aprendizagem.

[24] Atividades para os discentes: https://padlet.com/maluuubotelho11/habilidades-socioemocionais-integradas-na-pr-tica-docente-6559hqvgxpi1eer9.

Figura 61: Caça-palavras para revisar e fixar os conteúdos da formação.



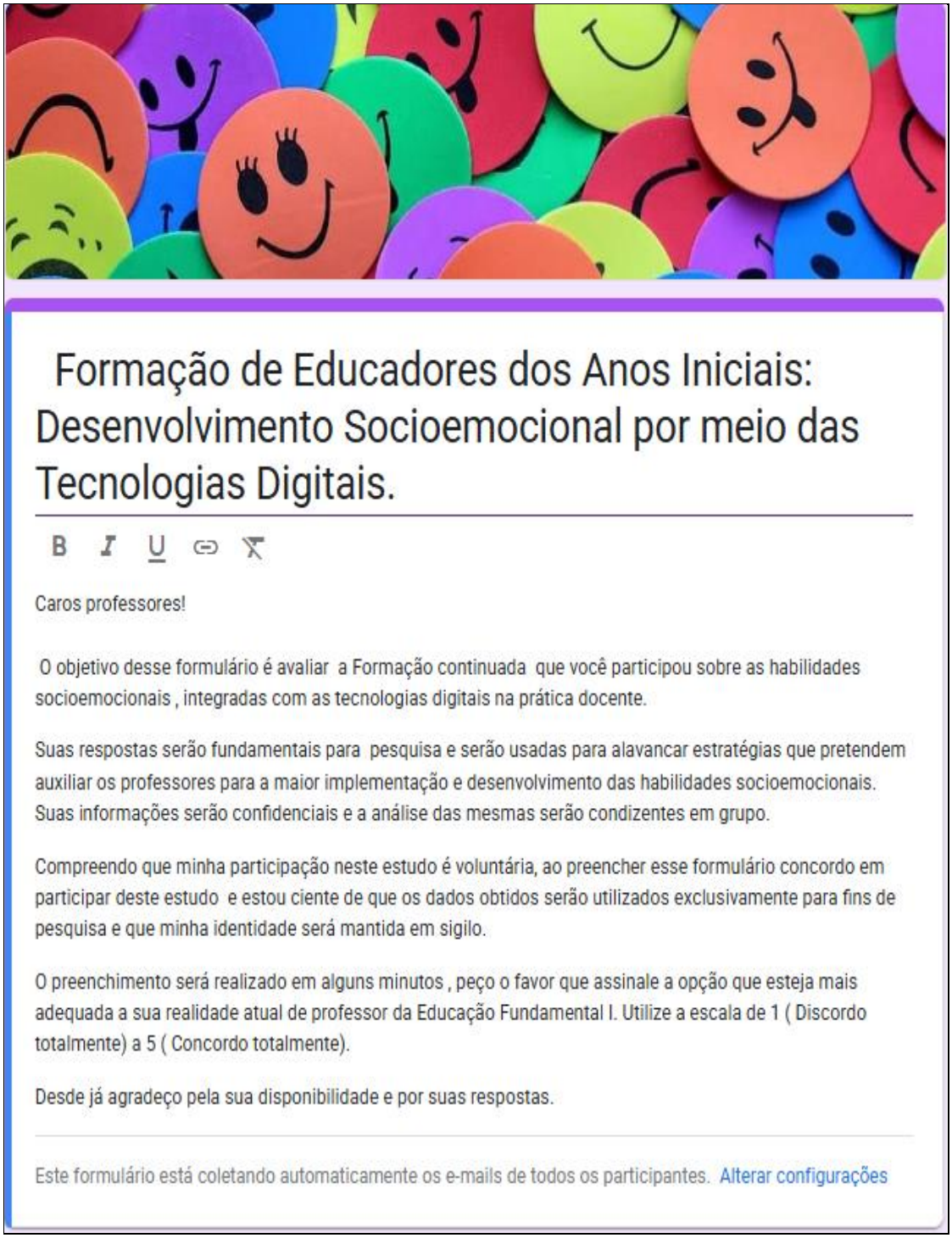
Fonte: Elaboração própria (2025)[25].

A atividade revelou-se eficaz em termos de engajamento dos participantes, que responderam de forma ativa e colaborativa, evidenciando uma postura receptiva e descontraída. Tal envolvimento indica a pertinência da metodologia adotada para a promoção de um ambiente de aprendizagem participativo e favorecedor da construção coletiva do conhecimento.

Após esta atividade lúdica os participantes responderam a um questionário, utilizando a ferramenta Google Forms, para avaliar os três dias da formação continuada, a sequência didática desenvolvida e as metodologias aplicadas. As respostas, foram analisadas valendo-se da técnica de análise de conteúdo de Bardin e da escala Likert.

[25] Caça palavras para fixação de conteúdos: https://learningapps.org/watch?v=p5z1efgw325.

Figura 62: *Google Forms* para avaliação da formação continuada.



Fonte: Elaboração própria (2025)[26].

Ao final da formação, foi solicitado aos participantes — de maneira inteiramente voluntária — que registrassem, no grupo da formação no *WhatsApp*, comentários

[26] *Google Forms* para avaliação da Formação Continuada: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdFLs8gWNaDtZx51_ahxuGWeT9U42hTJhFQ-5u68MF2mK2QvQ/viewform?usp=header.

referentes aos três dias do encontro. A proposta envolvia a apreciação crítica da experiência formativa, contemplando aspectos positivos e negativos relacionados à organização geral, à sequência didática desenvolvida e às metodologias empregadas. A seguir os relatos dos depoimentos.

A seguir, mais alguns depoimentos dos participantes da formação:

- **Para o participante 1:**

"O curso nos leva pra novas possibilidades de trabalho sobre as emoções com os pequenos, item esse tão essencial na formação dos nossos alunos!!"

- **Para o participante 2:**

"A formação foi muito enriquecedora. Foi uma experiência que me fez refletir bastante sobre o quanto as tecnologias, quando bem utilizadas, podem ser aliadas importantes no processo de desenvolvimento emocional das crianças. As discussões abordadas foram muito atuais, mostrando como podemos usar recursos digitais de forma intencional para promover empatia, autorregulação, cooperação e outras habilidades. Gostei especialmente das práticas que foram compartilhadas, algumas bem simples, mas com um impacto significativo na rotina com os alunos. Saio, com certeza, dessa formação com novos olhares."

- **Para o participante 3:**

"Gostei tanto do embasamento teórico quanto das atividades práticas envolvendo diversas linguagens que podem ser trabalhadas tanto nas turmas de pré-escola quanto no fundamental 1. Obrigada pela contribuição! Gosto muito quando mostram aplicações para o dia a dia da sala de aula".

- **Para o participante 4:**

"A formação foi um momento muito rico, que nos levou a refletir sobre a importância de cuidar das emoções, acolher as diferenças e fortalecer os vínculos dentro da escola. A forma como o tema foi conduzido reforçou o quanto as habilidades socioemocionais são essenciais para construirmos relações mais empáticas, respeitosas e humanas. A educação completa passa pelo desenvolvimento cognitivo e o fortalecimento emocional dos nossos estudantes. Parabéns, Regina, pela belíssima iniciativa!"

- **Para o participante 5:**

"Uma ferramenta fundamental para formação do ser humano completo. Somos muito além do conteúdo. Somos subjetividade. O trabalho socioemocional na escola é complementar para construção de uma sociedade mais saudável."

- **Para o participante 6:**

"Foi muito enriquecedor o conteúdo sobre as habilidades socioemocionais. Na minha opinião existem vários contextos envolvidos sobre a educação, e muitas pessoas pensam que a educação está somente dentro de sala de aula, porém ela vai muito além desse ambiente, educar é transformar vidas, em todos os aspectos, ambientes e situações. Educar hoje e sempre será muito mais do que ensinar conteúdos, é ter a sensibilidade de caminhar com as emoções. Uma criança quando é inserida em um espaço de acolhimento terá muitas chances da sua relação com o professor ser de confiança e desenvolvimento tanto cognitivo como no contexto social. Parabéns, Regina, pelo excelente trabalho!"

- **Para o participante 7:**

"A formação sobre o desenvolvimento socioemocional por meio das tecnologias foi de grande importância para a ampliação das possibilidades na minha prática docente. Trabalhar as emoções através de atividades lúdicas e interativas é uma ferramenta possível e atrativa. Após assistir ao curta "Agir pela emoção" é possível perceber o quanto as habilidades socioemocionais são essenciais no ambiente escolar. Muitas vezes reagimos por impulso diante de situações desafiadoras. Desenvolver o autoconhecimento, a empatia e o autocontrole fazem toda a diferença no aprendizado dos alunos e nas relações interpessoais. Parabéns!"

- **Para o participante 8:**

"O mundo contemporâneo é desafiador: o imediatismo, a tecnologia, a velocidade com que as informações circulam tornaram as relações humanas fugazes. Tal fato impactou de forma significativa a educação. Políticas públicas atuais sobrecarregam os professores com burocracias desnecessárias (planilhas, avaliações quantitativas) e o afastam do olhar sensível que a educação exige. Como diz Lenine: "O mundo vai girando cada vez mais veloz. A gente espera do mundo. E o mundo espera de nós. Um pouco mais de paciência". Assim, a temática abordada na formação tem grande importância para os professores, uma vez que as competências socioemocionais se constituem como base para um aprendizado significativo e para a formação de cidadãos conscientes e capazes de lidar com os desafios. No cotidiano da sala de aula, ações simples fazem

muita diferença: desde como os conflitos são mediados entre os alunos à escuta ativa. Quando professores se atentam para essas competências/habilidades, o processo educativo se torna mais humano, engajador e, consequentemente, mais eficaz.”

- **Para o participante 9:**

“Participar do curso de Habilidades Socioemocionais foi uma experiência enriquecedora, tanto pessoal quanto profissionalmente. O curso proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o desenvolvimento emocional e social das crianças, destacando a importância de trabalhar essas habilidades desde a infância. Durante a formação, ficou evidente como aspectos como empatia, autorregulação, consciência emocional, resolução de conflitos e habilidades de convivência são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. A formação reforçou o compromisso de educar com sensibilidade e consciência, reconhecendo que o aspecto emocional é tão importante quanto o cognitivo no processo de aprendizagem”.

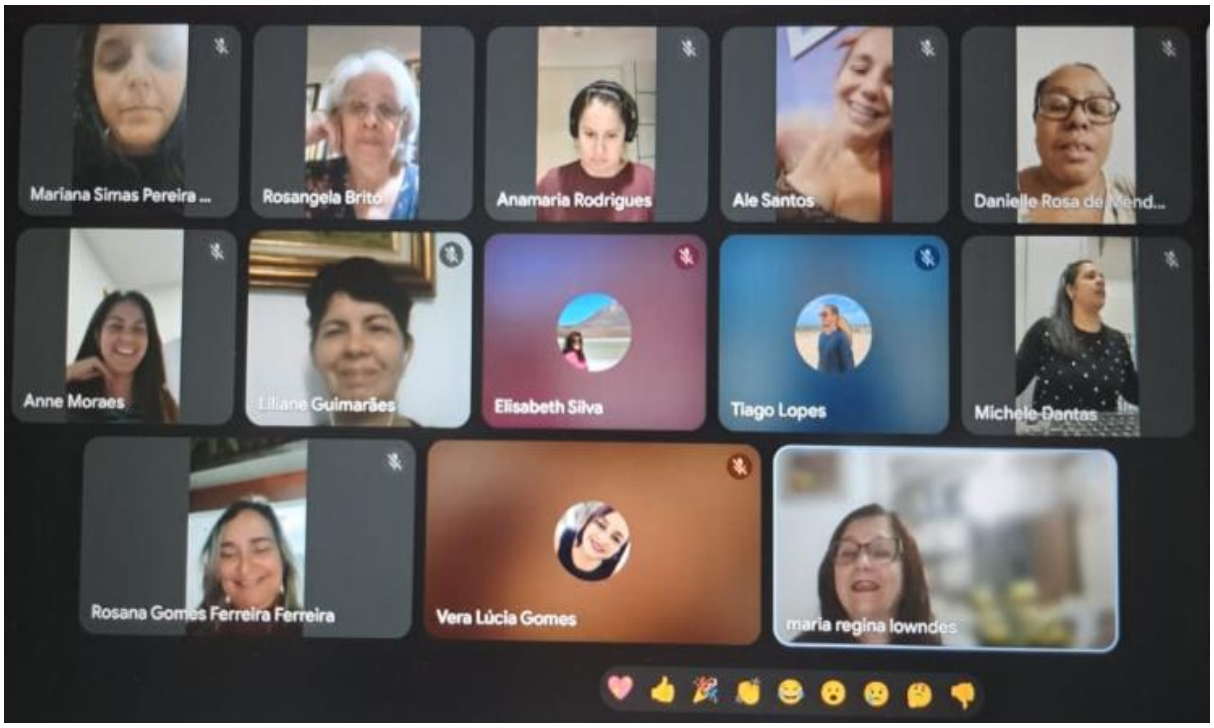
- **Para o participante 10:**

“A temática abordada na formação é de grande importância para os professores, porque o desenvolvimento das habilidades socioemocionais é fundamental para a formação integral do aluno, impactando positivamente o desempenho pedagógico, o bem-estar mental e as relações interpessoais. Elas complementam o conhecimento, fortalecendo a aprendizagem e preparando os alunos para os desafios da vida.”

Além dos depoimentos dos participantes, é importante destacar aqui ainda algumas observações:

- Os professores participantes solicitaram à professora responsável que disponibilizasse todos os links da formação para que eles pudessem consultar o material quando necessário;
- Pediram também para disponibilizar o vídeo da formação;
- A professora responsável, assim, disponibilizou os links e a filmagem para os participantes, pelo grupo de *WhatsApp* criado para a formação;
- Alguns participantes solicitaram não ser filmados nem fotografados, tendo sido atendidas tais solicitações durante a formação.

Figura 63: Terceiro dia de formação.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Após o término da Formação Continuada para Docentes, a professora responsável ofereceu aos participantes um “mimo”, com o objetivo de agradecer a todos as participações, a disponibilidade e as valiosas trocas de experiência.

Figura 64: “Mimo” oferecido aos participantes ao final da formação.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 65: Programa *Stricto Sensu* = Formações realizadas UniCarioca.



Fonte: Programa *Stricto Sensu* UniCarioca (2025).

Figura 66: Certificação do curso para os participantes.



Fonte: UniCarioca (2025).

4.6. Avaliação da Relevância da Formação e dos Recursos Didáticos no Desenvolvimento das HSE com Tecnologias Digitais

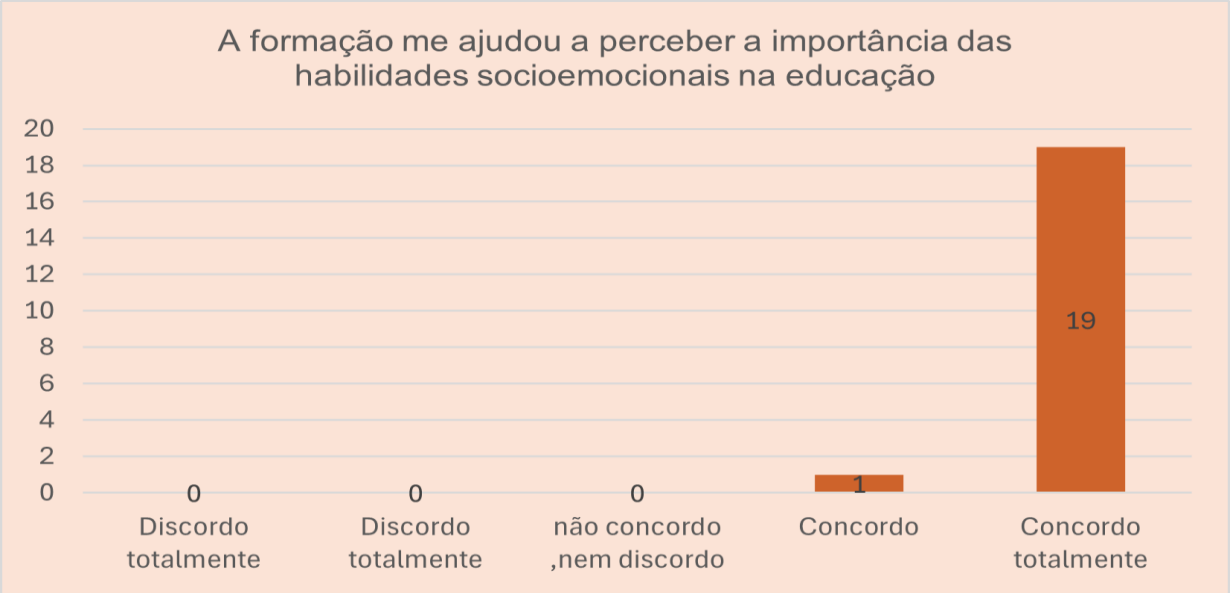
A próxima etapa da pesquisa-ação é avaliação dos resultados decorrentes da aplicação das sequências didáticas na formação continuada dos professores, com ênfase na análise da eficácia do programa em termos de aprimoramento das práticas pedagógicas e da integração de metodologias inovadoras e tecnologias digitais no desenvolvimento da educação socioemocional. Para tal, foram consideradas as interações e percepções dos participantes, coletadas por meio de um questionário elaborado no *Google Forms*, contendo questões mistas, bem como pelos *feedbacks* registrados no grupo de *WhatsApp* após o encerramento das atividades formativas.

A aplicação da Sequência Didática desenvolveu-se ao longo de três dias, contando com a participação de 20 professores cursistas. A etapa de avaliação, realizada de forma anônima, obteve a adesão integral dos participantes, os quais registraram suas percepções acerca da sequência, da organização didático-pedagógica e das propostas apresentadas durante a formação. As respostas de natureza qualitativa foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), o que possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre a efetividade da proposta formativa.

4.6.1 Avaliação da Formação continuada docente

A avaliação da formação continuada de professores configura-se como etapa essencial para verificar a relevância, a pertinência e a eficácia das ações formativas implementadas. Tal processo possibilita não apenas a análise do impacto imediato das atividades propostas, mas também a identificação de aspectos que necessitam de aprimoramento, de modo a fortalecer as práticas pedagógicas dos docentes. Assim, a análise das respostas fornecidas pelos cursistas torna-se um recurso fundamental para compreender o alcance dos objetivos estabelecidos, refletir sobre a qualidade metodológica das ações e orientar futuras propostas de desenvolvimento profissional docente.

Gráfico 16: A formação favoreceu a compreensão da importância das HSE na educação = Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

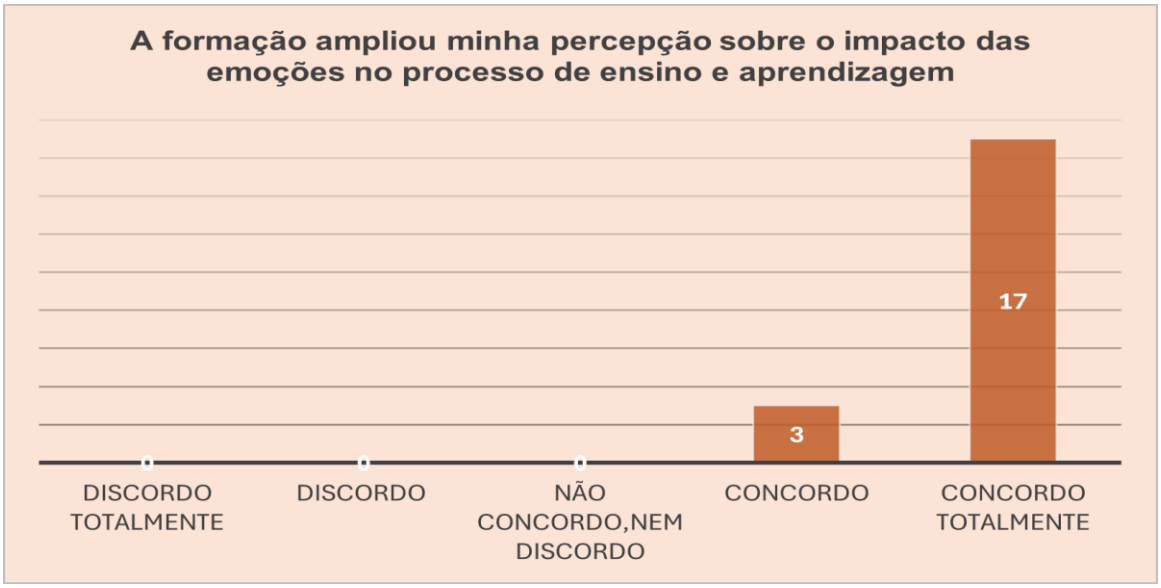
O gráfico acima apresenta os dados referentes ao desenvolvimento da percepção que a formação trouxe para os participantes sobre a importância das habilidades socioemocionais para a educação. Os resultados mostram que 5% (1) dos participantes concordam que a formação demonstrou a relevância das HSE para a educação, e 95% (19) dos participantes concordam plenamente que a formação demonstrou intensamente a relevância das HSE para a educação. As outras opções de respostas não tiveram adesão.

A análise dos resultados indica que a formação continuada teve impacto expressivo na construção da percepção dos participantes acerca da relevância das habilidades socioemocionais (HSE) no contexto educacional. O percentual de 95% (19) dos participantes de concordância plena evidência que a maioria absoluta dos docentes reconheceu, de forma intensa, a importância atribuída às HSE durante o processo formativo, confirmando a efetividade das estratégias utilizadas para sensibilizar e aprofundar essa temática.

O índice de 5% (1) dos participantes, que apenas concordou, também demonstra alinhamento positivo, ainda que com menor intensidade, sugerindo que, para esse grupo, pode ter havido necessidade de maior aprofundamento conceitual ou de exemplificações práticas que consolidassem a percepção sobre o papel das HSE na escola. A ausência de respostas nas categorias de discordância reforça a uniformidade da aceitação e a clareza com que o conteúdo foi trabalhado. Dessa forma, os resultados confirmam que a formação conseguiu não apenas transmitir a relevância das HSE, mas também

consolidar nos participantes a compreensão de que tais competências são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o aprimoramento das práticas pedagógicas contemporâneas.

Gráfico 17: Percepções dos impactos das HSE ampliados na formação - Percepção dos participantes.



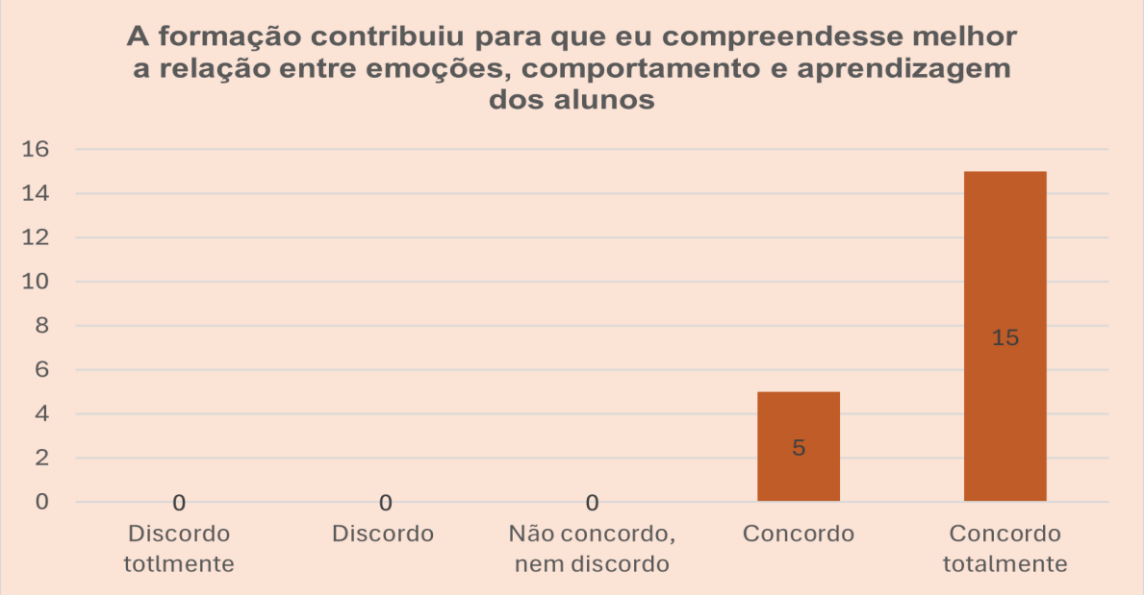
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresentado evidencia os dados referentes à ampliação, trazida pela formação, da compreensão dos participantes acerca dos impactos que as emoções exercem no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados revelam que 15% (3) dos participantes declararam concordar que a formação contribuiu para ampliar suas percepções nesse aspecto, enquanto 85% (17) dos participantes, afirmaram concordar totalmente com tal contribuição. Ressalta-se que não houve adesão às demais opções de resposta.

A análise dos dados evidencia que a formação continuada contribuiu de forma significativa para ampliar a compreensão dos docentes sobre a influência das emoções no processo de ensino e aprendizagem. O elevado índice de 85% (17) de participantes que afirmaram concordar totalmente demonstra que a maioria reconheceu, de maneira enfática, a pertinência e a relevância dos conteúdos trabalhados, sinalizando a efetividade da formação na sensibilização e aprofundamento do tema. Já os 15% (3) que declararam apenas concordar também expressam uma avaliação positiva, ainda que com menor intensidade, o que pode indicar a necessidade de maior contextualização prática ou de aprofundamento teórico para consolidar a percepção acerca da temática. A ausência de respostas nas categorias de discordância reforça a unanimidade da

aceitação dos participantes e confirma a adequação da abordagem adotada para estimular reflexões sobre o papel das dimensões emocionais na aprendizagem. Tais resultados evidenciam, portanto, a relevância de incorporar, em programas formativos, estratégias que possibilitem aos docentes reconhecerem e valorizarem as emoções, favorecendo práticas pedagógicas mais humanizadas e integradas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Gráfico 18: Relação entre emoções, comportamento e aprendizagem - Percepção dos Participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

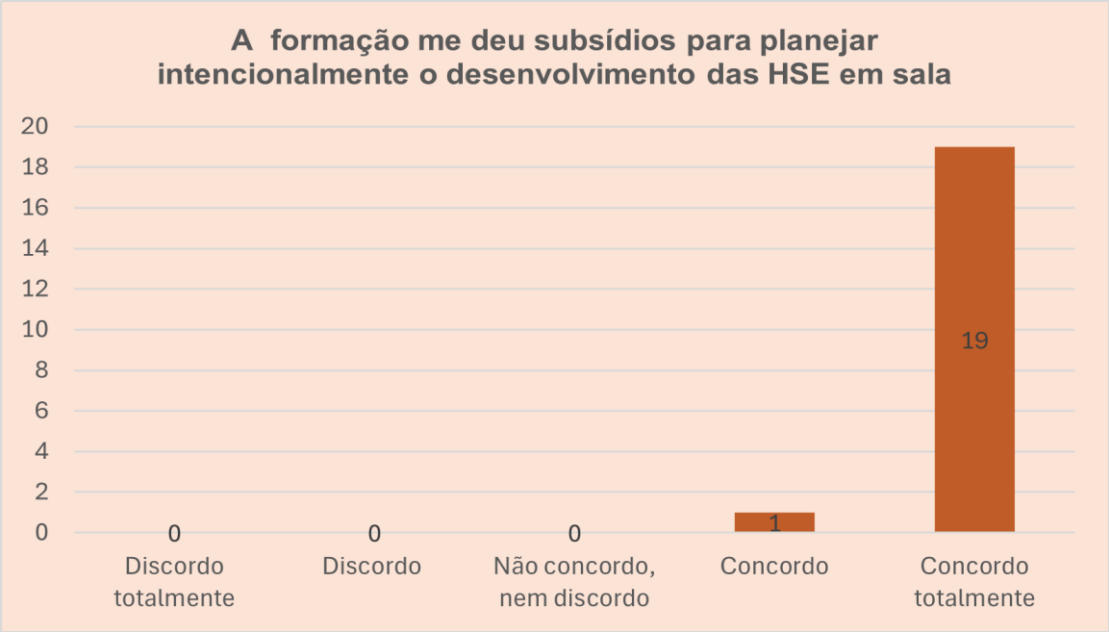
O gráfico apresentado evidencia os dados referentes à contribuição trazida pela formação, para a ampliação da compreensão dos participantes acerca da relação entre emoções, comportamento e aprendizagem dos alunos. Os resultados revelam que 25% (5) dos participantes declararam concordar que a formação contribuiu para ampliar suas percepções nesse aspecto, enquanto 75% (15) dos participantes afirmaram concordar totalmente com tal contribuição. Ressalta-se que não houve adesão às demais opções de resposta.

A análise dos resultados evidencia que a formação continuada exerceu um papel relevante na ampliação da compreensão dos docentes sobre a relação entre emoções, comportamento e aprendizagem dos alunos. O fato de 75% (15) dos participantes afirmarem concordar totalmente demonstra que a maioria reconheceu de forma consistente a contribuição da formação para esse entendimento, o que reforça a efetividade do processo formativo na sensibilização para a temática.

Os 25% (5) dos participantes, que apenas concordaram, ainda que em menor intensidade, também confirmam uma avaliação positiva, sugerindo, contudo, que parte dos docentes pode ter identificado necessidade de maior aprofundamento teórico ou de exemplos mais aplicáveis à sua prática pedagógica.

A ausência de respostas nas categorias de discordância indica consenso entre os participantes acerca da relevância da formação. Esses resultados destacam, portanto, a importância de integrar discussões sobre a interdependência entre aspectos emocionais e comportamentais no processo de aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Gráfico 19: Intencionalidade para o desenvolvimento das HSE em sala - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

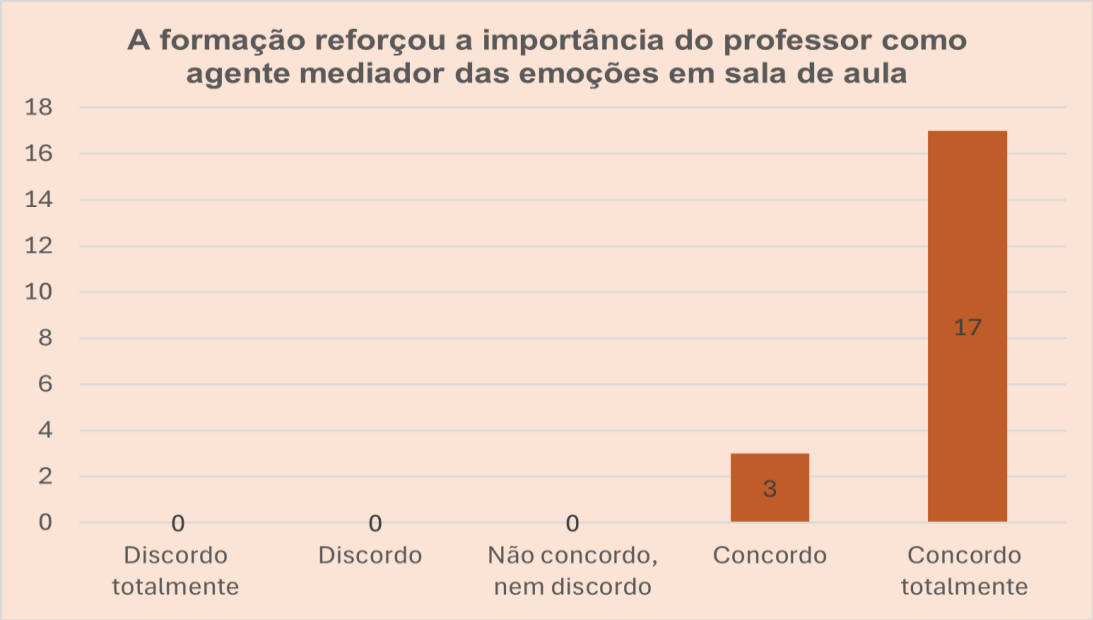
O gráfico apresentado evidencia dados referentes as contribuições trazidas pela formação, para os participantes, de como planejar de maneira intencional ações para o desenvolvimento das HSE para a aprendizagem dos alunos. Os resultados revelam que 5% (1) dos participantes, declaram concordar que a formação ofereceu subsídios para planejar intencionalmente ações para o desenvolvimento das HSE em sala de aula, enquanto 95% (19) dos participantes, afirmaram concordar totalmente com tal contribuição. Ressalta-se que não houve adesão às demais opções de resposta.

A análise dos resultados demonstra que a formação continuada foi altamente eficaz em fornecer subsídios para que os docentes possam planejar, de maneira intencional, ações voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE)

no contexto da aprendizagem dos alunos. O percentual expressivo de 95% (19) dos participantes que afirmaram concordar totalmente evidencia a relevância do processo formativo e sua adequação às necessidades dos professores, consolidando a percepção de que a intencionalidade pedagógica é um fator essencial para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

A ausência de respostas nas categorias de discordância confirma a uniformidade da aceitação e aponta para um consenso entre os participantes quanto ao impacto positivo da formação. Nesse sentido, os resultados indicam que a proposta contribuiu não apenas para sensibilizar os docentes sobre a importância das HSE, mas também para orientá-los na elaboração de práticas pedagógicas planejadas e intencionais, favorecendo o fortalecimento das competências socioemocionais como parte indissociável do processo educativo.

Gráfico 20: Professor como agente mediador - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

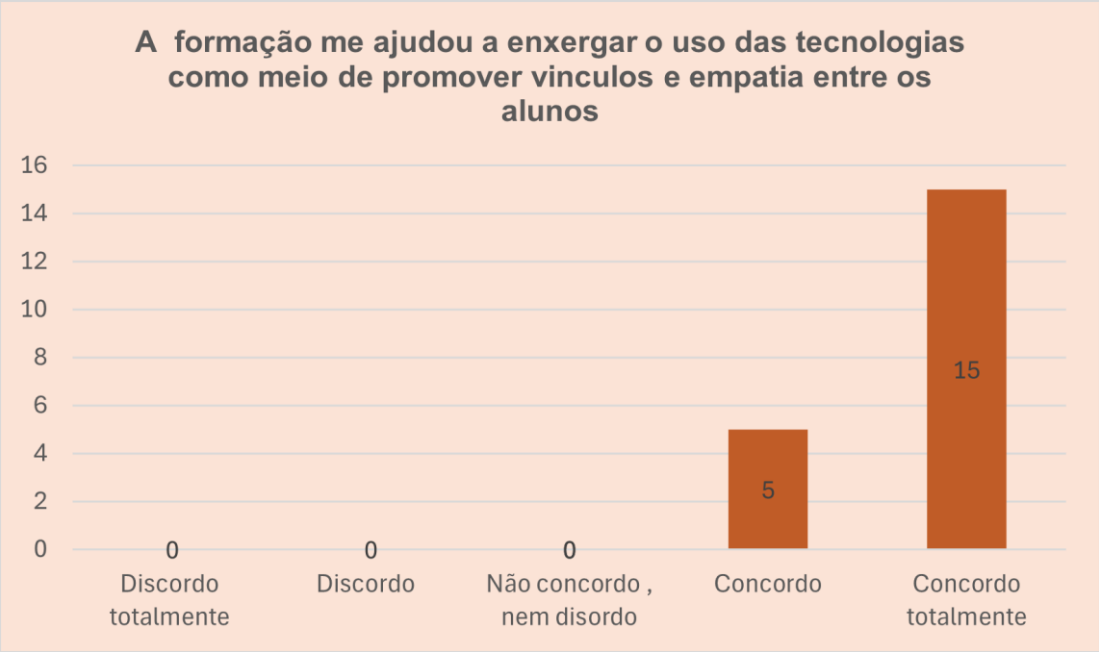
O gráfico apresentado evidencia dados referentes à importância do professor como agente mediador das emoções em sala de aula, trazidas pela formação, para os participantes. Os resultados revelam que 15% (3) dos participantes declaram concordar que a formação reforçou a importância do professor como agente mediador das emoções em sala de aula, enquanto 85% (17) dos participantes afirmaram concordar totalmente com tal contribuição. Ressalta-se que não houve adesão às demais opções de resposta.

A análise dos resultados evidencia que a formação continuada foi altamente significativa para reforçar a compreensão dos docentes acerca do papel do professor

como agente mediador das emoções em sala de aula. O expressivo percentual de 85% (17) dos participantes, que afirmaram concordar totalmente com essa contribuição, demonstra a efetividade do processo formativo em sensibilizar os professores quanto à importância das competências emocionais no contexto educacional.

O índice de 15% (3) dos participantes, que declarou concordar, ainda que de forma menos enfática, também reforça a relevância da formação. A ausência de respostas nas categorias de discordância ou neutralidade aponta para uma aceitação unânime da proposta formativa e para um consenso entre os participantes quanto à sua pertinência e aplicabilidade. Nesse sentido, os resultados sugerem que a formação contribuiu significativamente para a valorização do papel docente na mediação das emoções, promovendo uma abordagem mais intencional e humanizada da prática pedagógica, com impactos positivos no desenvolvimento integral dos alunos.

Gráfico 21: Tecnologias como meio de promover vínculo entre alunos - Percepção dos participantes.



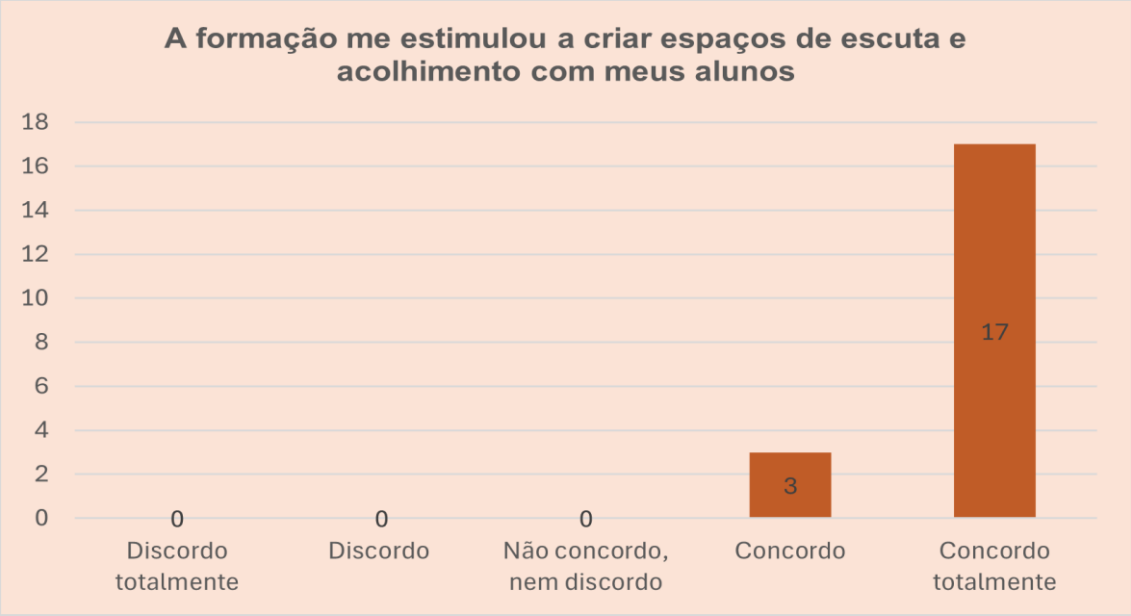
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresentado evidencia dados referentes à importância do uso das tecnologias digitais como meio de promover vínculos e empatia entre os alunos. Os resultados revelam que 25% (5) dos participantes declaram concordar que a formação ajudou a constatar que o uso das tecnologias digitais são potenciais promotores de vínculos e empatia entre os alunos, enquanto 75% (15) dos participantes afirmaram concordar totalmente com tal contribuição. Ressalta-se que não houve adesão às demais opções de resposta.

A análise dos resultados demonstra que a formação continuada foi percebida como altamente relevante para ampliar a compreensão dos docentes sobre o potencial das tecnologias digitais como ferramentas promotoras de vínculos e empatia entre os alunos. O percentual expressivo de 75% (15) dos participantes, que afirmaram concordar totalmente com essa contribuição, evidencia o impacto positivo da formação ao destacar o uso intencional das tecnologias no fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar.

O grupo de 25% (5) dos participantes declarou concordar com essa ideia, e também reconhece a importância do tema, ainda que com menor intensidade. A ausência de respostas nas categorias de discordância ou neutralidade reforça o consenso entre os participantes quanto à pertinência da abordagem. Os dados indicam que a formação contribuiu para a ressignificação do uso das tecnologias digitais, não apenas como instrumentos de apoio ao conteúdo, mas como canais legítimos para a construção de empatia e fortalecimento de vínculos entre os alunos. Essa perspectiva amplia a compreensão do papel das tecnologias na educação contemporânea, integrando o desenvolvimento das competências socioemocionais às práticas pedagógicas mediadas digitalmente.

Gráfico 22: Espaços de escuta e acolhimento com os alunos - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico acima apresenta os dados referentes ao desenvolvimento de estímulos que a formação trouxe para os participantes, da criação de espaços de escuta e

acolhimento com os seus alunos. Os resultados mostram que 15% (3) dos participantes, concordam que a formação estimulou a criação de espaços de escuta e acolhimento com seus alunos, e 85% (17) dos participantes concordam plenamente que a formação estimulou a criação de espaços de escuta e acolhimento com seus alunos. As outras opções de respostas não tiveram adesão.

A análise dos resultados revela que a formação teve um impacto altamente positivo no estímulo à criação de espaços de escuta e acolhimento entre os docentes e seus alunos. O percentual expressivo de 85% (17) dos participantes, que afirmaram concordar totalmente com essa contribuição, indica que a formação foi eficaz em promover reflexões e práticas voltadas ao fortalecimento das relações humanas no ambiente escolar.

Além disso, os 15% (3) dos participantes que concordam também reconhecem o valor da formação nesse aspecto, embora de forma menos enfática. A ausência de respostas nas categorias de discordância ou neutralidade reforça o consenso entre os participantes quanto à importância de desenvolver espaços seguros e afetivos no contexto educativo. Dessa forma, os resultados indicam que a formação contribuiu não apenas para a sensibilização dos professores sobre a relevância da escuta ativa e do acolhimento, mas também para a construção de uma prática pedagógica mais empática, afetiva e voltada ao desenvolvimento integral dos alunos.

Os resultados obtidos a partir das respostas dos participantes mostram claramente que a formação continuada destacou, de forma significativa, a importância das habilidades socioemocionais (HSE) no contexto educacional. As percepções expressas revelam que os participantes reconheceram essas competências como essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos, enfatizando seu papel na promoção de práticas pedagógicas mais humanizadas e que atendem às necessidades contemporâneas das escolas. Ressalta também que o uso das tecnologias digitais são ferramentas fundamentais para a criação de vínculos e empatia com os discentes. Nesse cenário, fica evidente que a formação ajudou a ampliar a compreensão dos professores sobre a importância de integrar as HSE no processo de ensino-aprendizagem, permitindo a criação de ambientes escolares mais colaborativos, inclusivos e focados no fortalecimento das dimensões cognitivas e emocionais dos estudantes.

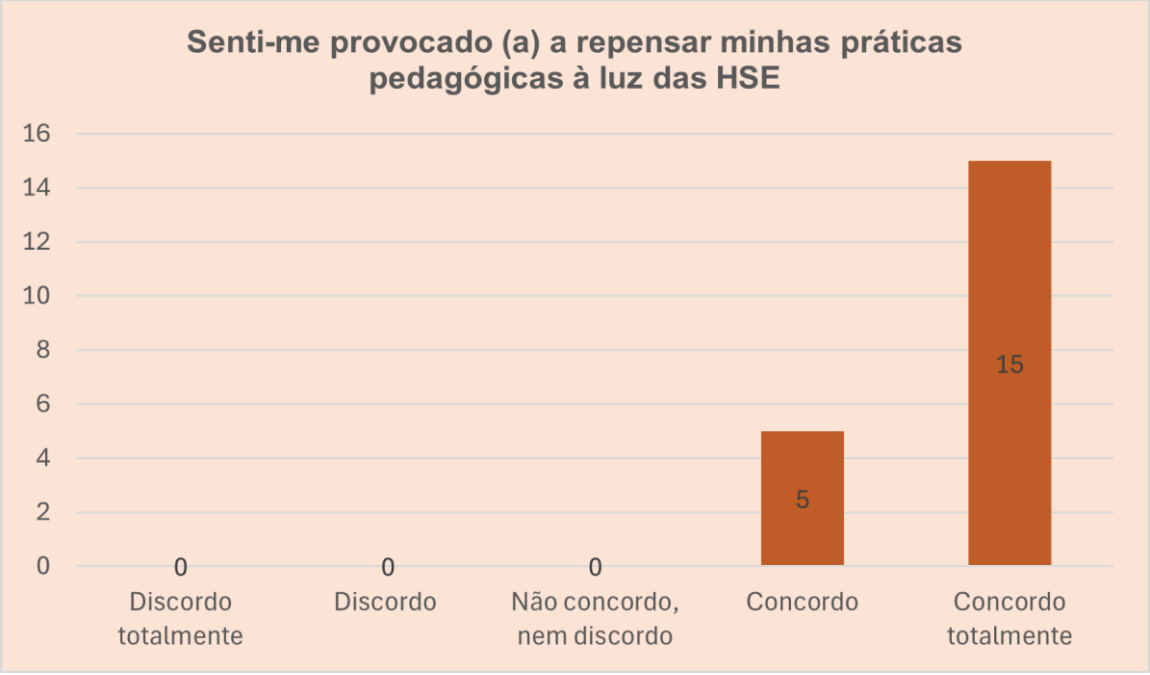
No âmbito da capacitação contínua, as respostas dos participantes evidenciam uma percepção clara acerca da necessidade de formações permanentes para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Tal compreensão ressalta a

importância de manter os profissionais constantemente atualizados quanto a estratégias inovadoras e práticas pedagógicas eficazes. Dessa forma, constata-se que emerge o reconhecimento de que atuar em âmbitos educacionais exige um processo contínuo de desenvolvimento profissional, a fim de atender de maneira qualificada às demandas e especificidades da clientela.

4.6.2. Avaliação da estrutura pedagógica

No processo de formação docente, a avaliação das práticas pedagógicas revela-se essencial para compreender de que maneira as estratégias propostas contribuem para o desenvolvimento profissional dos participantes. Essa análise possibilita identificar avanços, reconhecer desafios e apontar caminhos para o aperfeiçoamento das metodologias utilizadas, assegurando maior eficácia no processo formativo. Assim, a avaliação torna-se um instrumento fundamental para verificar a aplicabilidade das práticas no contexto escolar e sua relevância frente às demandas contemporâneas da educação.

Gráfico 23: Práticas pedagógicas x HSE - Percepção dos participantes.



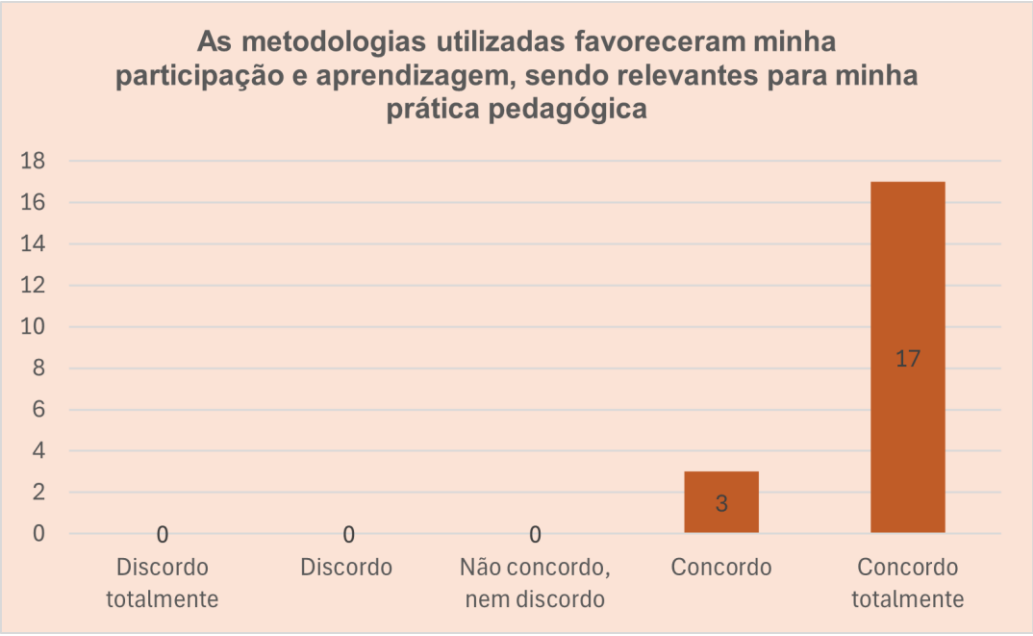
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico acima apresenta os dados referentes à provocação realizada durante a formação continuada, no sentido de estimular o replanejamento docente a partir da reflexão sobre os aspectos discutidos e enfatizados no processo formativo. Essa reflexão esteve centrada no desenvolvimento e na relevância das habilidades socioemocionais

(HSE) no sistema de ensino-aprendizagem, considerando sua aplicação junto aos alunos. Os resultados evidenciam que 25% (5) dos participantes concordam que se sentiram provocados a repensar suas práticas pedagógicas, incorporando o desenvolvimento das HSE em seus planejamentos, enquanto 75% (15) afirmaram concordar totalmente com a contribuição da formação nesse aspecto. As outras opções de respostas não tiveram adesão.

Os resultados permitem constatar que a formação continuada ressaltou a relevância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE), atribuindo-lhes um valor equivalente às habilidades cognitivas no processo educativo. Tal constatação converge com estudos de autores como Goleman (1995), e Heckman e Kautz (2013), que evidenciam que o êxito escolar e social não se restringe ao domínio de conteúdos acadêmicos, mas também depende do fortalecimento de competências como empatia, autorregulação e cooperação. Nesse sentido, o desenvolvimento das HSE configura-se como um potencial promotor do sucesso escolar dos discentes, ampliando a compreensão de que a aprendizagem significativa requer a integração equilibrada entre aspectos cognitivos e socioemocionais.

Gráfico 24: Metodologia como facilitadora da prática pedagógica - Percepção dos participantes.



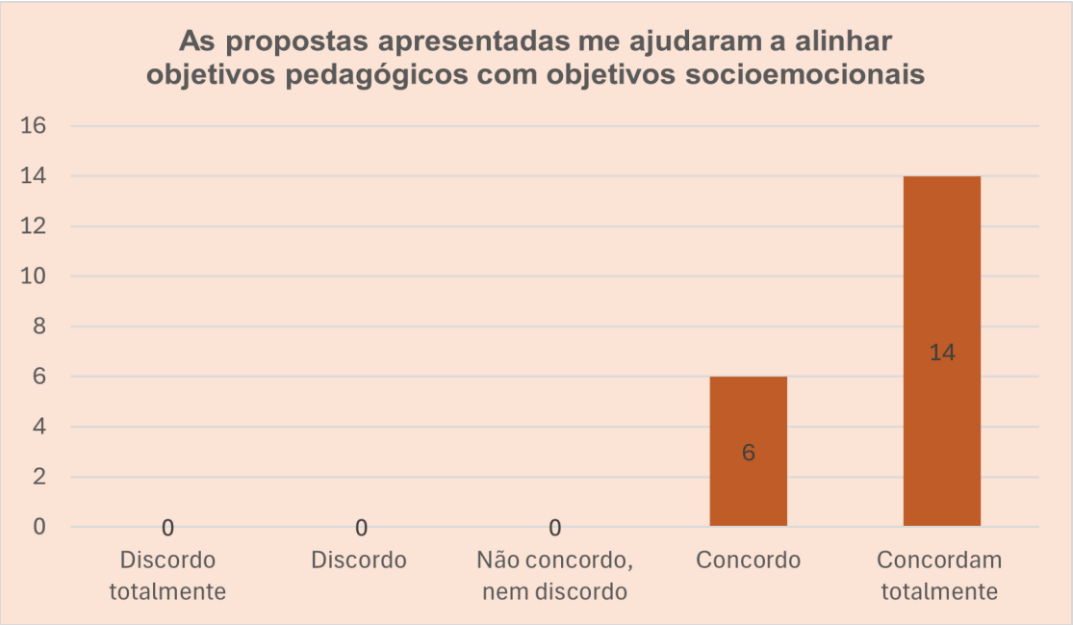
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico acima apresenta os dados referentes às metodologias utilizadas durante a formação continuada, no sentido de serem facilitadoras da participação e aprendizagem dos docentes sobre o tema, sendo relevantes em suas práticas

pedagógicas. Os resultados evidenciam que 15% (3) dos participantes concordam que as metodologias utilizadas favoreceram a sua participação e aprendizagem, sendo relevantes em sua prática pedagógica, enquanto 85% (17) afirmaram concordar totalmente com a contribuição da formação nesse aspecto. As outras opções de respostas não tiveram adesão.

Os resultados permitem constatar que a formação continuada utilizou metodologias de fácil aprendizagem e que contribuíram de maneira relevante para as práticas pedagógicas dos participantes, sendo desta forma facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Além disso, observa-se que a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos se refletiu na adoção de estratégias mais dinâmicas, contextualizadas e centradas no aluno, promovendo um ambiente educativo mais participativo e significativo. A formação revelou-se, portanto, um instrumento eficaz não apenas na atualização profissional, mas também na ressignificação das práticas docentes, fortalecendo o compromisso com a qualidade da educação e com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Gráfico 25: Objetivos pedagógicos alinhados com objetivos socioemocionais – Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

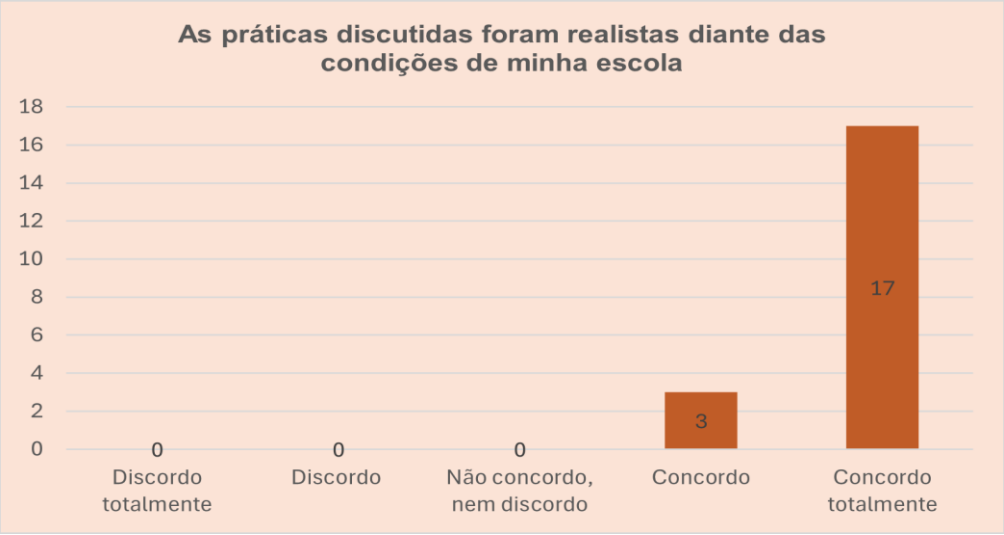
O gráfico acima apresenta os dados referentes às propostas apresentadas durante a formação continuada, no sentido de ajudar os participantes a alinharem os seus objetivos pedagógicos com os objetivos socioemocionais. Os resultados evidenciam que 30% (6) dos participantes concordam que as propostas apresentadas

ajudaram no alinhamento dos objetivos pedagógicos com os objetivos socioemocionais, enquanto 70% (14) afirmaram concordar totalmente com a contribuição da formação nesse aspecto. As outras opções de respostas não tiveram adesão.

A análise dos resultados evidencia que a formação continuada contribuiu significativamente para que os docentes refletissem sobre a importância de alinhar os objetivos pedagógicos aos objetivos socioemocionais no processo de ensino e aprendizagem. O dado de 70% (14) dos participantes que concordaram totalmente com essa contribuição demonstra que a maioria reconheceu a relevância das propostas apresentadas durante a formação para promover uma prática pedagógica mais integrada e intencional.

Já os 30% (6) dos participantes que concordaram também apontam para uma percepção positiva quanto à aplicabilidade das propostas, embora com menor ênfase. A ausência de respostas nas categorias de discordância ou neutralidade reforça a aceitação geral da proposta formativa, indicando que os conteúdos abordados foram pertinentes às demandas dos docentes. Nesse sentido, os resultados apontam que a formação foi eficaz ao promover o entendimento de que o desenvolvimento acadêmico e o desenvolvimento socioemocional não são processos dissociados, mas complementares e essenciais para uma educação integral e significativa.

Gráfico 26: Práticas de acordo com a realidade escolar - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

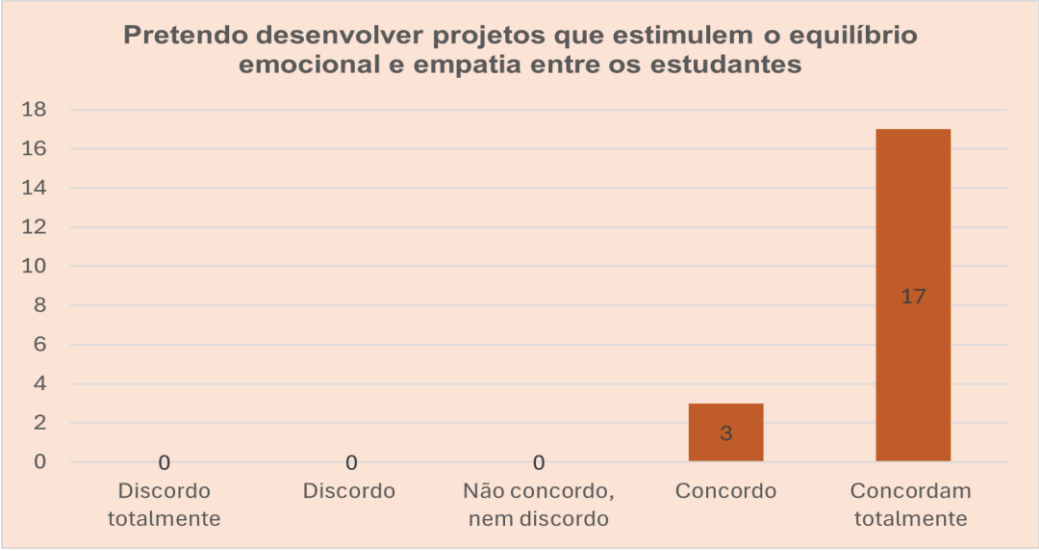
O gráfico acima apresenta os dados referentes às práticas pedagógicas apresentadas durante a formação continuada, no sentido de ser acessível sua aplicabilidade e estar de acordo com a realidade e as condições escolares dos participantes, para desenvolverem as HSE no âmbito escolar. Os resultados evidenciam

que 15% (3) dos participantes concordam que as práticas apresentadas foram realistas diante das condições do seu âmbito escolar, enquanto 85% (17) afirmaram concordar totalmente com a contribuição da formação nesse aspecto. As outras opções de respostas não tiveram adesão.

A análise dos resultados revela que a formação continuada foi amplamente reconhecida pelos participantes como adequada à realidade escolar no que diz respeito à aplicabilidade das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE). O percentual de 85% (17) dos participantes, que afirmaram concordar totalmente com essa contribuição indica que as propostas formativas apresentadas foram percebidas como realistas, viáveis e sensíveis ao contexto escolar vivido pelos docentes**.**

Os 15% (3) dos participantes que concordaram também demonstram uma avaliação positiva da formação, embora com menor ênfase. A ausência de respostas nas categorias de discordância ou neutralidade reforça o alto nível de aceitação da formação entre os participantes. Os dados sugerem que os conteúdos abordados respeitaram a diversidade dos contextos escolares e ofereceram ferramentas pedagógicas condizentes com a realidade dos professores, contribuindo para que se sintam mais preparados e confiantes na implementação das HSE de maneira prática, contextualizada e efetiva.

Gráfico 27: Projetos de equilíbrio emocional - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico acima apresenta os dados referentes às práticas pedagógicas dos participantes desenvolvendo projetos que estimulem o equilíbrio emocional e a empatia entre os estudantes no âmbito escolar, depois da aprendizagem na formação continuada. Os resultados evidenciam que 15% (3) dos participantes concordam que pretendem

desenvolver projetos que estimulem o equilíbrio emocional e empatia entre os estudantes no âmbito escolar, enquanto 85% (17) dos participantes, afirmaram concordar totalmente com a contribuição da formação nesse aspecto. As outras opções de respostas não tiveram adesão.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a formação continuada exerceu um impacto positivo na incorporação, por parte dos participantes, de projetos pedagógicos voltados ao desenvolvimento de competências socioemocionais, com ênfase no equilíbrio emocional e na empatia. Observa-se que os conhecimentos adquiridos ao longo dos encontros possibilitaram a implementação de práticas mais sensíveis às demandas emocionais dos discentes, considerando as especificidades do contexto escolar em que estão inseridos. Nesse sentido, a formação contribuiu não apenas para a ampliação do repertório metodológico dos educadores, mas também para a construção de ambientes de aprendizagem mais acolhedores, colaborativos e humanizados, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

A efetividade das práticas pedagógicas está diretamente relacionada à sua capacidade de atuar como facilitadoras no processo de aquisição e desenvolvimento dos conteúdos pelos discentes. Para que esse processo ocorra de forma significativa, é fundamental que haja um alinhamento entre os objetivos acadêmicos e os objetivos socioemocionais, de modo que a aprendizagem não se restrinja à dimensão cognitiva, mas contemple também o desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, práticas pedagógicas bem-sucedidas são aquelas que consideram, simultaneamente, a promoção do conhecimento e o fortalecimento de competências emocionais, como empatia, autorregulação e resiliência.

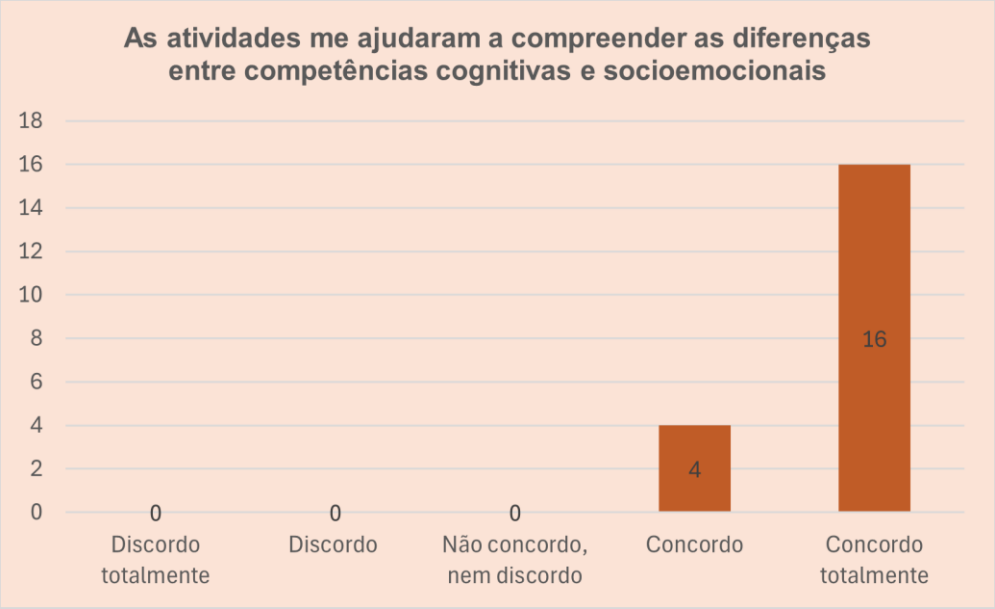
Contudo, para que tais práticas sejam efetivas, é imprescindível que estejam em consonância com as possibilidades reais de aplicação no contexto escolar. Isso implica reconhecer as condições materiais, estruturais e humanas da instituição, bem como as especificidades da comunidade escolar atendida. Somente com práticas pedagógicas contextualizadas e viáveis é possível promover experiências de aprendizagem que sejam, ao mesmo tempo, acessíveis, engajadoras e transformadoras. Dessa forma, o equilíbrio entre intencionalidade pedagógica, sensibilidade emocional e viabilidade prática configuram-se como elementos centrais na construção de uma educação de qualidade.

4.6.3. Avaliação das atividades e recursos digitais utilizados

A avaliação das atividades propostas na formação docente, bem como das ferramentas digitais empregadas, constitui etapa essencial para compreender a relevância e a eficácia do processo formativo. Nesse contexto, torna-se pertinente examinar os critérios de usabilidade, acessibilidade, interação e aplicabilidade pedagógica das tecnologias adotadas, a fim de verificar em que medida favoreceram o engajamento dos participantes e a construção significativa do conhecimento. Do mesmo modo, a análise das atividades desenvolvidas possibilita identificar se os objetivos educacionais foram atingidos, se houve estímulo à reflexão crítica e se as práticas propostas dialogaram com os desafios reais do cotidiano escolar.

Dessa forma, a avaliação conjunta das atividades e das ferramentas digitais utilizadas não apenas permite aferir os resultados obtidos, mas também fornece subsídios para o aprimoramento contínuo das metodologias formativas, garantindo maior impacto no desenvolvimento profissional docente e na integração de práticas pedagógicas inovadoras.

Gráfico 28: Diferenças entre competências cognitivas e socioemocionais - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

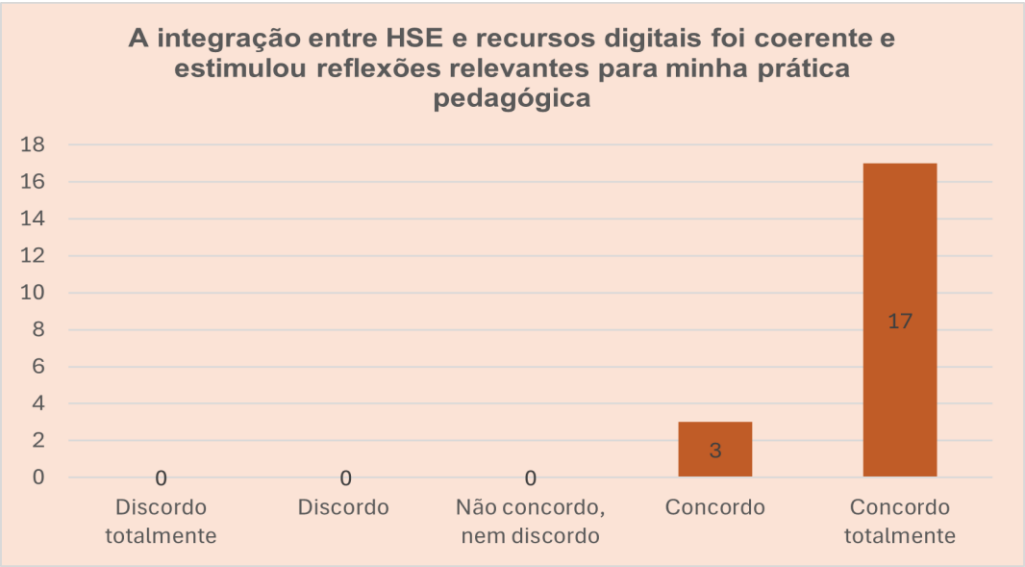
O gráfico acima apresenta os dados referentes às atividades pedagógicas oferecidas aos participantes da formação continuada, desenvolvendo a compreensão entre as diferenças e relevância das competências cognitivas e as competências socioemocionais para serem desenvolvidas com os estudantes no âmbito escolar. Os

resultados evidenciam que 20% (4) dos participantes concordam que as atividades oferecidas ajudaram a desenvolver a compreensão entre as diferenças cognitivas e socioemocionais, enquanto 80% (16) dos participantes afirmaram concordar totalmente com a contribuição da formação nesse aspecto. As outras opções de respostas não tiveram adesão.

A análise dos dados revela uma percepção amplamente positiva em relação às atividades pedagógicas propostas na formação continuada. O fato de 80% (16) dos participantes afirmarem concordar totalmente que as atividades contribuíram para o desenvolvimento da compreensão acerca das diferenças e da relevância das competências cognitivas e socioemocionais evidencia a eficácia da formação em promover reflexões significativas sobre esse tema central no contexto escolar.

Os 20% (4) dos participantes que concordaram indicam que reconheceram a pertinência das atividades, porém com menor intensidade. Ainda assim, a ausência de respostas em categorias de discordância reforça a aceitação geral da proposta e demonstra que a formação atendeu, de modo consistente, às expectativas dos participantes. Esses resultados sinalizam que a formação continuada conseguiu estabelecer um equilíbrio produtivo entre teoria e prática, favorecendo a apropriação de conhecimentos voltados para a integração das competências cognitivas e socioemocionais no processo educativo.

Gráfico 29: Integração HSE e recursos digitais - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico acima reúne dados referentes à integração entre as habilidades socioemocionais (HSE) e os recursos digitais, avaliando a coerência dessa abordagem

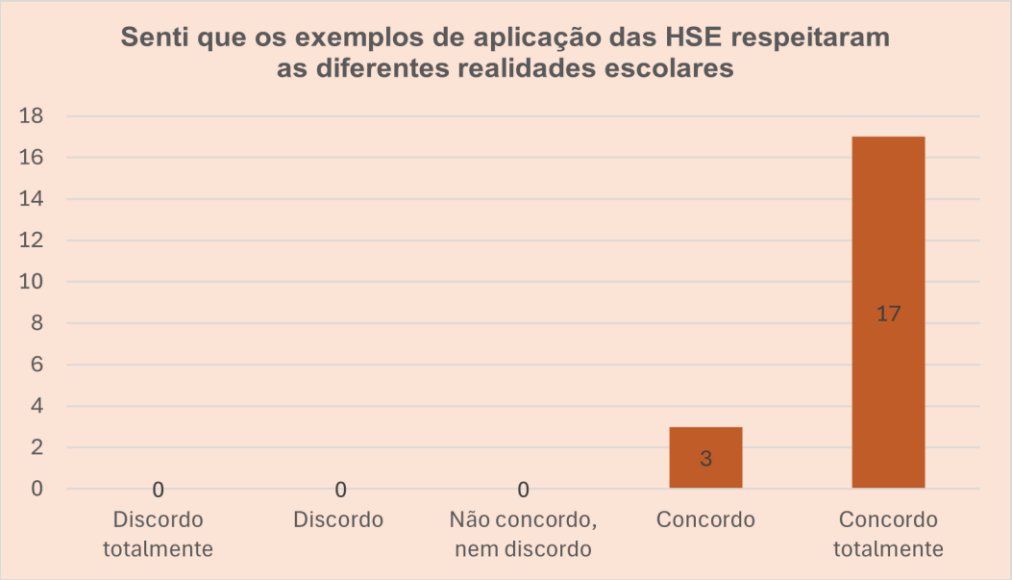
e seu potencial para estimular reflexões significativas sobre a prática pedagógica. Os resultados indicam que 15% (3) dos participantes declararam concordar que a formação promoveu essa integração de forma coerente e reflexiva, enquanto 85% (17) dos participantes afirmaram concordar totalmente com essa contribuição. Destaca-se que nenhum participante selecionou as demais opções de resposta, o que reforça o alto grau de concordância em relação à proposta formativa.

Os dados apresentados evidenciam uma avaliação altamente positiva por parte dos participantes quanto à integração entre as habilidades socioemocionais (HSE) e os recursos digitais na formação continuada. O fato de que 85% (17) dos participantes afirmaram concordar totalmente com a coerência e relevância dessa integração para suas práticas pedagógicas demonstra que a formação foi bem-sucedida em articular dois eixos fundamentais da educação contemporânea: o desenvolvimento socioemocional e o uso intencional das tecnologias digitais.

Além disso, os 15% (3) dos participantes que concordaram, ainda que com menor ênfase, reforçam a percepção positiva da proposta, sugerindo que mesmo aqueles com possíveis dúvidas ou desafios iniciais reconheceram o valor da abordagem. Essa pequena variação pode refletir diferenças no grau de familiaridade com as tecnologias ou na capacidade de aplicá-las diretamente em seus contextos escolares.

A ausência total de respostas neutras ou discordantes reforça o consenso entre os docentes sobre a pertinência e aplicabilidade dos conteúdos abordados. Esses dados sugerem que a formação não apenas apresentou propostas inovadoras, mas o fez de maneira coerente, prática e alinhada às necessidades reais da sala de aula**,** estimulando reflexões significativas sobre o papel das HSE no processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias digitais.

Gráfico 30: Desenvolvimento das HSE x realidade escolar - Percepção dos participantes.



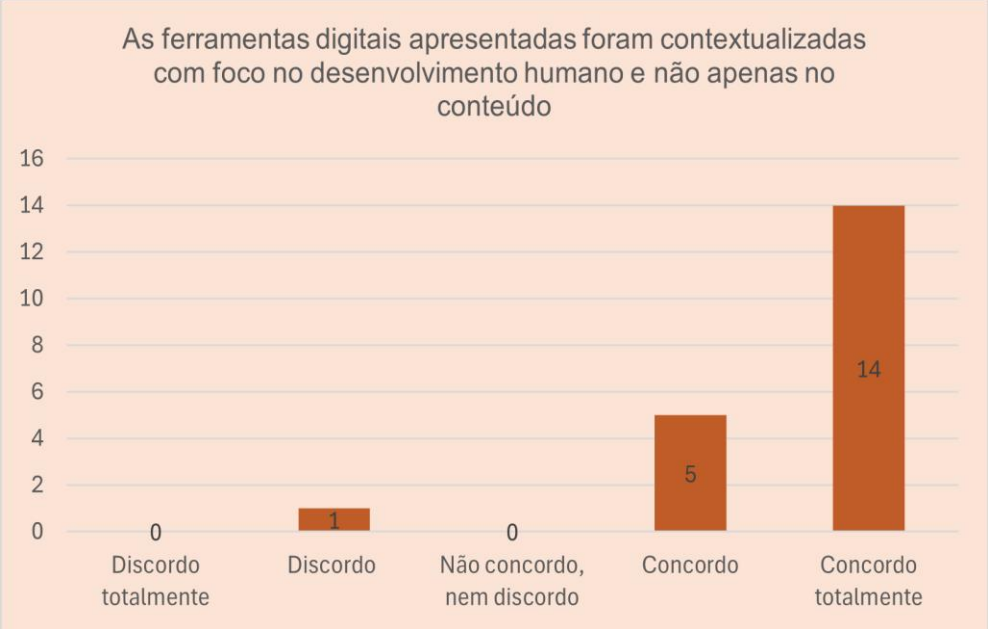
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresentado evidencia dados relacionados à relevância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) por meio de estratégias e atividades pedagógicas alinhadas às possibilidades e às especificidades de cada núcleo escolar. Para que tal desenvolvimento se efetive, faz-se necessário que as ações propostas sejam adaptadas à dinâmica própria de cada instituição, de modo a respeitar sua pedagogia e seu contexto particular. Nesse sentido, os resultados indicam que 15% (3) dos participantes declararam concordar que os exemplos de desenvolvimento e aplicação das HSE apresentados na formação continuada contemplaram as diferenças entre as realidades escolares, enquanto 85% (17) dos participantes afirmaram concordar totalmente com a contribuição da formação nesse aspecto. Ressalta-se que não houve adesão às demais opções de resposta disponibilizadas.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a formação continuada foi amplamente reconhecida pelos participantes como uma proposta alinhada às realidades escolares e ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE). O percentual de 85% dos participantes que afirmaram concordar totalmente com a contribuição da formação nesse aspecto demonstra a efetividade das estratégias adotadas, sinalizando que os exemplos de práticas pedagógicas apresentados foram considerados pertinentes, aplicáveis e coerentes com a diversidade de contextos educacionais. Por outro lado, os 15% que apenas concordaram revelam a existência de uma percepção um pouco mais cautelosa, possivelmente associada às especificidades de determinados núcleos escolares que demandam adaptações mais profundas das propostas apresentadas.

O fato de não haver registro de discordância entre os participantes reforça a aceitação positiva do programa, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de manter a flexibilidade metodológica, de modo a assegurar que as práticas pedagógicas possam ser continuamente ajustadas às singularidades de cada instituição. Assim, os resultados corroboram a importância de considerar as particularidades das escolas no planejamento e na implementação de atividades voltadas ao desenvolvimento das HSE, garantindo tanto a relevância quanto a aplicabilidade das formações.

Gráfico 31: Foco das ferramentas digitais - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico acima reúne dados referentes à percepção dos participantes sobre a contextualização das ferramentas digitais abordadas na formação, especialmente no que diz respeito ao foco no desenvolvimento humano, para além do simples ensino de conteúdo. Os resultados indicam que 70% (14) dos participantes afirmaram concordar totalmente que as ferramentas digitais foram apresentadas com essa abordagem mais ampla e humanizada. Outros 25% (5) dos participantes declararam concordar, reconhecendo essa proposta de forma positiva, ainda que com menor intensidade. Por outro lado, 5% (1) dos participantes discordaram, sinalizando que, para esse docente, a contextualização das ferramentas pode não ter sido suficientemente clara ou aplicável à sua realidade.

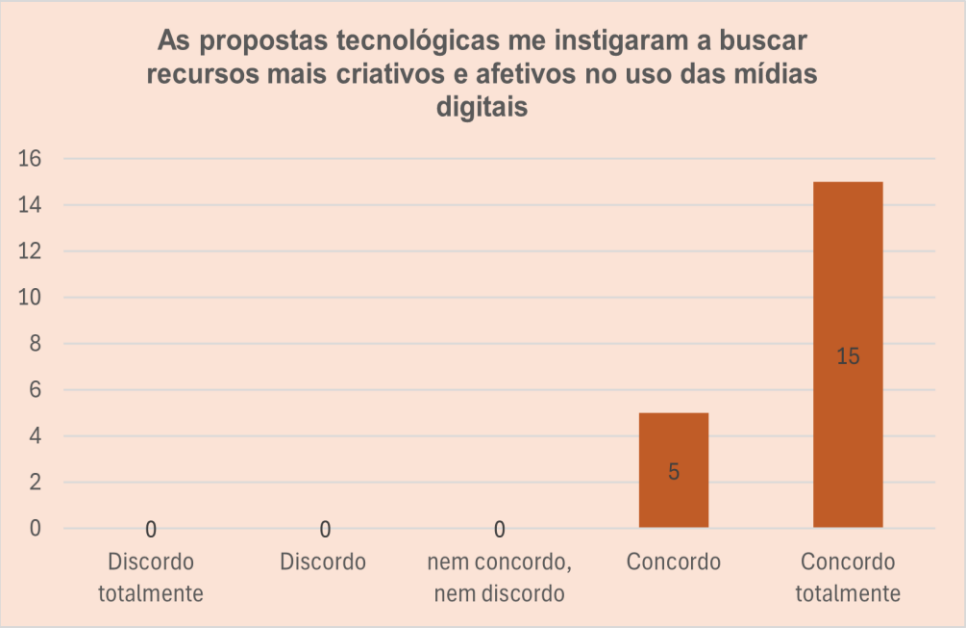
Os resultados revelam uma forte aceitação por parte dos participantes quanto à proposta formativa de utilizar ferramentas digitais não apenas como instrumentos de

ensino de conteúdos, mas como recursos voltados ao desenvolvimento humano dos alunos. O fato de que 70% (14) dos participantes concordaram totalmente com essa abordagem demonstra que a maioria dos docentes percebeu nas ferramentas digitais um potencial para promover valores, empatia, colaboração e outras habilidades socioemocionais no ambiente escolar.

Além disso, os 25% (5) dos participantes que concordaram, embora de forma menos enfática, reforçam a validade da proposta. Por outro lado, os 5% (1) dos participantes que discordaram representam uma minoria, mas sua resposta é significativa por indicar que, para esse indivíduo, a formação não foi suficientemente clara, aplicável ou convincente em relação ao uso das tecnologias com foco no desenvolvimento humano. Isso pode apontar para diferenças de contexto escolar, experiência prévia ou resistência à mudança de perspectiva.

Em conjunto, os dados sugerem que a formação foi bem-sucedida em apresentar uma visão ampliada do uso das tecnologias digitais, integrando-as a uma prática pedagógica mais humanizada. Contudo, também revelam a importância de atender às diversidades de percepção entre os participantes**,** garantindo que todos compreendam e consigam aplicar essa abordagem de forma contextualizada em suas realidades educacionais.

Gráfico 32: Propostas Tecnológicas com recursos criativos e afetivos - Percepção dos participantes.



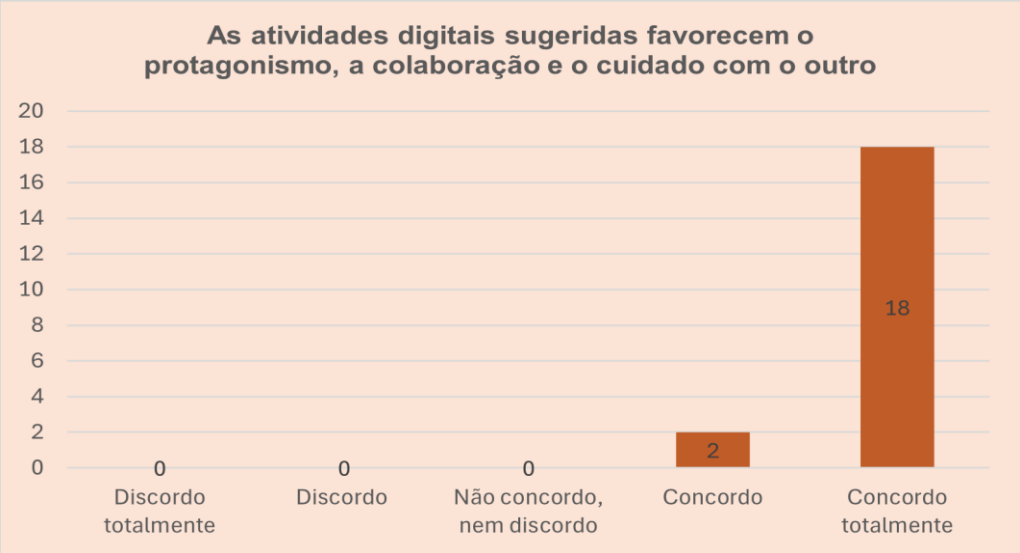
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico acima reúne dados referentes às propostas tecnológicas oferecidas na formação continuada, quanto ao estimular os participantes a buscarem recursos mais criativos e afetivos com o uso das mídias digitais em suas práticas e ações pedagógicas. Os resultados indicam que 75% (15) dos participantes, afirmaram concordar totalmente que as propostas tecnológicas instigaram a busca de recursos mais criativos e afetivos com o uso das mídias digitais em suas ações e práticas pedagógicas. Outros 25% (5) dos participantes declararam concordar, reconhecendo essa proposta de forma positiva, ainda que com menor intensidade. Ressalta-se que não houve adesão às demais opções de resposta disponibilizadas.

Os resultados demonstram que a formação continuada foi bem-sucedida em estimular os docentes a repensarem o uso das mídias digitais**,** não apenas como ferramentas técnicas, mas como recursos criativos e afetivos dentro de suas práticas pedagógicas. O fato de que 75% (15) dos participantes concordaram totalmente com essa proposta indica que a maioria reconheceu, nas atividades formativas, um incentivo claro à exploração de novas possibilidades pedagógicas, mais dinâmicas, sensíveis e alinhadas às necessidades dos estudantes.

Os 25% (5) dos participantes que concordaram também apontam para uma recepção positiva, embora com menor ênfase, que pode sinalizar que esses docentes identificaram o potencial das propostas. A ausência de respostas nas categorias de discordância ou neutralidade reforça o consenso em torno da efetividade da formação, sugerindo que todos os participantes, em algum grau, perceberam valor nas propostas tecnológicas apresentadas e em sua relação com a dimensão afetiva do processo educativo. Esses resultados apontam para uma mudança de paradigma no uso das mídias digitais na educação: de um enfoque meramente instrumental para uma abordagem que valoriza a criatividade, o vínculo emocional e a humanização das práticas pedagógicas.

Gráfico 33: Atividades digitais x protagonismo - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico acima apresenta dados relacionados às atividades digitais sugeridas durante a formação continuada, com foco no estímulo ao protagonismo, à colaboração e ao cuidado com o outro como valores a serem desenvolvidos nos estudantes, no contexto escolar. Os resultados indicam que 90% (18) dos participantes afirmaram concordar totalmente que as propostas apresentadas favoreceram a promoção desses aspectos nas práticas pedagógicas. Já 10% (2) dos participantes declararam concordar, reconhecendo positivamente essa abordagem, embora com menor intensidade. Ressalta-se que nenhuma das demais opções de resposta foi selecionada, o que evidencia um alto grau de concordância entre os participantes quanto à relevância e aplicabilidade das atividades sugeridas.

Os dados evidenciam uma forte aceitação das atividades digitais apresentadas na formação continuada, especialmente no que se refere à sua capacidade de promover valores essenciais para a convivência escolar**,** como o protagonismo estudantil, a colaboração e o cuidado com o outro. O fato de que 90% (18) dos participantes, concordaram totalmente com essa contribuição, indicando que a maioria percebeu as propostas como pertinentes, aplicáveis e alinhadas aos desafios da educação contemporânea.

Esses resultados indicam que a formação conseguiu ir além da dimensão técnica das ferramentas digitais, ao propor atividades que favorecem a construção de uma cultura escolar mais participativa, empática e colaborativa, que são elementos essenciais para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) no ambiente escolar.

Quadro 12: Análise de Conteúdo segundo Bardin: De qual forma você pretende integrar o desenvolvimento socioemocional ao planejamento docente - Percepção dos participantes.

Categorias	Frequência	%	Falas dos entrevistados	Autores
Rotina escolar	8	40	"No dia a dia, nas rotinas" / "Com atividades simples e diárias para reflexões sobre o assunto."/ "Diariamente, através de rodas de conversa principalmente" / "Pretendo colocar em prática com as crianças, promovendo atividades socioemocionais diariamente" / "Através de atividades lúdicas, diariamente integradas à rotina das minhas aulas" /	De acordo com De Oliveira, Neri (2023), a escola desempenha papel central no desenvolvimento das habilidades sociais e na proteção da infância, pois o contexto escolar influencia diretamente a formação da criança. Vínculo, afetividade e proteção são dimensões integradas ao processo educativo, cuja importância foi reforçada com a retomada das atividades presenciais.
Atividades lúdicas dinâmicas e interativas	5	25	"Através de atividades lúdicas e interativas."/ "Utilizando dinâmicas e tecnologias que priorizem os aspectos emocionais: jogos, brincadeiras." / "Trazer jogos para o acolhimento emocional e o trabalho dessas habilidades." / "Buscando propor dinâmicas pedagógicas que permitam que os alunos expressem suas emoções de forma saudável e segura."	Segundo Del Prette e Del Prette (2022),as atividades lúdicas são consideradas a melhor forma de promover o aprendizado das HSE na infância, essas habilidades podem ser organizadas em sete categorias principais : autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas.
Relações interpessoais, acolhimento e cooperação	4	20	"Sintonizar os conteúdos pedagógicos com acolhimento afetivo e escuta sensível."/ "Planejando atividades que envolvam o relacionamento interpessoal entre os alunos alicerçado no desenvolvimento das HSE."	De acordo com Ramos,V.;Braz,A.Rosa,J. (2024) grande parte das necessidades humanas é atendida por meio de outras pessoas, sendo dependente das interações sociais. O contato, mais precisamente, a interação entre indivíduos, está presente de forma constante na rotina pessoal, acadêmico e profissional.
Reconhecimento da importância das HSE na prática educativa	2	10	"O trabalho com competências socioemocionais é fundamental na prática educativa."/ "Aplicando as habilidades socioemocionais na	Para Goleman (2015), às HSE representam um diferencial essencial na formação integral dos indivíduos, com impacto direto no sucesso acadêmico, profissional e pessoal; no relacionamento interpessoal e liderança e na criação de ambientes educativos mais empáticos, colaborativos e eficazes.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Quadro 13: Análise de Conteúdo segundo Bardin: Quais mudanças em sua prática pedagógica a formação provocou - Percepção dos participantes.

Categoria	Frequência	%	Fala dos entrevistados	Autores
Valorização das habilidades socioemocionais	6	30	"Dar mais importância ao desenvolvimento social emocional e não só ao desenvolvimento cognitivo."/ "Antes eu não pensava em desenvolver atividades envolvendo as habilidades socioemocionais com os meus alunos e hoje compreendo a importância disso."/ "Passei a enxergar melhor a pertinência de elaborar atividades envolvendo habilidades socioemocionais de forma sistemática para que elas possam ser, regularmente, treinadas e avaliadas sem que haja necessidade de um planejamento extremamente elaborado e dispendioso."	De acordo com Goleman (2012) , as lições emocionais que aprendemos na infância, seja em casa ou na escola, modelam os circuitos emocionais, tornando -os mais aptos, ou inaptos , nos fundamentos da inteligência emocional
Novo olhar para a prática pedagógica	5	25	"Um olhar mais humano e afetivo para a sala de aula!"/ "Um olhar sobre o aspecto emocional. Ele motiva a aprendizagem."/ "Um olhar mais criativo para o uso do digital."	Segundo Silva (2021), a BNCC revisita os quatro pilares da educação e propõe orientações que desafiam as instituições a desenvolver metodologias interdisciplinares mais efetivas.
Relações interpessoais, empatia e acolhimento	5	25	"Ter mais cuidado em como vou lidar com as emoções do meu aluno."/ "Fortalece vínculos e desenvolve a empatia e o respeito mútuo."/ "Espaço de fala e escuta ativa das crianças; principalmente nos conflitos. Todos têm o direito de falar e depois faço intervenção usando a empatia para que eles se coloquem no lugar do outro."	De acordo com Del Prette(2022), pode-se verificar um crescente consenso sobre a importância do envolvimento ativo com o aluno no processo de aprender, eminentemente interativo, baseado em relações interpessoais educativas.
Uso das tecnologias digitais	3	15	"O uso das tecnologias é muito interessante, porque nos dá amplas possibilidades."/ "Aliar a tecnologia às habilidades socioemocionais."	Segundo Moran (2015), às tecnologias digitais móveis instigam as instituições a abandonar o ensino tradicional, onde o docente é o foco, para uma aprendizagem mais interativa e unificada.
Reconhecimento e fortalecimento da prática docente	3	15	"Todo conteúdo foi relevante ao que entendo como educação, a formação do curso muito colaborou como um reforço no que já buscava como profissional."/ "Perceber ainda mais os meus alunos e a individualidade de cada um."	Para Cury(2019) professores encantadores são peritos em estimular seus alunos a viajarem dentro de si mesmos e a pensarem antes de reagir

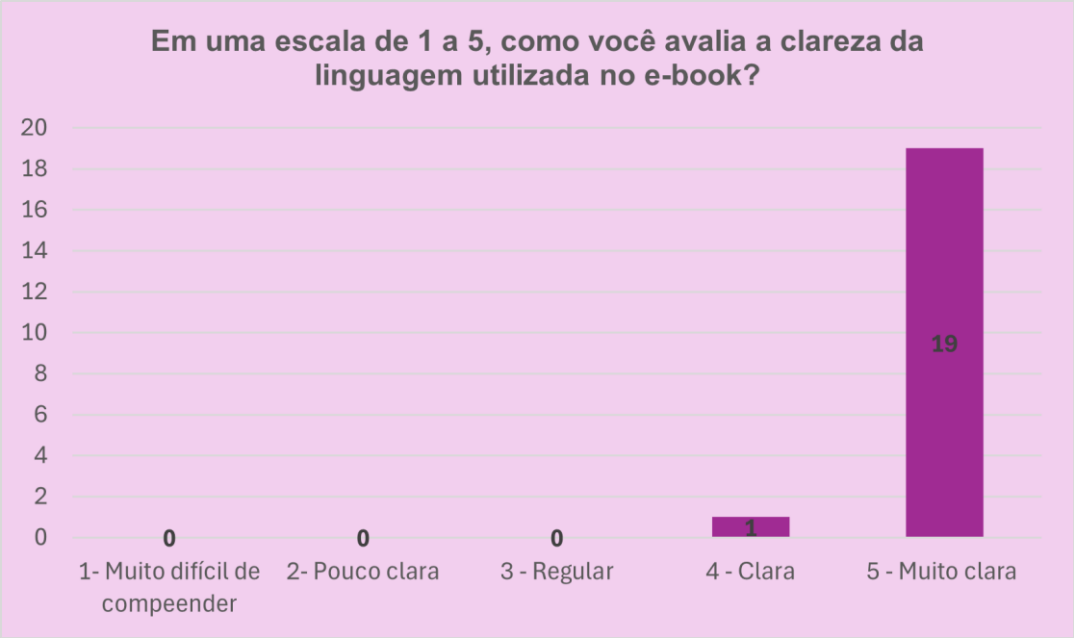
Fonte: Elaboração própria (2025).

4.6.4. Avaliação do Material Didático *E-book*

O *e-book* constitui-se como um recurso pedagógico de apoio voltado aos professores participantes da formação, bem como a outros interessados, oferecendo subsídios e instrumentos para a implementação das habilidades socioemocionais (HSE) nas práticas educativas. A sua avaliação representa um campo de crescente relevância no âmbito educacional, uma vez que este recurso vem se consolidando como uma ferramenta de suporte ao processo de ensino e aprendizagem.

A análise crítica desse material possibilita verificar sua adequação pedagógica, coerência teórica, clareza da linguagem, acessibilidade e pertinência das estratégias propostas para os docentes participantes. A avaliação do *e-book* permite compreender em que medida ele favorece a construção do conhecimento, estimula a reflexão crítica e dialoga com as demandas contemporâneas da educação. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo avaliar o referido *e-book*, identificando suas contribuições, potencialidades e aspectos passíveis de aprimoramento, a fim de subsidiar práticas pedagógicas mais inovadoras e eficazes.

Gráfico 34: Clareza da linguagem utilizada - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

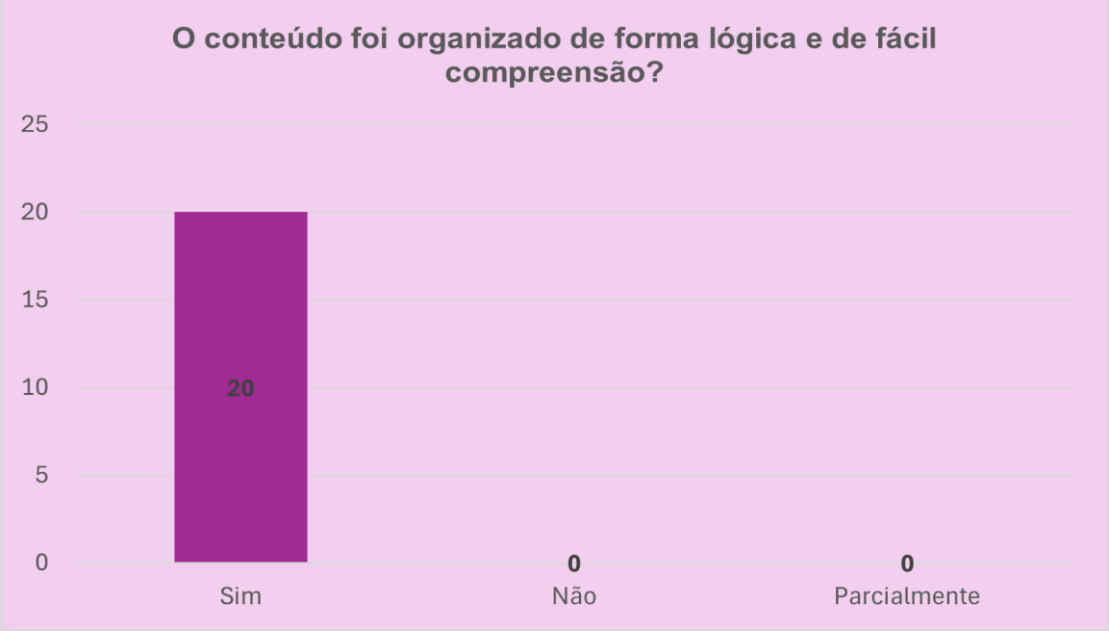
O gráfico apresentado refere-se à avaliação da clareza da linguagem utilizada no *e-book* disponibilizado aos participantes da formação continuada, considerado como recurso digital de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Os resultados revelam

que 95% (19) dos participantes afirmaram que a linguagem do material estava muito clara, enquanto 5% (1) declararam que a linguagem estava clara**.** Ressalta-se que nenhuma das demais opções da escala foi selecionada, o que evidencia elevado grau de concordância entre os participantes quanto à clareza da linguagem empregada no *e-book*, demonstrando um consenso praticamente unânime sobre a qualidade comunicativa do material.

Esse resultado indica que o *e-book* cumpriu um dos requisitos fundamentais de materiais didáticos digitais: a acessibilidade por meio de uma linguagem objetiva, simples e adequada ao público-alvo. A clareza textual contribui diretamente para a compreensão dos conteúdos, evitando ambiguidades e facilitando a aplicação prática das propostas pedagógicas.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a linguagem do *e-book* potencializou sua função de instrumento formativo, promovendo não apenas a apropriação de conceitos, mas também sua utilização como suporte efetivo para a integração das habilidades socioemocionais (HSE) às práticas docentes.

Gráfico 35: Organização de conteúdo - Percepção dos participantes.



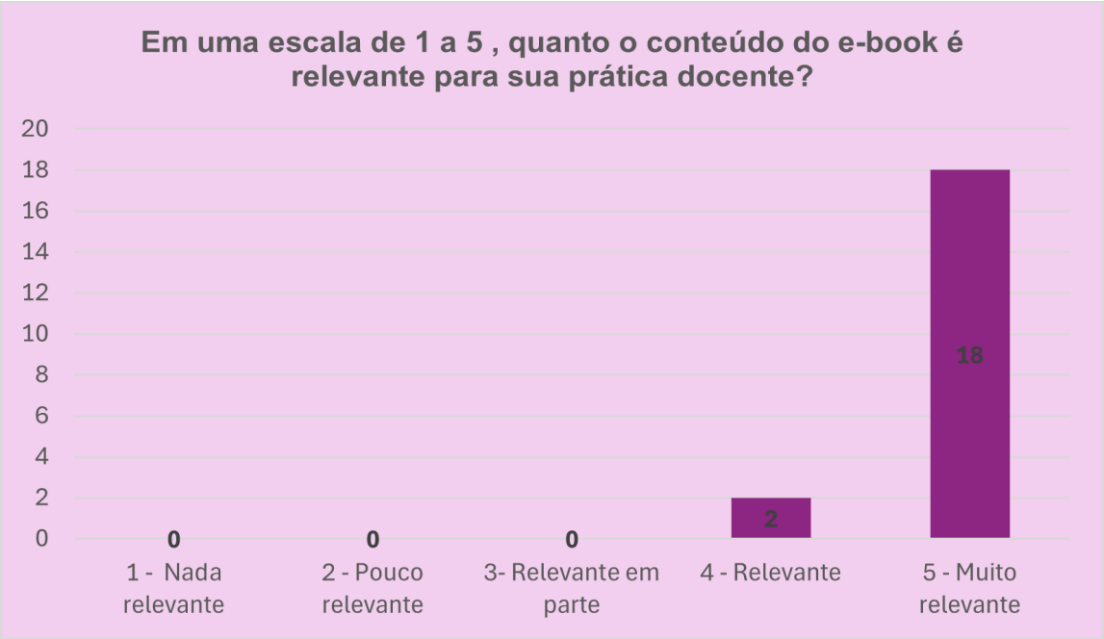
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresentado refere-se à avaliação da organização dos conteúdos do *e-book*, considerando aspectos como a disposição lógica das informações e a facilidade de compreensão. Os resultados evidenciam que 100% (20) dos participantes avaliaram positivamente, afirmando que o material estava organizado de forma lógica e de fácil

compreensão. Ressalta-se que nenhuma das demais opções da escala foi selecionada, o que revela um consenso absoluto entre os respondentes.

Esse resultado indica um elevado grau de satisfação quanto à estrutura interna do *e-book*, demonstrando que a organização dos conteúdos favoreceu a apropriação dos conceitos e a fluidez da leitura. Além disso, a unanimidade das respostas reforça a ideia de que a construção do material atendeu aos princípios pedagógicos de clareza, objetividade e coerência interna, aspectos fundamentais para que o recurso digital cumpra sua função de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 36: Relevância do conteúdo - Percepção dos participantes.



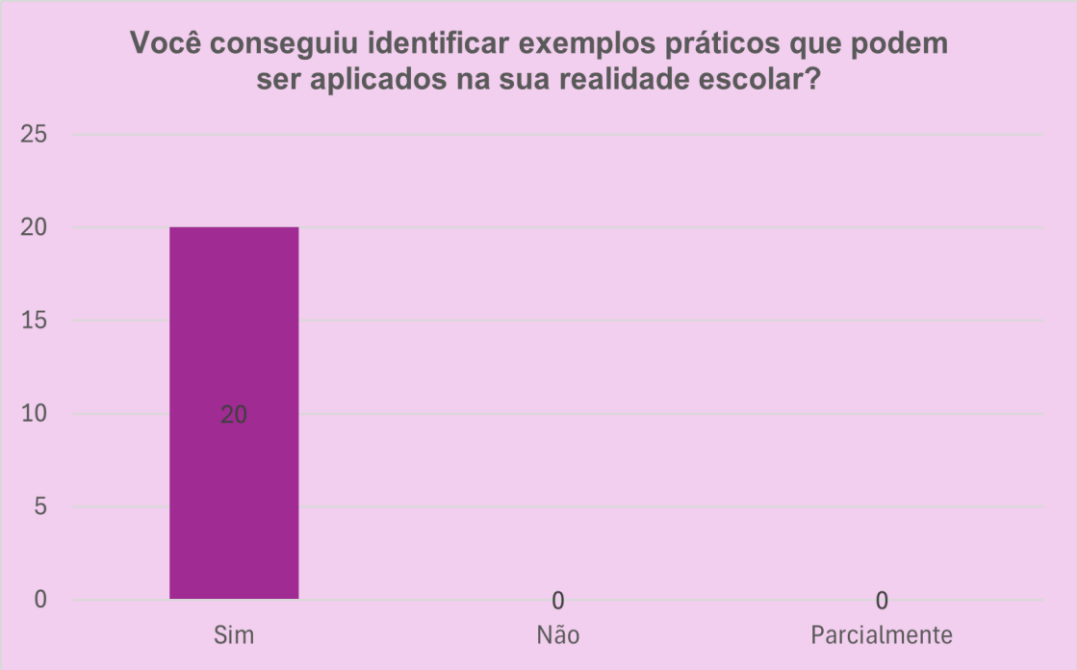
Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresentado refere-se à avaliação da relevância dos conteúdos do *e-book* para a prática pedagógica dos docentes participantes. Os resultados evidenciam que 90% (18) dos participantes consideraram o material muito relevante, enquanto 10% (2) o classificaram como relevante. Ressalta-se que nenhuma das demais opções da escala foi selecionada, o que demonstra um consenso entre os participantes quanto à pertinência do conteúdo disponibilizado.

Esse resultado indica que o *e-book* atendeu de forma satisfatória às demandas formativas, oferecendo subsídios diretamente aplicáveis ao contexto escolar. A predominância da percepção de alta relevância sugere que o material não apenas dialoga com a realidade docente, mas também contribui para a ampliação das práticas pedagógicas, fortalecendo a integração de conceitos e estratégias voltadas ao

desenvolvimento das habilidades socioemocionais no processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 37: Exemplos práticos - Percepção dos participantes.

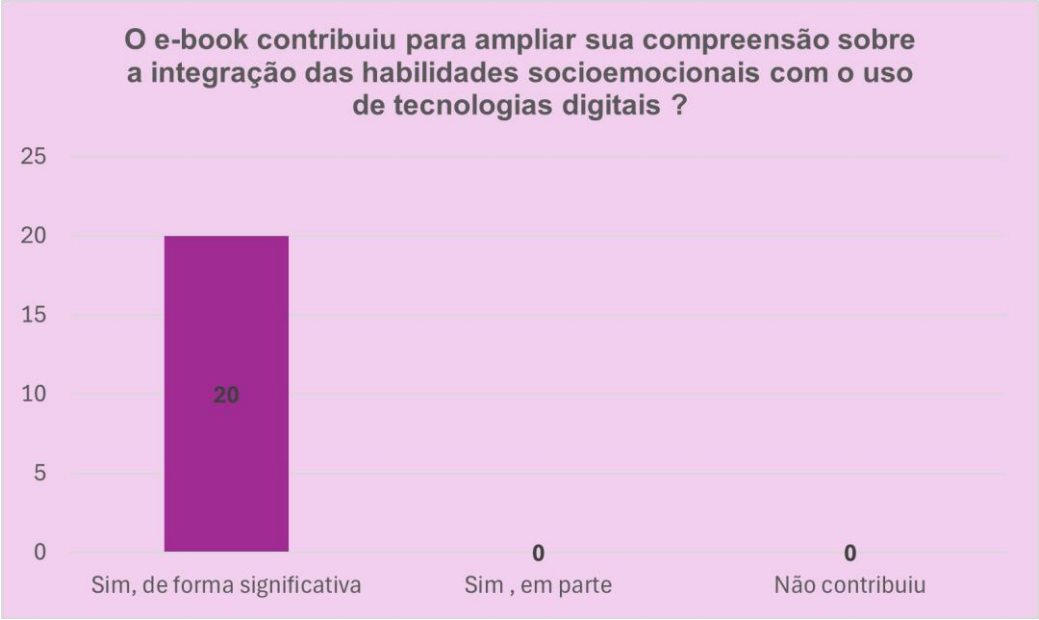


Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresentado refere-se à avaliação da identificação de exemplos práticos passíveis de aplicação na realidade escolar dos participantes. Os resultados evidenciam que 100% (20) dos docentes afirmaram ter identificado, no *e-book*, exemplos diretamente aplicáveis em suas unidades escolares. Ressalta-se que nenhuma das demais opções da escala foi selecionada, o que revela um consenso absoluto entre os respondentes acerca da pertinência das atividades propostas.

Esse resultado destaca a efetividade do material ao proporcionar estratégias pedagógicas concretas e contextualizadas**,** superando a dimensão teórica e favorecendo a prática docente. A unanimidade observada evidencia que o *e-book* atende a uma das principais expectativas dos professores em processos formativos: a oferta de recursos aplicáveis de forma imediata em sala de aula. Tal constatação reforça a relevância do material como instrumento de apoio pedagógico, alinhado às demandas contemporâneas da educação básica e à necessidade de promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no cotidiano escolar.

Gráfico 38: Integração das HSE e tecnologias digitais - Percepção dos participantes.

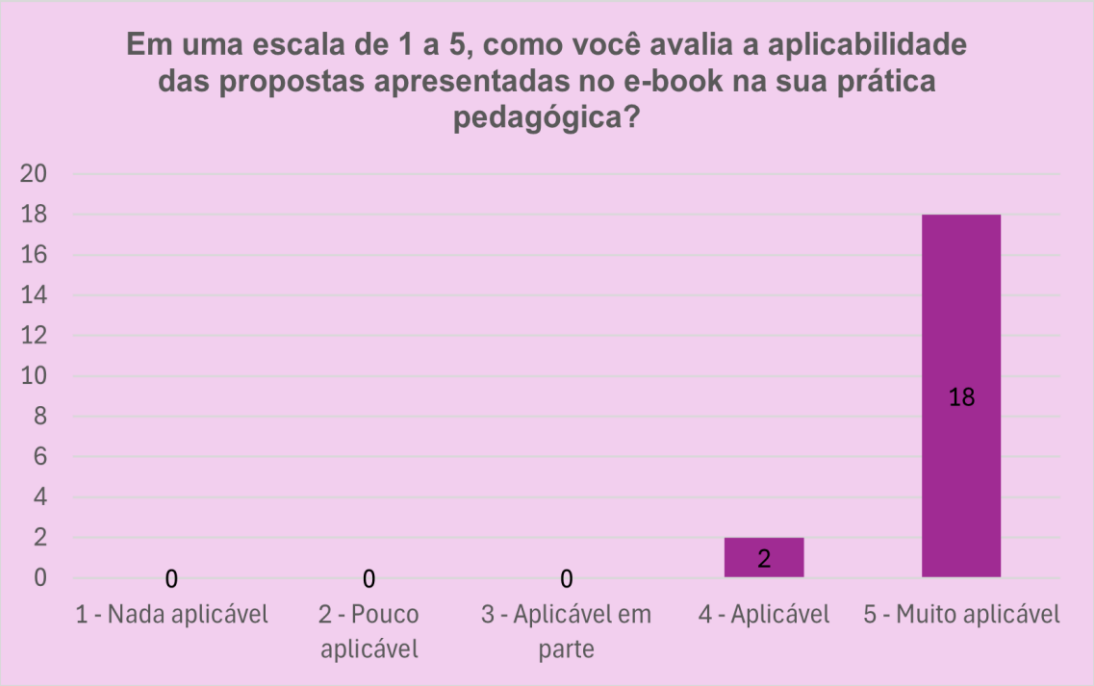


Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresentado refere-se à avaliação do *e-book* quanto à ampliação da compreensão sobre a integração das habilidades socioemocionais (HSE) ao uso de tecnologias digitais. Os resultados evidenciam que 100% (20) dos docentes afirmaram ter ampliado sua compreensão nesse aspecto a partir do material analisado. Ressalta-se que nenhuma das demais opções da escala foi selecionada, o que demonstra um consenso absoluto entre os participantes acerca da relevância e pertinência das propostas apresentadas.

Esse resultado evidencia a eficácia do e-book em articular teoria e prática**,** promovendo reflexões significativas sobre a inserção das tecnologias digitais como mediadoras no desenvolvimento das HSE. Além disso, aponta para o potencial do recurso em atender às demandas atuais da educação, que exigem a formação integral dos estudantes por meio de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas aos desafios do mundo contemporâneo.

Gráfico 39: Aplicabilidade das propostas apresentadas - Percepção dos participantes.

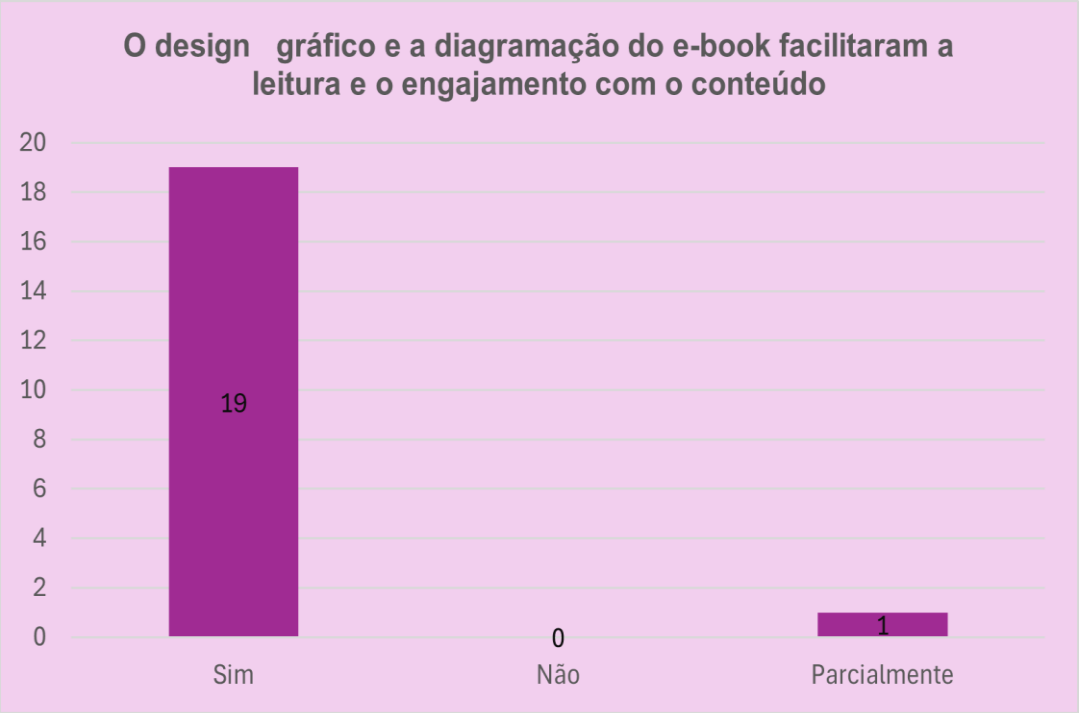


Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresentado refere-se à avaliação da aplicabilidade das propostas do *e-book* à prática pedagógica dos participantes, medida em uma escala de 1 a 5. Os resultados evidenciam que 90% (18) dos docentes consideraram as propostas apresentadas como muito aplicáveis às suas práticas, enquanto 10% (2) avaliaram como aplicáveis. Ressalta-se que nenhuma das demais opções da escala foi selecionada, o que revela um consenso entre os participantes acerca da relevância e pertinência do material**.**

Esse resultado demonstra que o *e-book* se consolidou como um recurso formativo efetivo**,** capaz de oferecer subsídios concretos e viáveis para a realidade escolar. A predominância das respostas em níveis mais elevados de aplicabilidade reforça que as propostas não apenas foram compreendidas teoricamente, mas também reconhecidas como exequíveis no cotidiano pedagógico, aspecto fundamental para a efetividade de materiais de apoio em processos de formação docente.

Gráfico 40: Design e diagramação do *e-book* - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresentado refere-se à avaliação do design e da diagramação do *e-book* enquanto elementos facilitadores da leitura e do engajamento com o conteúdo. Os resultados evidenciam que 95% (19) dos participantes consideraram que o design gráfico e a diagramação contribuíram plenamente para a leitura e o engajamento, enquanto 5% (1) avaliaram que tais aspectos facilitaram parcialmente esses processos. Ressalta-se que nenhum dos participantes optaram pela alternativa que o design gráfico e a diagramação do *e-book* não facilitaram a leitura e o engajamento com o conteúdo, o que indica um elevado nível de concordância entre os respondentes quanto à qualidade visual e estrutural do material**.**

Esse resultado reforça a importância de recursos digitais com apresentação estética e organização adequadas, uma vez que tais características influenciam diretamente na experiência de leitura e na motivação dos docentes para se apropriarem do conteúdo. Assim, o *e-book* demonstrou atender, de maneira satisfatória, às exigências de clareza, atratividade e acessibilidade gráfica, aspectos que potencializam sua utilização como recurso pedagógico de apoio.

Gráfico 41: Satisfação geral com o *e-book* - Percepção dos participantes.



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico apresentado refere-se à avaliação do nível de satisfação geral dos participantes em relação ao *e-book***,** medida em uma escala de 1 a 5. Os resultados revelam que 100% (20) dos docentes declararam estar muito satisfeitos com o material disponibilizado. Ressalta-se que nenhuma das demais opções da escala foi selecionada, o que evidencia um consenso absoluto entre os participantes acerca da relevância, pertinência e qualidade das propostas apresentadas.

Esse resultado expressa não apenas a aceitação positiva do *e-book* como recurso pedagógico, mas também a sua eficácia em atender às expectativas dos docentes**,** tanto no aspecto formativo quanto na aplicabilidade prática. A unanimidade observada reforça a consolidação do material como uma ferramenta de apoio valiosa, capaz de promover engajamento, ampliar compreensões e subsidiar a integração das habilidades socioemocionais no contexto escolar mediado por tecnologias digitais.

A avaliação do *e-book*, realizada pelos docentes participantes da formação continuada, evidenciou resultados altamente positivos em todos os critérios analisados. Os dados revelam um consenso quanto à clareza da linguagem, considerada acessível e adequada por quase todos os participantes, bem como quanto à organização lógica e estruturada dos conteúdos, apontada unanimemente como facilitadora da compreensão. Esses aspectos asseguram a qualidade comunicativa do material e sua efetividade no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere à relevância dos conteúdos, os resultados demonstraram que o material foi amplamente reconhecido como pertinente e significativo para a prática pedagógica, oferecendo exemplos concretos e aplicáveis à realidade escolar, o que fortalece seu papel como recurso de apoio diretamente vinculado às necessidades do contexto educacional. Além disso, destacou-se a contribuição do e-book para a ampliação da compreensão sobre a integração das habilidades socioemocionais (HSE) com o uso de tecnologias digitais, atendendo às demandas contemporâneas de uma educação inovadora e integral.

Outro ponto de destaque refere-se ao design e à diagramação, considerados, em sua maioria, elementos facilitadores da leitura e do engajamento dos professores com o conteúdo, confirmando que a qualidade estética e estrutural também influencia a experiência formativa. A avaliação da aplicabilidade prática reforçou esse cenário, com a maioria dos docentes reconhecendo a viabilidade das propostas apresentadas e sua integração ao planejamento e à rotina escolar.

Por fim, o índice de satisfação geral unânime atesta a consistência, pertinência e efetividade do material pedagógico. Os resultados demonstram que o *e-book* não apenas cumpriu seus objetivos como recurso de apoio à formação docente, mas também se consolidou como uma ferramenta inovadora, relevante e aplicável, capaz de subsidiar práticas pedagógicas mais eficazes, reflexivas e alinhadas às exigências contemporâneas da educação.

Assim, conclui-se que o *e-book* constitui um instrumento pedagógico robusto e de alto impacto, favorecendo tanto a formação continuada de professores quanto a construção de práticas educativas que integrem, de maneira efetiva, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais mediadas por tecnologias digitais.

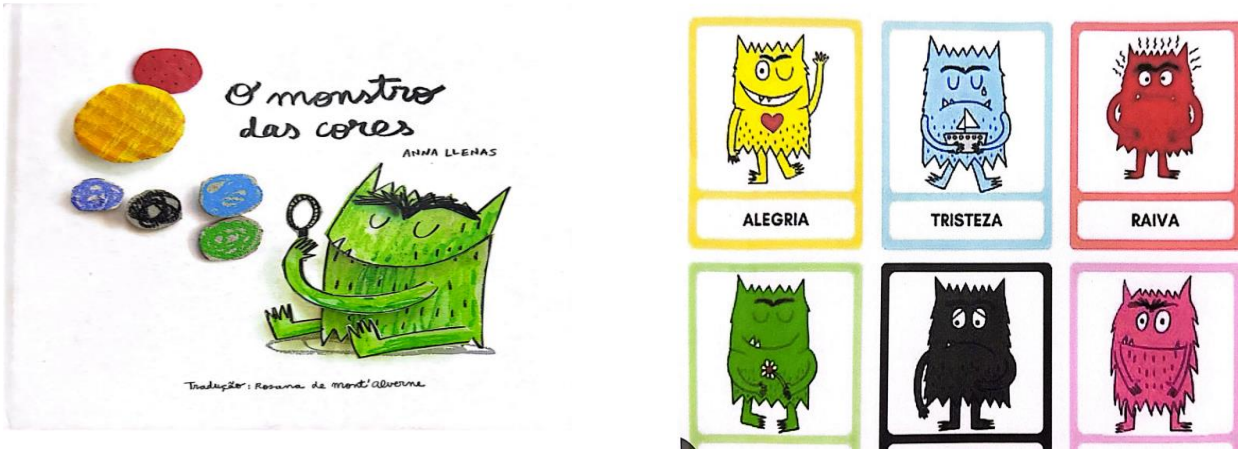
4.6.5. Projetos desenvolvidos na Unidade escolar depois da Formação docente

1º Projeto: Centro de estudos (18/7)

Após a realização da formação continuada na instituição onde o projeto foi desenvolvido, em um momento subsequente de estudos com o corpo docente, a coordenadora pedagógica da unidade escolar desenvolveu uma atividade fundamentada nos princípios trabalhados pela pesquisadora na Formação Continuada Docente. Para a introdução da proposta, utilizou-se a obra *O Monstro das Cores*, de Anna Llenas, que

apresenta, por meio de uma narrativa lúdica, a concepção de que cada emoção pode ser simbolizada por uma cor distinta.

Figura 67: Fotos do livro “O monstro das cores”.



Fonte: Elaboração própria (2025)[27].

A partir da leitura inicial, foi entregue aos participantes um material que os convidava a colorir recipientes simbólicos de acordo com a intensidade com que determinados sentimentos se manifestam em suas personalidades. Esse exercício permitiu que os professores identificassem e organizassem suas emoções, promovendo um processo de autorreflexão.

Figura 68: Contação de história.



Fonte: Elaboração própria (2025)[28].

[27] **Livro usado na atividade: O Monstro das cores, de Anna Llenas.**

[28] **Contação de história feita pela Coordenadora Pedagógica e professora responsável pela Formação foi convidada a interagir na atividade.**

Na sequência, cada participante foi provocado a refletir criticamente sobre a presença desses sentimentos em situações cotidianas, estabelecendo relações entre suas vivências pessoais e o contexto profissional. Essa dinâmica favoreceu não apenas o reconhecimento das emoções individuais, mas a ampliação da consciência socioemocional do grupo, potencializando a compreensão da importância do equilíbrio afetivo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sensíveis, humanizadas e voltadas à integralidade do ser.

Figura 69: Recipientes simbólicos dos sentimentos.

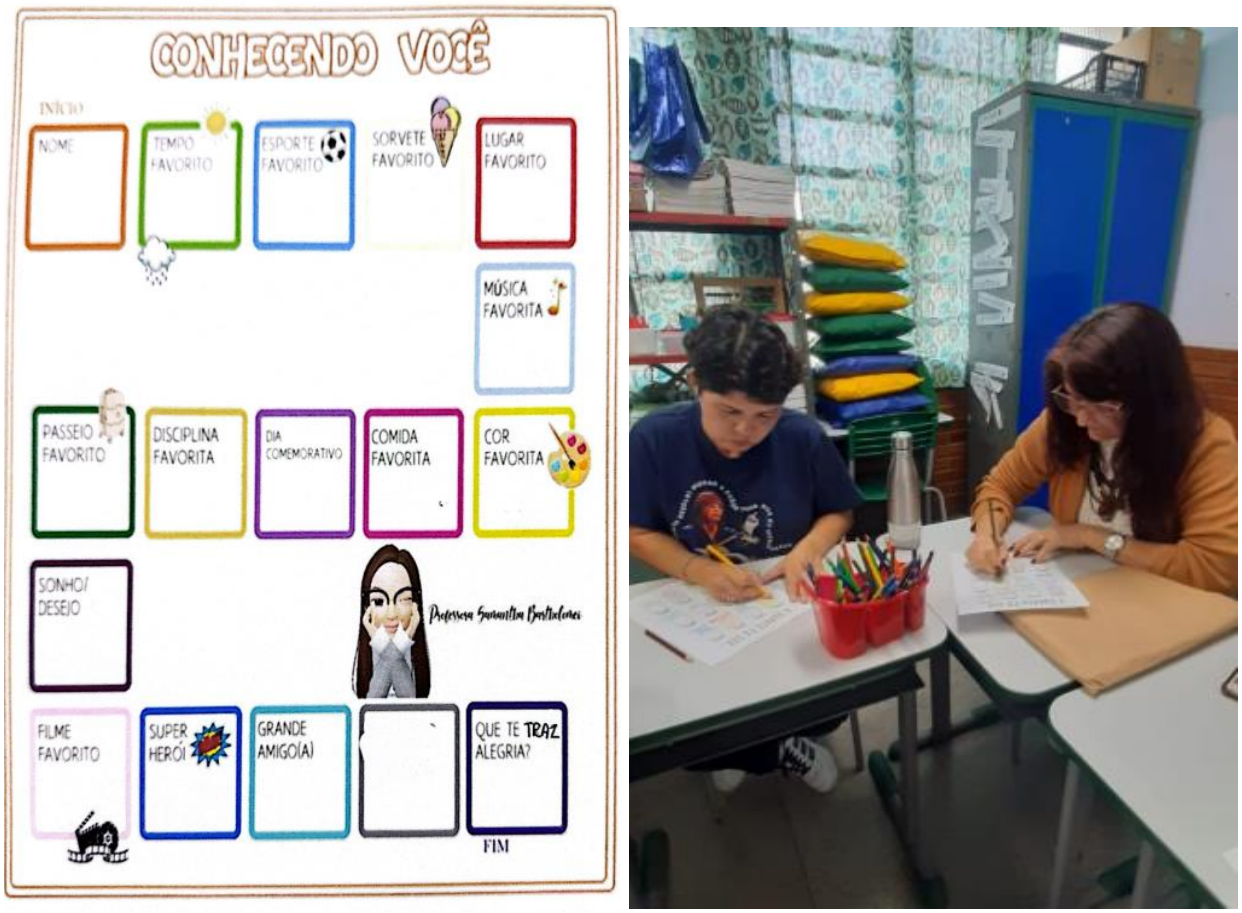


Fonte: Elaboração própria (2025)[29].

Conclui-se que a experiência descrita evidencia a importância da formação continuada como instrumento de fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE). A atividade conduzida pela coordenação, inspirada nos aportes da formação oferecida, demonstrou que a valorização das dimensões afetivas e emocionais no espaço escolar contribui significativamente para a construção de um ambiente mais humano, empático e integrador.

[29] **Cada participante deveria pintar a presença desses sentimentos em situações cotidianas.**

Figura 70: Exercício reflexivo sobre as emoções.



Fonte: Elaboração própria (2025)[30].

O exercício reflexivo sobre as próprias emoções, proporcionado pela dinâmica com o livro *O Monstro das Cores*, revelou-se um recurso eficaz para sensibilizar os professores quanto ao papel das HSE na constituição da identidade docente e na mediação das relações em sala de aula.

Assim, reforça-se que a formação docente, quando orientada para a integração das competências socioemocionais, não apenas amplia a consciência crítica dos educadores sobre si mesmos, mas também potencializa sua capacidade de promover nos alunos um desenvolvimento integral, que contemple dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

[30] **Atividade que proporcionou cada docente refletir sobre suas próprias emoções.**

2º Projeto: Semana da Alfabetização (8/9 a 12/9)

O projeto foi desenvolvido com os estudantes da Educação Especial da instituição, e foi realizada, em momento subsequente, uma atividade voltada ao corpo discente incluído, conduzida pela professora da sala de recursos. Cada aluno deveria nomear e reconhecer seus sentimentos, mediante a situações vividas por eles, não só no convívio escolar, mas em todos os ambientes em que convivem. A proposta foi elaborada a partir dos princípios discutidos na Formação Continuada Docente promovida pela pesquisadora, garantindo a articulação entre teoria e prática pedagógica.

Figura 71: Atividades com alunos incluídos do Ensino Fundamental I.



Fonte: Elaboração própria (2025)[31].

Durante a atividade, cada aluno recebeu um material individualizado, com a finalidade de descrever seus sentimentos, bem como as situações cotidianas que desencadeavam tais emoções. Essa estratégia possibilitou não apenas o

[31] **Exposição de atividades com o desenvolvimento das HSE com alunos incluídos.**

reconhecimento das próprias experiências emocionais, mas também a criação de um espaço de escuta e valorização das subjetividades dos estudantes.

A prática demonstrou-se relevante por favorecer o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no contexto da inclusão, contribuindo para que os alunos pudessem refletir sobre suas vivências, expressar-se de forma autêntica e ampliar a compreensão das relações entre emoções e situações do dia a dia. Além disso, ressaltou-se o papel fundamental da mediação docente no processo de promoção de uma aprendizagem significativa, que integra aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Figura 72: Relação entre emoções e situações diárias.



Fonte: Elaboração própria (2025)[32].

Conclui-se que a atividade desenvolvida com os estudantes da Educação Especial evidenciou o potencial das práticas pedagógicas fundamentadas no desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) para promover um processo educativo mais inclusivo e significativo. Ao possibilitar que os alunos identificassem e expressassem seus sentimentos, relacionando-os a situações cotidianas, a proposta

[32] Alunos incluídos identificando seus sentimentos.

favoreceu a valorização de suas experiências individuais e a construção de um espaço de diálogo e acolhimento.

Nesse sentido, reafirma-se a relevância da formação docente como elemento essencial para qualificar as práticas de ensino no contexto da inclusão, ampliando a capacidade do professor de reconhecer e trabalhar as dimensões afetivas que atravessam o processo de aprendizagem. Assim, práticas como essa contribuem não apenas para o fortalecimento da autonomia e da expressão emocional dos alunos, mas também para a consolidação de uma escola que respeita as diferenças e se orienta pela perspectiva da educação integral.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

5.1. Análise e discussão dos dados preliminares

Baseada na análise da pesquisa preliminar, a experiência docente constitui um elemento fundamental para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que possibilita ao professor desenvolver práticas pedagógicas mais assertivas e sensíveis às necessidades de seus alunos. Ao longo do tempo de atuação, o educador acumula saberes que vão além do domínio teórico e metodológico, englobando conhecimentos práticos oriundos da vivência em sala de aula, como a gestão de conflitos, a mediação das interações sociais e a adaptação de estratégias diante da diversidade de perfis discentes. Esses achados corroboram com Cury (2019), que afirma que a análise do tempo de experiência docente é relevante para compreender de que maneira a vivência profissional impacta a adoção de novas metodologias e recursos tecnológicos, bem como a forma como esses profissionais se apropriam de estratégias voltadas ao desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse sentido, a trajetória profissional do docente contribui para a construção de competências que favorecem não apenas o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também o fortalecimento de habilidades socioemocionais, indispensáveis no contexto educacional contemporâneo. Para Del Prette, Z.; Del Prette, A. (2022), ensinar a lidar com as emoções ultrapassa a simples transmissão de instruções ou orientações gerais aos estudantes. O papel do professor torna-se mais efetivo quando este oferece suporte consistente e realiza o manejo adequado diante das situações emocionais vivenciadas pelos alunos. Professores mais experientes tendem a apresentar maior segurança na condução de suas práticas, ampliando a capacidade de promover ambientes de aprendizagem mais inclusivos, colaborativos e inovadores.

Além disso, a vivência prática adquirida ao longo dos anos nos primeiros ciclos escolares possibilita ao docente desenvolver maior sensibilidade no trato com os estudantes, favorecendo o vínculo afetivo e a construção de um ambiente seguro e motivador para a aprendizagem. A experiência nos anos iniciais também contribui para que o professor compreenda a importância da integração entre aspectos cognitivos e socioemocionais, ampliando sua habilidade de mediar conflitos, estimular a cooperação e incentivar a autonomia dos alunos. De acordo com Martinez (2021), é na primeira infância que o cérebro da criança apresenta maior intensidade de atividade, período em

que ocorrem milhares de conexões neurais fundamentais para a formação e expansão das estruturas cerebrais. Nesse estágio do desenvolvimento, o cérebro infantil é significativamente moldado pelas experiências vivenciadas e pelo ambiente em que a criança está inserida.

O tipo de instituição em que o docente exerce sua prática profissional apresenta influência significativa no desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE), tanto no que se refere às condições de trabalho do professor quanto às oportunidades de aprendizagem oferecidas aos alunos. As instituições diferem em aspectos como recursos pedagógicos disponíveis, infraestrutura tecnológica, número de alunos por turma, políticas de formação continuada e cultura organizacional, fatores que impactam diretamente na implementação de práticas voltadas às HSE. Para Geber *et al* (2025), o tipo de gestão escolar (pública ou privada) pode influenciar diretamente a ênfase dada às HSE, seja na construção de projetos pedagógicos, seja na formação integral proposta aos alunos. Nesse sentido, compreender o perfil institucional onde os docentes atuam é relevante para analisar não apenas os resultados educacionais, mas também os desafios e potencialidades que permeiam a promoção de habilidades socioemocionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A formação acadêmica do professor desempenha papel fundamental no fortalecimento das habilidades socioemocionais (HSE) no contexto escolar. Uma sólida formação acadêmica permite ao docente adquirir repertórios teóricos e práticos robustos para compreender, articular e implementar estratégias centradas no desenvolvimento emocional e social dos educandos. Segundo De Oliveira Menezes (2015), a formação acadêmica amplia a capacidade do professor de codificar teorias educacionais, incorporá-las à prática e atuar como agente transformador de sua realidade institucional. Desta forma, docentes com formação mais consistente tendem a promover ambientes de aprendizagem mais saudáveis, inclusivos e propícios à construção de vínculos afetivos, além de oferecer recursos eficazes para lidar com conflitos, frustrações e desafios emocionais, fortalecendo a aprendizagem integral.

A presença de docentes mais experientes, em geral com maior idade, traz contribuições significativas para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esses profissionais acumulam vivências pedagógicas, desenvolvem maior capacidade de mediação de conflitos e consolidam estratégias de ensino que favorecem tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o socioemocional dos alunos. De acordo com Mpiti *et al* (2025), compreender a faixa etária dos professores não se restringe a um dado demográfico, mas reflete questões estruturais do sistema educacional, como a

necessidade de valorização da carreira, de incentivo à formação inicial e continuada, bem como de políticas que equilibrem a experiência dos docentes mais antigos com a inserção de novos profissionais. Esse equilíbrio é fundamental para assegurar a qualidade do ensino e para promover, de forma eficaz, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes no contexto contemporâneo.

Os achados na pesquisa apontam para uma carência formativa dos docentes no campo das HSE. Tal contexto aponta para a necessidade urgente de investimentos em programas formativos mais estruturados e específicos**,** que permitam ao professor não apenas compreender os conceitos ligados às HSE, mas também aplicá-los de maneira efetiva no cotidiano escolar. De acordo com Tesch *et al* (2024), tanto a formação inicial do docente quanto a continuada desempenham papel crucial no desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) nos discentes. Essas competências não são desenvolvidas de forma espontânea em sala de aula; demandam intervenção pedagógica intencional e fundamentada.

A percepção dos docentes quanto à relevância das habilidades socioemocionais em comparação às habilidades acadêmicas demonstra que ambas possuem igual importância no contexto educacional. Tal resultado reforça a tendência contemporânea de valorização das competências socioemocionais, não como substitutivas, mas como indissociáveis das competências acadêmicas para a formação plena do indivíduo. De acordo com Morin (2011), as habilidades socioemocionais (HSE) são reconhecidas como competências fundamentais para o sucesso escolar, profissional e social dos indivíduos. Estudos contemporâneos demonstram que o desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada, estando intrinsecamente relacionado ao bem-estar emocional e à capacidade de lidar com os desafios interpessoais e intrapessoais do cotidiano escolar.

Houve um consenso quase absoluto sobre a relevância das habilidades socioemocionais no contexto escolar, reforçando sua associação direta com a formação integral do aluno. Dessa forma, a análise aponta para um reconhecimento consolidado, entre os docentes, de que a integração das HSE ao currículo é indispensável para promover aprendizagens significativas e preparar os estudantes para os desafios da vida escolar e social. Para Cordeiro *et al.* (2024), as habilidades socioemocionais (HSE) são componentes fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois abrangem competências como empatia, autorregulação, cooperação, resiliência e tomada de decisão responsável. Tais habilidades não apenas favorecem o equilíbrio emocional e a convivência social, mas também potencializam a aprendizagem acadêmica, contribuindo para o engajamento, a motivação e o desempenho escolar.

Ao planejar intencionalmente ações que favoreçam o desenvolvimento socioemocional, o professor contribui para a construção de competências essenciais para a vida em sociedade, como o respeito à diversidade, a escuta ativa e a cooperação. Tais práticas impactam diretamente o clima escolar, a saúde mental dos estudantes e, consequentemente, seu desempenho acadêmico. Segundo Cordeiro *et al.* (2024), integrar as HSE ao planejamento não implica tratar esses aspectos como elementos isolados, mas sim interligá-los às disciplinas, por meio de metodologias ativas, atividades colaborativas, resolução de conflitos, práticas reflexivas e avaliação formativa. Essa abordagem estimula um ambiente escolar mais acolhedor, participativo e inclusivo, fortalecendo o vínculo entre professor e aluno, e promovendo o engajamento dos discentes no processo de aprendizagem.

As Habilidades Socioemocionais (HSE) correspondem a um conjunto de competências que envolvem aspectos emocionais, sociais e cognitivos, fundamentais para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Elas estão diretamente relacionadas à forma como cada pessoa lida consigo mesma, com os outros e com os desafios do mundo contemporâneo. Para Goleman (2012), essas competências não apenas contribuem para o bem-estar pessoal, mas também para o sucesso acadêmico e profissional, já que fortalecem a convivência, a colaboração e a autonomia. No ambiente escolar, as HSE favorecem a aprendizagem significativa, a inclusão e a formação cidadã, preparando os alunos para lidar de forma crítica e criativa com os desafios diários.

Observa-se a percepção majoritariamente negativa por parte dos participantes em relação ao suporte oferecido pela escola para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) nos alunos. De acordo com Del Prette, Z.; Del Prette, A. (2022), ao oferecer suporte consistente para o desenvolvimento das HSE, a escola não apenas cumpre sua função pedagógica, mas também amplia sua relevância social, preparando os estudantes para uma inserção mais consciente, ética e participativa na sociedade contemporânea. Além disso, o suporte institucional exige formação continuada dos docentes, de modo que estes se sintam aptos a integrar estratégias pedagógicas que promovam as HSE de forma transversal ao currículo. A presença de metodologias ativas, projetos colaborativos, uso de tecnologias digitais e práticas de mediação de conflitos são exemplos de recursos que fortalecem esse processo.

A frequência com que os docentes realizam atividades voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) é um indicador relevante para compreender o nível de prioridade atribuído a essa dimensão no contexto educacional. Quanto mais sistemática e recorrente for a prática, maior a probabilidade de que tais

competências sejam internalizadas pelos estudantes e se tornem parte efetiva de sua formação integral. Para Couto (2024), quanto maior a frequência das atividades, maior tende a ser o impacto na formação socioemocional dos estudantes. A recorrência possibilita que as HSE deixem de ser tratadas como conteúdos isolados e passem a integrar a cultura escolar, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem e promovendo o desenvolvimento integral do aluno.

O desenvolvimento socioemocional dos alunos depende da intencionalidade pedagógica e da constância das práticas. Estratégias diversificadas, quando integradas ao currículo e vivenciadas no cotidiano escolar, favorecem a construção de um ambiente inclusivo, democrático e humanizador. Ao adotar tais práticas, o docente contribui para a formação de discentes mais críticos e empáticos. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) exige intencionalidade pedagógica, planejamento estruturado e práticas que integrem aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Diversos estudos apontam que tais competências não se restringem a conteúdos isolados, mas precisam estar articuladas ao currículo e às relações que permeiam a vida escolar (Casel, 2020; Del Prette, Z.; Del Prette, A., 2022).

A análise dos dados revelou que, entre os docentes participantes, parte considerável reconhece a existência de desafios ao implementar práticas voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula. Isso representa um desafio crescente para os docentes da educação básica, sobretudo nos anos iniciais, em que tais competências são fundamentais para a formação integral dos estudantes. Embora haja consenso acerca da relevância das HSE para o processo de ensino-aprendizagem e para a vida em sociedade, diversos fatores limitam sua efetiva inserção no cotidiano escolar.

Os desafios e causas que dificultam o desenvolvimento das HSE em sala de aula estão diretamente ligados a lacunas na formação docente, às condições estruturais e organizacionais das escolas, às demandas sociais dos alunos e às pressões do sistema educacional (Cordeiro *et al.* ,2024). A superação desses entraves requer investimentos em políticas públicas que valorizem a formação integral do professor, promovam a integração entre currículo, tecnologias digitais e práticas socioemocionais, além de oferecer condições institucionais adequadas para a construção de um ambiente escolar humanizado.

5.2. Análise e Discussão dos dados obtidos na Formação continuada

Os dados analisados revelam que a formação continuada teve impacto altamente positivo na percepção dos participantes quanto à importância das habilidades socioemocionais (HSE) para a educação. A formação não apenas sensibilizou os professores sobre a necessidade de integrar as HSE em suas práticas, mas também fortaleceu a compreensão de que tais habilidades constituem pilares do desenvolvimento integral dos estudantes. Conforme reforça a CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning) (2020), programas que desenvolvem habilidades socioemocionais nos contextos escolares estão diretamente relacionados ao aumento do engajamento, do rendimento acadêmico e da construção de ambientes de aprendizagem mais saudáveis.

A valorização demonstrada pelos professores está em consonância com Reimers e Schleicher (2020), que defendem a integração das HSE e das tecnologias digitais como caminho indispensável para uma educação inovadora e equitativa. Além disso, autores como Imbernón (2024) destacam que a formação docente deve responder às demandas sociais emergentes, entre elas a necessidade de práticas pedagógicas que contemplem dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Portanto, a percepção positiva dos docentes sinaliza o êxito da formação e a abertura do corpo docente para adotar estratégias pedagógicas inovadoras que articulem competências socioemocionais e aprendizagem acadêmica, fortalecendo um modelo educacional mais humanizado e integrador.

A formação impactou de forma significativa a compreensão dos participantes sobre os efeitos das emoções no processo de ensino e aprendizagem**.** Houve um caráter consensual da relevância atribuída às dimensões emocionais no contexto educativo. Esses resultados convergem com os estudos de Gotliem *et al.* (2022), que evidenciam que a aprendizagem é indissociável das emoções, sendo estas fundamentais para motivar, direcionar e consolidar processos cognitivos. A literatura contemporânea também aponta que as emoções influenciam diretamente a atenção, a memória e a tomada de decisão dos estudantes.

De acordo com Reyes *et al.* (2021)**,** ambientes de aprendizagem que valorizam e integram a dimensão socioemocional favorecem o engajamento e criam condições mais propícias para o desenvolvimento integral. Da mesma forma, a CASEL (2020) reforça que programas de educação socioemocional promovem não apenas a melhoria do desempenho acadêmico, mas também a construção de relações mais positivas entre

alunos e professores. A alta adesão dos participantes a essa percepção também confirma o papel da formação continuada de professores como espaço de ressignificação de práticas pedagógicas. Nesse sentido, Imbernón (2024) defende que a formação docente deve articular conhecimentos teóricos e experiências práticas que permitam ao professor compreender o impacto das emoções no processo educativo e desenvolver estratégias pedagógicas mais humanizadas.

Os resultados confirmam que a formação contribuiu significativamente para a ampliação da compreensão dos participantes acerca da relação entre emoções, comportamento e aprendizagem. Esse consenso reforça a centralidade das dimensões socioemocionais no processo educativo, confirmando a indissociabilidade entre cognição e emoção. Nesse sentido, Immordino-Yang e Damásio (2021) destacam que as emoções orientam a aprendizagem ao influenciar atenção, memória e motivação. Do mesmo modo, Tokuhama-Espinosa (2020) evidenciam que compreender a relação entre fatores emocionais e comportamentais é fundamental para práticas pedagógicas eficazes. Além disso, estudos como os da CASEL (2020) e de Reyes *et al.* (2021) apontam que a integração da educação socioemocional promove ambientes de aprendizagem mais inclusivos, colaborativos e propícios ao desenvolvimento integral. Assim, os dados analisados revelam que a formação atendeu ao objetivo de ampliar a percepção docente, alinhando-se às demandas contemporâneas da educação.

As evidências sugerem que a formação ofereceu subsídios relevantes para que os participantes pudessem planejar de forma intencional ações voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) na aprendizagem dos alunos, havendo um consenso sobre a importância do planejamento pedagógico direcionado às HSE como parte integrante do processo educativo. Essa percepção encontra respaldo em Reimers e Schleicher (2020), ao afirmarem que a educação contemporânea deve articular competências cognitivas e socioemocionais por meio de práticas pedagógicas planejadas e contextualizadas.

Do mesmo modo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD - 2021) destaca que o desenvolvimento intencional das HSE é fundamental para promover aprendizagem significativa e preparar os estudantes para os desafios sociais e acadêmicos do século XXI. Além disso, Imbernón (2024) enfatiza que a formação continuada deve capacitar o docente para planejar ações pedagógicas que integrem aspectos emocionais e cognitivos, fortalecendo a prática reflexiva e inovadora. Assim, os dados analisados indicam que a formação cumpriu seu papel de ampliar a

competência docente para o planejamento intencional das HSE, alinhando-se às demandas atuais da educação.

A análise dos dados demonstra que a formação contribuiu de maneira significativa para reforçar a percepção dos docentes sobre a importância do professor como agente mediador das emoções em sala de aula. Esse consenso destaca o papel central do professor na promoção de um ambiente emocionalmente saudável, condição essencial para a aprendizagem. De acordo com Morin (2011), as emoções são indissociáveis da cognição e influenciam diretamente a motivação e o engajamento dos alunos. Nessa perspectiva, o docente atua como mediador das interações emocionais, favorecendo processos de autorregulação e aprendizagem significativa. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que professores preparados para integrar dimensões socioemocionais em sua prática contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes. Complementarmente, Tébar (2023) ressalta que a formação continuada deve fortalecer o papel do professor como facilitador de aprendizagens que contemplem aspectos cognitivos e emocionais. Assim, os dados analisados confirmam a relevância da formação ao ampliar a consciência docente sobre sua função mediadora no campo socioemocional, em consonância com as demandas educacionais contemporâneas.

Os achados apontam que a formação possibilitou aos docentes reconhecerem a relevância das tecnologias digitais como ferramentas capazes de promover vínculos e empatia entre os alunos e do potencial das tecnologias para favorecer interações colaborativas e relações mais empáticas no contexto escolar. Nesse sentido, Coppi (2022) destaca que as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma pedagógica e crítica, podem ampliar oportunidades de engajamento social e emocional entre estudantes. De forma complementar, Lima *et al.* (2023) aponta que recursos digitais e estratégias como a gamificação favorecem a cooperação, fortalecendo vínculos entre os alunos. Já Reimers e Schleicher (2020) ressaltam que a integração entre competências socioemocionais e tecnologias digitais constitui um caminho necessário para uma educação inovadora e inclusiva. Assim, os dados analisados reforçam que a formação ampliou a percepção docente sobre a dimensão relacional das tecnologias digitais, alinhando-se às discussões contemporâneas que reconhecem seu papel mediador nas aprendizagens sociais e emocionais.

A formação estimulou de maneira significativa a criação de espaços de escuta e acolhimento entre os alunos. Esse consenso revela a valorização da dimensão socioemocional como parte integrante do processo educativo, fortalecendo o papel da escola como ambiente de diálogo e apoio. De acordo com Galvão *et al.* (2025), práticas

pedagógicas que incluem a escuta e o cuidado promovem relações mais humanas e sustentam aprendizagens significativas. Na mesma direção, Reyes *et al*. (2021) ressaltam que contextos educativos que privilegiam o acolhimento favorecem o engajamento emocional e acadêmico dos estudantes. Além disso, a CASEL (2020) destaca que ambientes de escuta ativa e apoio emocional fortalecem a empatia e o respeito mútuo, ampliando o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, os dados analisados confirmam que a formação contribuiu para consolidar a percepção docente sobre a importância da escuta e do acolhimento, alinhando-se às demandas atuais por uma educação mais inclusiva e humanizada.

Os dados indicam que a formação continuada cumpriu o papel de provocar reflexões pedagógicas voltadas ao replanejamento docente, instigando os participantes a repensar em suas práticas pedagógicas, a partir da integração das habilidades socioemocionais (HSE) em seus planejamentos. De acordo com Ferreira (2025), a formação docente deve ir além da transmissão de conteúdos, promovendo reflexões críticas capazes de transformar a prática pedagógica. Nessa mesma direção, Vaillant e Ferreira (2024) defendem que a formação continuada é essencial para que os professores desenvolvam competências necessárias à integração das HSE de forma intencional e contextualizada. Já Goleman e Senge (2014) ressaltam que a incorporação das habilidades socioemocionais nos currículos e planejamentos escolares é fundamental para uma educação inovadora, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas.

Constatou-se que a formação contribuiu de maneira significativa para reforçar a percepção dos docentes sobre a importância das metodologias na promoção da participação e do aprendizado. Elas são vistas como abordagens pedagógicas centrais para práticas docentes eficazes e envolventes. De acordo com Costa *et al.* (2025), as metodologias promovem participação ativa, diálogo, reflexão docente e interação social no processo formativo. Elas tendem a gerar não apenas compreensão intelectual, mas também investimento emocional dos professores, o que se traduz em mudança de prática. Além disso, Ferreira (2025) aponta que programas de formação docente que incorporam as metodologias com o desenvolvimento socioemocional fortalecem não só o bem-estar do professor, mas também sua capacidade de criar ambientes de aprendizagem mais seguros, motivadores e colaborativos, favorecendo o engajamento, a inclusão dos estudantes e a equidade no ensino.

Evidências apontam que os docentes reconheceram nas propostas apresentadas durante a formação continuada um suporte concreto para integrar objetivos pedagógicos

e socioemocionais, em consonância com uma abordagem contemporânea e humanizadora da educação. A formação continuada contribuiu de maneira significativa para o alinhamento entre os objetivos pedagógicos e os objetivos socioemocionais por parte dos docentes, pois ocorreu um consenso sobre a relevância das propostas formativas para integrar dimensões cognitivas e emocionais no planejamento e na prática pedagógica. Esse achado reforça a importância da formação docente que considere a educação socioemocional como parte intrínseca do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com De Melo *et al.* (2025), alinhar objetivos acadêmicos com competências socioemocionais é essencial para promover o desenvolvimento integral dos estudantes e ampliar sua capacidade de aprender, colaborar e se autorregular.

A BNCC (2017) destaca que propostas pedagógicas que integram objetivos socioemocionais favorecem ambientes mais acolhedores e motivadores, além de melhorar o desempenho acadêmico, a convivência e a saúde mental de alunos e professores. Isso requer que os educadores compreendam como suas ações em sala de aula impactam tanto no conteúdo, quanto no clima emocional da aprendizagem. Complementarmente, Imbernón (2024) argumenta que a formação continuada precisa possibilitar que o professor amplie sua visão pedagógica, incorporando intencionalmente dimensões éticas, relacionais e emocionais ao processo educativo. A proposta não é apenas ensinar conteúdos, mas formar sujeitos que saibam conviver, sentir e agir de forma consciente no mundo.

Os achados confirmam que a formação analisada foi percebida como efetiva e realista, por considerar os limites e potencialidades das condições escolares dos participantes, favorecendo a apropriação prática das HSE de forma sustentável e significativa. A formação continuada apresentou práticas pedagógicas consideradas acessíveis e compatíveis com a realidade escolar dos participantes, apontando para um alto grau de adequação entre o conteúdo da formação e o contexto vivenciado pelos professores, aspecto fundamental para a efetiva implementação das Habilidades Socioemocionais (HSE) no cotidiano escolar.

Esse consenso destaca a importância de propostas formativas que não apenas apresentem fundamentos teóricos, mas que também respeitem as condições estruturais, culturais e humanas das escolas**.** Segundo Sá *et al.* (2025), a formação docente precisa ser contextualizada e situada na realidade de cada escola, isto é, construída a partir da escuta e da realidade dos professores, para que suas estratégias possam ser aplicadas de forma crítica, criativa e eficaz. De acordo com Brandão (2024)**,** programas de desenvolvimento socioemocional são mais eficazes quando integrados à rotina escolar

com apoio institucional, planejamento participativo e práticas consistentes, o que exige que os professores se sintam preparados e respaldados para atuar dentro das possibilidades reais de sua escola.

A análise dos dados demonstra que a formação continuada contribuiu significativamente para mobilizar os docentes a desenvolverem projetos voltados ao estímulo do equilíbrio emocional e da empatia entre os estudantes, demonstrou também que a formação não apenas promoveu reflexão, mas também fomentou o compromisso prático com a implementação de projetos em consonância com os desafios contemporâneos da educação e com as diretrizes para uma escola mais humanizada e inclusiva, indicando que os professores não apenas compreenderam os conteúdos abordados, mas também demonstram intenção prática de aplicá-los em seus contextos escolares**.**

Esse engajamento revela uma compreensão ampliada do papel do docente na promoção de competências socioemocionais essenciais para o convívio escolar e o desenvolvimento humano. Segundo a CASEL (2020), a empatia e o equilíbrio emocional são habilidades centrais para a aprendizagem social e emocional, sendo fundamentais para a construção de ambientes escolares acolhedores, cooperativos e seguros. Projetos pedagógicos que valorizam essas dimensões favorecem relações interpessoais mais saudáveis, a redução de conflitos e o fortalecimento do senso de pertencimento entre os estudantes.

De acordo com Imbernón (2024), a formação continuada deve incentivar a ação docente transformadora, oferecendo subsídios para que o professor se perceba como agente de mudança, capaz de planejar intervenções educativas que respondam às demandas socioemocionais do seu contexto. Nesse sentido, os dados revelam que os participantes da formação não apenas absorveram os conteúdos, mas se sentiram encorajados a traduzi-los em ações concretas. Além disso, Oliveira *et al.* (2022) destacam que iniciativas baseadas no desenvolvimento socioemocional dos estudantes devem ser intencionais, sistemáticas e conduzidas por educadores que compreendem a importância dessas habilidades para o desempenho acadêmico e o bem-estar coletivo.

As análises dos dados demonstram que os docentes reconheceram a importância de compreender e trabalhar de forma articulada, porém distinta, as competências cognitivas e socioemocionais, fortalecendo práticas educativas mais integradoras, conscientes e alinhadas às necessidades dos estudantes na contemporaneidade. Evidências apontam que as atividades pedagógicas oferecidas durante a formação continuada contribuíram de maneira significativa para ampliar a compreensão dos

docentes acerca das diferenças e da relevância das competências cognitivas e socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem. Esse consenso indica que a formação foi eficaz ao promover uma visão integrada, mas diferenciada, dessas duas dimensões do desenvolvimento estudantil. Essa compreensão é fundamental, pois embora as competências cognitivas estejam tradicionalmente associadas ao desempenho acadêmico, as competências socioemocionais, têm sido cada vez mais reconhecidas como condições facilitadoras da aprendizagem e do sucesso escolar.

De acordo com Goleman (2005), o desenvolvimento socioemocional é fundamental para manter o engajamento dos alunos, favorecer o bem-estar e impulsionar o aprimoramento das habilidades cognitivas, evidenciando que essas dimensões são complementares e interdependentes. Nesse mesmo contexto, Mininel *et al.* (2024) destacam que pesquisas atuais reforçam a importância de ampliar o foco das competências trabalhadas na escola, indo além das capacidades cognitivas. Os autores apontam a necessidade de ressignificar o entendimento sobre o que são, de fato, essas competências e quais benefícios seu desenvolvimento proporciona aos estudantes. Quando integradas de forma articulada, tais competências contribuem significativamente para o desempenho acadêmico, para a melhoria da convivência em sala de aula e para a formação de atitudes sociais mais positivas, o que reforça a importância de abordá-las intencionalmente nas práticas pedagógicas.

A análise dos resultados revela que a formação possibilitou a integração entre as habilidades socioemocionais (HSE) e os recursos digitais, favorecendo reflexões consistentes sobre a prática pedagógica. Esse consenso revela a pertinência da proposta formativa, que articula competências socioemocionais e tecnologias digitais como elementos indissociáveis do ensino contemporâneo. De acordo com Gallo (2024), em um contexto cada vez mais digitalizado, a tecnologia assume um papel central no processo educativo, analisando qual a melhor maneira pela qual as ferramentas digitais e os recursos online são incorporados na educação, com o objetivo de potencializar a aprendizagem, promovendo experiências mais dinâmicas, personalizadas e significativas. Compreender a interrelação entre tecnologia e práticas pedagógicas é essencial para evidenciar como a inovação tecnológica pode ampliar a eficácia das metodologias ativas no ambiente escolar. Já Papadakis (2021) demonstra que metodologias digitais, quando alinhadas ao desenvolvimento socioemocional, favorecem cooperação, engajamento e autonomia dos alunos. Assim, os dados analisados confirmam que a formação estimulou a percepção docente sobre a coerência e o

potencial dessa integração, alinhando-se às demandas atuais por práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas.

A análise dos dados demonstra que a maioria dos participantes reconheceu a pertinência da contextualização das ferramentas digitais apresentada na formação, especialmente pelo enfoque no desenvolvimento humano, para além do ensino de conteúdos, o que indica consenso elevado quanto à relevância dessa abordagem. Essa perspectiva corrobora as discussões de Selwyn *et al.* (2023), que enfatiza a necessidade de utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, valorizando sua dimensão social e humana. Defende que o uso pedagógico das tecnologias deve ser orientado por princípios de formação integral, não se restringindo à transmissão de conteúdo. Além disso, Ferreira (2023) destaca que a utilização de ferramentas digitais na formação continuada proporciona benefícios como o acesso a conteúdo atualizados, a vivência de experiências interativas de aprendizagem e a ampliação das possibilidades de colaboração entre profissionais da educação. Reimers e Schleicher (2020) ressaltam que a integração das ferramentas digitais ao processo de ensino-aprendizagem deve contemplar competências cognitivas e socioemocionais, favorecendo uma educação mais significativa e inclusiva. Assim, os dados analisados indicam que a formação foi eficaz em promover uma visão humanizada das tecnologias digitais, ainda que um pequeno grupo de docentes não tenha identificado plenamente essa aplicabilidade em sua prática.

Os resultados confirmam que a formação continuada foi efetiva em estimular os docentes a explorarem recursos mais criativos e afetivos por meio das mídias digitais, esse consenso indica que o uso pedagógico das tecnologias foi compreendido como um meio de promover práticas inovadoras e humanizadas, indo além da simples instrumentalização. Os dados evidenciam que a formação continuada teve impacto positivo na prática pedagógica dos participantes, especialmente ao estimular a busca por recursos mais criativos e afetivos com o uso das mídias digitais. Estando em consonância com estudos recentes que apontam a influência direta das formações tecnológicas na ampliação da criatividade docente, Alastor *et al.* (2025) demonstram que a criatividade é um fator determinante para o desenvolvimento das competências digitais dos professores. Da mesma forma, Kruger (2021) destaca que, no âmbito educacional, torna-se fundamental promover a reflexão acerca da tecnologia, considerando seu desenvolvimento e suas implicações. Quando integrada à educação, a tecnologia pode representar uma contribuição significativa para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que docentes e discentes atuem como sujeitos ativos e transformadores

na sociedade da informação. Versuti *et al.* (2020) observaram que formações voltadas à produção de mídias digitais contribuem para o aumento da criatividade na elaboração de atividades pedagógicas. Além disso, destacam que o envolvimento dos docentes com ambientes digitais informais favorece práticas inovadoras e afetivas em sala de aula. Assim, os dados analisados confirmam que a integração intencional de recursos tecnológicos na formação docente pode potencializar a criação de experiências pedagógicas mais envolventes, significativas e emocionalmente conectadas com os estudantes.

Os achados indicam que as atividades digitais sugeridas na formação continuada foram amplamente reconhecidas como favorecedoras do protagonismo, da colaboração e do cuidado com o outro. Esse consenso reforça a relevância da proposta formativa em alinhar o uso das tecnologias digitais a valores socioemocionais essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. De acordo com Trilling e Fadel (2021), o protagonismo e a colaboração estão entre as competências fundamentais da educação no século XXI, sendo potencializadas pelo uso criativo e intencional das tecnologias. Além disso, defendem que a integração pedagógica das ferramentas digitais deve contemplar dimensões cognitivas, sociais e afetivas. Complementarmente, Saldanha (2024) ressalta que práticas digitais centradas em experiências colaborativas e humanizadas contribuem para a construção de vínculos e para a promoção da empatia em sala de aula. Assim, os dados analisados evidenciam que a formação estimulou percepções alinhadas às demandas contemporâneas de uma educação que integra tecnologia, competências socioemocionais e valores humanos.

5.3. Análise e Discussão dos dados obtidos no Material Didático *E-book*

Os resultados evidenciam elevado grau de concordância entre os participantes quanto à clareza da linguagem utilizada no *e-book* disponibilizado na formação, visto que a grande maioria dos participantes consideraram muito clara a linguagem, não havendo registros de avaliações neutras ou negativas. Esse consenso praticamente unânime aponta para a efetividade comunicativa do material, aspecto fundamental para que recursos digitais cumpram seu papel de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Mayer (2024), a clareza na linguagem e no design instrucional é decisiva para favorecer a compreensão e reduzir a sobrecarga cognitiva em materiais digitais. Da mesma forma, Tarouco *et al.* (2022) destacam que recursos educacionais digitais

precisam adotar linguagem acessível e objetiva, a fim de promover engajamento e aprendizagem significativa. Além disso, Silva e Behar (2022) ressaltam que a qualidade comunicativa dos materiais digitais é um fator central para assegurar que eles funcionem como mediadores eficazes no processo formativo. Assim, os dados analisados confirmam que o *e-book* atendeu aos critérios de clareza e acessibilidade, reforçando sua pertinência como instrumento pedagógico de apoio.

A avaliação da organização dos conteúdos do e-book evidencia unanimidade entre os participantes, que reconheceram a clareza, a lógica na disposição das informações e a facilidade de compreensão como aspectos centrais da qualidade do material. Tal consenso reforça a relevância de recursos digitais bem estruturados para favorecer a aprendizagem significativa, visto que a organização didática impacta diretamente a compreensão e a retenção dos conteúdos (Mayer, 2024). Nesse sentido, Silva e Behar (2022) destacam que a estrutura clara e coerente de materiais digitais contribui para reduzir a sobrecarga cognitiva, possibilitando ao estudante maior engajamento com os conceitos apresentados. Da mesma forma, Bacich e Moran (2018) ressaltam que o design pedagógico intencional, aliado ao uso de recursos digitais, potencializa a acessibilidade e a aplicabilidade dos conteúdos no contexto educacional. Assim, a unanimidade observada nos resultados reafirma que a organização lógica e clara dos materiais didáticos digitais constitui elemento essencial para práticas pedagógicas eficazes.

A análise dos dados demonstra que o *e-book* disponibilizado durante a formação continuada foi amplamente reconhecido como relevante para a prática pedagógica, com a maioria dos participantes classificando-o como muito relevante e sem registro de respostas neutras ou negativas. Esse consenso evidencia que conteúdos digitais bem estruturados e contextualizados contribuem significativamente para a aplicação prática do conhecimento em sala de aula. De acordo com Mayer (2024), a relevância dos conteúdos digitais é essencial para promover aprendizagem significativa e engajamento dos estudantes. Além disso, Bacich e Moran (2018) destacam que materiais didáticos que articulam teoria e prática facilitam a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras. Complementarmente, Silva e Behar (2022) apontam que a pertinência dos recursos digitais aumenta a eficácia do processo formativo, ao alinhar os conteúdos às necessidades e realidades do docente. Assim, os dados analisados confirmam que o *e-book* cumpre seu papel de apoio à prática pedagógica, fortalecendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação.

A investigação revela a unanimidade entre os docentes quanto à identificação de exemplos práticos presentes no *e-book* que podem ser aplicados em suas unidades escolares, com a totalidades dos participantes reconhecendo a pertinência das atividades propostas. Esse consenso ressalta a importância de materiais digitais que apresentem conteúdos contextualizados e aplicáveis, favorecendo a transferência do conhecimento teórico para a prática pedagógica. De acordo com Bacich e Moran (2018), a contextualização e a aplicabilidade dos conteúdos nos materiais educativos aumentam a efetividade da aprendizagem e estimulam a inovação pedagógica. Nesse sentido, Mayer (2024) destaca que exemplos práticos e bem estruturados em recursos digitais contribuem para a aprendizagem significativa, promovendo maior retenção e compreensão do conteúdo. Além disso, Silva e Behar (2022) reforçam que a identificação de atividades aplicáveis ao cotidiano escolar favorece o engajamento docente e a implementação de estratégias pedagógicas efetivas. Assim, os dados analisados confirmam que o *e-book* cumpre um papel relevante na mediação entre a teoria apresentada e sua aplicação prática no contexto escolar.

Os resultados confirmam a unanimidade entre os docentes quanto à contribuição do *e-book* para a ampliação da compreensão sobre a integração das habilidades socioemocionais (HSE) ao uso de tecnologias digitais, com a totalidade dos participantes reconhecendo sua relevância e pertinência. Esse consenso evidencia a importância de recursos digitais que articulem competências socioemocionais e tecnologias de forma intencional, promovendo reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras e humanizadas. De acordo com Reimers e Schleicher (2020)**,** integrar HSE ao uso de tecnologias digitais é fundamental para uma educação que responda aos desafios do século XXI, fortalecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto socioemocional dos alunos. Além disso, Selwyn (2023) destaca que a utilização crítica e pedagógica das tecnologias digitais potencializa aprendizagens significativas e promove engajamento efetivo. Complementarmente, Papadakis (2023) ressalta que metodologias digitais, quando articuladas às competências socioemocionais, favorecem colaboração, empatia e protagonismo dos estudantes. Assim, os dados analisados confirmam que o *e-book* constituiu um recurso eficaz para ampliar a compreensão docente sobre a integração entre HSE e tecnologias digitais, alinhando-se às tendências contemporâneas da educação.

A análise dos dados demonstra que o *e-book* foi amplamente reconhecido como aplicável à prática pedagógica, com quase a totalidade dos docentes avaliando as propostas como muito aplicáveis, sem registros de respostas neutras ou negativas. Esse

consenso evidencia que materiais digitais contextualizados e alinhados às necessidades docentes favorecem a transferência do conhecimento teórico para ações concretas em sala de aula. De acordo com Bacich e Moran (2018), a aplicabilidade dos conteúdos pedagógicos em recursos digitais contribui para o fortalecimento da prática docente e estimula a inovação educacional. Nesse sentido, Mayer (2024) destaca que a clareza e relevância dos exemplos apresentados em materiais digitais são determinantes para a aprendizagem significativa. Além disso, Silva e Behar (2022) enfatizam que recursos didáticos que possibilitam aplicação prática no cotidiano escolar promovem maior engajamento dos docentes e eficácia nas estratégias pedagógicas implementadas. Assim, os dados analisados confirmam que o *e-book* cumpre seu papel de mediador entre a teoria e a prática pedagógica, fortalecendo a implementação das propostas formativas.

As evidências apontam que o design e a diagramação do *e-book* foram amplamente reconhecidos como facilitadores da leitura e do engajamento com o conteúdo, com grande maioria dos participantes avaliando esses elementos como plenamente eficazes, com a ausência de respostas negativas evidenciando consenso sobre a relevância do aspecto visual e estrutural do material para promover a aprendizagem. De acordo com Mayer (2024), um design instrucional claro e bem-organizado reduz a sobrecarga cognitiva e potencializa a compreensão do conteúdo em materiais digitais. Nesse mesmo sentido, Santos e Tarouco (2020) destacam que diagramação e elementos visuais adequados aumentam o engajamento e a eficácia pedagógica dos recursos digitais. Além disso, Silva e Behar (2022) enfatizam que a qualidade visual e estrutural de materiais educativos digitais contribui para uma experiência de aprendizagem mais acessível, intuitiva e motivadora. Assim, os dados analisados confirmam que o *e-book* apresenta atributos visuais e estruturais que favorecem a interação e a assimilação dos conteúdos pelos docentes, fortalecendo sua função como recurso formativo.

Os achados indicam unanimidade entre os participantes quanto à satisfação geral com o *e-book*, com a totalidade dos docentes declarando estar muito satisfeitos. Esse consenso reforça a relevância, pertinência e qualidade do material, confirmando seu papel como recurso eficaz de apoio à prática pedagógica. Segundo Mayer (2024), materiais digitais bem estruturados, claros e contextualizados contribuem significativamente para a motivação, o engajamento e a aprendizagem significativa. De forma complementar, Bacich e Moran (2018) destacam que a integração de design instrucional adequado, exemplos práticos e conteúdos aplicáveis aumenta a eficácia

pedagógica e promove maior satisfação dos usuários. Além disso, Silva e Behar (2022) apontam que recursos digitais de qualidade elevam o engajamento docente e facilitam a implementação de estratégias inovadoras em sala de aula. Assim, os dados analisados confirmam que o *e-book* atendeu plenamente às expectativas dos docentes, consolidando-se como um instrumento valioso na formação continuada.

As análises dos dados preliminares evidenciam que a formação continuada, aliada ao material didático em formato de *e-book*, contribuiu significativamente para a ampliação da percepção e das práticas pedagógicas dos docentes. Observou-se consenso entre os participantes quanto à relevância, aplicabilidade e qualidade dos conteúdos, bem como à clareza da linguagem, organização, design e potencial de engajamento do material. Além disso, a formação favoreceu reflexões sobre a integração das habilidades socioemocionais ao uso de tecnologias digitais, estimulou a criação de espaços de escuta e acolhimento, e promoveu o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais colaborativas, afetivas e inovadoras. Dessa forma, os resultados indicam que a proposta formativa foi eficaz em apoiar o aprimoramento docente e fortalecer a implementação de estratégias educativas alinhadas às demandas contemporâneas do ensino.

6. PUBLICAÇÕES

- **Capítulo: As Habilidades Socioemocionais e a Tecnologia Digital Aprimorando o Ensino Fundamental I,** do livro **Construindo Saberes: Início de uma Jornada de Pesquisa e Inovação na Educação com Tecnologia.** 1ª ed., Editora Saber Online, Rio de Janeiro, 2024.
- **E-book: Formar para transformar: integração socioemocional e tecnológica na formação docente no Ensino Fundamental I**, registrado em formato digital, sob o ISBN 978-65-01-61469-4, 2025.
- **Comunicação oral do artigo: Integração das Habilidades Socioemocionais e Tecnologia: O Futuro da educação inovadora no Ensino Fundamental, anos iniciais**. 4º Congresso Nacional de Educação. Julho, 2025.

7. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo principal promover uma formação docente voltada à implementação de tecnologias digitais como meio de desenvolver habilidades socioemocionais (HSE) nos estudantes do Ensino Fundamental I, por meio da aplicação de uma sequência didática articulada a conteúdos curriculares e métodos pedagógicos. Os resultados obtidos ao longo do processo formativo evidenciam que os objetivos propostos foram atingidos de forma satisfatória, permitindo concluir que a formação oferecida foi relevante, eficaz e aplicável à realidade escolar dos professores participantes.

A identificação dos conceitos e definições previstos na BNCC acerca das HSE proporcionou aos docentes maior clareza sobre a importância dessas competências no processo de ensino-aprendizagem. A reflexão sobre os antigos e novos paradigmas da educação no Brasil revelou um cenário em constante transformação, no qual o professor precisa ser mediador do conhecimento, articulando o desenvolvimento cognitivo e emocional de seus alunos. Nesse contexto, a pesquisa sobre tecnologias digitais gratuitas ou de baixo custo permitiu o mapeamento de ferramentas acessíveis e funcionais, que favorecem práticas pedagógicas inovadoras, mesmo em ambientes escolares com restrições de infraestrutura.

As percepções dos professores em relação ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes mostraram-se amplamente positivas, indicando que muitos já reconhecem a importância das HSE, embora ainda encontrem desafios para integrá-las efetivamente ao currículo. A sequência didática desenvolvida ao longo da formação mostrou-se viável e efetiva, promovendo experiências práticas e significativas que os professores puderam adaptar às suas realidades. A produção do *e-book*, como material de apoio, reforçou o compromisso da pesquisa com a continuidade da aprendizagem, disponibilizando recursos úteis e replicáveis a outros docentes interessados no tema.

Conclui-se que a utilização de tecnologias digitais gratuitas ou de baixo custo, somada à construção colaborativa de uma sequência didática e ao desenvolvimento de um *e-book* como material de apoio, mostrou-se relevante e eficaz, tanto para a ampliação dos conhecimentos dos professores quanto para o fortalecimento de práticas inovadoras em sala de aula. Os resultados evidenciaram que os docentes reconheceram a importância das HSE no desenvolvimento integral dos discentes e demonstraram abertura para a replicação das estratégias e ferramentas apresentadas. Dessa forma, pode-se afirmar que o problema de pesquisa foi solucionado, ao oferecer caminhos

práticos e teóricos que contribuem para a inserção das habilidades socioemocionais no cotidiano escolar, de maneira integrada aos conteúdos e métodos pedagógicos.

O método adotado, fundamentado na formação continuada como espaço de diálogo e construção coletiva, mostrou-se apropriado, visto que possibilitou aos docentes uma experiência formativa que alia teoria e prática. Tal abordagem favoreceu não somente a apropriação de novos conhecimentos, mas também o fortalecimento de uma postura reflexiva sobre sua própria prática pedagógica, condição essencial para a consolidação de mudanças duradouras no cotidiano escolar.

A avaliação da formação docente indicou que a proposta impactou positivamente as práticas pedagógicas dos participantes, despertando o interesse pelo uso criativo das tecnologias digitais e pela valorização das competências socioemocionais em sala de aula. Assim, pode-se afirmar que a pesquisa respondeu adequadamente à problemática investigada, ao oferecer alternativas concretas para a integração entre tecnologia, currículo e desenvolvimento humano.

Contudo, os resultados alcançados nesta pesquisa não esgotam as possibilidades de investigação sobre o tema. Pelo contrário, abrem caminhos promissores para pesquisas futuras. Recomenda-se, por exemplo, o aprofundamento em estudos longitudinais, que possam acompanhar os impactos da aplicação das HSE integradas às tecnologias digitais no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos ao longo do tempo e a relevância de se compreender as HSE não como um complemento ao currículo, mas como parte estruturante de um projeto educacional que busca formar sujeitos críticos, autônomos, colaborativos e emocionalmente equilibrados. Nesse sentido, a integração entre habilidades socioemocionais, conteúdos curriculares e tecnologias digitais revela-se não apenas uma estratégia metodológica, mas também um caminho para ressignificar o processo educativo em direção a uma abordagem mais humana, inclusiva e conectada à realidade dos estudantes. Destaca-se a importância de promover uma cultura de formação contínua centrada na prática e na realidade escolar, em vez de adotar modelos descontextualizados e meramente teóricos. Além disso, a incorporação das HSE no cotidiano escolar exige um compromisso institucional e coletivo, que vá além da iniciativa individual do professor.

Entretanto, a investigação abre espaço para novas possibilidades de reflexão e aprofundamento. Sugere-se que futuras pesquisas explorem a aplicação da sequência didática em diferentes contextos escolares, considerando variáveis como infraestrutura, diversidade sociocultural e acesso às tecnologias. Além disso, recomenda-se a ampliação do estudo para outras etapas da educação básica, como o Ensino

Fundamental II e o Ensino Médio, bem como a análise dos efeitos da aplicação das tecnologias digitais no desenvolvimento das HSE nesses segmentos ao longo do tempo. Também é pertinente investigar a formação docente em contextos rurais, indígenas e quilombolas, considerando as especificidades culturais e tecnológicas desses espaços.

Em síntese, esta pesquisa reafirma a relevância da formação docente como estratégia central para a transformação das práticas pedagógicas, especialmente quando orientada para o uso significativo das tecnologias digitais e para o fortalecimento das habilidades socioemocionais, essenciais à formação integral dos estudantes na contemporaneidade. Assim, conclui-se que a formação desenvolvida nesta pesquisa representa uma contribuição significativa para o campo educacional, ao alinhar fundamentos teóricos, práticas pedagógicas e inovações tecnológicas, reafirmando a relevância de se investir em propostas que articulem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes com as demandas emergentes da sociedade contemporânea. Os resultados obtidos demonstraram que mais do que oferecer respostas imediatas, o estudo convida à reflexão sobre a necessidade de repensar os paradigmas educacionais vigentes, ressaltando que a verdadeira inovação na educação não reside apenas na inserção de recursos tecnológicos, mas na capacidade de integrá-los a metodologias que promovam aprendizagens significativas e formem sujeitos preparados para os desafios do mundo contemporâneo. A formação proposta contribuiu para ampliar a compreensão dos professores acerca das HSE e de sua relevância no desenvolvimento integral dos estudantes, além de instrumentalizá-los quanto ao uso de tecnologias digitais gratuitas ou de baixo custo como aliadas no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedagoga.**, v. 24, n. 25, São Paulo, p. 8 - 27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002. Acesso em: 14 out. 2024.

ALASTOR, E.; GUILLÉN-GÁMEZ, F. D.; RUIZ-PALMERO, J. A competência digital dos professores em formação na Educação Infantil e Fundamental: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Interuniversitária de Formação de Professores. Continuação da antiga Revista de Escuelas Normais** v. 39, n. 2, p. 147–162, 2025. Disponível em: https://recyt.fecyt.es/index.php/RIFOP/article/view/107966. Acesso em: 14 set. 2025.

ANDRADE, R.; GASPAR, R. LINS; ROMULO GONÇALVES. Metodologia para usar tecnologias digitais, informação e comunicação no desenvolvimento de habilidades socioemocionais de alunos. **Educação em Revista**, v. 41, 2025.

ARANTES, S. **Sequência didática**: fundamentos e inovações para o ensino. Rio de Janeiro: Editora Saber Online, 2024.

ARANTES, S. **Sequência didática**: fundamentada na aprendizagem significativa como facilitadora no processo de alfabetização e letramento mediada pelas novas tecnologias digitais. Curitiba: Appris, 2022.

ARANTES, S.; MÓL, A. C.; CARVALHO, P. V. Aprimorando a proficiência digital: Um framework inovador para a formação continuada de professores da educação básica. **H2D| Revista de Humanidades Digitais**, v. 5, 2023.

BABBIE, Earl *et al*. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAGGIO, P. O protagonismo das crianças na abordagem educativa de San Miniato. In: **Abordagens participativas na educação infantil**: saberes necessários para nos manter em voo. 1. ed. São Paulo: Passarinho, 2023. p. 130–181.

BARBOSA, D.; MELO-SILVA, L. L. Programas de intervenção em habilidades e competências socioemocionais: revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 1 - 34, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Referência fundamental para a técnica de Análise de Conteúdo, utilizada na interpretação dos dados coletados na pesquisa. Edições 70, 2011.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Contemporânea).

BENDER, D. D. B. B.; BASTOS, G. D.; SCHETINGER, M. R. C. Formação continuada de professores que ensinam ciências naturais nos anos iniciais: análise cienciométrica de publicações. **ETD: Educação Temática Digital**, n. 27, p. 22, 2025.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25 -40, jan./jun. 2011.

BERGER, C. *et al*. Bem-estar socioemocional e desempenho acadêmico: evidências de uma abordagem multinível. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 24, p. 344-351, 2011.

BIAZOTO, A. C. *et al*. **Gestão de Pessoas**: KR Som, Film & Acessórios. Projeto de Extensão, 2021.

BIONDI, G. M. C. B.; CERNEV, A. K. Nuveo: ética digital e inteligência artificial para desafios do mundo real. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, p. e220063, 2023.

BISQUERRA A. R; MATEO ANDRÉS, J. **Competencias emocionales para un cambio de paradigma en educación**. Barcelona: Horsori Editorial, 2019.

BLUMEN, D.; CEPELLOS, V. M. Dimensões do uso de tecnologia e Inteligência Artificial (IA) em Recrutamento e Seleção (R&S): benefícios, tendências e resistências. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 21, n. 2, p. e2022-0080, 2023.

BONFATTI, J. S. *et al.* Habilidades de autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais em pré-escolares: relato de experiência. **Psicologia: Revista da Faculdade de Ciências e Letras de Psicologia** v. 30, n. 2, p. 459-473, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 out. 2024.

BRANDÃO, A. D. A Diversidade na Escola e a Importância das Práticas Pedagógicas. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 53, p. e231-e231, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying.** Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying. Acesso em: 15 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF: 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Portaria nº 482,** de 7 de junho de 2013. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jun.2013. Disponível em: https://www.adurj.org.br/4poli/gruposadur/gtpe/portaria_482_7_6_13.htm. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. ***Base Nacional Comum Curricular.*** *Brasília*, DF: Ministério da Educação, 2018. Portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educação/base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em 1º mar 2024.

BREZZI, M. *et al.* Uma estrutura atualizada da OCDE sobre os impulsionadores da confiança em instituições públicas para enfrentar os desafios atuais e futuros. **Documentos de trabalho da OCDE sobre governança pública**, n. 48, p. 0_1-60, 2021.

CAMINHA, R.; *et al*. Efeitos do Trabalho de Regulação Infantil nas Competências Socioemocionais de Crianças no Ambiente Escolar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1203–1222, 2022. DOI: 10.12957/epp.2022.69839. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/69839. Acesso em: 30 jul. 2024.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. de C. B.; SANTOS, S. V. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educação & Formação,** v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5858/585866867010/html. Acesso em: 10 out. 2024.

CANTON, H. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico — OCDE. In: **Diretório Europa de Organizações Internacionais 2021**. Routledge, 2021. p. 677-687.

CARDOSO, A. P. dos S.; CALUZI, J. J.; SANTOS, R. A. dos. Aproximação entre a filosofia de Hugh Lacey e o campo educacional em ciência, tecnologia e sociedade**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências,** v. 22, p. e12122, 2020.

CARNEIRO, L. A.; GARCIA, L. G.; BARBOSA, G. V. Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias. **Rev. Desafios**. 2020; 7 (2): 52-62.

CARNEIRO M. D. L.; LOPES C. A. N. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em. Sala de Aula. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Ceará, 2020. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/about/ submissions. Acesso em: 10 março de 2025.

CARVALHO, R. S.; SILVA, R. R. D. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educ. rev.**, n. 63, p. 173-190, jan./mar. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/Zmk59Kk7hhDBbfQdYm4X7Gv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 nov. 2024.

CASEL. **Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning**. CASEL, 2021. Disponível em: http://www.casel.org. Acesso em: 20 dez. 2023.

COELHO, P. M. F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. **Texto livre**, v. 5, n. 2, p. 88-95, 2012.

COLAGROSSI, A. L. R.; VASSIMON, G. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Revista Construção Psicopedagógica**, ano 3. Disponível em: https://bvsalud.org. Acesso em: 12 de março de 2024.

COPPI, Marcelo *et al*. O uso de tecnologias digitais em educação: caminhos de futuro para uma educação digital. **Práxis Educativa**, v. 17, 2022.

CORDEIRO, J. G. *et al*. O ensino de habilidades socioemocionais: seu papel no sucesso escolar: Teaching socio-emotional skills: their role in academic success. **Revista Visão**: Gestão Organizacional, p. e3500-e3500, 2024.

COSTA, G. M. C.; OLIVEIRA, M. L.; DE AQUINO GOMES, S. H. Aprendizagem reflexiva: o aluno como protagonista em sua formação, um estudo teórico. **REEDUC - Revista de Estudos em Educação** (2675-4681), v. 7, n. 3, p. 141-154, 2021.

COSTA, L.P. F. *et al*. Metodologias ativas no contexto da aprendizagem escolar do Ensino Fundamental I: reflexão e prática pedagógica. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 63, p. e3479-e3479, 2025.

COUTO, B. C. **O papel da mediação na promoção de uma convivência pacífica e no desenvolvimento de competências socioemocionais em contexto escolar**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal).

CURY, A. **Superando o cárcere da emoção**. São Paulo: Academia, 2018.

CURY, A. **Inteligência Socioemocional:** ferramentas para pais inspiradores e professores encantadores. Rio de Janeiro: Sextante,2019.

DA CONCEIÇÃO, G. L. S.; AZEVEDO, B. F. T.; CARVALHO, A. S. Aplicação de uma sequência didática com história em quadrinhos para o desenvolvimento de competências socioemocionais. **Revista Vértices**, v. 26, n. 1, p. e26121858-e26121858, 2024.

DA CONCEIÇÃO TESCH, Adriana *et al*. Formação de professores para educação socioemocional. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 7, p. 11-28, 2024.

DA SILVA, A. I.; LALLIS, I. L. Atividades lúdicas e habilidades sociais: As possibilidades para o desenvolvimento infantil dentro de casa de acolhimento. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 10, 2023.

DA SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Parâmetros para construção de Modelos Pedagógicos baseado em Competências Digitais transversais na Educação a Distância. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e12411830287-e12411830287, 2022.

DA SILVA NETA, M. L.*et al.* O uso da ferramenta Google Forms no ensino fundamental: desafios e possibilidades na prática pedagógica. **Revista Educação & Ensino**, v. 9, n. 1, 2025.

DE ABREU SANTANA, A. C.; *et al.* O papel da família na educação: construindo pontes entre escola e lar. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. e1010-e1010, 2024.

DE ALMEIDA COLARES, I. Prática pedagógica com tecnologias digitais: criando e compartilhando com o Canva. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2025.

DE ANDRADE, R. M.; GASPAR, R; LINS, R. G. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais no ensino fundamental no contexto da pandemia COVID-19. **Dialogia**, n. 46, p. e24098-e24098, 2023.

DE AMORIM, B. N. N.; DE ANDRADE, I. C. F. A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na educação infantil. **Revista Gepes Vida**, v. 6, n. 14, 2020.

DE ARAÚJO, F. J. *et al.* Gamificação no ensino: uma análise da plataforma Kahoot. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 246-258, 2024.

DE ASSIS SAAR, C. M. A.; et *al.* **Perspectivas midiáticas e de educação na contemporaneidade.** Editora Emeritus, 2021.

DE AZEVEDO SILVA, K. K.; et *al.* A plataforma de jogos Wordwall como ferramenta para a avaliação da aprendizagem. In: **Simpósio Brasileiro de Educação em Computação** (EDUCOMP). SBC, 2024.

DELORS, J.; *et al.* Os quatro pilares da educação. **Educação**: um tesouro a descobrir, 1999, 4: 89-101.

DECARLI, C.; *et al.* Disco da afetividade: abordando a inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem sob reflexão discente. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n. 26, p. 20-6, set. 2020.

DE MELO, L. M. D.; *et al*. Competências socioemocionais no currículo escolar: Formação para a vida. **Missioneira**, v. 27, n. 8, p. 83-98, 2025.

DE OLIVEIRA, A. G. L. Análise da importância de construir um ambiente promotor de educação socioemocional desde a primeira infância: uma revisão. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 13, n. 32, 2023.

DE OLIVEIRA, A. A. B.; THEODÓRIO, D. P. Habilidades Socioemocionais no desenvolvimento de crianças do Ensino Fundamental: Revisão Narrativa. **Revista Científica UMC**, v. 6, n. 2, 2021.

DE OLIVEIRA BODELÃO, L. R.; et al. Entre teoria e prática: caminhos para uma formação docente crítica e reflexiva. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 21, p. 1-13, 2025.

DE OLIVEIRA MATIAS, J. B., & de Mélo, A. M. As Habilidades Socioemocionais e seus impactos na aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2024.

DE OLIVEIRA MENEZES, A. D.; *et al.* A importância da autoformação do educador no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. In: **Anais V CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45864. Acesso em: 04 nov. 2024.

DE OLIVEIRA NERI, J. F. Vínculos e habilidades sociais para enfrentamento da violência contra a criança pela escola. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem-estar-RECH**, v. 7, n. 2, Jul-dez, p. 163-188, 2023.

DE PAULA, F. do N. C.; *et* al. Ensinar é um ato de amor: a afetividade como potência transformadora na educação. **Aurum Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 4, p. 89-98, 2025.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Importância das habilidades sociais na infância.** Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática, edição digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola***,* Manual do professor. São Carlos: Edufscar, 2022.

DIAS, M. A. D. *et al*. Desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar: o papel dos professores. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 43, p. 7808-7822, 2024.

DO CARMO, W. B. **Competências Socioemocionais na Escola:** Incertezas e Desafios. **Altus Ciência**, v. 17, n. 17, p. 36-48, 2023.

DO NASCIMENTO, K. D. *et al*. Feira de ciências: o aluno como protagonista e autor da sua aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 1616-1632, 2024.

DO NASCIMENTO, R. A.; *et al*. Tecnologias digitais na educação: práticas inovadoras e criatividade no ensino-aprendizagem. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 9, p. e7663-e7663, 2024.

DOS SANTOS, A.N.S. *et al.* Por uma “Pedagogia do Encontro” – vínculo, escuta, afeto e reconhecimento na relação professor-aluno na formação humanizada a partir das contribuições teóricas de Paulo Freire, bell hooks e Haim Ginott. **ARACÊ**, v. 7, n. 5, p. 21416-21459, 2025.

DOS SANTOS, J. P.; DIAS, T. P; DEL PRETTE, Z. A. P. Assessoria EaD a professoras para promoção de habilidades sociais na escola. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 18, n. 3, 2024.

DOS SANTOS FERNANDES, R. A.; DE SOUZA ALVES, S.; SCHLIEPER, M. D. M. J. A importância das habilidades socioemocionais nas escolas – um estudo comparativo entre escolas privadas e públicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 346-358, 2022.

DUARTE, P. M.; ARAÚJO, U. F. de. As competências e habilidades socioemocionais: origens, conceitos, nomenclaturas e perspectivas teóricas. **Eccos Revista Científica**, n. 63, 2022.

FERREIRA, L.T*. et al*. Ferramentas digitais na formação continuada do professor: como potencializar a aprendizagem com tecnologia. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 420-436, 2023.

FERREIRA, F. O.; FONSECA, M. E. S; NUNES, A. L. de P. F. Inteligência Emocional e suas Influências na Gestão de Conflitos. **Id on Line Rev. Psic**., outubro/2023, vol.17, n.68, p. 219-231. ISSN: 1981-1179.

FERREIRA, M. R. A. **Além dos muros**: perfil e anseios de mulheres privadas de liberdade participantes da educação de jovens e adultos em uma penitenciária no Rio de Janeiro e a formação de professores. Rio de Janeiro, 2055. 280f. Dissertação de Mestrado profissional, UniCarioca. Rio de Janeiro, 2025.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica. **Rev. Psicopedagógica**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em: 28 mar.2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996a.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**.50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996b.

FURTADO, L. A. L. **Utilização da ferramenta Genially na elaboração de sequências didáticas nas aulas de termoquímica**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2022.

GALLO, Solange Aparecida et al. Metodologias ativas e tecnologia na educação. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 1, p. 27-36, 2024.

GALVÃO, N. R. M. *et al*. Desenvolvimento das habilidades de comunicação eficaz em estudantes da Educação Básica. **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 15937-15953, 2025.

GARCIA, L. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. A relação família e escola na visão de professores após curso de formação continuada. **Revista Educação Especial**, v. 35, p. 1-17, 2022.

GEBRE, Z. A.; DEMISSIE, M. M.; YIMER, B. M. The impact of teacher socio-emotional competence on student engagement: a meta-analysis. **Frontiers in Psychology**, v. 16, p. 1526371, 2025.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Tradução de Marcos Santarrita. 2.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMAN, D. **Liderança**: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Tradução Ivo Korytowski. 1ªed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GOLEMAN, D; SENGE, P. **O Foco triplo**: uma nova abordagem para a educação. Tradução de Cláudia Gerpe Duarte. São Paulo: Alta Books, 2015.

GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F. A.; BRANTES, C. A. A. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia**: Organização e Trabalho, v. 14, n. 4, p. 394-406, out./dez. 2014. Disponível em: 17 jun. 2022.

GOTLIEB, R.; YANG, X.; IMMORDINO-YANG, M. H. O papel das redes executivas e padrão nas interpretações emocionalmente engajadas de adolescentes diversos sobre questões sociais complexas. **Neurociência Social Cognitiva e Afetiva**, v. 17, n. 4, p. 421-429, 2022.

GUIZZO, B. S.; BALDUZZI, L.; LAZZARI, A. Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. **Educar em Revista**, v. 35, n. 74, p. 271–289, abr. 2019.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Instituto Ayrton Senna e Secretaria de Educação de São Paulo. **Mapeamento inédito sobre competências socioemocionais de professores.** 2022. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/noticias/instituto-ayrton-senna-e-secretaria-de-educacao-de-sao-paulo-divulgam-mapeamento-inedito-sobre-competencias-socioemocionais-de-professores/. Acesso em: 10 jun. 2024.

IMBERNÓN, F. Tendências e resultados internacionais na formação permanente do professor para a inovação educativa. **RECIE. Revista Caribeña de Investigación Educativa**, v. 1, pág. 215-229, 2024.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2023.

KRUGER, R. B. A tecnologia aliada à educação em locais afastados de grandes centros urbanos na Amazônia – o caso do município de Brasil Novo/PA. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 34, 14 de setembro de 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBEL WALDMAN, R.; NOGUEIRA NEVES, M. Sociedade da Informação: a responsabilidade na internet e o mau uso da tecnologia, a busca pela ética no convívio digital. **Prim Facie**, v. 19, n. 40, p. 01–28, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1678-2593.2020v19n40.50234.

LINCK, U.; PEREIRA, A. Padlet e Filosofia: Uma Nova Perspectiva de Aprendizagem. In: Workshop de Informática na Escola (WIE). **SBC**, 2024. p. 45-56.

LIMA, M. G.; ROCHA, A. A. S. da. As tecnologias digitais no ensino de Matemática. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 8(5), 729–739. https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5513 2022.

LIMA, T. B.; *et al.* Aplicação de sala de aula invertida e de tecnologias digitais na educação profissional. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 39, p. 511-521, 2023.

LOLLI, D. G. **Teorias de currículo escolar** – da tradição à crítica. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Barão de Mauá, 2024.

MAIA, J. S.; MARIN, H. de F. Aplicativos móveis para as sociedades menos favorecidas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE002214, 2021.

MARAFON, G. J.; RAMIRES, J. C. L.; RIBEIRO, M. A.; PESSÔA, V. L. S. **Pesquisa qualitativa em geografia:** reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro:

EDUERJ, 2013. 540 p. ISBN 978-85-7511-443-8. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788575114438 acesso em: 06 out. 2024.

MARINI, B. P. R.; LOURENÇO, M. C.; DELLA BARBA, P. A perspectiva brasileira das ações de intervenção precoce na infância. **Repositório Científico**. Lisboa, 2018.

MARTINS, E. C. Educar as emoções e desenvolver habilidades socioemocionais no Ensino Básico de Português: estudo de caso. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 28, 2023.

MATOS, S. P. C.; et al. Fortalecendo as competências socioemocionais na primeira infância: um enfoque na educação infantil. **Revista GESTO-Debate**, v. 8, n. 01, 2024.

MAYER, R. E. O passado, o presente e o futuro da teoria cognitiva da aprendizagem multimídia. **Educational Psychology Review**, v. 36, n. 1, p. 8, 2024.

MINAYO, M.C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

MININEL, F.J.; *et al.* As competências socioemocionais aliadas as cognitivas no ensino de química. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 11, p. 1-15, 2024.

MORAES, L. P. Educação e conectividade: utilização de tecnologias nas práticas de ensino em uma escola pública. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 26, 2023.

MOREIRA, I. (Coord.). **Habilidades Socioemocionais.** Por que essas competências precisam ser desenvolvidas na primeira infância? São Paulo: Literare Books International, 2021.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. In: BACICH, L.; MORAN, J. M.; TREVISANI, F. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 13-25.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília UNESCO, 2011.

MORIN, E. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

MOURA, F. A. A.; NUNES, A. K. F.; V., C. A. Youtube: tessituras que perfazem a formação docente. **Debates em Educação**, v. 16, n. 38, p. e16003, 2024. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/16003. Acesso em: 28 jun. 2025.

MUTO, J. H. D.; GALVANI, M. D. O ensino das habilidades socioemocionais na escola: Uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 18, n. 00, p. e023156-e023156,2023.

MUZZATTO, E. M. Consciência, liberdade e autonomia em Paulo Freire. **Gavagai-Revista Interdisciplinar de Humanidades**, v. 8, n. 1, p. 66-82, 2021.

NARCISO, R.; *et al*. Tecnologias de Ensino Híbrido: Integrando Ferramentas Digitais nas Salas de Aula Tradicionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 3, p. 149-163, 2024.

OGUNLEYE, B.; *et al*. Uma revisão sistemática de IA generativa para práticas de ensino e aprendizagem. **Ciências da Educação**, v. 14, n. 6, p. 636, 2024.

OLIVEIRA, A. Aprendizagens socioemocionais. Base Nacional Comum Curricular. Competências socioemocionais. **Educação socioemocional**. Primeira infância, 2023. Revista REVASF. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/2329/1582. Acesso em: 28 jun. 2025.

OLIVEIRA, S. G.; ALMEIDA, V. E. de; TROTTA, L. M. As tecnologias e o mundo globalizado: reflexões sobre o cotidiano contemporâneo. **Revista Educação Pública**, v20, nº2,14 de janeiro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu. Acesso em: 28 jun. 2025.

PADILHA, Y. P; CUNHA, D. P. da. A utilização das habilidades socioemocionais pelos mediadores como prática inerente à autocomposição. **Revista Direito e Práxis**, v. 15, n. 03, p. e68272, 2024.

PAPADAKIS, S.; *et al.* **Revolucionando a educação**: usando simulação computacional e tecnologia inteligente baseada em nuvem para facilitar o sucesso da aprendizagem aberta. 2023.

Pastoriza, B. S. Ensaio sobre intencionalidade pedagógica e tradição: um tensionamento como princípio educativo. **Acta Scientiarum Education**, 44. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/63685. Acesso em: 20 set. 2025.

PENA, A. C.; ALVES, G; PRIMI, R. Habilidades socioemocionais na educação atual. **Boletim Técnico do Senac**, v. 46, n. 2, 2020.

PESTANA DOS SANTOS, D. M. A. A. A intencionalidade pedagógica e a proibição do uso do celular nas escolas brasileiras. **Revista InovaEducaTech**. Disponível em: https://inovaeducatech.com.br/iet/article/view/19. Acesso em: 28 jul. 2025.

PESTANA, M. I. O sistema de avaliação brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 79, n. 191, p. 65-73, 1998. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1225/964. Acesso em: 12 ago. 2024.

PIAGET, Y *et al.* **Teorias Psicogenéticas em Discussão** – 5ª reimpressão – São Paulo – Summus Editorial, 2023.

PORTES, C. S. V.*; et al.* O Papel Das Tecnologias Digitais na Formação de Professores: oportunidades e desafios dos ambientes virtuais de aprendizagem. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p. 9302-9316, 2024.

RAMOS, V.; DE OLIVEIRA BRAZ, A. L.; ROSA, J. C. Habilidades Sociais e Habilidades Sociais Educativas no processo ensino-aprendizagem na Educação Superior. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 31, 2024.

RAYMUNDO, R. T**.** O que é Pesquisa Bibliográfica: como fazer e exemplo. **Via Carreira**, 2023. Disponível em: https://viacarreira.com/pesquisa-bibliografica/. Acesso em: 21 mar. 2025.

REIMERS, F.; SCHLEICHER, A. **Escolaridade interrompida, escola repensada**. Como a pandemia de Covid-19 está mudando a educação, São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

REZENDE, E. de. Quais são as 5 Competências Socioemocionais essenciais na educação emocional. **Revista Psicoedu.com.br**. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

REYES, G. R. B. A aprendizagem é significativa como estratégia didática para o ensino-aprendizagem. Polo del Conocimiento: **Revista científico-profissional**, v. 5, pág. 75-86, 2021.

REYES, N.; TRUJILLO, P. Ansiedad, estrés e ira: el impacto del COVID-19 en la salud mental de estudiantes universitarios. **Investigación y desarrollo**, v. 13, n. 1, p. 6-14, 2021.

RINALDI, C. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: **As cem linguagens da criança**: A experiência de Reggio Emilia em transformação. v. 2. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 235–247.

ROBERTO, T. M. L.; *et al.* As habilidades socioemocionais na educação infantil e sua influência na saúde mental. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 11, p. 26698-26713, 2023.

ROCHA, D. R. O Uso do Mentimeter como Recurso de Aprendizagem em Tempos de Ensino Remoto. **Anais do Cintergeo**, Bahia. v. 3, n. 7, p. 122-127, 2021.

RODRIGUES, F. A.; DE CARVALHO, S. Sá; DE SOUZA MELO, A. S. A. Alfabetização das Competências Socioemocionais na Educação Infantil: Habilidades para a Vida. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 54, p. 150-170, 2021.

RODRIGUES, J. P. Formação continuada de professores: uma análise das abordagens teóricas e práticas na construção do desenvolvimento profissional. **Revista FT**, 2025. Orientação: Prof.ª Dr.ª Jaqueline Mendes.

RODRIGUES, J. L.; BACKES, Benicio. **O desenvolvimento de habilidades socioemocionais no âmbito escolar e suas implicações sobre a aprendizagem de crianças**, v. 8, n. 1, p. 1459-1468, 2022.

RODRÍGUEZ, N. B. Habilidades socioemocionais: o que são, tipos e exemplos. **Psicologia-Online**, 18 jun. 2020. Disponível em: https://br.psicologia-online.com/

habilidades-socioemocionais-o-que-sao-tipos-e-exemplos-441.html. Acesso em: 24 jul. 2025.

ROWEDER, C.; UGALDE, M. C. P. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 6, Ed. Especial, p. 1-11, jun.2020. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/992. Acesso em: 20 fev. 2025.

SÁ, R. C.; *et al*. Formação de professores: o lugar do desenvolvimento de competências socioemocionais na escola pública. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 7, p. e16192-e16192, 2025.

SANTOS, A. L. M. dos; ELIAS, L. C. dos S. Professores de adolescentes em conflito com a lei: recursos, dificuldades e percepções. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e262930, 2024.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

Santos, L. A. S. Vantagens e dificuldades das tecnologias de informação e comunicação na educação. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 8(1), 206–217. https://doi.org/10.51891/rease.v8i1.3775, 2022.

SANTOS, S. M. A. V; *et al*. O papel do professor nas metodologias ativas: desafios e transformações no processo de ensino - aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 1874-1888, 2024.

SCAVUZZI, Â. M. A.; *et al*. Aplicação do saber científico: a translação do conhecimento em um instituto de ciência e tecnologia em saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00006523, 2023.

SELWYN, Neil et al. Compreendendo a automação digital da educação. **Ciência e Educação Pós-digitais**, v. 5, n. 1, p. 1-14, 2023.

SILVA, É. C. G.; JÚNIOR, E. de S. G; CALISTO, P. A. Baú das emoções: descobrindo as emoções na infância. **Revista Mythos**, v. 21, n. 2, p. 114-128, 2024.

SILVA, K. S.; BEHAR, P. A. Recursos digitais e sobrecarga cognitiva: contribuições para o design de materiais educacionais online. **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2022.

SILVA, L. E. S.; OLIVEIRA, D. A. A. de. Se deus me chamar não vou: um olhar para as emoções da infância e da adolescência. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, 2023.

SILVA, L. R. UNESCO: Os quatro pilares da “educação pós-moderna. **Revista Interação**, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 359–378, 2008. DOI: 10.5216/ia. v33i2.5272. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/5272. Acesso em: 22 jan. 2025.

SILVA, S. A.; *et al*. As ferramentas digitais e suas aplicações pedagógicas. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 10(8), 3428–3435, 2024 https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15449.

SOARES, E. F. **Inteligência emocional na escola:** contextualização a partir das produções científicas do Brasil Argentina, Estados Unidos e Espanha. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, Rio Grande do Sul, 2018.

SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. In: OLIVEIRA, D. A. (org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SOUZA, R. J. de; SILVESTRE, M. A. Consciência crítica e contexto educacional brasileiro em diálogo com Freire e Vygotsky. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores** v. 16, n. 35, p. e752, 2024. DOI: 10.31639/rbpfp. v16.i35.e752. Disponível em: https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/ rbpfp/article/view/e752. Acesso em: 13 set. 2025.

TAILLÉ, Y. de La; OLIVEIRA, Marta K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019.

TAROUCO, L. M.; SILVA, P.; SOARES, K.M. Desafios para a inserção da tecnologia na Educação Física escolar. **Revista Concilium**. 2022. Vol. 22, n. 2 (2022), p; 83-103, 2022.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador**: pedagogia da mediação. Editora Senac São Paulo, 2023.

TESSARO, F.; LAMPERT, C. D. T. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, e178696, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/QnPKnNMFJGW6N9jkjt89TRM/ abstract/?lang=pt. Acesso em: 12 jan. 2025.

THIOLLENT, M. J. M.; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014.

TOKUHAMA-ESPINOSA, T. **Mudar é bom**. Neurociência, 2020.

TORRES, F. A. O impacto das Habilidades Socioemocionais no aprendizado e ao longo da vida. **Revista Científica BSSP.com.br** 2021, nº2, v.2- Goiânia.

UGALDE, M. C. P.; ROWEDER, C. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino aprendizagem. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, Edição Especial, e099220, 2020.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília, DF: Unesco, 2015.

VALENTE, S. Competências socioemocionais na atividade do educador social: implicações à inclusão escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**,

Araraquara, v. 15, n. esp3, p. 2332–2349, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15iesp3.14441. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14441. Acesso em: 23 março 2025.

VASCONCELOS, C. A.; OLIVEIRA, N. B. Estratégias de ensino para a educação básica noturna: o aluno como protagonista do aprendizado. **Debates em Educação**, v. 13, p. 247-266, 2021.

VERSUTI, F. M.; *et al*. Habilidades socioemocionais e tecnologias educacionais: revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1086-1104, 2020.

VYGOTSKY, L. S. A **formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAECHTER, M. M.; DE MEDEIROS, L. A. M.; CHIARANI, M. Habilidades sociais educativas para professores da educação infantil. **Revista Mato-grossense de Gestão, Inovação e Comunicação**, v. 3, n. 1, p. 91-108, 2024.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Projeto de Pesquisa: Integração das Habilidades Socioemocionais e Tecnologia: O Futuro da Educação Inovadora no Ensino Fundamental I, anos iniciais.

Pesquisadora responsável: Maria Regina Souto Botelho Lowndes.

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo **convidado(a)** como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada "**Integração das Habilidades Socioemocionais e Tecnologia: O Futuro da Educação Inovadora no Ensino Fundamental I, anos iniciais**", que será na Escola Municipal 03 13 023 Honório Gurgel, Rio de Janeiro.

Este estudo **justifica-se** pela sua contribuição para a implementação do desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos currículos escolares. Fornecendo subsídios para a formação continuada de professores, na intenção de promover uma educação mais eficaz no desenvolvimento integral dos discentes. Partindo de uma pesquisa preliminar sobre o conhecimento e formação dos docentes, os dados, serão coletados e fornecerão subsídios para uma capacitação docente, na intenção de promover uma educação mais inclusiva e eficaz. Deste modo, o estudo pretende realizar análises críticas de pontos positivos e negativos da metodologia ativa de ensino a ser desenvolvida, bem como a eficácia desta no processo de ensino-aprendizagem voltado para maior interesse e motivação dos alunos da Educação Fundamental I, anos iniciais. O estudo também busca desenvolver e implementar uma abordagem pedagógica inovadora, combinando métodos tradicionais de ensino com tecnologias digitais.

Esta pesquisa tem como **objetivo** desenvolver uma metodologia que promova a capacitação para professores para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE), integrada ao uso de tecnologias digitais nos discentes do Ensino Fundamental I, anos iniciais.

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O estudo será realizado seguindo um modelo de formação continuada presencial, para professores que atuam no Ensino Fundamental I, anos iniciais, em uma escola Municipal do Rio de Janeiro, que possa remodelar o entendimento educacional sobre as HSE, propondo metodologias inovadoras associadas as tecnologias digitais como apoio para o planejamento pedagógico para sala de aula.

A **metodologia** proposta para esta pesquisa será a seguinte: realizar pesquisa bibliográfica, uma preliminar de pesquisa e posteriormente uma pesquisa de campo. A preliminar de pesquisa tenciona fornecer subsídios para modelagem de uma sequência didática e um e-book. Posteriormente, a formação docente será aplicada e avaliada, envolvendo três encontros presenciais, na Escola Municipal Honório Gurgel. Os encontros terão sequências didáticas, que contará com uma parte teórica e outra prática (através de ferramentas digitais). Todo material será disponibilizado em uma plataforma pela pesquisadora. Ao final de cada dia de formação, haverá uma avaliação através um formulário digital, com a finalidade de qualificar as informações e o entendimento sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, associadas as tecnologias digitais, bem como entender a intencionalidade do uso dos conhecimentos adquiridos na formação, que poderão ser agregados em sua rotina de sala de aula. Ao final, os dados do campo serão analisados à luz dos dados bibliográficos, valendo-se da técnica da análise de conteúdo de Bardin. Ao término desta pesquisa, todos os participantes receberão, via e-mail, uma cópia digital do estudo, incluindo o resultado das análises das informações obtidas durante as entrevistas, assim como as conclusões da pesquisadora.

No que diz respeito aos **riscos,** é importante destacar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde estabelece que toda pesquisa envolvendo seres humanos implica algum nível de risco. Podendo ser manifestado de diversas formas, entre elas o desconforto e/ou constrangimento decorrente da coleta de dados das falas dos demais participantes. Dessa forma, caso algum participante se sinta desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido durante a realização de alguma atividade, independentemente

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

---

do motivo, terá o direito de não prosseguir com as tarefas propostas e/ou desistir da pesquisa a qualquer momento, com sua decisão sendo plenamente respeitada. Nenhum participante será alvo de preconceito ou discriminação. Para minimizar os riscos, a pesquisadora tomará todas as medidas necessárias para garantir que os participantes se sintam à vontade e confortáveis para expressar seus sentimentos, opiniões e falas. Será adotada uma postura ética e respeitosa em relação a questionamentos aos participantes, bem como aos seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Além disso, será utilizada uma linguagem clara e acessível para fornecer quaisquer esclarecimentos necessários. Durante todo o processo de coleta de dados, os participantes serão acompanhados e assistidos pela pesquisadora. No decorrer da pesquisa, a pesquisadora se empenhará para reduzir ao máximo quaisquer riscos envolvidos. Possíveis impactos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente atenuados por meio de medidas apropriadas no contexto da Formação Continuada.

Esta pesquisa trará como **benefício** para você e os demais participantes, novos conhecimentos, trazendo novas possibilidades para suas aulas com uma metodologia inovadora que promova o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais, integradas as tecnologias digitais. Resultando em um ensino mais qualificado e humanizado, impactando positivamente na vida dos discentes do Ensino Fundamental I.

Sua participação no estudo não implicará **custos** adicionais. Você não terá nenhuma despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação.

Assinando esse **consentimento**, você não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que lhe prejudique. A participação nesta pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando participar dessa pesquisa, você deverá se sentir livre para

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

desistir da pesquisa a qualquer momento do percurso, sem que isso afete seu relacionamento futuro com esta instituição. A pesquisadora também poderá retirá-lo (a) do estudo a qualquer momento, se julgar necessário para seu bem-estar.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, é assegurado o completo sigilo da identidade do participante. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a sua identificação, incluindo a eventualidade da apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos. Todos os dados coletados serão sigilosamente armazenados sob guarda e responsabilidade da pesquisadora por um período de 5 anos, e após esse período, serão excluídos permanentemente. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação individual dos participantes.

Caso você se sinta prejudicado(a), o parágrafo IV.3, os itens (g) e (h) da Resolução 466/12 garante os direitos de ressarcimento e indenização (se necessário): "g) explicitação da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes"; e "h) explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa." Há também base na Resolução 510/16, no Artigo 9, nos itens VI e VII: "VI ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e VII o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa".

Em qualquer etapa da pesquisa, o participante terá acesso a pesquisadora responsável pela investigação para esclarecimento de dúvidas. A pesquisadora responsável poderá ser contatada por e-mail mariareginalowndes@gmail.com , telefone ou mensagem (21) 98097 – 3650.

_____Rubrica do participante **_____Rubrica da pesquisadora**

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pesquisadora: Maria Regina Souto Botelho Lowndes.

Email: mariareginalowndes@gmail.com

Telefone: (21) 98097 – 3650.

Endereço profissional: Centro Universitário Carioca – UniCarioca. Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-063.

Telefone: (21) 2563 – 1919 e (21) 97128 – 5839.

Endereço eletrônico: relacionamento@unicarioca.edu

Assinatura da pesquisadora _____

Nome do professor _____

Assinatura do professor participante:_____

Endereço da Escola Rua José dos Reis, 707 – Engenho de Dentro – CEP 20756-115.

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP UNISUAM, localizado à Rua Dona Isabel, 94 – Bonsucesso - CEP: 21.032-060 - Rio de Janeiro – R.J – Telefone: (21) 3882 – 9943 – E–mail: comitedeetica@souunisuam.com.br.

_____Rubrica do participante _____Rubrica da pesquisadora

APÊNDICE B - Questionário da Pesquisa Exploratória Preliminar



Habilidades Socioemocionais x Educação

Caros professores!

Sou professora e mestranda do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias digitais na Educação, minha pesquisa tem como tema : **COMO AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS ALIADAS À TECNOLOGIA DIGITAL,CONTRIBUEM PARA APERFEIÇOAR A APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL1.**

O objetivo desse formulário é fazer um levantamento sobre o conhecimento e utilização das habilidades socioemocionais em sala de aula.

Suas respostas serão fundamentais para pesquisa e serão usadas para alavancar estratégias que pretendem auxiliar os professores para a maior implementação e desenvolvimento das habilidades socioemocionais.Suas informações serão confidenciais e a análise das mesmas serão condizentes em grupo.

Compreendo que minha participação neste estudo é voluntária, ao preencher esse formulário concordo em participar deste estudo e estou ciente de que os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e que minha identidade será mantida em sigilo.

O preenchimento será realizado em alguns minutos , peço o favor que assinale a opção que esteja mais adequada a sua realidade atual de professor da Educação Fundamental 1.

Desde já agradeço pela sua disponibilidade e por suas respostas.

1/ 16. Leciono há (tempo)

- ○ Há menos de 5 anos.
- ○ Entre 5 e 10 anos
- ○ Entre 10 e 15 anos
- ○ Entre 15 e 20 anos
- ○ Há mais que 20 anos

2 / 16 . Atuo no segmento

- ○ Educação Infantil
- ○ 1º e 2º anos do Ensino Fundamental
- ○ 3º e 4º anos do Ensino Fundamental
- ○ 5º ano do Ensino Fundamental
- ○ Educação Especial
- ○ Outro: .....

3 / 16 . Trabalho em Instituição

- ( ) Pública
- ( ) Privada
- ( ) Religiosa
- ( ) Outro: .....

4 / 16 . Minha formação

- ( ) Nível Médio
- ( ) Nível Superior incompleto
- ( ) Nível Superior completo
- ( ) Mestrado
- ( ) Doutorado
- ( ) Outro: .....

5 / 16 . Minha faixa etária

- ○ menor que 25 anos
- ○ 25 a 30 anos
- ○ 30 a 35 anos
- ○ 35 a 40 anos
- ○ 40 a 45 anos
- ○ 45 a 50 anos
- ○ 50 a 55 anos
- ○ maior que 55 anos

6 / 16 . Recebi formação adequada para desenvolver as habilidades socioemocionais na escola.

- ○ Discordo totalmente
- ○ Discordo
- ○ Não concordo , nem discordo
- ○ Concordo
- ○ Concordo totalmente

7 / 16 . Como defino habilidades socioemocionais

Texto de resposta longa

8 / 16 . Considero as habilidades socioemocionais tão importantes quanto as habilidades acadêmicas.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo , nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

9 / 16 . Acredito que habilidades socioemocionais são importantes para o desenvolvimento integral dos alunos.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo, nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

10 /16 . Integro o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em meu planejamento de aulas.

- ○ Discordo totalmente
- ○ Discordo
- ○ Não concordo, nem discordo
- ○ Concordo
- ○ Concordo totalmente

11 / 16 . Competências que considero parte das habilidades socioemocionais (Marque todas que se aplicam)

- ☐ Autoconsciência
- ☐ Autorregulação
- ☐ Empatia
- ☐ Habilidades sociais
- ☐ Tomada de decisão responsável
- ☐ Outro: .....

12 / 16. Acredito que a escola oferece suporte suficiente para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos alunos.

- ○ Discordo totalmente
- ○ Discordo
- ○ Nem concordo, nem discordo
- ○ Concordo
- ○ Concordo totalmente

13 / 16 Realizo atividades focadas no desenvolvimento socioemocional

- ○ Diariamente
- ○ Semanalmente
- ○ Mensalmente
- ○ Raramente
- ○ Nunca
- ○ Outro: .....

14 / 16. Utilizo as estratégias para desenvolver habilidades socioemocionais em meus alunos: (Marque todas que se aplicam)

- [ ] Dinâmicas de grupo
- [ ] Jogos cooperativos
- [ ] Sessões de discussão
- [ ] Projetos de serviço comunitário
- [ ] Exercícios de autoconsciência e autorregulação
- [ ] Outro: .....

15 / 16 . Encontro muitos desafios ao tentar desenvolver as habilidades socioemocionais em sala de aula

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Nem concordo, nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

16 / 16 . Fatores que sinto falta na escola, para desenvolver as habilidades socioemocionais

Texto de resposta longa

APÊNDICE C – Frameworks das SDs

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐

Autora da SD: Maria Regina Lowndes	**E-mail: mariareginalowndes@gmail.com**
Revisora da SD: Sheila Arantes	**E-mail: Sheila@csaber.com.br**

Eixo Temático: Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais integradas as tecnologias digitais, nos discentes do Ensino Fundamental I.

Conteúdo: Compreender o conceito de habilidades socioemocionais (HSE) e sua importância no contexto do Ensino Fundamental I. Identificar possibilidades pedagógicas para a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) com intencionalidade voltada ao desenvolvimento socioemocional. Refletir acerca dos impactos das HSE nas relações interpessoais e sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico e integral dos estudantes.

Tema: Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais, integradas as tecnologias digitais.

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online

Objetivos esperados	Capacitar docentes para compreender o conceito de habilidades socioemocionais e sua relevância no Ensino Fundamental I, analisar os impactos das tecnologias digitais no comportamento e nas emoções das crianças, bem como identificar possibilidades pedagógicas para a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) com intencionalidade voltada ao desenvolvimento socioemocional.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Apresentação do tema e sua abordagem durante a formação)
Tempo:10 min.

1º Momento: boas-vindas aos cursistas, identificar os anseios e objetivos de cada um deles para a formação de professores. Identificá-los pelos nomes e os convidá-los para essa trajetória especial.
Essa sequência didática está sendo estruturada na construção progressiva lógica para dialogar e refletir sobre a importância no desenvolvimento das HSE na vida acadêmica e pessoal dos discentes.

2º Momento: Mobilização e Motivação: Iniciar a formação com a pergunta: **Defina com uma palavra habilidades socioemocionais?** usando a ferramenta Mentimenter criação de uma nuvem de palavras com as respostas dos participantes. **https://www.menti.com/al9ipenhwzrq.**

Dando continuidade à formação, será apresentado o tema por meio de um vídeo usando a ferramenta YouTube de Animação "Agir pelas emoções" (4:12). Discussão em grupo sobre experiências prévias vividas ou ansiadas sobre as emoções. **https://youtu.be/ogItNOF91oo?si=U0WIj7oFVNIh3zB0**

3º Momento: Apresentação, na ferramenta Canva, com os gráficos da pesquisa preliminar feita com professores sobre o as Habilidades socioemocionais (HSE).
https://www.canva.com/design/DAGIMvWR5Uk/goCnD360vu-4rS0rix1VBg/edit

4º Momento: Apresentar conceitos, importância e aplicabilidades das habilidades socioemocionais na BNCC e do CASEL, reflexão sobre como as tecnologias impactam o desenvolvimento emocional das crianças. Criação de um mural colaborativo (Padlet) com os conceitos das HSE e com situações vividas na escola envolvendo tecnologia e emoções.
https://padlet.com/mariareginalowndes/habilidades-socioemocionais-disnlaqub89e9qhd

5º Momento: Realizar fixação dos conteúdos apresentados através de um jogo de perguntas e respostas, usando a ferramenta Kahoot.
https://create.kahoot.it/share/habilidades-socioemocionais/37f4f2f1-731b-47d7-acf8-b37ccb1bd17c

6º Momento: Utilização da ferramenta Padlet – planejar uma atividade para os alunos, de forma reflexiva para o desenvolvimento de uma habilidade (escolha livre) apresentada na formação.
https://padlet.com/mariareginalowndes/habilidades-socioemocionais-9ak8msctpn4xor6b

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

7º Momento: Avaliação da participação nas atividades e nos debates em grupo. A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de uma atividade lúdica conduzida por uma atividade na plataforma Wordwall.
https://wordwall.net/pt/resource/90700907

2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.
Tempo: 50 min.

1º Momento: Iniciar a formação de professores com a seguinte pergunta: **Defina com uma palavra habilidades socioemocionais?** Através da ferramenta Mentimenter criação de uma nuvem de palavras.
https://www.menti.com/al9ipenhwzrq.

Dando sequência a formação o tema será apresentado por meio de um vídeo usando a ferramenta YouTube de Animação "**Agir pelas emoções**" (4:12).
https://youtu.be/ogltNOF91oo?si=U0Wlj7oFVNlh3zB0

2º Momento: Discussão em grupo sobre experiências prévias vividas sobre as emoções. Identificar gatilhos emocionais e seus impactos no ambiente escolar.

3º Momento: Apresentação, usando a ferramenta Canva, dos gráficos da pesquisa preliminar feita com professores sobre o desenvolvimento das HSE e discutir em grupo as respostas. Contextualizar as principais competências socioemocionais. Reconhecer gatilhos emocionais em contextos escolares. Identificar situações em que a tecnologia interfere nas relações interpessoais escolares, seus benefícios e desafios emocionais.
https://www.canva.com/design/DAGlMvWR5Uk/goCnD360vu-4rS0rix1VBg/edit

4º Momento: Criação de um mural colaborativo (Padlet) com os conceitos das HSE e com situações vividas na escola envolvendo tecnologia e emoções.
https://padlet.com/mariareginalowndes/habilidades-socioemocionais-disnlaqub89e9qhd

3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias)
Tempo: 20 min.

Elaborar um jogo de perguntas e respostas sobre conceitos, importância e aplicabilidades das HSE, usando a ferramenta Kahoot.
https://create.kahoot.it/share/habilidades-socioemocionais/37f4f2f1-731b-47d7-acf8-b37ccb1bd17c

Perguntas	Respostas
1 -Qual destes conceitos estão ligados ao desenvolvimento integral do ser humano?	HSE
2- Qual é a capacidade desenvolvida que o indivíduo reconhece as próprias emoções?	Autoconhecimento
3- Qual é a capacidade que regula emoções, pensamentos e comportamentos de forma eficaz em diferentes situações?	Autogerenciamento
4- Qual é a capacidade desenvolvida que compreende e respeita os outros, demostrando empatia?	Consciência social
5- Qual é a capacidade que estabelece e mantém relacionamentos saudáveis e gratificantes?	Habilidades de relacionamento

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	6- Qual é a capacidade desenvolvida que permite fazer escolhas éticas e respeitosas em relação ao comportamento pessoal?	Tomada de decisões responsável	
	7- Quando o aluno possui o manejo do estresse e da ansiedade ele desenvolveu a qual habilidade?	Autogerenciamento	
	8- Quando o aluno possui respeito as diferenças e empatia, ele desenvolveu qual habilidade?	Consciência Social	
	9 – Quando o aluno possui pensamento crítico, avalia os riscos e consequências das situações, ele desenvolveu qual habilidade?	Tomada de decisão responsável	
	10 – Quando o aluno possui autoconfiança, autoimagem positiva, ele desenvolveu qual habilidade?	Autoconhecimento	

4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos. Tempo:30 min.	Utilizando a ferramenta Padlet – planejar de forma reflexiva uma atividade para seus alunos, que desenvolva uma habilidade (escolha livre) apresentada na formação. A atividade deverá ser feita individualmente. https://padlet.com/mariareginalowndes/habilidades-socioemocionais-9ak8msctpn4xor6b Troca de experiência entre os participantes, cada um apresentando sua ideia, recebendo sugestões e fazendo trocas com seus pares.

5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o participante a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu.
Tempo: 10min.

A fixação dos conteúdos desse primeiro dia de formação docente será realizada através de uma atividade lúdica, conduzida pela plataforma Wordwall. https://wordwall.net/pt/resource/90700907

Recursos Digitais	Computador/celular/tablet, Youtube, Padlet, Kahoot e Wordwall.
Recursos Analógicos utilizados	Fichas pautadas para anotações e caneta.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	RODRIGUES, Jôsie Luaine; BACKES, Benicio. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais no âmbito escolar e suas implicações sobre a aprendizagem de crianças Development of socioemotional skills in the school environment and its implications for the learning of children. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 1, p. 1459-1468, 2022.

Observações: Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas:

Youtube: https://youtu.be/zyUDQdceZpo?si=jomegSSOI6WFKqXa

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Padlet: https://youtu.be/OJjOJ7rvO4s?si=eLGMbyxlAxRGTV1G
Kahoot: https://youtu.be/Shvpa0p57B0
Wordwall: https://youtu.be/tkP8r7ecDos?si=9RL2X3LQpJoFJTfI
Canva : https://youtu.be/s78NnXD4TgU?si=ZDZyboSNUkOJ0t2r
Mentimenter: https://youtu.be/m2oPKbhDi54?si=shFuMIKFSy8VIZaR

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐

Autora da SD: Autora da SD: Maria Regina Lowndes	**E-mail: mariareginalowndes@gmail.com**
Revisora da SD: Sheila Arantes	**E-mail: Sheila@csaber.com.br**
Eixo Temático: Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais integradas as tecnologias digitais, nos discentes do Ensino Fundamental I.	
Conteúdo: Compreender o conceito de habilidades socioemocionais (HSE) e sua importância no contexto do Ensino Fundamental I. Identificar possibilidades pedagógicas para a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) com intencionalidade voltada ao desenvolvimento socioemocional. Refletir acerca dos impactos das HSE nas relações interpessoais e sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico e integral dos estudantes.	
Tema: Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais, integradas as tecnologias digitais.	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	Apresentar e elaborar propostas de atividades voltadas ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) nos discentes, por meio da mediação dos docentes e da utilização das tecnologias digitais.

1ª **Etapa: Tomada de Consciência** = Tempo:**10 min.**

1º Momento: dar as boas-vindas aos cursistas, identificar os anseios e objetivos de cada um deles para este segundo dia de formação e realizar um breve resgaste do assunto abordado na aula anterior, para servir de ancoragem para esta aula. Essa sequência didática está sendo estruturada em uma construção progressiva lógica para dialogar e refletir sobre a importância no desenvolvimento das HSE, associadas as tecnologias digitais, na vida acadêmica e pessoal dos discentes.
Dando sequência a formação, fazer a pergunta aos participantes: **Qual a emoção costuma ter quando está usando o computador ou celular?** Criar uma nuvem de palavras, com as respostas, usando a ferramenta Mentimente.
https://www.menti.com/al9tcneje2jx

2º Momento: Motivação e mobilização: Apresentação do tema por meio de um vídeo usando a ferramenta YouTube de Animação "**Você está perdido no mundo, assim como eu**?" (3:51 min.).
https://youtu.be/P48ZB1I6QPc?si=ZysbzcLDTJxgFnDH

3º Momento: Contextualizar com slides usando a ferramenta Canva, sobre a importância da educação socioemocional, estratégias para o professor desenvolver as HSE em seus alunos, os pontos positivos e a carência deste desenvolvimento os prejuízos causados nos discentes, baseado nos autores Goleman, Senge, Morin e Cury.
https://www.canva.com/design/DAGIT6X7C9w/9OMWUFMzsvJgLG7kpGvhkA/edit

4º Momento: Elaboração de um jogo de forca, usando a ferramenta Learning, com seis palavras e suas respectivas dicas sobre a educação socioemocional. Uma atividade que poderá ser adaptada pelos participantes, para seus alunos, desenvolvendo conteúdos de forma reflexiva.

https://learningapps.org/watch?v=ppqff1dnt25

5º Momento: A fixação dos conteúdos desse dia de formação será realizada através de uma atividade lúdica, usando a ferramenta LearningApps, associando figuras e conceitos trabalhados.
https://learningapps.org/watch?v=p2v8vd71n25

6º Momento: A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de uma atividade lúdica, um Quizz na plataforma Kahoot.
https://create.kahoot.it/share/educacao-socioemocional-e-tecnologia-na-pratica-docente/089b3eed-a55a-4ab3-ac20-6fd219f7539a

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

<table>
<tr>
<td>2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.
Tempo:50 min.</td>
<td>1º Momento: A Formação iniciará com um breve resgaste sobre o assunto abordado na aula anterior, para servir de ancoragem para a SD desta aula. Dando sequência será feita uma pergunta: Qual a emoção você costuma ter quando está usando o computador ou celular? Com as perguntas será formada uma nuvem de palavras usando a ferramenta Mentimente.
https://www.menti.com/al9tcneje2jx
Após a criação da nuvem de palavras, será iniciada uma roda de conversa com os participantes com os seguintes questionamentos: O que mudou em nossa forma de se comunicar com a chegada das tecnologias? Como a tecnologia afeta a saúde mental dos alunos e professores? Enquanto mediador como posso desenvolver as HSE nos seus discentes através das tecnologias? Como conscientizar meus discente ao uso correto das tecnologias digitais?

2º Momento:
Apresentação do tema por meio de um vídeo encontrado na ferramenta YouTube de Animação "Você está perdido no mundo, assim como eu?" (3:51 min.).
https://youtu.be/P48ZB1I6QPc?si=ZysbzcLDTJxgFnDH

3º Momento: Contextualizar, com slides usando a ferramenta Canva, sobre a importância da educação socioemocional, dicas para o professor desenvolver as HSE em seus alunos, os pontos positivos e a carência deste desenvolvimento os prejuízos causados nos discentes, baseado nos autores Goleman, Senge, Morin e Cury.
https://www.canva.com/design/DAGIT6X7C9w/9OMWUFMzsvJgLG7kpGvhkA/edit</td>
</tr>
<tr>
<td>3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.
(Recursos/Estratégias)
Tempo: 10 min.</td>
<td>Elaboração de um jogo de forca, usando a ferramenta Learning, com oito palavras e suas respectivas dicas sobre a educação socioemocional.
https://learningapps.org/display?v=ppqff1dnt25

<table>
<tr><th>Perguntas</th><th>Respostas</th></tr>
<tr><td>Capacidade de compreender e respeitar os outros</td><td>Consciência Social</td></tr>
<tr><td>Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis</td><td>Construção de laços</td></tr>
<tr><td>Conceitos ligados ao desenvolvimento integral do ser humano</td><td>HSE</td></tr>
<tr><td>Capacidade de manejar o estresse e a ansiedade</td><td>Autogerenciamento</td></tr>
<tr><td>Capacidade de reconhecer suas forças e limitações</td><td>Autoconhecimento</td></tr>
<tr><td>Pensamento crítico, avalia riscos e consequências das situações e tomada de decisões éticas</td><td>Tomada de decisão responsável</td></tr>
<tr><td></td><td></td></tr>
</table>
</td>
</tr>
<tr>
<td>4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.</td>
<td>Cada participante iniciará o jogo, usando a ferramenta Learning, este jogo consiste em relacionar 12 figuras associadas a educação socioemocional ao aspecto das competências, como: autoconhecimento, empatia, autocontrole, tomada de decisão responsável e habilidades de relacionamento. https://learningapps.org/watch?v=p2v8vd71n25</td>
</tr>
</table>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Fixação dos conteúdos. Tempo: 20min	

5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo: 20min.

A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de uma atividade lúdica, um Quizz na plataforma Kahoot.
https://create.kahoot.it/share/educacao-socioemocional-e-tecnologia-na-pratica-docente/089b3eed-a55a-4ab3-ac20-6fd219f7539a

Quizz
1 - Diante das constantes mudanças do mundo e excesso de estímulos, o que se torna essencial desenvolver nos alunos? R: A capacidade de adaptação
2 - Qual das opções abaixo representa uma habilidade socioemocional? R: Empatia e escuta ativa
3- Para que a aprendizagem seja significativa e envolvente, o que deve ser trabalhado junto aos conteúdos escolares? R: A maturidade emocional dos alunos
4- Como é o papel do professor como mediador? R: Facilitar a aprendizagem promovendo a autonomia e o diálogo
5 – Qual estratégia um professor pode adotar para desenvolver a empatia em sala de aula? R: Promover debates com escuta ativa e respeito
6 – Quando inseridas no ambiente escolar, o que as habilidades socioemocionais ajudam a prevenir? R: Transtornos emocionais e comportamentais em crianças.
7 – Qual a melhor combinação para promover uma educação integral no discente? R: Tecnologias digitais + desenvolvimento de HSE + mediação pedagógica
8- Como a autorregulação emocional pode ser estimulada na escola? R: Com práticas como meditação, rodas de conversa e dinâmicas de autocuidado
9 – O que define a inteligência emocional? R: A capacidade de reconhecer e gerenciar as próprias emoções e a dos outros

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

10 – O que tem contribuído para transformar o cenário educacional, oferecendo novas possibilidades de ensino e aprendizagem? R: O uso das tecnologias digitais	
Recursos Digitais	Computador/celular/tablet, Google forms, Youtube, Mentimenter, Kahoot e Wordwall
Recursos Analógicos utilizados	Fichas pautadas para anotações e caneta.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. O PAPEL DO PROFESSOR NAS METODOLOGIAS ATIVAS: DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 12, p. 1874-1888, 2024.
Observações: **Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas:** **Google forms:** https://youtu.be/VoxVe69EqDs **Youtube:** https://youtu.be/zyUDQdceZpo?si=jomegSSOI6WFKqXa **Canva:** https://youtu.be/s78NnXD4TgU?si=ZDZyboSNUkOJ0t2r **Kahoot:** https://youtu.be/I8P_M-VQrTU **Mentimenter:** https://youtu.be/m2oPKbhDi54?si=shFuMIKFSy8VIZaR **LearningApps:** https://youtu.be/8QjHyHvSUMI?si=yk3eHJ1bfz-yzaKF	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒

Autora da SD: Maria Regina Lowndes	**E-mail: mariareginalowndes@gmail.com**
Revisora da SD: Sheila Arantes	**E-mail: Sheila@csaber.com.br**
Eixo Temático: Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais integradas as tecnologias digitais, nos discentes do Ensino Fundamental I.	
Conteúdo: Compreender o conceito de habilidades socioemocionais (HSE) e sua importância no contexto do Ensino Fundamental I. Identificar possibilidades pedagógicas para a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) com intencionalidade voltada ao desenvolvimento socioemocional. Refletir acerca dos impactos das HSE nas relações interpessoais e sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico e integral dos estudantes.	
Tema: Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais, integradas as tecnologias digitais.	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	Identificar ferramentas digitais adequadas à faixa etária dos estudantes do Ensino Fundamental I. Planejar atividades didáticas com foco no desenvolvimento socioemocional, integrando o uso de tecnologias digitais. Capacitar os professores para aplicar, mediar e avaliar o progresso socioemocional dos alunos com o suporte das tecnologias digitais.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)
Tempo:10min.

1º Momento: dar as boas-vindas aos cursistas, identificar os anseios e objetivos de cada um deles para este último dia de formação e realizar um breve resgaste do assunto abordado nas aulas anteriores, para servir de ancoragem para a SD desta aula. Essa sequência didática está sendo estruturada em uma construção progressiva lógica para dialogar e refletir sobre a importância no desenvolvimento das HSE, associadas as tecnologias digitais, na vida acadêmica e pessoal dos discentes. https://www.canva.com/design/DAGpGwvBm_0/bv7QNWFBNZMdvDTLpM_u8Q/edit

2º Momento: Apresentação do tema por meio de um vídeo encontrado na ferramenta YouTube "QUAL EMOÇÃO ESTOU SENTINDO? "(2:22)
https://youtu.be/0OsiFB2oNtQ?si=jAcs6A9Spcj0wckh

3º Momento: Após esse breve momento daremos continuidade a formação com a pergunta: **Qual emoção está sentindo hoje?** Criar uma nuvem de palavras, usando a ferramenta Mentimente, com as respostas dos participantes será criado um "Diário Digital de Emoções".
https://www.menti.com/als932khdpcw

4º Momento: Em seguida serão apresentados slides, usando a ferramenta Canva, com sugestões de atividades para desenvolvimento das HSE nos alunos, envolvendo estratégias intencionais que integram o desenvolvimento emocional, social e ético ao currículo escolar.
https://padlet.com/mariareginalowndes/sugest-es-de-atividades-para-o-desenvolvimento-das-hse-nos-d-ikgdqn4g5am3w9bm

5º Momento: Usando a ferramenta Genially, será criada uma trilha de aprendizagem, com situações diárias, boas e ruins, que acontecem na escola e suas soluções.
https://view.genially.com/680ad98c4da58c09e0127bb4/interactive-content-caminho-das-emocoes

6º Momento: Avaliação da participação nas atividades em grupo e nos debates. A avaliação desse dia da formação docente será realizada através de uma atividade lúdica, na plataforma Padlet.
https://padlet.com/maluuubotelho11/habilidades-socioemocionais-integradas-na-pr-tica-docente-6559hqvgxpi1eer9

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

7º Momento: A fixação deste dia de formação será realizada através de um caça palavras usando a plataforma Learning, fazendo a revisão e fixação dos conteúdos e conceitos trabalhados na formação de professores.
https://learningapps.org/watch?v=p5z1efgw325

Após a fixação haverá uma avaliação, usando a ferramenta Google forms, para avaliar a formação docente.
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdFLs8gWNaDtZx51_ahxuGWeT9U42hTJhFQ-5u68MF2mK2QvQ/viewform?usp=header

2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo:50min.

1º Momento: Apresentação do tema por meio de um vídeo encontrado na ferramenta YouTube de Animação "Qual a emoção estou sentindo?" (2:22 min.).
https://youtu.be/0OsiFB2oNtQ?si=jAcs6A9Spcj0wckh

2º Momento: Criação de um "Diário Digital de Emoções" com a ferramenta Mentimente, com os sentimentos de cada participantes naquele dia.
https://www.menti.com/als932khdpcw

3º Momento: Dando continuidade à formação, serão apresentados slides, usando a ferramenta digital Padlet, com sugestões de atividades para desenvolvimento das HSE. Desenvolver as habilidades socioemocionais nos alunos envolve estratégias intencionais que integram o desenvolvimento emocional, social e ético ao currículo escolar. Essas habilidades ajudam os estudantes a lidarem com suas emoções, estabelecendo relações saudáveis, tomando decisões responsáveis e alcançando metas pessoais e coletivas.
https://padlet.com/mariareginalowndes/sugest-es-de-atividades-para-o-desenvolvimento-das-hse-nos-d-ikgdqn4g5am3w9bm

3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo: 20min.

Usando a ferramenta Genially será criada uma trilha de aprendizagem, com situações diárias, boas e ruins, que acontecem na escola e suas soluções.
https://view.genially.com/680ad98c4da58c09e0127bb4/interactive-content-caminho-das-emocoes

Números	Situações
1	Ana caiu no chão e você foi ajudá-la. Parabéns, avance 2 casas.
3	João derrubou seu suco no chão, você riu muito dele. Que pena, isso não foi bom! Volte 2 casas.
6	Seu amigo não sabe fazer a atividade, você explicou novamente para ele. Parabéns, avance 1 casa

	7	André está doente, você mandou as tarefas de aula para ele. Parabéns, avance 3 casas.
	9	Você falou palavrões para seu amigo. Que pena, isso não foi bom! Volte 1 casa.
	11	Você fez *Bullying* com seu amigo. Que pena, isso não foi bom! Volte 3 casas.
	13	Você é gentil com os seus colegas e ajuda todos eles. Parabéns, avance 2 casas.
	15	Seu colega te empurrou sem querer, te pediu desculpas. Você não o desculpou e empurrou também. Que pena, isso não foi bom! Volte 2 casas.
	17	Você doou um casaco que não cabe mais em você, para uma criança que estava com frio. Parabéns, avance 3 casas.
	19	Um amigo seu, exclui intencionalmente João da brincadeira, você não fala nada e concorda com a atitude dele. Que pena, isso não foi bom! Volte 4 casas.

	21	Antônio ridiculariza alguns colegas por conta da religião, cor da pele, etnia, gênero e orientação sexual. Você conversa com ele e o convence de não fazer mais este tipo de coisa. Parabéns, pela sua atitude, avance 3 casas.
	23	Ana sua melhor amiga, começou a espalhar fofocas maldosas para prejudicar sua outra amiga Sara. Você nem se preocupou em desfazer esta situação. Que pena, sua atitude não foi correta, volte 1 casa.
	25	Na aula de Artes você elogiou o desenho de Paulo, ele ficou feliz com isso. Parabéns, você valorizou o outro. Avance 2 casas.
	27	Na hora do recreio você dividiu seu lanche com o Eduardo que esqueceu o lanche dele em casa. Parabéns por sua atitude. Avance 3 casas.
	29	Você sem querer quebrou o lápis do seu amigo. Pediu desculpas e levou outro lápis e entregou

		no dia seguinte para ele. Sua atitude foi correta, avance 1 casa.
	31	Você foi no banheiro e viu algumas crianças batendo em outra, imediatamente saiu e chamou a professora para resolver a situação. Ótima atitude, avance 3 casas.
	33	Seus amigos chamam repetidamente um colega por apelidos pejorativos, zombando de sua aparência, você está junto e concorda com a atitude deles. Que pena! Isto não é correto, volte 4 casas.
	35	Você ajudou seu colega que não estava conseguindo fazer o trabalho de forma correta. Parabéns, avance 2 casas.
	37	Uma menina da sua escola estava triste e chorando na hora do recreio, você percebeu e foi conversar com ela. No final da conversa ele estava bem melhor e conseguiu a sorrir. Que atitude boa,

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

		parabéns, avance 1 casa.
	39	Você é especial! Todos gostam de ficar perto de você. Continue assim.
	41	Você tem empatia pelas pessoas. Que bom! Avance 3 casas.
	43	Você brigou na escola. Isso não é correto! Volte 4 casas
	45	Como você é gentil. Todos gostam de você! Parabéns! Avance 2 casas
	46	Parabéns, você chegou! Suas habilidades socioemocionais estão bem desenvolvidas. Avance 1 casa.
	2,4,5,8,10,12,14,16,18,20,22,24,26,28,30,32,34,36,38,40,42,44	Você está indo bem, continue assim!
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets.Tempo:30 min.	Cada participante desenvolverá uma atividade lúdica para os seus alunos, integrando habilidades socioemocionais e tecnologia, usando a ferramenta Padlet, após a criação será feita uma exposição para compartilhamento das atividades. **https://padlet.com/maluuubotelho11/habilidades-socioemocionais-integradas-na-pr-tica-docente-6559hqvgxpi1eer9**	

5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo:10min

A fixação deste dia de formação será realizada através de um caça palavras usando a plataforma Learning, fazendo a revisão e fixação dos conteúdos e conceitos trabalhados na formação de professores.
https://learningapps.org/watch?v=p5z1efgw325

Palavras	Dicas
Autoconhecimento	Capacidade de reconhecer as próprias emoções
Autogerenciamento	Capacidade de regular emoções e pensamentos
Consciência Social	Capacidade de compreender e respeitar os outros

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Habilidades de relacionamento	Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes
Tomada de decisão responsável	Capacidades de fazer escolhas éticas, construtivas e respeitosas
Empatia	Capacidade de se colocar no lugar do outro
Habilidades socioemocionais	Conceitos estão ligados ao desenvolvimento integral do ser humano
Professor	Mediador fundamental no desenvolvimento das habilidades socioemocionais
Bullying	Atos de agressão física ou psicológica repetitivos e intencionais
Afetividade	Capacidade individual que permite ao ser humano demonstrar seus sentimentos e emoções

Após a atividade lúdica os participantes responderão a um questionário, Google Forms, sobre o terceiro dia da sequência didática
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdFLs8gWNaDtZx51_ahxuGWeT9U42hTJhFQ-5u68MF2mK2QvQ/viewform?usp=header

Recursos Digitais	Computador/celular/tablet, Google forms, Youtube, Padlet, Kahoot e Wordwall
Recursos Analógicos utilizados	Fichas pautadas para anotações e caneta.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	DECARLI, Cecilia; FRAGA, Cristiano da Cruz; BOLL, Cintia Inês. Disco da afetividade: abordando a inteligência emocional no processo de ensino aprendizagem sob reflexão discente. Educação Pública. Rio de Janeiro, RJ. Vol. 20, n. 26 (set. 2020), 2020.

Observações: **Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas:**

Mentimenter: https://youtu.be/m2oPKbhDi54?si=shFuMIKFSy8VIZaR
Google forms: https://youtu.be/VoxVe69EqDs
Youtube: https://youtu.be/zyUDQdceZpo?si=jomegSSOI6WFKqXa
Padlet: https://youtu.be/OJjOJ7rvO4s?si=eLGMbyxlAxRGTV1G
LearningApps: https://youtu.be/8QjHyHvSUMI?si=yk3eHJ1bfz-yzaKF
Genially: https://youtu.be/u73TdwVnLyI?si=Ssa7q15wmrESb9MD

APÊNDICE D - Questionário de Avaliação da Formação Continuada



Formação de Educadores dos Anos Iniciais: Desenvolvimento Socioemocional por meio das Tecnologias Digitais.

B I U

Caros professores!

O objetivo desse formulário é avaliar a Formação continuada que você participou sobre as habilidades socioemocionais , integradas com as tecnologias digitais na prática docente.

Suas respostas serão fundamentais para pesquisa e serão usadas para alavancar estratégias que pretendem auxiliar os professores para a maior implementação e desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Suas informações serão confidenciais e a análise das mesmas serão condizentes em grupo.

Compreendo que minha participação neste estudo é voluntária, ao preencher esse formulário concordo em participar deste estudo e estou ciente de que os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e que minha identidade será mantida em sigilo.

O preenchimento será realizado em alguns minutos , peço o favor que assinale a opção que esteja mais adequada a sua realidade atual de professor da Educação Fundamental I. Utilize a escala de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente).

Desde já agradeço pela sua disponibilidade e por suas respostas.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. Alterar configurações

1/20 - A formação me ajudou a perceber a importância das habilidades socioemocionais na educação. *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

2/20. Senti-me provocado(a) a repensar minhas práticas pedagógicas à luz das habilidades socioemocionais. *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

3/20. A Formação ampliou minha percepção sobre o impacto das emoções no processo de ensino e aprendizagem. *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

4/20. A formação contribuiu para que eu compreendesse melhor a relação entre emoções, comportamento e aprendizagem dos alunos. *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

5/20. As atividades me ajudaram a compreender as diferenças entre competências cognitivas e socioemocionais. *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

6/20. As metodologias utilizadas favoreceram minha participação e aprendizagem, sendo relevantes para minha prática pedagógica . *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

7/20. A integração entre habilidades socioemocionais e recursos digitais foi coerente e estimulou reflexões relevantes para minha prática pedagógica . *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

8/20. Senti que os exemplos de aplicação das habilidades socioemocionais respeitaram as diferentes realidades escolares. *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

9/20. A Formação me deu subsídios para planejar intencionalmente o desenvolvimento das HSE em sala. *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente
- ( ) Outro: .....

10/20.As propostas apresentadas me ajudaram a alinhar objetivos pedagógicos com objetivos socioemocionais. *

- ◯ Discordo totalmente
- ◯ Discordo
- ◯ Não concordo,nem discordo
- ◯ Concordo
- ◯ Concordo totalmente

11/20. A formação reforçou a importância do professor como agente mediador das emoções em sala de aula. *

- ◯ Discordo totalmente
- ◯ Discordo
- ◯ Não concordo,nem discordo
- ◯ Concordo
- ◯ Concordo totalmente

12/20. De qual forma você pretende integrar o desenvolvimento socioemocional ao seu planejmento? *

Texto de resposta longa

13/20. A formação me ajudou a enxergar o uso das tecnologias como meio de promover vínculos e empatia entre os alunos. *

- ◯ Discordo totalmente
- ◯ Discordo
- ◯ Não concordo,nem discordo
- ◯ Concordo
- ◯ Concordo totalmente

14/20. As ferramentas digitais apresentadas foram contextualizadas com foco no desenvolvimento humano e não apenas no conteúdo. *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

15/20. As propostas tecnológicas me instigaram a buscar recursos mais criativos e afetivos no uso das mídias digitais. *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

16/20. As atividades digitais sugeridas favorecem o protagonismo, a colaboração e o cuidado com o outro. *

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo
- ( ) Não concordo,nem discordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

17/20. As práticas discutidas foram realistas diante das condições da minha escola. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo,nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

18/20. Pretendo desenvolver projetos que estimulem o equilíbrio emocional e a empatia entre os estudantes. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo,nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

19/20. A formação me estimulou a criar espaços de escuta e acolhimento com meus alunos. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo,nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

20/20. Quais mudanças em sua prática educativa a formação provocou? *

Texto de resposta longa

APÊNDICE E - Questionário de Avaliação do E-book.



Avaliação do E-book de Apoio à Formação Continuada .

Descrição

Caros professores!

O objetivo desse formulário é avaliar o material de apoio à formação continuada (E-book) , considerando aspectos como clareza, relevância, aplicabilidade . Sua opinião é fundamental para aperfeiçoar os próximos materiais confeccionados.

Suas respostas serão fundamentais para pesquisa e serão usadas para alavancar estratégias que pretendem auxiliar os professores para a maior implementação e desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Suas informações serão confidenciais e a análise das mesmas serão condizentes em grupo.

Compreendo que minha participação neste estudo é voluntária, ao preencher esse formulário concordo em participar deste estudo e estou ciente de que os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e que minha identidade será mantida em sigilo.

O preenchimento será realizado em alguns minutos , peço o favor que assinale a opção que esteja mais adequada a sua realidade atual de professor da Educação Fundamental I.

Desde já agradeço pela sua disponibilidade e por suas respostas.

Este formulário está coletando automaticamente os e-mails de todos os participantes. Alterar configurações

1. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a clareza da linguagem utilizada no e-book? *

- ○ 1 – Muito difícil de compreender
- ○ 2 – Pouco clara
- ○ 3 – Regular
- ○ 4 – Clara
- ○ 5 – Muito clara

2. O conteúdo foi organizado de forma lógica e de fácil compreensão? *

- ○ Sim
- ○ Não
- ○ Parcialmente

3. Em uma escala de 1 a 5, o quanto o conteúdo do e-book é relevante para sua prática docente? *

- ○ Nada relevante
- ○ Pouco relevante
- ○ Relevante em parte
- ○ Relevante
- ○ Muito relevante

4. Você conseguiu identificar exemplos práticos que podem ser aplicados na sua realidade escolar? *

- ○ Sim
- ○ Não
- ○ Parcialmente

5. O e-book contribuiu para ampliar sua compreensão sobre a integração das habilidades socioemocionais com o uso de tecnologias digitais? *

- ◯ Sim, de forma significativa
- ◯ Sim, em parte
- ◯ Não contribuiu

6. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a aplicabilidade das propostas apresentadas no e-book na sua prática pedagógica? *

- ◯ Nada aplicável
- ◯ Pouco aplicável
- ◯ Aplicável em parte
- ◯ Aplicável
- ◯ Muito aplicável

7. O design gráfico e a diagramação do e-book facilitaram a leitura e o engajamento com o conteúdo? *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente

8. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia sua satisfação geral com o e-book? *

- ◯ Muito insatisfeito
- ◯ Insatisfeito
- ◯ Indiferente
- ◯ Satisfeito
- ◯ Muito satisfeito

APÊNDICE F – Ficha de Material Didático

Título: Nome do Material Didático. Formar para Transformar: Integração socioemocional e tecnológica na formação docente no Ensino Fundamental I

Título em inglês: "Educate to Transform: Socioemotional and Technological Integration in Teacher Training in Elementary Education I".

Ano Produto:2025.

Ano Dissertação: 2025.

Descrição do Material Didático e de sua finalidade:

Este e-book apresenta fundamentos teóricos, estratégias metodológicas e resultados de pesquisa voltada à formação continuada de professores do Ensino Fundamental I, destacando o desenvolvimento das habilidades socioemocionais integradas às tecnologias digitais, com foco em práticas pedagógicas inovadoras e na transformação da educação básica. É produto do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação vinculado a pesquisa: Integração das Habilidades Socioemocionais e Tecnologia: O Futuro da Educação Inovadora no Ensino Fundamental I, Anos Iniciais.

Cadastrar Produção Intelectual

Natureza: Digital (E-book Online)

Finalidade: A finalidade deste e-book é oferecer subsídios teóricos e práticos para apoiar a formação docente, promovendo o desenvolvimento intencional das HSE, associadas as tecnologias, nas práticas pedagógicas, de modo a favorecer a aprendizagem integral dos estudantes, o engajamento escolar e o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente educacional.

Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca

Demanda:

(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna
URL:

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

(X) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
( ) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Indicar produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação, informando:

Docentes Autores:

Nome: Sheila da Silva Ferreira Arantes CPF: 719.018.335-34

Nome: Jorge Eduardo Mansur Serzedello CPF: 089.795.957-43

Discentes Autor:

Nome: Maria Regina Souto Botelho Lowndes CPF: 021.609.287-63
( ) Mest.Acad; (X) Mest Prof; ( ) Doutorado

Revisor:

Roberto do Rego Monteiro Neto CPF: 062.338.674-79

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa vinculado à produção: As tecnologias educacionais na formação de professores uma mudança de paradigma, linha de pesquisa.

Linha de Pesquisa vinculada à produção: I - Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal.

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica:

Data início: 01/02/2024 **Data término:** 30/11/2025

Total investido: R$ 1.990,00 (material e equipamentos).

Fonte do Financiamento: Próprio Discente.

Aplicabilidade da Produção Tecnológica:

Refere-se à facilidade de aplicação da produção técnica para alcançar seus objetivos específicos, para os quais foi desenvolvido, indicando uma produção que possui uma alta aplicabilidade, seu potencial de abrangência e replicabilidade. Para avaliação, devem ser descritas e justificadas as características que evidenciem sua aplicabilidade em diferentes contextos.

Descrição da Abrangência realizada:

O material didático foi concebido como recurso de apoio pedagógico destinado aos professores da formação continuada, estruturada em três encontros, bem como a demais interessados. Seu objetivo é oferecer ferramentas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos discentes, articuladas ao uso de tecnologias digitais.

Descrição da Abrangência potencial:

O material didático pode ser aplicado em contextos educacionais públicos ou privados, em nível nacional, promovendo a compreensão da educação socioemocional como mediadora da aprendizagem. Propõe-se, assim, uma metodologia inovadora para a formação de professores do Ensino Fundamental I, fundamentada no desenvolvimento integral do indivíduo.

Descrição da Replicabilidade:

A sequência didática possibilita novas investigações sobre estratégias pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. Os recursos empregados podem ser reconfigurados em distintas propostas, favorecendo o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE) e evidenciando a educação como prática transformadora, promotora da dignidade humana e do aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem.

A produção necessita estar no repositório? Sim.
Documentos Anexados (em PDF):

(X) Material didático
(X) Declaração emitida pela organização cliente

ANEXO A – Framework Modelo (Arantes,2024)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐

Autor(a) da SD:	E-mail:
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático:	
Conteúdo:	
Tema:	

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	.

1ª **Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)** **Tempo:** (Essa parte é a última parte que você faz)	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo**	
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo	
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo	
5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos se possível com algum recurso tecnológico. **O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo**	
Recursos Digitais	

Recursos Analógicos utilizados	
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA (UNISUAM)

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Integração das Habilidades Socioemocionais e Tecnologia: O Futuro da Educação Inovadora no Ensino Fundamental I, anos iniciais.

Pesquisador: MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 87791925.0.0000.5235

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.711.412

Apresentação do Projeto:

Esse projeto de pesquisa tem como objetivo a formação de professores dos anos iniciais, com o tema desenvolvimento socioemocional por meio das
tecnologias digitais, em seus discentes, para que eles possam replicar em suas turmas produtos tecnológicos que vão ser debatidos durante a
aplicação de uma sequência didática com o uso de tecnologias digitais. A ideia é habilitar o professor para sua jornada que integra tecnologia,
método e conceitos. Investir na formação de professores é uma das estratégias mais eficientes para transformar a educação. Quando habilitamos
educadores para desenvolver as habilidades socioemocionais em sala de aula, estamos ampliando exponencialmente o alcance desse
conhecimento. Cada professor formado, leva aos seus alunos, práticas que promovem empatia, autocontrole, colaboração e resiliência, habilidades
fundamentais para a vida em sociedade e para o aprendizado contínuo. Ao promover formações intencionais e práticas, abrimos espaço para que o
desenvolvimento socioemocional se torne parte do cotidiano escolar, fortalecendo vínculos, melhorando a convivência e contribuindo para um
ambiente mais humano e acolhedor. Este estudo adotará uma metodologia qualitativa, utilizando uma fundamentação teórica, estruturada em livros,

teses e artigos científicos. Uma pesquisa preliminar, para mapear os conhecimentos dos professores sobre as habilidades socioemocionais, que
servirá de suporte para elaboração de uma sequência didática e um e-book que serão aplicados em uma formação de professores, no período de
três dias, na Escola Municipal 0313023 Honório Gurgel, no Rio de Janeiro, com um grupo de dezoito professores, que atuam no Ensino
Fundamental I, anos iniciais, que participarão de forma voluntária e colaborativa com a pesquisa. Em seguida, serão analisados a formação de
professores, a metodologia, as estratégias pedagógicas identificadas e os impactos do desenvolvimento das habilidades socioemocionais na
educação. O resultado almejado nesta pesquisa, é a comprovação da importância de uma formação específica para professores sobre as
habilidades socioemocionais com o uso de tecnologias digitais , sua aplicação no ambiente escolar e a relevância da implementação das habilidades
socioemocionais no currículo escolar, constatando que os alunos do Ensino Fundamental I, anos iniciais, com estas habilidades desenvolvidas
apresentarão desempenho acadêmico superior, maior engajamento nas atividades escolares e melhores relações interpessoais, demonstrando
atitudes e comportamentos que lhes permitam lidar de maneira consciente com frustrações e desafios cotidianos, além de assumir um papel ativo
em sua aprendizagem acadêmica.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Este projeto tem como objetivo uma formação de professores, para que eles possam replicar em suas práticas pedagógicas e em suas turmas,
produtos tecnológicos que serão debatidos durante a aplicação de uma sequência didática com o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento
das habilidades socioemocionais (HSE), integradas ao uso de conteúdos e métodos pedagógicos.

Objetivo Secundário:

Almejando alcançar o objetivo geral desta pesquisa, é necessário realizar algumas etapas descriminadas abaixo: 1)identificar conceitos e definições
previstos na BNCC, acerca do desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE);2) traçar

o cenário das transformações dos antigos e novos
paradigmas educacionais no Brasil, na formação de professores do Ensino Fundamental I;3) pesquisar tecnologias digitais gratuitas ou de baixo
custo, para serem implementadas no processo de aprendizagem;4) identificar percepções e conhecimentos dos docentes acerca do
desenvolvimento das habilidades socioemocionais de seus alunos;5) desenvolver uma sequência didática integrada ao uso de tecnologias digitais
para formação de professores, que atuam no Ensino Fundamental I, que promova o desenvolvimento das HSE;6) produzir um e-book, como material
de apoio e suporte pedagógico para os professores participantes da formação e para outros que assim o desejarem, oferecendo ferramentas para o
desenvolvimento das HSE em seus discentes;7) avaliar a relevância e eficácia da formação de professores e da aplicação da sequência didática
com o uso das tecnologias digitais, em suas práticas pedagógicas para o desenvolvimento das HSE.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos desta pesquisa são subsidiados pela Resolução 466/12 seguindo as normas da resolução e foram previstos nos itens a seguir:Risco 1:
Desconforto emocional ou estresse ao responder a questionários sensíveis.Risco 2: Vazamento de dados pessoais, especialmente em pesquisas
que envolvem informações sensíveis.Risco 3: Uso inadequado de dados, caso não sejam devidamente protegidos conforme a Lei Geral de Proteção
de Dados (LGPD). Para reduzir esses riscos, serão adotadas medidas como: a identidade dos participantes será mantida em total sigilo e
anonimato, garantindo sua privacidade. A professora-pesquisadora acompanhará atentamente todas as etapas da pesquisa, oferecendo suporte,
acolhendo os participantes e agindo preventivamente diante de qualquer possível risco.A pesquisa será conduzida com empatia, escuta ativa e
observação continua, promovendo um ambiente seguro e respeitoso. Além disso, o estimulo ao uso de uma linguagem acolhedora contribuirá para
reduzir qualquer possibilidade de constrangimento ou desconforto, assegurando o bem-estar dos envolvidos. Além disso todos os participantes terão

CENTRO UNIVERSITÁRIO
AUGUSTO MOTTA (UNISUAM)

acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Benefícios:

De acordo com a Resolução nº 466/2012 os benefícios que estabelece diretrizes e normas para pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo
princípios éticos e a proteção dos participantes, incluem: 1:Benefícios diretos para participantes: Voz e Visibilidade: os participantes terão a
oportunidade de expressar suas opiniões, compartilhar suas experiências e contribuir com informações valiosas que podem ajudar a melhorar a
educação. 2: Produção de Material Educativo (E-book): A criação e elaboração da sequência didática e cartilha digital (E-book) para os professores,
participantes da pesquisa e outros profissionais da educação, ampliando o alcance da capacitação, o que possibilitará acesso continuo a recursos
práticos e adaptados para melhor desenvolver as HSE nos discentes. 3: Formação Continuada de Professores: A pesquisa pretende contribuir para
a formação continuada dos professores que atuam na Educação Fundamental I, anos iniciais, capacitando-os a desenvolver as HSE, integradas as
tecnologias digitais. Resultando em um ensino mais qualificado e humanizado, impactando positivamente na vida dos discentes do Ensino
Fundamental I. 4: Benefícios para o Campo Acadêmico: Contribuição para o Conhecimento: A pesquisa expandirá o conhecimento sobre as
habilidades socioemocionais, associadas as tecnologias digitais, especialmente no que se refere ao desenvolvimento integral do ser humano. Isso
poderá abrir caminho para futuras pesquisas. Esses benefícios demonstram o potencial impacto positivo da pesquisa, tanto para os participantes
envolvidos quanto para a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa atende os requisitos éticos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios foram atendidos

Recomendações:

Projeto Aprovado

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA (UNISUAM)

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto está aprovado.

Cabe ressaltar que o pesquisador se compromete em anexar na Plataforma Brasil um relatório ao final da realização da pesquisa. Pedimos a gentileza de utilizar o modelo de relatório final que se encontra na página eletrônica do CEP-UNISUAM (http://www.unisuam.edu.br/index.php/ introducao-comite-etica-em-pesquisa). Além disso, em caso de evento adverso, cabe ao pesquisador relatar, também através da Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2497666.pdf	02/05/2025 20:01:46		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	02/05/2025 19:59:34	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	02/05/2025 18:22:15	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.pdf	02/05/2025 18:17:20	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	08/04/2025 20:26:33	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_e_existencia_de_Infraestrutura.pdf	07/04/2025 11:49:29	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	07/04/2025 11:48:41	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Outros	Anti_Plagio.pdf	06/04/2025 16:12:57	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Outros	Aus_de_custos.pdf	06/04/2025 16:11:56	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito

CENTRO UNIVERSITÁRIO
AUGUSTO MOTTA (UNISUAM)

Continuação do Parecer: 7.711.412

Cronograma	Cronograma.pdf	06/04/2025 16:07:16	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Outros	Carta_Apres.pdf	06/04/2025 16:03:19	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Outros	TCUD.pdf	06/04/2025 15:21:05	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Outros	TAI.pdf	06/04/2025 15:15:52	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 16 de Julho de 2025

Assinado por:
Igor Ramathur Telles de Jesus
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9943
Bairro: Bonsucesso **CEP:** 21.032-060
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3882-9943 **E-mail:** comitedeetica@souunisuam.com.br

ANEXO C - Inclusão da Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA (UNISUAM)

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Integração das Habilidades Socioemocionais e Tecnologia: O Futuro da Educação Inovadora no Ensino Fundamental I, anos iniciais.

Pesquisador: MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 87791925.0.0000.5235

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.932.039

Apresentação do Projeto:

Este projeto tem origem em mestrado profissional e envolve a formação de professores. Tem como finalidade a produção de uma tecnologia digital que facilite o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (HSE) nos anos iniciais.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral é: "Este projeto tem como objetivo uma formação de professores, para que eles possam replicar em suas práticas pedagógicas e em suas turmas, produtos tecnológicos que serão debatidos durante a aplicação de uma sequência didática com o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE), integradas ao uso de conteúdos e métodos pedagógicos.

Como objetivos específicos:

1)Identificar conceitos e definições previstos na BNCC, acerca do desenvolvimento das habilidades socioemocionais (HSE);

2) traçar o cenário das transformações dos antigos e novos paradigmas educacionais no Brasil, na formação de professores do Ensino Fundamental I;

3) pesquisar tecnologias digitais gratuitas ou de baixo custo, para serem implementadas no processo de aprendizagem;

CENTRO UNIVERSITÁRIO
AUGUSTO MOTTA (UNISUAM)

4) identificar percepções e conhecimentos dos docentes acerca do desenvolvimento das habilidades socioemocionais de seus alunos;
5) desenvolver uma sequência didática integrada ao uso de tecnologias digitais
para formação de professores, que atuam no Ensino Fundamental I, que promova o desenvolvimento das HSE;
6) produzir um e-book, como material de apoio e suporte pedagógico para os professores participantes da formação e para outros que assim o desejarem, oferecendo ferramentas para o desenvolvimento das HSE em seus discentes;
7) avaliar a relevância e eficácia da formação de professores e da aplicação da sequência didática com o uso das tecnologias digitais, em suas práticas pedagógicas para o desenvolvimento das HSE.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Os riscos e benefícios foram apreciados no projeto e atendem as regulamentações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
A pesquisa é um estudo exploratório qualitativo com desdobramento de construção de material didático.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Os termos de apresentação obrigatória estão bem construídos.

Recomendações:
Projeto Aprovado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Projeto Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:
O projeto está aprovado. Cabe ressaltar que o pesquisador se compromete em anexar na Plataforma Brasil um relatório ao final da realização da pesquisa. Pedimos a gentileza de utilizar o modelo de relatório final que se encontra na página eletrônica do CEP-UNISUAM (https://www.unisuam.edu.br/pesquisa-extensao-e-inova/pesquisa-e-inovacao/). Além disso, em caso de evento adverso, cabe ao pesquisador relatar, também através da Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9943
Bairro: Bonsucesso CEP: 21.032-060
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3882-9943 E-mail: comitedetica@aouunisuam.com.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
AUGUSTO MOTTA (UNISUAM)

Continuação do Parecer: 7.932.039

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_261319_1_E1.pdf	04/08/2025 17:01:38		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	02/05/2025 19:59:34	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	02/05/2025 18:22:15	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.pdf	02/05/2025 18:17:20	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	08/04/2025 20:26:33	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_e_existencia_de_Infraestrutura.pdf	07/04/2025 11:49:29	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	07/04/2025 11:48:41	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Outros	Anti_Plagio.pdf	06/04/2025 16:12:57	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Outros	Aus_de_custos.pdf	06/04/2025 16:11:56	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	06/04/2025 16:07:16	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Outros	Carta_Apres.pdf	06/04/2025 16:03:19	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Outros	TCUD.pdf	06/04/2025 15:21:05	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito
Outros	TAI.pdf	06/04/2025 15:15:52	MARIA REGINA SOUTO BOTELHO LOWNDES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Endereço: Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9943
Bairro: Bonsucesso CEP: 21.033-060
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3882-9943 E-mail: comitedetica@pq.unisuam.com.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
AUGUSTO MOTTA (UNISUAM)

Continuação do Parecer: 7.932.039

RIO DE JANEIRO, 29 de Outubro de 2025

Assinado por:
Igor Ramathur Telles de Jesus
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dona Isabel, 94, TEL: (21)3882-9943
Bairro: Bonsucesso CEP: 21.032-060
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3882-9943 E-mail: comitedetica@souunisuam.com.br